TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XV. RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1934 N. 4.433

As tropas paraguayas lograram uma grande victoria, dizimando todo um corpo boliviano no sector de Tarija

DESBRAVADORES DA STRATOSPHERA

O major William Kepner (á esquerda) e o capitão Albert W. Stevens (á direita) estão nesto momento ultimando os planos da construcção de um novo balão com o qual esperam superar as altitudes até agora attingidas pelos desbravadores dos segredos da estratosphera. A proeza a ser tentada pelos dois technicos americanos, será patrocinada pela Sociedade de Geographia e pela Aviação Militar. O major Kepner é um dos mais autorizados peritos em aeronautica, especializado no ramo dos aerostatos, e o capitão Stevens é technico de aerophoto-grammetria e um observador de renome nos circulos da aviação americana.

O balão a ser usado terá a capacidade de 3 milhões de pés cubicos.

Como está organizada a Igreja Catholica

TRINTA E SEIS REPRESENTANTES DIPLOMATICOS JUNTO A' SANTA SE'

CIDADE DO VATICANO, 31 (H.) — O "Almanach Pontificio" para 1934 acaba de apparecer. Por elle se vê que o Sacro Collegio se compõe actualmente de 56 prelados, sendo 6 da ordem dos bispos, 47 da ordem dos padres e 3 da ordem dos diaconos. Um foi creado por Leão XIII; sete por Pio X; doze por Benedicto XV e 36 por Pio XI. Doze chapéos estão actualmente sem titular. Dois cardeaes são conservados "in pectore", isto é, o papa os designará em segredo, sem publicar os nomes. A hierarchia catholica comprehende 7 sédes suburbicarias, 10 patriarchados residenciaes e 4 patriarchados titulares, 207 sédes metropolitanas e 673 metropoles, arcebispados e bispados titulares, 45 prelazias e abbadias "ad nullum", 256 vicariatos apostolicos, 104 prefeituras apostolicas, 37 missões e districtos "sui-juris".

Finalmente, a Santa Sé tem representação diplomatica em 37 Estados e 21 delegações apostolicas sem caracter diplomatico. Trinta e cinco nações e a Ordem de Malta têm representação diplomatica junto á Santa Sé.

UM TUNNEL LIGANDO A FRANÇA E A ITALIA

Em estudos o projecto de perfuração do monte Branco

ROMA, 31 (H.) — O projecto da abertura de um tunnel através do monte Branco, destinado a ligar directamente a França e a Italia, está sendo actualmente estudado. O projecto, de que a maior parte dos jornaes italianos se occupa e que o governo italiano teria aceitado em principio, foi apresentado pelo engenheiro francez Amonod, em nome de um syndicato italo-francez em vias de formação. Tratar-se-ia de fazer passar através da mais alta montanha da Europa não uma via-ferrea, mas uma estrada para automoveis. Os trabalhos exigiriam tres ou quatro annos, no minimo, para serem executados, embora as condições geologicas sejam consideradas favoraveis. O tunnel teria, provavelmente, uma dupla galeria com o diametro de seis metros e consagrada á circulação num unico sentido. As duas galerias seriam ligadas, de kilometro em kilometro, por outra galeria transversal.

O comprimento total seria de 12 kilometros e 600 metros. A entrada do lado francez ficaria situada a 1.212 ms. de altitude e a do lado italiano a 1.360 ms. Do lado francez ao italiano a estrada teria uma elevação regular. O ponto mais elevado ficaria a igual distancia dos dois lados e attingiria 1.382 metros.

A fronteira theorica, isto é, aquella que se traçaria no solo da auto-estrada, projectando normalmente a fronteira real exterior, passaria a tres kilometros da entrada italiana.

Os jornaes italianos, baseando-se em argumentos estrategicos e no facto de que os dois paizes dividiriam igualmente as despezas do emprehendimento, suggerem que no interior do tunnel a fronteira seja traçada a seis kilometros da entrada italiana, quer dizer, na metade do percurso e no ponto mais elevado das duas estradas.

OS SANGRENTOS SUCCESSOS DE TARIJA, NO CHACO

O REVEZ BOLIVIANO RESULTOU DA FALTA DE OBEDIENCIA DE UMA DIVISÃO

Informações de fonte boliviana dizem que Tarija não tem relevancia como posição avançada — Prisão do commandante do 18.º regimento boliviano e muitos de seus subordinados

LA PAZ, 31 (Havas) — Annuncia-se de fonte official que, como medida de precaução até ser averiguado o occorrido na zona de Tarija, foi mudado o commando da nona divisão do exercito.

As informações accrescentam que é desconhecido o paradeiro do aviador Arzabe, perdido no Chaco.

As noticias sobre as occorrencias de Tarija foram recebidas serenamente, pelo povo, que ahi vê um episodio isolado de campanha.

O COMMUNICADO BOLIVIANO

LA PAZ, 31 (Associated Press) — Foi distribuido o seguinte communicado do commando superior das tropas em operações:

"O revés soffrido pelo 18.º Regimento de Infantaria no sector de Tarija foi devido ao não cumprimento de instrucções expressas do commando superior, evidenciando-se que o commando da 9.ª Divisão afastou-se das determinações deste commando superior. Em consequencia, como primeira medida, o commando da 9.ª Divisão acaba de ser mudado. O commando superior do exercito em campanha affirma a resolução de fazer cumprir as suas ordens, procedendo com extrema severidade no caso de qualquer infracção ás suas determinações tendentes a manter a unidade de acção do exercito. Nenhuma situação poderá quebrantar o moral dos chefes, soldados e officiaes, dispostos sempre aos maiores sacrificios, na defesa da patria. O exercito tem a certeza de que toda a nação apoiará resolutamente o nobilissimo empenho de suas armas, unindo seu civismo ao esforço denodado dos combatentes. Convencido desta identidade de sentimentos, sua acção decidida dará ao conflicto a solução que o direito e a honra exigem do povo boliviano".

MAIORES PERDAS PARA O PARAGUAY

LA PAZ, 31 (Havas) — O sector de Tarija, onde se deram os acontecimentos a que se refere o communicado official desta tarde, é uma posição avançada sem importancia.

O ataque foi sustado e as baixas do inimigo entre mortos e feridos sobem a mais de mil, isto é, a um numero superior ao dos prisioneiros bolivianos que, no dizer do proprio communicado paraguayo, é de 950.

O commando inimigo confessou tambem que o material tomado não corresponde á importancia da posição capturada.

PRISÃO DO COMMANDANTE E APPREHENSÃO DAS ARMAS

ASSUMPÇÃO, 31 (Havas) — Acaba de ser publicado o seguinte communicado official: "O coronel boliviano Bavia, commandante do 18.º Regimento, aniquillado pelas nossas tropas, e que se dizia ter-se suicidado, foi aprisionado numa floresta onde se tinha occultado com mais 50 homens.

O material apprehendido pelos paraguayos, comprehende, até agora, 900 fuzis, 5 metralhadoras, 21 fuzis-metralhadoras e grande quantidade de munições.

Entre os prisioneiros estão 11 officiaes e 106 sargentos e cabos".

REGRESSO DA COMMISSÃO DE ESTUDOS DA S. D. N.

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canarias), 31 — (Havas) — O vapor em que regressa á Europa a commissão encarregada pela Sociedade das Nações de proceder a inquerito sobre a questão do Chaco fez escala neste porto.

O presidente da Commissão, sr. Alvarez del Vayo, declarou, em entrevista á imprensa, que tinha grande esperança de ver o conflicto do Chaco resolvido, durante a reunião do Conselho da Sociedade das Nações, que começará a 14 de maio proximo. A sua opinião éra que o Conselho adoptaria o tratado de paz preparado pela Commissão, depois dos passos que deu junto aos belligerantes no proprio theatro do conflicto.

O sr. Alvarez del Vayo, que desembarcará em Lisboa, espera achar-se em Madrid na proxima terça-feira. Em fins de abril seguirá para Genebra.

UM COMMUNICADO OFFICIAL DA BOLIVIA SOBRE O COMBATE DE TARIJA

LA PAZ, 31 (Associated Press) — O Departamento de Informações sobre a guerra do Chaco, forneceu o seguinte communicado:

"O Commando Superior das tropas em operações não dá importancia aos choques de Tarija, em que o inimigo annuncia ter dizimado nosso regimento n .18. O valor de nossas tropas é insuperavel. Vêm ellas resistindo desde o dia 25 a fortes ataques do inimigo, realizados com enormes contingentes de varias divisões renovadas continuamente, pelos reforços enviados pelo commando inimigo. Os communicados do general Estigarribia asseguram que as baixas bolivianas se elevam a cem. As baixas inimigas, entre mortos e feridos, superam mil, de accordo com declarações de combatentes e prisioneiros paraguayos. As enormes perdas do inimigo nos successivos ataques ás posições adiantadas defendidas pelo Regimento Montes não lhe permittiram avançar para as linhas principaes de nossa defesa, dando tempo ao commando superior para determinar o envio de unidades de reforço, que restabeleceram o equilibrio. O combate serviu para demonstrar o elevado moral da tropa boliviana, que se mostra ansiosa por que o alto commando resolva acções de grande envergadura que demonstrem o engano do inimigo, considerando a Bolivia derrotada. Tarija éra uma posição adiantada, sem importancia estrategica. A avançada paraguaya foi completamente detida".

CORREU RISCO A VIDA DE LINDBERGH

UM "APACHE" FRANCEZ TERIA SIDO EMPREGADO PARA ASSASSINAR O GRANDE AVIADOR "YANKEE"

PARIS, 31 (A. P.) — Uma historia singular e que parece exaggerada, é contada pelo reporter parisiense Georges du Parc em seu livro agora publicado sobre o titulo: " O reporter de policia".

Diz esse jornalista que tres dias depois da aterrissagem de Lindbergh no Bourget, terminando o seu raid transatlantico, a policia prendeu um "apache" francez que confessou ter aceitado o encargo de matar o grande piloto "yankee". Haveria um "complot" com o objectivo de perturbar as relações entre a França e os Estados Unidos, mas a policia o frustrara.

OS ESTUDANTES ASSALTARAM UM TREM

O CONFLICTO SE DEU APOS UM CONGRESSO CORPORATIVO EM UMA CIDADE RUMAICA

BUCAREST, 31 (Havas) — Verificaram-se durante a noite passada, agitações em Baile Herculano, onde se reune actualmente um congresso corporativo em que tomam parte varias centenas de estudantes.

Seguindo um habito tradicional ,os estudantes entregaram-se á saida do congresso a manifestações pelas ruas da cidade. Essas manifestações degeneraram em conflicto. Todos os hoteis locaes foram devastados. Os estudantes tomaarm de assalto um trem e a policia teve de intervir. Assignalam-se varios feridos.

A ALLEMANHA PAGANDO DIVIDAS

O GOVERNO DO REICH PAGOU AOS E. UNIDOS 1 MILHÃO E 250 MIL DOLLARES, APEZAR DE HAVER DECLARADO, HA TEMPOS, NÃO ESTAR EM CONDIÇÕES

WASHINGTON, 31 (H.) — O governo do Reich informou ao departamento de Estado que a 3 de abril proximo seria paga a somma de .... 1.250.000 dollares por conta da divida allemã aos Estados Unidos referente ás despezas de occupação dos exercitos alliados e outras reivindicações referentes a esta divida, cujo total se eleva a 50.000.000 dollares.

E' de notar que ha algum tempo o governo de Berlim informou o departamento de Estado de Washington de que não estava em condições de satisfazer os referidos compromissos.

Gravemente enfermo o conde Affonso de Caserta

CANNES, 31 (H.) — O conde Affonso de Caserta, chefe da casa real de Bourbon e Duas Sicilias, está gravemente enfermo, atacado de uma crise de uremia. O conde reside em Cannes ha 50 annos. Seus dez filhos foram chamados para a cabeceira do leito. O ex-rei da Hespanha, Affonso XIII, actualmente na Côte d'Azur, visitou tambem o doente, assim como o bispo de Nice. O Papa enviou-lhe a benção apostolica. O conde de Caserta, que conta 93 annos, é filho do rei das Duas Sicilias, Fernando II.

A PRISÃO DE SAMUEL INSULL

RECUSADA A SUA ENTREGA

ATHENAS, 31 (H.) — O proprietario do "Maiotis" annuncia que as autoridades turcas pediram ao commandante do vapor para entregar o banqueiro Insull. O commandante se recusara a attender o pedido. O consulado grego em Constantinopla fôra encarregado do caso.

A DOCUMENTAÇÃO OFFICIAL DOS E. UNIDOS

ANKARA, 31 (H.) — A embaixada dos Estados Unidos entregou hoje ao ministro dos Negocios Estrangeiros a documentação official relativa ao caso do banqueiro Insull.

Esses documentos foram immediatamente remettidos ao Tribunal de Istambul, que está encarregado de julgar o pedido de extradicção.

Emquanto o Tribunal não se pronunciar nenhum constrangimento pode ser exercido sobre o "Maiotis" e o navio pode partir quando bem quizer com o banqueiro.

DELICADA A SITUAÇÃO DE CUBA

O CHEFE DE POLICIA SAIU ILLESO DE UM ATTENTADO

HAVANA, 31 (Havas) — No momento em que o automovel do chefe de Policia, sr. Enrique Pedro, passava pelo passeio de Malecon, um desconhecido lançou uma granada. Esta não attingiu ninguem mas o carro ficou damnificado.

PEQUENAS EXPLOSÕES

HAVANA, 31 (Havas) — Tres bombas explodiram nos arredores desta capital. A policia continua nas pesquizas para descoberta de depositos clandestinos de armas.

SAQUEANDO USINAS DE ASSUCAR

HAVANA, 31 (Havas) — Foram enviados soldados á usina de assucar "Santa Rita", onde os operarios se apoderaram dos stocks de assucar porque os salarios não lhes eram pagos e enviaram um ultimatum aos patrões ameaçando vender o producto.

Na previsão de um conflicto colombo-peruano

AVIADORES ESTRANGEIROS CONTRATADOS PARA INSTRUIR A AVIAÇÃO COLOMBIANA

WASHINGTON, 31 (H.) Alguns aviadores da reserva do exercito norte-americano acabam de ser contratados para instruir a aviação colombiana. Attribue-se isso á possibilidade de um conflicto com o Perú, mas a legação da Colombia aqui e o consul do mesmo paiz em Nova York recusam-se a fazer qualquer commentario a esse respeito. Nos meios militares, porém, declara-se que os aviadores partirão immediatamente para a Colombia. Outra noticia ainda não confirmada diz que o Perú tenciona, igualmente, empregar aviadores norte-americanos.

O AVIÃO POSTAL ESPATIFOU-SE

NOVA YORK, 31 (H.) — Communicam de Witt (Iowa) que o tenente aviador Wood, pilotando um avião postal, caiu ao solo durante violenta tempestade e teve morte instantanea. O apparelho ficára completamento destroçado.

O rei Leopoldo III limita o prazo do luto nacional

O rei Leopoldo, ao chegar a Bruxellas, para iniciar o seu reinado, recebe os cumprimentos do burgo-mestre da cidade

BRUXELLAS, 31 (H.) — A agencia Belga annuncia que, para não causar mais prejuizos ao commercio, o rei resolveu limitar o luto nacional a tres mezes. O luto alliviado começará, pois, a 1 de abril e terminará a 17 de maio. O luto da Corte será, porém, mantido pelo tempo normal.

Sob a atmosphera de uma futura guerra chimica e bacteriologica

MUSSOLINI DESCRÊ DE UMA PROXIMA CONFLAGRAÇÃO E DECLARA QUE A ITALIA NÃO DARA' O SIGNAL

Para o Duce, o desarmamento é uma utopia — O sr. Barthou prosegue nas "demarches" — Ataque de um jornal americano ao hitlerismo

PARIS, 31 (H.) — "Eu não penso que a guerra esteja proxima" — declarou o sr. Mussolini ao enviado especial do jornal "Paris Soir", que o entrevistou no dia seguinte ao das eleições. Alludindo ás recentes negociações de Roma, o Duce declarou:

"Foi o inicio da collaboração da Europa Central. Quem o desejar pode associar-se a esse esforço."

Em seguida protestou contra as interpretações dadas no estrangeiro ao seu ultimo discurso, que o descontentaram, para não dizer irritaram. E accrescentou, a respeito do desarmamento:

"Não creio que se possa jamais alcançar o desarmamento. A suppressão da guerra bacteriologica e chimica tem apenas um effeito moral. Mas é sobretudo pelo ferro que os homens se matam e é o ferro que se precisa abolir para que se possa verdadeiramente obter o desarmamento. A revisão dos tratados é uma questão sempre actual, sobretudo para os paizes que soffrem com o presente mappa politico da Europa. Quando se assignaram os tratados não se suppunha que elles seriam eternos."

Abordando as relações franco-italianas, disse o sr. Mussolini que ellas melhoram, "mas que era preciso rematar, menos palavras, mais vontade e mais actos. Ambas as nações são parentes proximos e com os intimos não se guardam susceptibilidades. Além disso certas differenças de espirito entre os dois povos explicam certas incomprehensões — por exemplo: os italianos não conhecem isso que os francezes chamam de "blague". "Entretanto — accrescentou o Duce — ha uma atmosphera moral bem melhor, nascida do facto da França e a Italia terem a comprehensão commum de certas questões de ordem geral. Pode-se esperar que essa atmosphera permitta abordar logo a discussão e a solução dos problemas pendentes entre as duas nações. De um ponto de vista geral, os que prevêm catastrophes, enganam-se. Não creio que a guerra esteja proxima. Em todo o caso não será o governo fascista que lançará fogo á polvora. O regime tem ainda deante delle tarefas moraes e materiaes muito grandes por cumprir, tarefas que não se poderiam levar a bom termo senão num longo periodo de paz."

POR TODA A EUROPA CENTRAL

PARIS, 31 (H.) — Annuncia-se, depois do entendimento com os governos da Polonia e Tchecoslovaquia, que o sr. Louis Barthou, ministro dos negocios estrangeiros, deixará esta capital a 21 de abril para Varsovia onde permanecerá de 22 a 24. O sr. Barthou visitará em seguida Cracovia e partirá para Praga onde é esperado a 26 do mesmo mez.

O ministro dos negocios estrangeiros deve estar de regresso a Paris a 29 do mez proximo.

PERIGO DO HITLERISMO

NOVA YORK, 31 (H.) — Examinando a situação politica da França e da Europa em geral, o "Wall Street's Magazine" declara:

"O mundo democratico, mundo de amor e liberdade, precisa de uma posição solida na Europa. Não interessa o que tenhamos pensado da intransigencia franceza depois da guerra; sentimos agora imperiosamente a necessidade não apenas de uma França liberal mas, tambem de uma França forte. A França, com todos os seus defeitos, é infinitamente preferivel ao hitlerismo."

NA CAÇA DO CHEFE NAZISTA AMERICANO

WASHINGTON, 31 (H.) — A policia norte-americana ainda não pôde encontrar Heinz Spank Noebel, antigo chefe do movimento nazista nos Estados Unidos, contra o qual foi baixado mandado de prisão.

O procurador geral Condoy annunciou que as investigações a proposito effectuadas haviam obrigado o governo a ordenar uma série de novos inqueritos sobre a actividade dos nazistas.

MEDIDAS DE COMPRESSÃO DAS DESPEZAS PUBLICAS NA FRANÇA

OS MEIOS GOVERNAMENTAES LASTIMAM QUE AS NOTICIAS PREMATURAS DAS RESOLUÇÕES DO GOVERNO HAJAM PROVOCADO EXAGGERADA EMOÇÃO ENTRE OS INTERESSADOS

PARIS, 31 (H.) — Lastima-se nos meios governamentaes bem informados que certas noticias prematuras houvessem suscitado exaggerada emoção entre os membros do funccionalismo e os titulares de pensões do Estado a proposito das medidas de compressão das despesas publicas cujo principio apenas foi apresentado até ao momento actual.

Somente quando apparecerem os decretos com força de lei os interessados poderão conhecer o alcance exacto das medidas elaboradas pelo ministro das finanças.

As providencias, ao que se affirma nos circulos competentes não terão o caracter brutal de outras medidas como por exemplo a que suspendeu o recrutamento de novos funccionarios.

Accrescenta-se no concernente aos pensionistas do Estado que a principal preoccupação do governo consistirá em collocal-os no mesmo pé de igualdade. Somente em seguida serão calculadas as reducções dentro dos limites exigidos para equilibrio do orçamento.

OS «TRINTA DINHEIROS» E SEUS JUROS

(Desenho e legenda de J. Carlos)

Elle apertava na mão sinistra aquelles trinta dinheiros e murmurava:
— Vendi-te aos phariseus, é verdade; mas darei ao mundo um grande exemplo!
E enforcou-se.

Depois os seculos rolaram. Os homens se estraçalharam, negando a fé jurada nas insignias de seus brazões.

Todos os povos se chocaram entre gazes asphyxiantes, disputando o ouro seductor, rasgando pactos firmados entre taças de champagne...

E a guerra civil sobreveiu.
O pão agora era disputado pela força da metralha, entre irmãos, á sombra da mesma bandeira...

Pobre Iskariotes!
Do teu exemplo só uma parte foi aproveitada:
— a mais funesta.

A Assembléa Constituinte realizou, hontem, duas sessões

A primeira foi levantada em homenagem á memoria de Nilo Peçanha — Os oradores que exaltaram a personalidade do grande estadista — O debate da materia constitucional na sessão extraordinaria — Tomou posse o substituto do sr. Assis Brasil

A Assembléa realizou hontem duas sessões, dedicando a primeira, a commum, á memoria de Nilo Peçanha, e outra, meia hora depois, extraordinaria, destinada ao proseguimento do debate do projecto.

Essa providencia foi tomada no interesse de não retardar a elaboração constitucional. Muitos são, ainda, os oradores inscriptos, que pretendem justificar suas emendas da tribuna, ou querem, apenas, formular suas criticas ao substitutivo.

Assim, com a sessão extraordinaria de hontem, não se perdeu tempo. Deu-se vasão a seis oradores e mais outro teria falado, se o recinto já não estivesse completamente vazio. O seu auditorio teria sido uma multidão de poltronas abandonadas, e dois ou tres jornalistas persistentes, que ainda agitavam as tiras e conservavam o lapis entre os dedos.

Foi um final melancolico.

De amanhã em deante, nova providencia será posta em pratica. As sessões terão inicio ás 13 horas e se prolongarão até ás 19, ganhando-se, desse modo, duas horas a mais, o que equivale a dizer, permittindo-se o uso da palavra a quatro deputados a mais, com meia hora de tribuna a cada um.

HOMENAGENS A NILO PEÇANHA

A sessão ordinaria foi inteiramente dedicada á memoria de Nilo Peçanha. Havia sobre a Mesa o seguinte requerimento, assignado por toda a representação fluminense e por muitos outros deputados:

"Requeremos que, em homenagem á memoria do eminente e saudoso brasileiro Nilo Peçanha, cujo passamento, nesta data, a nação relembra, seja suspensa a sessão de hoje, da Assembléa Nacional.

A acção desse grande vulto que encarnou em largo periodo de sua vida publica os melhores anseios do Brasil é ainda de hontem e está no conhecimento de todos: como estadista, foi dos maiores, como patriota, dos mais esclarecidos e devotados."

OS ORADORES

Para encaminhar a votação, foi dada a palavra, em primeiro logar, ao sr. Cardoso de Mello, do Partido Radical do Estado do Rio. Resaltou a figura do inolvidavel brasileiro; historiou as phases culminantes da carreira politica do seu conterraneo illustre: mostrou quem foi Nilo Peçanha, descendendo de uma familia pobre, que nasceu pobre e proveiu da gente do povo, mas que pelo seu proprio esforço e intelligencia conseguiu se elevar ás mais altas investiduras, e exercer um papel preponderante na vida publica do paiz.

O sr. Agamemnon Magalhães seguiu-se na tribuna. Vinha trazer a solidariedade de Pernambuco ao preito de saudade ao grande vulto da nossa historia politica, o que sonhou, para o Brasil, um regimen de responsabilidades, um regimen verdadeiramente democratico.

O seu Estado não podia esquecer a voz que o conclamou á luta em 1922 para defesa das conquistas republicanas, prostigiadas pela implantação das oligarchias estaduaes e federal.

Fez o sr. J. E. Macedo Soares em confronto com Ruy Barbosa e Pedro II a figura de Nilo Peçanha, reconhecendo que as tres foram as maiores que já surgiram no paiz em épocas especificas da sua historia.

Por ultimo, o representante fluminense colloca lado a lado Nilo Peçanha e João Pessoa, declarando que ambos foram victimas e martyres do estado de coisas existente.

Morto o grande chefe, doze annos já passados, e o que, se nota é que os seus amigos e discipulos ainda se conservam fiéis nos seus exemplos e aos seus ensinamentos, ressaltando o orador que nunca houve na politica brasileira semelhante espectaculo de uma herança de ostracismo.

O sr. Figueiredo Rodrigues, pelo Ceará; o conego Leoncio Galvão, pelo Partido Social Democratico da Bahia, se solidarizaram á homenagem, pronunciando sentidas palavras. Logo foi á tribuna o sr. Vasco de Toledo, representante do grupo dos empregados, que recordou a passagem de Nilo Peçanha pelo norte, na sua peregrinação democratica. O orador disse que nessa tempo ainda não havia attingido a maioridade, mas que por tal forma sentiu a attracção das palavras do chefe da Reacção Republicana, que se lançou em campo, fazendo o seu primeiro "meeting" em praça publica, e contrariando, assim, as ordens severas de seu progenitor.

O sr. Raul Bittencourt, em nome dos liberaes do Rio Grande do Sul, tambem estudou a personalidade de Nilo Peçanha, confrontando-a com a de Ruy Barbosa.

Nilo, que veiu do povo e arrastou o povo para a posse do poder, teve em Ruy, o grande verbo e a majestade juridica, um emulo e um par.

Quando foi da luta politica, Nilo Peçanha encontrou no Rio Grande do Sul um alliado, mas um alliado que correspondeu á senha de chefe da Reacção Republicana, não com o "Pela ordem", mas com "O que é que ha", de 1930.

Concluiu, depois de evocar os episodios mais significativos da vida do inesquecivel estadista, affirmando que Nilo Peçanha ainda está vivo no coração de todos os bons patriotas.

Pelos catharinenses falou o sr. Nereu Ramos. O sr. Prado Kelly, em nome da União Progressista Fluminense, e o sr. Accurcio Torres, pela opposição do Estado do Rio.

Por ultimo, o sr. J. J. Seabra, que na qualidade de amigo e companheiro de chapa de Nilo Peçanha, proferiu breves palavras de saudade, dizendo que a Alliança Liberal e a revolução de 30 foram o epilogo da campanha da Reacção Republicana.

As mesmas idéas e os mesmos anseios as impulsionaram. A memoria de Nilo Peçanha era, pois, uma memoria sagrada.

A seguir, o requerimento foi approvado, suspendendo-se a sessão e convocando o presidente Antonio Carlos outra para dahi a meia hora.

A VIUVA NILO PEÇANHA ASSISTIU A' SESSÃO

De um dos nichos de convidados, assistiu ao desenrolar da sessão em homenagem á memoria do grande vulto da Republica, a viuva Nilo Peçanha, que se fez acompanhar de damas da alta sociedade.

JA' ESTA' PREENCHIDA A VAGA DO SR. ASSIS BRASIL

A vaga do sr. Assis Brasil devia ser preenchida, segundo as combinações entre os dois partidos, que formam a Frente Unica riograndense, pelo supplente Gonçalves Vianna.

Para que isso se désse, os tres primeiros supplentes já tinham enviado á Mesa as suas renuncias.

Entretanto, o sr. Gonçalves Vianna tambem resolveu renunciar, allegando, no telegramma que passou ao presidente da Assembléa, motivos de doença, que o impossibilitavam de deixar o seu Estado.

Foi, então, chamado, o quinto supplente, sr. Minuano de Moura, que já estava no Rio e hontem se encontrava na Assembléa, tomando logo posse.

A CANONIZAÇÃO DE D. BOSCO

Encabeçado pelo sr. Daniel de Carvalho, foi approvado um requerimento pedindo a inclusão na acta de hontem de um voto de congratulações pela canonização de D. Bosco. Tambem foi pedida a communicação dessa homenagem á Santa Sé e ao Superior dos Salesianos no Brasil.

UMA CONFERENCIA DO SR. PHILADELPHO AZEVEDO NOS ANNAES

A requerimento do deputado sr. Henrique Dodsworth vae ser incluida nos Annaes uma conferencia que o professor Philadelpho Azevedo pronunciou, ha dias, sobre o projecto constitucional, ora em debate.

A SESSÃO EXTRAORDINARIA

A sessão extraordinaria, tambem presidida pelo sr. Antonio Carlos, foi aberta ás 16.30 horas, com a presença de 120 deputados no recinto.

A acta foi lida e approvada sem restricções, e, como não constasse materia para o expediente, foi dada a palavra ao primeiro orador inscripto, o sr. Paulo Filho.

O constituinte bahiano declarou que a sua presença na tribuna se justificava pela necessidade de defender tres emendas apresentadas ao anteprojecto constitucional.

A primeira referia-se á permissão, em virtude de lei, de qualquer cidadão do paiz defender a coisa publica.

A segunda determinava que não fossem officializadas ou equiparadas as escolas ou estabelecimentos particulares de ensino que não assegurassem ao seu pessoal docente a estabilidade, emquanto bem servissem, e remuneração continua e adequada.

A terceira estabelecia, transitoriamente, que a Constituição fosse impressa e publicada na linguagem usual do povo brasileiro.

Assignalou o orador ter desistido da praxe de recolher assignaturas, previamente, para essas suas emendas, visto como não desejava ser importuno, praticando o peditorio de bancada em bancada. Tinha consciencia que a Commissão dos 26 e a sub-commissão lhe ampararriam as idéas, e ellimaria a certeza de que o plenario as sanccionaria.

Lembrou o esforço enorme do Partido Social-Democrata da Bahia, que — segundo affirmou o orador — se reunia diariamente, desde que entrou a funccionar a Assembléa, discutindo e estudando o anteprojecto do Itamaraty.

Elogiou o trabalho da Commissão Constitucional e, falando das criticas que têm sido feitas á Assembléa, disse que a Constituição não precisa da censura, e a prova está no que toda a imprensa diz do seu trabalho.

Sempre estudando a materia constitucional, e, depois de tecer longas considerações sobre as emendas apresentadas, diz que numa Constituição que visa reconstituir o regimen livre, liberal e republicano, do governo do povo pelo povo, a intervenção particular e legal em defesa do bem e da riqueza de todos não só é aconselhavel como é até louvavel.

Falando sobre a segunda emenda, o orador apoia-se na Constituição de Dantzig e da Tcheco-Slovaquia.

Quanto á redacção da Constituição, na orthographia usual, disse que, sendo a Carta Magna traçada para o povo e em nome do povo, tinha necessidade de estar de modo a que o povo pudesse lel-a.

Terminando as suas considerações, declarou esperar que a Assembléa não mande imprimir uma Constituição que mais tarde possa ser acoimada de documento escripto para "tamanqueiros do idioma".

O CONTROLE DOS ESTADOS SOBRE OS MUNICIPIOS

O sr. Macedo Soares, deputado da Chapa Unica por S. Paulo Unido, começou dizendo que a bancada paulista apresentou ao ante-projecto de Constituição a emenda n. 703, que foi aproveitada no art. 130 do substitutivo da Commissão Constitucional, e que está redigida nos termos seguintes: "Os Estados poderão crear orgãos de assistencia technica aos municipios, e de verificação das suas finanças". Coube-lhe, como primeiro signatario da alludida emenda, justifical-a.

Passa, a seguir, a analysar a unica objecção que se tem levantado contra a existencia de um orgão de assistencia technica aos municipios e de verificação das suas finanças, que é a de que o seu funccionamento attenta contra a autonomia municipal. Aprecia, em seus differentes aspectos, a questão da autonomia, dizendo que hoje a noção essencial da autonomia municipal afasta-se da noção de liberdade e se avizinha da de competencia. Assim, quando se fala em municipio não se quer dizer que elle seja livre para resolver sobre tudo quanto lhe diga respeito, mas sim que lhe compete decidir nos assumptos que a lei lhe attribue.

Mais adeante, observa que tres são os principaes problemas que se agitam em materia de administração municipal: 1º, o da autonomia; 2º, o da centralisação ou descentralisação; 3º, o da fiscalisação. Os respectivos conceitos por vezes se confundem na linguagem popular. Mas, são inconfundiveis na technica do Direito Publico.

Aprecia-os, um por um, em apoio de sua these pela organização dos orgãos de assistencia technica municipal, e conclue:

— No regimen discricionario instaurado pela revolução de 30, já crearam orgãos fiscalisadores dos municipios os Estados de Pernambuco, Pará, Ceará e Rio Grande do Sul, sendo que este ultimo, pelo Decreto 5.431, de 26 de setembro de 1933, tendo sido entregue o Departamento á competencia do dr. Herculio Domingues. Outros governos estaduaes já têm enviado representantes a S. Paulo, afim de estudarem o Departamento da Administração Municipal, tendo em vista crear institutos congeneres, e entre elles lembre-me dos Estados de Minas Geraes, do Piauhy, do Paraná e de Santa Catharina.

O Estado de S. Paulo offereceu em 1932 um modelo de acção coordenadora num momento em que a salvação publica exigia a collaboração inteira do Estado e das Municipalidades. Durante a Revolução Constitucionalista de S. Paulo, cuja historia realçará a capacidade organizadora dos paulistas, criou o governo o cargo de delegado technico, que era exercido por um engenheiro, junto ás prefeituras municipaes. Esse engenheiro estava sempre em contacto directo com a directoria do serviço, mantida na capital. Excellentes foram os resultados da innovação. Serviços houve que pareciam milagres de improvisação. Preparo de estradas, aberturas de caminhos, installações emergentes de rêdes de agua, exgotos, telephones, luz e força electrica, excavações de trincheiras, serviços de transportes, tudo maravilhou pela presteza, pela exactidão, pela perfeição.

A emenda apresentada pela bancada paulista, e já aceita pelos senhores membros da Commissão Constitucional, deve ser approvada pelos senhores constituintes, pois têm a seu favor a lição da doutrina e a lição da experiencia no Estado de S. Paulo, e em outras unidades da Federação.

A REPRESSÃO AO CANGACEIRISMO

O sr. Francisco Rocha, tambem da representação bahiana, succedendo na tribuna ao sr. José Carlos de Macedo Soares, tratou da repressão á criminalidade organizada, prevista num dos dispositivos do substitutivo constitucional.

Quer esclarecer-se com a Assembléa porque não sabe o que seja criminalidade organizada nos sertões, e nem lhe parece, na hypothese em que ella exista, que a repressão lhe seja o remedio conveniente.

Preliminarmente, — prosegue o constituinte bahiano, — preferiria á palavra "criminalidade", o substantivo "crime". E' muito mais simples, mais expressivo e retrata melhor a substancia da cousa e o intuito da lei.

Mais adeante diz que da sua longa experiencia, quer como medico, quer como politico, condições que lhe facultaram sempre uma larga confiança e actuação moralizadora nas zonas do cangaço, nunca viu apparecer uma organização do crime... E no entanto, conhece de tradição familiar, e de observação pessoal e até algumas vezes de intervenção pacificadora, algumas das mais encar-

(Continua na 4ª pag.)

O TERCEIRO BONDE

POÇOS DE CALDAS, 28 (Quarta-feira de Trevas — Pelo telephone) — Somos perto de 500 hospedes aqui no Palace Hotel. Accrescentae a 500 turistas, mais 377 empregados, e tereis uma idéa do espectaculo surprehendente de vida, que se processa nesta altitude de 1.200 metros, apenas em um só dos seus grandes hoteis de luxo. Não ha Copacabana, Gloria nem Esplanada, que nos communique a impressão européa, o phantastico da intensa movimentação do Palace Hotel. E' uma "féerie". A' noite, com os seus 500 metros de varanda, illuminada, elle parece um enorme promenade-deck do "Augustus" ou do "Cap Arcona" boiando dentro da escuridão do mar. O meu caro amigo barão de Saavedra me seduzira varias vezes a uma visita a Caldas, acenando-me com os requintes de seu gosto europeu. Mas agora sou eu quem o convida a vir ter até aqui, para admirar o Palace Hotel com 500 hospedes do grande mundo paulista e carioca. E' todo a grande "allure" de uma Vichy ou de um Baden-Baden. Isto em pleno sertão de Minas, depois que varamos uma natureza triste, quasi gemea, na sua pobreza, do agreste nordestino.

* * *

Poços de Caldas se constituiu para esta etapa de progresso por um zelo de resolução heroica do governo, quando este decidiu erguel-a ao standard a que ella attinguiu depois de 1930. Assim como Nilo Peçanha era um cinema perpetuo, que todo mez promovia novidade de um "fita", o sr. Antonio Carlos é o magico dos bondes. Poços de Caldas é um dos seus magnificos bondes, e nada mais. E' esse bonde vendido aos americanos, até porque elle negociava com esses vehiculos, desde o Rio Grande até New York. O presidente Antonio Carlos é o maior technico de serviço de trainways estaduaes e internacionaes, que ainda surgiu no paiz. Elle é um inexcedivel perito em tal genero de negocio. Ultrapassa um Sylvester ou um Cousens, do Rio, um Billings ou um Brown, em São Paulo. O seu governo é uma trajectoria onde o historiador reconhecerá o papel marcado com que o trainway actúa os seus negocios publicos. Assim como na vida industrial e commercial do conde Matarazzo o porco tem uma significação decisiva, na administração Antonio Carlos, o bonde é todo um poema. Elle vende o soberbo bonde federal aos gauchos. E esmaga sob as rodas desse vehiculo a ordem de coisas carcomidas de 1930. Depois quer fazer Poços de Caldas, vê diante de si um orçamento de 35.000 contos afim de dotar a celebre estancia de serviços balnearios e de turismos, que rivalizem com os das melhores estações européas. O Estado não dispõe de recursos ordinarios nem visa outros extraordinarios com que emprehender a obra, que elle manda atacar com um mofino credito inicial de 5.000 contos. Mas o incorrigivel vendedor de bondes não se atrapalha. Para que existirão esses prestantes e sympathicos vehiculos, senão para o tirarem dos peores apertos da sua vida politica e administrativa? Ali bem á mão, em Bello Horizonte, se encontra o bonde da cidade, esperando vastas transacções.

Elle não hesitará em recorrer a um novo negocio, no qual intervenha o bonde como saida para a sua febril imaginação tropical.

Abre o negocio, e sorri tres mezes entre dois concurrentes, que se dilaceram a Electrobel e a Electric Bonds and Share. Esta ganha a partida pagando-lhe trinta e oito mil e trezentos contos e com esses recursos elle paga trinta mil da aventura de Poços de Caldas e financia um terceiro bonde, o da revolução gaucha. Aquelles dois mil contos, que suscitaram a controversia entre os srs. Collor e Virgilio de Mello Franco, são uma ultima parcella do negocio da Força e Luz, que Virgilio de Mello Franco acabou de liquidar. Temos, portanto, já ahi tres bondes, em menos de dois annos, que o sr. Antonio Carlos vendeu ou financiou. A Light, quando elle abandonar a presidencia da Assembléa Constituinte, poderá dar-lhe um posto de director, porque collega já é seu e de ha muito tempo, o sr. Antonio Carlos. Politica e bonde são os seus negocios.

* * *

Estamos aqui em plena estação romantica. O prefeito de Poços de Caldas, a quem devo esta amavel hospitalidade de dois dias, prometteu-me hoje á tarde uma sensação absolutamente passadista, contra a qual o illustre autor das "Paulisticas" aggressivo se haveria de levantar. Não adivinham o que foi o fecho desta noite de quarta-feira de trevas, ahi por volta das doze e meia da madrugada.

Eu passeava no parque, ouvindo as estrellas de Poços de Caldas. As estrellas aqui attingem mais longe que as de Bilac, porque falam, e nos mandam abraços de luz, e esses abraços fazem do homem um prisioneiro do céo. De repente, lá para os lados do Grande Hotel, rebentam accórdes de musica. Era uma serenata. Veneza. O velho e absurdo Rio de Janeiro de 1875. Ou então alguma cidade do interior, dessas por onde, me dizia D. Pedro de Bragança e Orleans que, ao visital-as, faz cinco annos, velhos camponios lhe pediam noticia de Sua Majestade D. Pedro II. No mesmo dia em que me mostrava uma obra cyclopica de barragem do Ribeirão de Caldas, o dr. Assis Figueiredo organizava á surdina a serenata que deveria encher de uma poesia inedita esta noite macia de Caldas. Ouvimos valsas, que já não se tocam ha trinta annos, e canções de tempos remotos. No jardim, defronte do casino, as senhoras em grande toilette, as damas paulistas e cariocas, as Edgar Conceição, Guilherme Prates, Caio Prado, Aranha Prado, condessa Matarazzo, Carlos Prado Mendonça, Obert, Francisco Ferreira, Gervasio Seabra, Ricardo Seabra, Nair Duarte Nunes, Nair Mesquita, a vedetta illustre dos "Diarios Associados" paulistas, se deixam contaminar da melodia que daquella orchestra reponta. As noites dos nossos avós! Como deveriam ser iguaes a esta! Perto, uma carioca, de physionomia demoniaca, mandava um desafio a esta quarta-feira de trevas, nos seus cachos de ebano. Lembrava Roxane, e por que quizesse passar, recuei um instante e disse-lhe á Cyrano, na scena do cerco de Arras: "Passez señorita!"

* * *

Poços de Caldas não é hoje só a maior estancia de turismo balneario desta parte do continente. Ella é a mais distincta, a mais fina, a mais aristocratica, a que, entre todas, conserva a hegemonia do gosto e do progresso. "La grandeur oblige", e o homem que hoje dirige Poços de Caldas tem a noção da responsabilidade com que elle arca para sustentar o papel de arbitro da grande vida mundana que possue a sua estação. E esse papel já não é mais discutido, senão tacitamente aceito por todos, paulistas e cariocas. E a vida mundana suppõe uma sociedade brilhante, alegre, meio frivola. Poços de Caldas é hoje, em pleno sertão mineiro, essa flor de elegancia que a munificencia de um governo de Bello Horizonte poz á disposição muito mais de S. Paulo e do Rio do que dos proprios montanhezes.

Nada aqui de prevenção regionalista. Quando o regionalista de S. Paulo immerge nestas aguas, elle está perdido. Pactua com Minas, com o Brasil, e fica immediatamente sujo para conversar com um desmembrador, que fica atrás de si, irreconciliavel. Não é possivel aqui nenhuma colonia, seja carioca, seja paulista, seja mineira, manter uma vida social propria, isolada, penetrada de sentimento regional. Caldas une a todos os turistas em um fraternal abraço, porque Poços de Caldas é a bondade, a doçura e a suavidade mineiras.

Esta estação de cura serve para tudo: os seus banhos sulfurosos vão bem aos rheumaticos, aos avariados, aos que soffrem da pelle, dos intestinos, do figado, do systema nervoso, etc. Quiz experimentar em mim mesmo um banho com massagem e ducha de agua quente e fria. Ao sair daquella aventura, considerava-me "globe trotter". Como sala de mecanotherapia as thermas possuem o que não ha de comparavel em S. Paulo e no Rio. Fiz Nair Duarte Nunes cavalgar um camelo e ella era a mais irresistivel das cem mulheres de um beduino do deserto. Quem se serve da caravana de camelos, dos dromedarios e das ecuries das thermas de Caldas não volta aos penates com articulações ankylosadas. A gymnastica medico-mecanica do dr. Aristides Mello Souza, o enthusiasta e competente director das thermas, lhe movimenta de tal modo as articulações, que o paciente volta candidato a corridas de obstaculos.

* * *

A presidencia Antonio Carlos fez com Poços de Caldas o que Nilo Peçanha fez com Petropolis, quando entregou successivamente a Oswaldo Cruz e a Weinschenck. Acabou com o coronel rotineiro ou com o bacharel sufficiente na prefeitura da cidade. E para aqui mandou um homem de sciencia e um homem de trabalho, como Carlos Pinheiro Chagas, o qual era tão completo que ainda não acabava ahi. O saudoso prefeito de Poços de Caldas conseguia ser um gentleman, á altura da missão social, de que se deve compenetrar o burgomestre de uma cidade como esta. Dirigida mais tarde pelo dr. Assis Figueiredo, Poços de Caldas está assistindo á victoria do espirito de iniciativa, e de organização. Para o seu actual detentor, esta prefeitura não constitue uma cadeira de repouso, senão um posto delicado, com uma complexidade de problemas a resolver, que exigem todo o esforço, toda a experiencia, toda a vivacidade de espirito de um animo emprehendedor.

O que ha do sympathico nesse administrador é que a funcção publica para si comporta responsabilidades e deveres que o obrigam a elle se dedicar, como se a propria honra profissional estivesse em jogo. No proximo artigo mostrarei alguns dos seus serviços e os resultados que, por elles, já obteve ou está obtendo. Fez Poços de Caldas. Protegida pelo sr. Oswaldo Aranha, que está negando, patrioticamente, ouro para as passeatas no estrangeiro e, consequentemente, lançando levas de brasileiros para as fronteiras das estações de cura nacionaes, e melhoradas dia a dia, por um prefeito de elite — Poços de Caldas caminha para se constituir o centro de gravidade de todo o systema planetario do turismo balneario do Brasil. Apenas Deus conceda muita usura de cambiaes ao sr. Oswaldo Aranha e muito juizo no governo de Minas para apoiar a obra administrativa do actual chefe do executivo de Poços de Caldas. Porque este aqui poderá ser ainda o quarto bonde dos mineiros.

Para o resto do Brasil, Minas é a "estatica", a recear as façanhas do S. Paulo dynamico. O seu espirito rural a inclina para aquella "moderação salutar" que Etienne Fournol encontra, desde 1870, no francez, imbuido do sentimento "campagnard": o gosto do poder limitado ao que a mão póde alcançar. Poços de Caldas vale por uma "entrada" de bandeirismo mineiro. E uma entrada impetuosa que faz o paulista olhar melancolico as suas thermas de Lyndoia e Prata, esperando que os governos de Piratininga se inspirem nesse modelo montanhez.

Assis CHATEAUBRIAND

Tribunal Superior de Justiça Eleitoral

O julgamento do protesto de eleitores do Districto contra a transformação da Assembléa Constituinte em Camara Ordinaria

O voto do ministro Eduardo Espinola concluiu pela incompetencia do T. S. para intervir na controversia

Reuniu-se, hontem, por ter sido sexta-feira dia santificado, o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, presentes os ministros Carvalho Mourão e Eduardo Espinola, desembargadores José Linhares e Renato Tavares, drs. Monteiro Salles, João Cabral e o procurador geral.

Approvada a acta da sessão anterior, foram publicados os accordams existentes sobre a mesa de processos julgados nas sessões passadas.

Passou-se ao julgamento do pedido de "habeas-corpus" formulado por numerosos eleitores desta capital, que allegam achar-se sob ameaça de coacção com a annunciada transformação da Assembléa Constituinte em Camara Legislativa Ordinaria.

A FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE "HABEAS-CORPUS"

O sr. Adolpho Bergamini pediu a palavra para secundar o allegado na petição dos eleitores e para demonstrar a procedencia da reclamação.

Na tribuna, o ex-interventor no Districto Federal começou por dizer que o eleitorado brasileiro conferiu, a 3 de maio, aos seus delegados á Assembléa Nacional Constituinte os poderes constantes do decreto de sua convocação, isto é, estudar e votar a nova Constituição, tratar de assumptos relativos ao preparo da mesma, approvar os actos do Governo Provisorio e proceder á eleição do Presidente da Republica.

Argumenta o orador que, sendo unicamente essas as attribuições da Assembléa Constituinte, ella só trouxe poder constituinte e não poder legislativo ordinario.

Completada a sua missão, cuja orbita foi limitada pelo referido decreto, diz o sr. Bergamini, a Assembléa não existe mais, de accordo com o art. 2º que a dissolve; os poderes que o eleitorado conferiu aos constituintes extinguem-se, por terem se exgotado, por terem attingido ao termo prefixado.

Como, pois, admittir que, extinctos esses poderes, resussitem em Congresso Ordinario?

E continua o orador, respondendo-se:

"Em tal conjunctura, se fôr a propria Assembléa que se arrogar o poder legislativo, prorogando o seu mandato, praticará uma indisfarçavel e revoltante usurpação; se o chefe do Executivo, seja o provisorio, seja o constitucional, lhe commetter tal encargo, teremos uma Camara dos pares, de graciosa investidura.

Em qualquer das hypotheses estaremos em presença de uma ajuntamento incompetente para o fim a que se destina, ou pretende destinar."

A SUPPRESSÃO DO LEGISLATIVO

O sr. Bergamini diz que o Judiciario viria derrubar mais tarde as pseudas leis de um legislativo estranho e passa a argumentar sobre a suppressão de um dos orgãos do poder durante o lapso que decorre da eleição do Presidente da Republica á formação da Assembléa Ordinaria.

"Em 91, o Congresso trazia, com o poder constituinte, o poder legislativo. Agora, não. E quanto á suppressão temporaria do ramo legislativo do governo, ha a considerar que normalmente, até 1930, de menos de oito mezes era o seu periodo de funccionamento, limitado, aliás, a quatro mezes pelo artigo 17 da Constituição então vigente.

Adoptadas, promptas e decisivas medidas, entre as quaes a do art. 82 do Codigo Eleitoral, em tempo equivalente ao do interregno parlamentar, poderá perfeitamente compor-se a assembléa ordinaria.

Talvez estivesse nesse pensamento a Commissão dos 26 quando redigiu o art. 4º das disposições transitorias do substitutivo constitucional, se bem que o paragrapho unico desse artigo contenha uma aberração.

Força é confessar que a unica solução consentanea com os principios de direito e da moral é a da extincção da Assembléa, finda a tarefa para a qual foi convocada; até porque, instituindo o substitutivo o regimen bi-cameral, não haveria como dar-lhe esta feição."

NÃO E' UM PEDIDO DE "HABEAS CORPUS"

O sr. Bergamini diz mais adeante, na sua oração:

"O documento sujeito á apreciação da Justiça não é, como alguns suppuzeram, um pedido de "habeas-corpus". Não. Elle fala em "habeas-corpus" como remedio assecuratorio da liberdade, como garantia do direito politico obstado no seu legitimo exercicio por manobras que revelam verdadeira coacção illegal, praticada por abuso de poder.

Com effeito. A necessidade de nova eleição, sem perda de tempo, é reconhecida no proprio substitutivo constitucional, votado em primeiro turno pela assembléa e em perspectiva de ser a Constituição da Republica. "Noventa dias depois de promulgada esta Constituição — rezam as disposições transitorias — serão realizadas as eleições para a primeira Assembléa Nacional Ordinaria e para as Assembléas Estatuaes Constituintes."

Temos ahi o tempo, á época marcada para os cidadãos brasileiros devidamente habilitados escolherem os seus delegados ou mandatarios. Mas, esses cidadãos estão impedidos de se habilitar. O governo retarda, ha cerca de um anno, as medidas imprescindiveis ao reinicio do alistamento eleitoral.

Comprehendendo essa situação, o Tribunal Superior, em 23 de fevereiro ultimo, dirigiu um appello ao ministro da Justiça e ficou até hoje sem solução pratica. Recebeu resposta, é certo, mas resposta que nada resolveu.

O esboço do decreto relativo á consolidação da materia eleitoral já está prompto — disse o ministro — aguardando apenas a assignatura do chefe do Governo Provisorio. Entretanto, decorreu mais de um mez e o assumpto mergulhou de novo no olvido.

Ora, é evidente que os cidadãos que querem alistar-se soffrem uma coacção no seu direito. Fazer que cesse essa coacção é o que desejamos.

Reconhecemos, porém, que, para a concessão do "habeas-corpus" ter-se-ia, pelo menos, de individuar os pacientes. Quando não fosse por outras razões, por essa ficaria difficultada a tarefa. Mas, o caso é, sem duvida, o de reclamação. E' da attribuição do Tribunal Superior, dispõe o art. 14 do Codigo Eleitoral".

O VOTO DO MINISTRO EDUARDO ESPINOLA

Depois do sr. Bergamini falar pelo tempo regimental, o ministro Eduardo Espinola passou a emittir o seu voto, que transcrevemos na integra:

"O que pretendem os signatorios da petição, que li, é, em primeiro logar, que o T. S. decrete uma ordem de "habeas-corpus", para que o eleitorado da Capital da Republica possa eleger directamente, pelo suffragio universal, secreto e proporcional, os seus representantes, que devem constituir o legitimo poder legislativo ordinario, ou a proxima assembléa nacional, fazendo cessar a violencia imminente, que classificam de caracteristica de materia eleitoral, consistente em não poder o mesmo eleitorado, actuar na escolha de seus novos delegados ao legislativo constitucional ordinario, caso que se realize a transformação insistentemente annunciada, da Assembléa Constituinte em Poder Legislativo ordinario.

Dizem os impetrantes, em segundo logar, que "o eleitorado da Capital da Republica, independente, sciente e consciente de seus direitos, espera que esta Egregia Côrte em não lhe concedendo, no caso vertente, por entender, inadequada, a medida do "habeas-corpus", não lhe negue o remedio juridico, que julgar capaz e efficaz para que aborte e sane a referida violencia".

E isso, porque, entre as attribuições do S. T. nos termos do Codigo, está o de propor ao Governo Provisorio, as providencias necessarias para que as eleições se realizem no tempo e forma determinados em lei.

O que se pretende, em ultima analyse, é que o T. S. se pronuncie, declarando que a Assembléa Constituinte não tem poder de se converter em Assembléa Legislativa e não tem attribuições outras além das que foram taxativamente determinadas no decreto relativo á sua convocação.

O EXAME DO PEDIDO DE "HABEAS-CORPUS"

Na verdade, quanto ao "habeas-corpus", por attender ás considerações expendidas, pelos impetrantes, teria o T. S. de examinar as seguintes questões:

1.º — Póde a Assembléa Constituinte transformar-se em Poder Legislativo ordinario; ou terá de dissolver-se, desde que esteja elaborada a Constituição, resolvido o problema da approvação dos actos do Governo Provisorio, eleito presidente da Republica, na conformidade do art. 2º do dec. 22.621, de 5 de abril de 1933?

2.º — Está, na legislação em vigor, fixado o tempo em que se deverão realizar as eleições para a 1ª Assembléa Legislativa?

3.º — Estão coagidos ou sob imminente coacção os impetrantes, ou os eleitores a que se referem, quanto ao exercicio do direito do voto nas eleições para a Assembléa Legislativa ordinaria?

E' de pura evidencia que as questões se entrelaçam, dependendo, porém, fundamentalmente, as duas ultimas, na solução que tenha a primeira.

Quanto á outra medida assecuratoria de seus direitos, que impetram os signatarios da petição, surgem questões substancialmente identicas:

1ª — Compete ao Tribunal Superior pronunciar-se sobre os poderes, da Assembléa Constituinte, no tocante á sua conversão em Assembléa Legislativa ordinaria, e á extensão ás suas attribuições?

2ª — Verifica-se a hypothese do art. 14, n. 8, do Codigo Eleitoral: "Propôr ao chefe do Governo Provisorio as providencias necessarias para que as eleições se realizem no tempo e fórma determinados em lei?

3ª — Existe algum remedio juridico que possa o T. S. applicar que possa assegurar aos eleitores o direito de escolher os representantes na 1ª Assembléa Ordinaria, contra o que haja deliberado a Constituinte?

O PEDIDO E AS ALLEGAÇÕES DOS REQUERENTES

Feitas as observações que precedem, mistér se torna examinar mais particularmente o pedido e as allegações dos requerentes.

(A) O "habeas-corpus" — Basta o que ficou dito para se concluir que o caso não é manifestamente de "habeas-corpus".

Os proprios impetrantes não demonstram muita confiança na procedencia de sua invocação: admittem que o T. S. julgue inadequada a medida que solicitam; deixam ver que, bem comprehendem que, em face da lei e da jurisprudencia, não poderão obter a ordem impetrada.

Transcrevem elles mesmo o art. 43 do Regimento Interno dos Tribunaes Regionaes, nestes termos:

"São condições essenciaes para a concessão de uma ordem do "habeas-corpus" que se trate "unicamente da garantir a liberdade de locomoção" e que no seu processo não se envolva outra questão que só contenciosamente póde ser resolvida".

Ora, antes de tudo, é facil de comprehender, que se poderá falar em constrangimento illegal de qualquer natureza, no caso exposto, depois de resolvido o problema de transformação na Assembléa Constituinte em Assembléa ordinaria.

Ventila-se ahi uma questão da mais alta relevancia.

Primeiramente, quanto á sua natureza.

QUESTÃO POLITICA ON QUESTÃO JURIDICA?

E' uma questão juridica ou uma questão politica? Se politica, escapa á competencia do Tribunal.

Depois, quando se lhe reconheça caracter juridico, entra nas attribuições do Tribunal solucional-a?

Nada mais se quer para a demonstração de que, em face da lei, da jurisprudencia, da tradição doutrinaria e legislativa está afastada a possibilidade de se admittir, em taes condições, o recurso de "habeas-corpus".

Além disso, não se cogita da especie de assegurar a liberdade de locomoção para o exercicio do direito de voto, condição essencial para a concessão do "habeas-corpus" nos termos do Regimento.

E' isso irretorquivel.

Os proprios impetrantes não duvidam em proclamal-o.

Não é, todavia, o "habeas-corpus" a garantia unica para todos os casos; o caracter extraordinario desse recurso determina-lhe o uso restricto a casos especialmente previstos.

Em materia eleitoral, contra a fraude, contra a violação do sigillo do voto, o desrespeito á representação proporcional, o remedio legal não é o "habeas-corpus"; outra é a sancção dos direitos respectivos.

NÃO E' SANCÇÃO EFFICAZ NO CASO O "HABEAS-CORPUS"

E' sancção efficaz, como o demonstra a pratica deste Tribunal, na intransigencia de suas decisões.

Annullou eleições para que não fosse sacrificada a representação proporcional, ainda que em consequencia do exercicio de poderes discricionarios; annullou-as igualmente para que não fosse violado o sigillo do voto, com o emprego de sobrecartas transparentes, ainda que sem allegação e prova de fraude.

"Habeas-corpus" o Tribunal Superior não tem vacillado em conceder, em todos os casos em que é autorizado por lei.

Na especie, porém, de tal não se poderá cogitar — não cabe o "habeas-corpus", porque envolve duas questões de alta indagação; não cabe, tambem, porque não está, em causa a liberdade de locomoção.

E depois de se referir a outros pontos de relevancia quanto á inapplicabilidade de qualquer remedio juridico, accentuando mesmo a difficuldade dos impetrantes para indicar a procedencia que, porventura, lhes poderia amparar a pretensão, passa o ministro relator a proferir o ponto fundamental da questão.

A INCOMPETENCIA DO T. S. EM FACE DO DECRETO DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLE'A CONSTITUINTE

Tem o Tribunal Superior Eleitoral competencia para decidir a questão referente á conversão da Assembléa Constituinte em assembléa legislativa ordinaria?

Surgiu na Assembléa e tem-se desenvolvido na imprensa viva controversia em torno da continuação dos poderes, depois de promulgada a Constituição e eleito o presidente da Republica?

O problema se apresenta, essencialmente, nos termos que resumo, tendo em consideração os motivos que invocam e as justificações que expõem as duas correntes antagonicas.

Affirma-se, de um lado, que a Assembléa não tem poderes para se converter em assembléa legislativa ordinaria, ou ainda para decretar leis complementares, pelas seguintes razões:

a) O decreto n. 22.621 estabelece no art. 2º:

(Continua na 16ª pag.)

Em torno á autonomia da Universidade de Minas Geraes

AGRADECIMENTOS DO INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES AO CHEFE DO GOVERNO

O interventor federal em Minas Geraes enviou ao chefe do Governo o seguinte telegramma:

"Bello Horizonte — Agradecendo a v. ex. a acertada solução dada no caso da Universidade, informo que com este acto v. ex. grangeou a sympathia geral das classes cultas da capital do Estado. Cordeaes saudações. — Benedicto Valladares, interventor federal".

Dispensado provisoriamente reforço de fiança

A Directoria Geral do Thesouro declarou á Delegacia Fiscal em Goyaz, haver o ministro da Fazenda resolvido permittir, provisoriamente, a dispensa do reforço de fiança do collector federal de Sta. Luzia, Francisco Machado de Araujo, devendo, porém, o recolhimento da renda da exactoria a seu cargo ser feita diariamente e de modo a não ser retida em poder do exactor importancia superior á sua actual fiança.

O CHEFE DO GOVERNO EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 31 (Do correspondente) — Conferenciou com o chefe do Governo o sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal.

EXCURSÃO A ITAIPAVA

O sr. Getulio Vargas após o almoço, saiu em passeio a pé pela cidade, em companhia do prefeito, dr. Lêdo Fiuza, e á tarde fez uma excursão de automovel a Itaipava juntamente com o commandante Pereira Machado, official de dia do Estado Maior da Casa Militar.

HOMENAGEM A NILO PEÇANHA

PETROPOLIS, 31. (Do correspondente). — Transcorreu hoje, mais um anniversario do passamento de Nilo Peçanha. A sua exma. familia mandou rezar uma missa por alma do ex-presidente.

Commemorando esse facto os amigos que occupam a direcção da fundação Nilo Peçanha, ornaram de flores naturaes a herma da Praça São Pedro onde se ergue o seu busto.

Multado o piloto de um avião de recreio

O director do Departamento de Aeronautica Civil propoz ao ministro da Viação a applicação da multa de 200$000 ao piloto do avião particular P. P. T. A. L., por estar realizando, na praia de Copacabana, vôos abaixo da altura permittida na legislação vigente.

A subvenção do Aero-Club

O ministro da Viação pediu ao seu collega da Fazenda seja paga ao Aero Club Brasileiro a importancia de 120:000$000, para attender aos estudos, estabelecimentos e manutenção de novas linhas aereas no territorio nacional.

As subvenções da "Panair" e do "Syndicato Condor"

O ministro José Americo transmittiu ao seu collega da Fazenda os processos de pagamento, á "Panair do Brasil S. A.", da quantia de 315 contos de réis, correspondente a viagens effectuadas entre Belém e Manáos, no periodo de 5 de outubro do anno passado a 16 de março ultimo e ao "Syndicato Condor Limitado", da importancia de 171:000$000, correspondente a viagens aereas effectuadas entre São Paulo e Campo Grande, no periodo de 4 de setembro do anno passado a 19 de março ultimo.

O contracto do aeroporto subiu a registro

O ministro José Americo transmittiu ao Tribunal de Contas, para o necessario registro, o contracto celebrado entre o Departamento de Aeronautica Civil e a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas para a construcção do cáes de contorno do aeroporto desta capital e execução do aterro.

Camara de reajustamento

NÃO SE REUNIU POR SE ACHAR O SEU PRESIDENTE EM THEREZOPOLIS

A Camara de Reajustamento, que desde o dia de sua installação vem se reunindo, diariamente, hontem não se reuniu, visto o seu presidente, sr. Ruben Rosa, ter approveitado os dias santificados para fazer uma ligeira estação de repouso em Therezopolis, donde regressará amanhã.

Nesse mesmo dia, aquelle estabelecimento se reunirá, esperando-se que por essa occasião seja approvado o Regimento Interno da Camara, passando a mesma a funccionar normalmente.

Uma operação de credito realizada pelo Estado do Rio

Estamos informados de que o governo do Rio de Janeiro acaba de ultimar com o Banco Nacional Ultramarino uma importante operação de credito, qual seja a do pagamento de um antigo emprestimo em moeda do paiz, no total de 2.400 contos de réis, incluidos os respectivos juros.

O ministro Hermenegildo de Barros agradece ao chefe do governo

No Palacio do Cattete esteve hontem o ministro Hermenegildo de Barros, do Supremo Tribunal Federal, deixando seus agradecimentos ao chefe do Governo pela visita que lhe mandou fazer por motivo do accidente de automovel de que foi victima, ultimamente, nesta capital.

Passagens fornecidas por conta de diversos ministerios

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 35 passagens, na importancia de 2:179$000. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 11 passagens, na importancia de 632$800; M. da Marinha, 5, na quantia de 167$500; M. da Justiça, 15, na somma de 1:233$500; M. da Agricultura, 2, por 96$600, e M. do Trabalho, 2, no total de 48$600.

A repercussão do empastellamento do "O Interventor", de São Paulo

VISITANDO A SÉDE DA ACÇÃO INTEGRALISTA, "O JORNAL" OUVE UM JOVEN "LEADER" DO NOVO PARTIDO

Só o chefe nacional Plinio Salgado tem autoridade para falar — O sr. Gustavo Barroso é simples secretario e nada póde dizer —

No interesse de obter esclarecimentos sobre o empastelamento de "O Interventor", de S. Paulo, fomos hontem procurar o sr. Plinio Salgado, na séde da Acção Nacional Integralista, á rua Sete de Setembro.

Mal galgámos a escadaria do predio onde funccionou a Escola Remington, deparou-se-nos uma ampla sala, cheia de mesas grandes e cadeiras pequenas, onde alguns rapazes sisudos, formando grupos, palestravam com convicção.

Pelas paredes, bandeiras, disticos patrioticos, proclamações, avisos, quadros negros, emblemas — a decoração civica do fascismo indigena.

Ao fundo, uma grande bandeira azul, com o sigma symbolico do Integralismo.

Entrámos na sala com mal dissimulada timidez deante daquelle grave apparato civico de legendas e bandeirolas. Além de tudo, a fama bellicosa e aggressiva dos integralistas de S. Paulo e do Ceará deixava no nosso espirito uma vaga inquietação assustada...

Comtudo, como era o dever profissional que nos impellia, não hesitámos em penetrar no ambiente solemne daquella tenda civica do sr. Plinio Salgado, para obter informações sobre as causas e as circumstancias do empastelamento de "O Interventor", de São Paulo.

Embora se tratasse de violencia praticada contra um jornal humoristico, não era sómente "A Manha" que devia pôr as barbas de molho... Os jornaes sérios, elles tambem, tinham interesse evidente em conhecer o pensamento do chefe nacional sobre a attitude que deve manter no Brasil a imprensa, afim de não ser incommodada com sopapos civicos nem bordoadas patrioticas.

Sr. Plinio Salgado (Caricatura de Hilde Weber para O JORNAL)

Vendo junto á janella um joven "leader" integralista que, sentado a uma mesa modesta, redigia telegrammas com gravidade, dirigimos-lhe timidamente a palavra:

— Podia informar-nos, por obsequio, onde é que se póde falar com o dr. Plinio Salgado?

— Com o chefe nacional!?

— ?!...

— Devo advertil-o que o senhor não póde falar directamente com o chefe nacional!

— Mas...

— O senhor só tem um caminho a seguir: dirigir-se a um dos secretarios da Acção Nacional, dizendo o que deseja do chefe nacional, para que o seu desejo seja transmittido a elle!

— Entretanto...

— Não adeanta insistir: o chefe nacional não fala directamente a ninguem!

— E póde ao menos informar-nos se o dr. Plinio Salgado se encontra no Rio?

— Não. O chefe nacional seguiu para S. Paulo.

— Nesse caso, a palavra do dr. Gustavo Barroso nos poderia talvez ser util...

— Ora, que idéa! O dr. Gustavo Barroso é apenas secretario geral da Acção Nacional: não tem autoridade para falar em nome do chefe nacional, nem sobre assumptos administrativos ou politicos. Só uma pessoa póde falar, no nosso partido: é o chefe nacional. Aqui a disciplina é inflexivel.

Deante disto, resolvemos desistir:

— Então, doutor, muito obrigado!

— Não tem de quê!

E descemos tranquillamente a escadaria da antiga Escola Remington.

Lá fóra, na luz macia da tarde illuminada, respirámos alliviado o ar livre e puro da rua Sete de Setembro, onde não havia legendas civicas nem disciplinas inexoraveis.

Decretado o orçamento para 1934-1935

A RECEITA FOI FIXADA EM 2.086.231:000$000 E A DESPESA EM 2.354.976:019$000

O chefe do Governo Provisorio assignou, com data de 29 de março, o decreto n. 24.062, que estabelece o orçamento para 1934-35.

O decreto em apreço está assim redigido:

"O chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil decreta:

Art. 1.º — A Receita Geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil, no exercicio de 1934-1935 é orçada em 2.086.231:000$, e será realizada com o producto do que fôr arrecadado com a legislação em vigor e alterações deste decreto, dentro do referido exercicio, sob os titulos abaixo designados:

RENDA ORDINARIA — I — Renda dos impostos: I - Importancia, entrada, saida e estada de navios e addicionaes: Direitos de importação para consumo — 620.000:000$; 2 por cento somente sobre os numeros . 4, 98 e 95 (cevada em grão), 96, 97, 98 e 100 e 101, da classe 7.ª da Tarifa (cereaes) importados em todas as alfandegas do paiz — 6.400:000$; Expediente dos generos livres de direitos de consumo, 1.300:000$; Dito das capatazias, 350:000$; Armazem — 200:000$; Taxa de estatistica — 800:000$; Dito de docas — 200:000$; Taxa de 2 por cento sobre o valor official de toda importação — réis 33.500:000$; Taxa addicional de 0,2 por cento sobre todos os direitos de importação para consumo, — .. 122:000$; Taxa addicional de 4 por cento sobre os direitos de importação das mercadorias da classe 18ª da Tarifa das Alfandegas, — ..... 350:000$; Taxa addicional de 2 réis por kilogramma de gazolina importada — 400:000$; Imposto do pharóes — 5.000:000$; II — Imposto de consumo sobre: Fumo, 90.000:000$; Bebidas — 95.000:000$; Alcool — . 7.000:000$; Phosphoros — 200 mil contos. Sal: 11 mil contos; Calçados — 14 mil contos; Perfumarias e artigos de toucador — 20 mil contos; Especialidades pharmaceuticas — 9 mil contos; Conservas — 12 mil contos; Vinagre, azeite e oleos destinados á alimentação — 4 mil contos; Velas — mil contos; Tecidos — 50 mil contos; Artefactos de tecidos e de pelles 18.500 contos; Papel e seus artefactos; 2 mil contos; cartas de jogar — 700 contos; Chapéos e bengalas — 4.800 contos; Louças e vidros — 2 mil contos; Ferragens e artefactos de aluminio e de ferro estanhado, pintado, esmaltado e nickelado — 2 mil contos.

Café torrado ou moido e chá — 5 mil contos; Manteiga e succedaneos — 1.500 contos; Moveis — 3 mil contos; Armas de fogo e suas munições — 500 contos; Lampadas, pilhas e apparelhos electricos — 2 mil contos; Queijos e requeijões — 2 mil contos; Electricidade — 5 mil contos; Tintas e vernizes — 8 mil contos; Leques e ventarolas — 50 contos; Artefactos de borracha — 1.800 contos; Navalhas e pinceis para barba — 450 contos; Pentes, escovas e espanadores — 1.500 contos; Brinquedos — 100 contos; Artefactos de couro e de outros materiaes — 3 mil contos; Joias, obras de ourives, bijouterias e objectos de adorno — 2 mil contos; Gazolina e carbureto de calcio — 12 mil contos; Apparelhos sanitarios — 180 contos; Ladrilhos, mosaicos, azulejos e outros materiaes — mil contos; Instrumentos de musica — 400 contos; Machinas photographicas e cinematographicas — 200 contos; Fogões e fogareiros — 200 contos; Cimento — 9.000 contos; Linhas — 2.500 contos; Emolumentos de escriptorios commerciaes — 500 contos. Total — 418.880:000$000.

III — Impostos e taxas sobre circulação: Imposto do sello. .... 120.000000$; Imposto de transporte, 20.000:000$; Taxa de viação,.... 20.000:000$; Imposto sobre operações a termo, 200:000$; Imposto sobre vendas mercantis, 80.000:000$; Imposto sobre vales para brindes, 50:000$; Taxas de educação e saude, 12.0000:00$. Total, réis 252.250:000$.

IV — Imposto sobre a renda; Imposto cedular e global sobre a renda, 120.000:000$. Sobre premios de seguros maritimos e terrestres e sobre premios de seguros de vida, pensões, peculios, etc., 13.000:000$. Sobre lucros fortuitos, valores sorteados, valores distribuidos em sorteios por clubs de mercadorias, premios concedidos em sorteio, mediante pagamento em prestações, por associações constructoras, 500:000$. Imposto proporcional sobre capitaes empregados em emprestimos hypothecarios, 1.000:000$. Total réis 134.500:000$000.

V — Imposto sobre loterias: Quota minima a ser paga pelo actual concessionario, 10.600:000$. Imposto de 5 % das loterias estaduaes, 3.750:000$. Total, 14.350:000$000.

VI — Diversas rendas: Premios de depositos publicos, 20:000$000. Taxa judiciaria federal e da justiça local do Districto Federal, 400:000$. Contribuição para a fiscalização bancaria, 1.100:000$. Renda arrecadada nos consulados, 14.000:000$. 10 % sobre a percentagem percebida pelos porteiros dos auditorios das vendas de bens immoveis e mais 2 1/2 % do producto das referidas vendas, quando o preço della exceder de 50:000$ até o maximo de 100:000$, 60:000$. Renda da Policia Civil do Districto Federal, 1.200:000$. Dita do serviço de identificação profissional, 2.300:000$. Dita do registro de marcas e patentes, 1.600:000$. Dita da Commissão de Censura Cinematographica, 335:000$. Taxa de expedição de cartas e syndicalização, 55:000$. Renda dos estabelecimentos de instrucção, educação e ensino: Da Reitoria da Universidade do Rio de Janeiro, 50:000$. Da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, 890:000$. Da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, 1.240:000$. Da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, 182:000$. Da Escola de Minas de Ouro Preto, 12:000$. Da Superintendencia do Ensino Commercial, 811:000$. Da Faculdade do Direito de Recife, ... 125:000$. Da Faculdade de Direito de S. Paulo, 441:000$. Da Faculdade de Medicina da Bahia, 350:000$. Da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, 187:000$. Da Directoria Geral de Educação e Superintendencia do Ensino Secundario, 5.240:000$. Do Collegio Pedro II, 650:000$. Dos Collegios Militares, 10:000$. Do Instituto Nacional de Surdos-Mudos, proveniente de joias e pensões pagas pelos alumnos, 6:000$. Do Instituto Benjamin Constant (joias e pensões de alumnos), 1:000$. Da Escola Nacional de Bellas Artes, 50:000$. Do Instituto Nacional de Musica,...... 476:000$. Do Museu Historico Nacional, 1:000$. Da Bibliotheca Nacional, 1:000$. Total, 31.311:0000$000.

VII — Rendas partrimoniaes: Renda dos proprios nacionaes, 2.300:000$. Fóros de terrenos de marinha,..... 200:000$. Laudemios, 200:000$. Taxa de occupação dos terrenos de marinha e arrendamento dos terrenos de mangue, 150:000$. Quota de arrendamnto dos portos de propriedade da União, 250:000$. Quota de arrendamento de estradas de ferro de propriedade da União, 250:000$. Renda da Villa Militar, 60:000$. Renda da Coudelaria Nacional de Saican e outras, 23:000$. Total 3.433:000$000.

III — Rendas industriaes: Renda dos Correios e Telegraphos — 80.600 contos; Dita da Imprensa Nacional e "Diario Official" — .. 1.300 contos; Dita da Imprensa Militar — 40:000$; Dita da Casa da Moeda — 1.000 contos; Dita da Casa de Correcção — 25 contos; Dita da Assistencia a Psychopathas — 200 contos; Dita dos Laboratorios Nacionaes de Analyses — 200 contos; Dita do Deposito Publico Geral do Districto Federal — 20 contos; Dita da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas — 80 contos; Dita do Gabinete Central de Identificação da Guerra — 13 contos; Dita do Serviço Telegraphico da Guerra — 2 contos; Dita da Directoria da Intendencia da Guerra — 25 contos; Dita dos nucleos coloniaes — 50 contos; Dita dos Estabelecimentos e Repartições do Ministerio da Agricultura — 2 mil contos; Contribuição das companhias ou empresas de estradas de ferro e das companhias de seguros nacionaes e estrangeiras e outras — 1.200 contos; Renda do Gabinete de Physiotherapia e Radiologia da Policia Militar — 18 contos; Dita das officinas de Reparos de Armamento — 33 contos; a) Renda dos Estabelecimentos de Instrucção, Educação e Ensino: Do Instituto Nacional de Surdos-Mudos (rendas das officinas) — 22 contos. Do Instituto Benjamin Constant (rendas officinas) — 6 contos. Das Escolas de Aprendizes Artifices e Escola Wenceslau Braz — 130 contos. b) Renda dos Arsenaes: Do Arsenal de Marinha — 100 contos. Do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro — 45 contos — Do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul — 45 contos; c) Renda das Fabricas do Ministerio da Guerra: Da Fabrica de Polvora da Estrella — 135 contos; Da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra — 14 contos; Da Fabrica de Polvora sem Fumaça — 1.000 contos; d) Renda das Estradas de Ferro: Central do Brasil e linhas incorporadas — 137.898 contos; Central do Piauhy — 200 contos; Central do Rio Grande do Norte — 800 contos; Goyaz — 2.900 contos; Maricá — 1.200 contos; Noroeste do Brasil — 20.000 contos; Petrolina a Therezina — 70 contos; São Luiz a Therezina — mil contos; Tocantins — 12 contos; Rêde Viação Cearense — 7 mil contos; total da renda ordinaria —.. 1.783:229$; Renda extraordinaria: Montepio da Marinha — 1.000 contos; Dito da Guerra — 2.800 contos; Dito dos empregados publicos — 2.000 contos; Indemnizações — 6.000 contos; Juros de capitaes nacionaes e operações do Governo — 50:000$; Imposto de industria e profissões no Districto Federal e Territorio do Acre — 17.500 contos; Taxa de saneamento da Capital Federal — 3 mil contos; Taxa sobre o consumo dagua, inclusive aferição e concertos de hydrometros, installação e concerto de ramaes de abastecimento d'agua — 15.000 contos; Venda de generos e proprios nacionaes — 5 mil contos; Amortização dos emprestimos feitos aos funccionarios de Fazenda e dos Correios de Minas Geraes para construcção de casas em Bello Horizonte — 20 contos; fundo de garantia do registro Torrens — 3 contos; imposto de phosphoros — 36.000 contos; producto da cobrança da divida activa da União — 6 mil contos; taxa addicional de 10 por cento sobre as tarifas de transporte das estradas de ferro da União — 12 mil contos, taxa addicional para construcção e conservação das estradas de rodagem — 22 mil contos; taxa addicional da Assistencia Hospitalar do Brasil — 5.000 contos; producto da contribuição do caridade e da taxa especial sobre embarcações cobradas nas Alfandegas — 1.400 contos todas e quaesquer rendas eventuaes — 8.523 contos; taxa de previdencia das Caixas de Aposentadorias e Pensões — 1.000 contos; parte dos Estados no serviço de juros e amortização de obrigações do Thesouro que lhes foram cedidas por emprestimo — 105.756 contos; differenças de cambio — 3 mil contos; somma — 303.002 contos; total 2.086.231:000$000.

A DESPESA

Art. 2.º — A Despesa geral da Republica dos Estados Unidos do Brasil para o exercicio de 1934-1935 é fixada em 2.354.976:919$, distribuida pelos diversos Ministerios, de accordo com as tabellas que serão ulteriormente publicadas, dentro dos seguintes totaes: Ministerio da Fazenda — 806.344:535$200; Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — 95.498:050$700; Ministerio das Relações Exteriores — 47.609:985$; Ministerio da Educação e Saude Publica — 161.966:213$; Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio — 25.623:607$; Ministerio da Viação e Obras Publicas — 530.334:893$; Ministerio da Guerra — 390.751:501$700 — Ministerio da Marinha: — ..... 230.224:088$200; Ministerio da Agricultura — 66.623:139$200; total geral da despesa — 2.354.976:019$000.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1934, 113.º da Independencia e 46.º da Republica. — Getulio Vargas, Oswaldo Aranha.

Uma colonização no valle do S. Lourenço

COMO O CORONEL SATYRO BEZERRA PRETENDE DESENVOLVER A AGRICULTURA PARALLELAMENTE COM A EXPLORAÇÃO GARIMPEIRA

Uma nova cidade em perspectiva nos sertões de Matto Grosso

Vista do primeiro nucleo colonial da hoje prospera cidade de Lageado, em Matto Grosso

Ha poucos dias focalizavamos por essas columnas, numa entrevista concedida pelo coronel Satyro Bezerra, sob o titulo de "Sortilegio das terras de ouro e diamantes", os thesouros das "Mil e uma Noites", que dormem no solo de Matto Grosso, contados pela palavra desse desbravador do sertão.

Nessa mesma entrevista publicada diziamos que o coronel Satyro Bezerra se encontra no Rio para obter do Governo Federal os auxilios necessarios para o seu plano de colonização de Rondonopolis, com emigrantes nordestinos, dizendo-nos que essa parte da palestra que entretiveramos com o seu idealizador constituiria uma reportagem á parte.

E' o de que se desincumbe aqui o redactor d'O JORNAL que fora ouvir o coronel Satyro Bezerra num dos hoteis da Praça da Republica.

A PALAVRA DE UM REALIZADOR

— A colonização do valle do São Lourenço, disse-nos o coronel Satyro Bezerra, attende a varios interesses nacionaes, porque ao mesmo passo que soccorre os flagellados do Nordeste, traça um movimento de população para as raias do Brasil despovoado, desenvolvendo immensas riquezas adormecidas no sub-sólo mattogrossense, dando-lhe uma incalculavel vitalidade, além de concorrer para a solução de diversos problemas internos do Estado.

O meu projecto de colonização, continua o coronel Satyro Bezerra, consiste em directamente para o desenvolvimento do municipio de Lageado, alias a cidade principal da zona garimpeira, e o districto de Rondonopolis.

LAGEADO E RONDONOPOLIS

O coronel Satyro Bezerra nos fala da posição geographica da região:

— O municipio e o districto encontram-se entre os meridianos de 54° e 55° a W. de Greenwich e os parallelos de 16° e 17° sul. [illegible]

Qualquer que seja o traçado ferroviario que busque a Capital do Estado cortará inevitavelmente tres dos do seu territorio. Quer venha de Araraquara, como prolongamento dessa futurosa estrada, quer parta de Campo Grande, Noroeste do Brasil, Rondonopolis será ponto obrigado de passagem.

[illegible] da serra do Brigadeiro Jeronymo, conhecida nas proximidades de Cuyabá por serra da Chapada, extremo occidental do Planalto Central, que delimita o valle do Paraguay, avança para o Norte, traçando os do Guaporé e Madeira, e desce para o Sul balisando o do Paraná e Uruguay.

Os terrenos de Lageado e Rondonopolis estão no vertice do Planalto, montanhosos nas origens das vertentes. [illegible] serra do Quéjare, da Giboia, da Saudade, da Naburera, do Baragarças, do Poure, do Roncador, [illegible] da serra dos Garças.

Rondonopolis igualmente, mas localizada em valle já no Planalto. Lageado á [illegible]

A cidade tem a altitude de 520 metros. A povoação de 300, approximadamente.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

Pedimos ao nosso entrevistado que resumisse quaes as vias de communicação para Rondonopolis e elle nos responde:

— Além da communicação fluvial que liga Rondonopolis a Corumbá e Cuyabá em 3 dias de navegação pelos rios São Lourenço, Paraguay e Cuyabá, a região é atravessada pela rodovia tronco Cuyabá-Rondonopolis. Coxim-Campo Grande-Maracajú'-Ponta Porã e pelo ramal Anhumas-Santa Rita do Araguaya-Bau'-Tres Lagoas com Lageado em sub-ramal.

De Rondonopolis partem caminhos carreteiros e de cavalleiros para os Garimpos do São Pedro, das Pombas e Poxoreu.

Telegraphicamente, Lageado e Rondonopolis fazem parte do ramal São Lourenço-Santa Rita do Araguaya-Jathay-Uberaba.

Eu mesmo, diz-nos com modestia o coronel Satyro Bezerra, acabo de construir, por conta propria, um serviçinho no terreno das vias de communicação da região. Quero me referir á estrada de rodagem entre a cidade de Lageado e o porto de Rondonopolis com o desenvolvimento de 130 kilometros e cujo traçado percorre o trecho de campos e cerrados entre a cidade e a serra da Saudade.

Uma construcção em Rondonopolis

Grupo de excursionistas a Rondonopolis, vendo-se ao centro o chefe de policia do Estado sr. Julio Muller e professores do Lyceu Cuyabano

No meu intuito, prosegue o coronel Bezerra, na construcção dessa estrada foi inteiramente economico. Trata-se de aproveitar a navegabilidade do rio Poguba ou S. Lourenço, affluente do rio Cuyabá e este do Paraguay, com a intenção de desviar a corrente do commercio dos Garimpos do rio das Garças, do mercado forçado de Cuyabá para Corumbá.

A communicação daquella capital com Lageado e vice-versa, é feita actualmente, em dois dias, por automovel de passageiros. Por tres, e a caminhão carregado, conforme a época, por caminhão carregado.

As estradas são pessimas. Os traçados em más inadequados. A conservação nenhuma.

Em virtude de que, o frete das mercadorias é cobrado de accordo com as difficuldades do trafego e da [illegible] naquelle tempo.

O fretejador cobra por peso de um kilo de mercadorias a exorbitante importancia de 1$000, que só as mercadorias dos Garimpos podem satisfazer, por isso a vida nessas Corrutelas é artificial; desesperadora mesmo. Só a garimpagem [illegible]

OS GARIMPOS PRECISAM DA LAVOURA

— Mas a zona garimpeira carece de abastecer-se com desenvolvimento parallelo da lavoura, affirma o coronel Satyro Bezerra.

E proseguindo:

— Convenci-me dessa necessidade para baratear a vida dos garimpeiros e dar-lhe estabilidade. A agricultura prende o homem á terra. Absorvi-me com essa idéa, aliás tão certa que ninguem póde contestal-a. Pensei na colonização do valle do S. Lourenço, para nelle fazer [illegible] porque nisso está o meu idealismo [illegible] um enthusiasmo formidavel pela realização do meu plano, por parte do general Rondon, do Governo do Estado, [illegible] da zona do Nordéste [illegible] da região garimpeira.

AS POSSIBILIDADES DA REGIÃO COLONIZAVEL

Pedimos ao coronel Satyro Bezerra que nos indicasse o terreno agricola na área destinada á nucleação que pretende fazer, e elle nos explica:

— No alto São Lourenço, a partir do meridiano de Rondonopolis para os quadrantes do Léste, existe uma área de terras gordas, de lavoura, superior a 2 milhões de hectares, as mais apropriadas a qualquer colonização.

Até ás nascentes, as cabeceiras do São Lourenço, a partir dali, são cobertas de florestas virgens, onde se destacam as melhores madeiras de lei, aproveitaveis nas construcções navaes, de edificios, mobilias, e toda sorte de construcções ruraes, taes são: piuva, piqui, peroba, cedro, aroeira do sertão, páo d'oleo, cangerona, aricá, guajucara, garapiapunha, angelins, angico, vinhatico, jacarandá, coração de negro, carvão branco, carvão vermelho, balsamo canella, sobragil, Gonçalo Alves, guatambú, louro, tarumã, combarú, tamboril ou chimbuva, sucupira, cambará do planalto, jatobá e muitas outras de menor resistencia, como a pinchinga e a fáia ou manduvi do matto, apropriadas á construcção de caixões e caixas pequenas.

Nessa flora além da madeira, póde ser explorada, em grande vulto, o côco de Uáuáçú, conhecido por Babassú do norte.

Os sub-vales de Poguba e Pogubaxoreu são cobertos dessa palmeira em densa associação.

A extracção de fibras testis daria logar a diversas actividades. Já da Guaxima, já do Gravatá-assú e já de Tucum, além do aproveitamento da Urumbamba, que fornece excellente palhinha para tecer cadeiras. O algodão póde ser cultivado em larga escala.

Em muitos pontos da floresta intercalam-se excellentes campos de criação de gado de toda especie.

Os mais extensos constituem a maior parte da área do Municipio e do Districto.

São campos naturaes, semi-cobertos, de succulentas gramineas. As gramineas, cyperaceas e leguminosas, de conhecido potencial energetico, offerecem a riqueza pastoril desta parte do Planalto.

Grande numero de Fazendas pontilha a vastidão da ubertosa campanha.

A fertilidade de Rondonopolis é proverbial para todos que ali fazem a lavoura.

Na povoação Lageado do São Lourenço, antiga Colonia Thereza Christina, foi avaliada a producção de cereaes nas seguintes proporções: milho na razão de 1 para 200, médio. Arroz na média de 1 para 1.000. Feijão na de 1 para 100.

Nas margens do São Lourenço a canna de assucar se desenvolve de tal modo, que as especies Caiana e Crystallina crescem desmesuradamente. Seus gommos attingem mais de palmo. Ha cannas que alcançam comprimento maior de seis metros.

Uma vez plantada não exige replanta por mais de vinte annos.

O CLIMA

Interrogamos ao cel. Satyro Bezerra sobre o clima da região garimpeira e elle nos diz:

— O clima de Rondonopolis e Lageado, como dos seus arredores, é excellente, embora tropical.

Sua temperatura média é de vinte graus C.; maxima de 35°, minima de 5°. Periodicamente, com largos intervallos, baixa a 0°, a abaixo de zero, como aconteceu neste inverno.

Não ha molestia endemica nesta zona.

A malaria não existe neste valle. As molestias communs são a verminose e o que provocam nos bronchios a brusca mudança de temperatura na estação do estio, da secca chamada.

O SYSTEMA DA COLONIZAÇÃO

Indagamos do nosso entrevistado como pretendia realizar o seu projecto de colonização e promptamente nos respondeu:

— Divisão de terras, para uma colonização de mais de 10.000 lavradores.

— Não póde haver colonização permanente sem um conjunto de individuos contentes e satisfeitos em ser colonos. Quer dizer, para colonos cumpre seleccionar verdadeiros agricultores, lavradores sob medida, que desejam adquirir um pedaço de terra e um lar, a que tenham o prazer mais tarde de transmittir a sua prole.

A colonização será levada a effeito sob largos e humanitarios moldes, de modo que o colono possa fazer a acquisição do seu lote de terra pelo systema de pagamento a longo prazo e á escala de preços baixos.

Todo o cuidado será exercido para que os colonos sejam localizados em terras verdadeiramente apropriadas para o fim desejado.

As terras estão sendo seleccionadas e classificadas para que não haja nenhum engano na applicação que se fizer das mesmas.

Os preços serão razoaveis e justos. As condições de venda generosas. Pagamentos em prestação em prazos longos.

Juros que não excedem de 6 % ao anno, de modo que com um pagamen-

(Continua na 6ª pag.)

Canonização de Don Bosco

REALIZA-SE HOJE EM ROMA A CEREMONIA DA BEATIFICAÇÃO DO FUNDADOR DA ORDEM DOS SALESIANOS

Realiza-se hoje em Roma a imponente ceremonia da canonização de D. Bosco, fundador da Congregação Salesiana. Assistirão ao acto mais de 100 mil peregrinos de todos os paizes do mundo, o principe herdeiro da Italia, representando o rei, corpos diplomaticos e representações officiaes de quasi todas as nações.

A beatificação será feita pelo Papa Pio XI, que, em solemne pontifical, declarará que João Bosco merece receber o titulo de santo. Depois dessa declaração, repicarão os sinos de todas as igrejas de Roma, sendo que na Basilica será descoberto um grande quadro representando a gloria do novo santo. Ao Evangelho, o Papa fará o elogio a D. Bosco, comparecendo no final da ceremonia á sacada da Basilica para abençoar o mundo catholico.

MILAGRES DE D. BOSCO

CIDADE DO VATICANO, 31 (H.)

O estandarte que será conduzido em procissão durante a ceremonia da canonização de don Bosco representa de um lado o novo santo ajoelhado e orando deante da imagem de Maria Auxiliadora. Do outro lado vê-se o novo santo e no fundo a gigantesca construcção do oratorio salesiano com todos os edificios annexos.

O estandarte, que será collocado na parte exterior da basilica, representa a glorificação do novo santo. Os estandartes suspensos das estatuas de Santa Veronica e Santa Helena representam os milagres que serviram para a canonização. O primeiro é o da cura, verificada em Rimini, de Anna Maccolini que, doente desde outubro de 1930 e condemnada pelos medicos que a tratavam, se recommendou a don Bosco e numa noite de dezembro de 1931 se sentiu completamente curada. Outro milagre é o da cura, obtida em Turim, no mez de maio de 1931, por Catharina Pilenga, doente desde 1903. Transportada para junto do tumulo do santo, ella rezou durante cerca de 20 minutos. Depois, sem se dar conta disso, ajoelhou-se. Foi então que percebeu que estava curada.

AS COMMEMORAÇÕES DE HOJE EM NICTHEROY

As festas pela canonização de don Bosco serão feitas em agosto por occasião da inauguração do novo altar em sua honra, erigido pelos alumnos salesianos. Hoje, entretanto, haverá missa solemne, ás 10 horas.

A's 18,30, no recinto do Collegio, será benta a imagem do novo santo, em tamanho natural, que será conduzida em procissão e depois no santuario será entronizada no altar-mór. Fará a allocução o revmo. bispo d. José Pereira Alves, seguido de "Te-Deum".

Após a benção será dada a beijar uma reliquia dos ossos e sangue do novo santo. Finalizando, haverá illuminação e festejos externos em beneficio do altar do novo santo.

INAUGURAÇÕES

Cruzeiro Predial Ltda.

Teve logar hontem, ás 15 horas, a inauguração da empresa supra, sociedade nacional de financiamento predial, cuja séde é na Avenida Rio Branco, 46, no edificio das Docas de Santos.

A' inauguração estiveram presentes o representante do ministro do Trabalho, pelo motivo do titular da pasta estar em Petropolis, representantes da imprensa, muitas exmas. familias e outras pessoas de destaque social.

O acto do iniciamento da inauguração foi presidido pelo representante do Ministerio do Trabalho, que deu a palavra ao inspector geral da empresa dr. Emilio de Barros Lacerda, que, em breves e calorosas palavras, teceu ligeiras considerações em torno do cooperativismo predial, sendo bastante applaudido ao terminar.

Em seguida teve logar a assignatura da acta, por todos os presentes, passando-se depois ao "buffet" onde foi servida a todos uma lauta mesa de doces, gelados e champagne.

São directores da conceituada novel empresa o dr. Alfredo Lassance e Luiz Piereu; superintendente dr. Fernando Lassance, e inspector geral, dr. Emilio de Barros de Lacerda.

Foi uma inauguração que deixou em todos os convidados as mais gratas impressões pela maneira lhana e cavalheiresca por que foram tratados pelos seus dignos directores, como attestou "de visu" o representante do nosso Departamento de Publicidade, que foi um dos convidados.

O serviço interno na Escola de Aviação Militar

Pelo chefe do Governo foi assignado decreto, na pasta da Guerra, alterando a redacção do art. 157 do regulamento da Escola de Aviação Militar, que passa a ter a seguinte redacção: "O serviço interno da Escola far-se-á de accordo com os principios geraes do regulamento interno e dos serviços geraes dos corpos de tropa do exercito. Concorrerão á escala de official de dia todos os subalternos da Escola, qualquer que seja a funcção que desempenhem. As praças-alumnos estão isentas do serviço interno."

Regulamento approvado para o serviço medico de Aviação

Foi assignado decreto, na pasta da Guerra, approvando o regulamento para o serviço medico da Aviação.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1386. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 8-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3298. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1839 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

AVISO — A gerencia solicita, com urgencia, o comparecimento do sr. Eurico Costa, viajante desta folha no Estado de Minas.

SAUDOSISMO

Na illusão de que ainda seria possivel rehabilitar um passado que a consciencia nacional fulminou com a sua justa condemnação, os remanescentes do saudosismo politico tentam agora mais uma vez embahir a opinião publica, apresentando sob falsos aspectos a triste realidade do paiz no periodo agonico da primeira Republica.

Nesse ingrato esforço, os ultimos abencerragens do regimen decaido revelam não só a sua inadaptação ao espirito renovador que anima o Brasil, desde o surto revolucionario, como tambem demonstram a sua incapacidade em comprehender e acceitar a verdade historica.

Se é certo que a nação experimentou profundas decepções desde outubro de 1930, verberando inepcias e imprudencias de toda especie, é tambem evidente que nunca mais poderá admittir o retorno ao vergonhoso quadro de prepotencia e desconcerto administrativo que caracterizou a Republica Velha, na sua phase final.

Essa expressão permanece na memoria brasileira como o symbolo de uma época de intolerancia e de fraude, de desorganização governamental e de declinio civico, contra a qual tiveram de se insurgir as forças activas da opinião, num dos seus mais bellos movimentos.

O erro dos saudosistas consiste em confundir o resentimento popular em face de falhas e fraquezas da nossa actualidade com o impossivel desejo de resuscitar um passado que já está, felizmente, bem morto.

Reconhecendo os defeitos do presente, o paiz não deixa de manter fidelidade ao mesmo anseio de progresso politico que o impulsionou na luta contra uma situação compromettida pelos constantes desrespeitos á verdade do voto e ás exigencias da nossa cultura civica.

E' incontestavel que, não obstante todas as suas culpas, a revolução marcou um passo decisivo na evolução dos nossos costumes republicanos. Não se poderá negar que o paiz obteve finalmente um systema eleitoral que assegura a representação legitima das correntes partidarias. E só essa reivindicação basta para accentuar a distancia que nos separa do periodo em que os pleitos não eram mais do que a repetição de uma mesma farça governamental.

Por certo, numa transformação tão grande como a que realizou a arrancada revolucionaria eram inevitaveis o desencadeamento de appetites inconfessaveis e a successão de experiencias desastradas. Vieram á tona factores de confusão que pouco a pouco se vão dilluindo com a articulação actual dos elementos ponderaveis de todos os Estados para uma obra constructora que encontra a sua expressão na tarefa constitucionalista.

E' inconcebivel, portanto, que nesta hora de recomposição geral do paiz no quadro das suas novas instituições, ainda se cogite de mostrar, sob apparencias falsas e enganadoras, o espantalho de um passado para sempre sepultado.

O ORÇAMENTO

Com a publicação dos quadros orçamentarios para o novo exercicio governamental, a nação acaba de verificar com prazer a victoria da politica de cortes nas despesas federaes, em bôa hora levada a effeito pelo ministro da Fazenda.

As precarias condições da nossa actualidade financeira e economica não permittiam, evidentemente, que se esperasse o encerramento immediato do periodo de "deficits", que tanto tem compromettido o erario nacional. O vulto impressionante dos encargos que pesam sobre o Thesouro e a profunda depressão occasionada no paiz pela crise que assoberba o mundo inteiro ainda afastam a possibilidade de realizar-se esse equilibrio orçamentario que é a verdadeira expressão da saude de um organismo administrativo.

Mas, se era impossivel chegar-se desde logo a esse resultado, devia prevalecer o criterio de que era imprescindivel reduzir as proporções do mal financeiro que vinha cada vez mais se aggravando. Foi o que bem comprehendeu o sr. Oswaldo Aranha, pondo ao serviço dessa causa patriotica os recursos da sua energia e da sua capacidade de acção.

Graças á sua intransigencia na defesa desse principio, deve-se o decrescimo consideravel das dotações para os diversos Ministerios.

E' facil de conceber-se a difficuldade com que teve de ser emprehendida essa operação, ingrata por sua natureza, tendo que chocar-se a cada passo com a resistencia dos interesses contrariados. Coube á pasta da Fazenda a espinhosa incumbencia de vetar innovações, deter reformas, condemnar iniciativas, sobrepondo ás exigencias do espirito realizador a necessidade primordial de salvaguardar os cofres publicos contra todos os gastos adiaveis ou excessivos.

Felizmente, foi essa a orientação que prevaleceu, conseguindo o ministro Oswaldo Aranha convencer os seus collegas de quanto era imperioso o corte nas verbas orçamentarias.

Dessa forma, diminuiu em centenas de milhares de contos o "deficit" deste anno, cujas cifras seriam realmente alarmantes se não houvesse da parte do titular da Fazenda o firme proposito de oppor-se a toda despesa que não se apresentasse com o caracter de indispensavel.

Na hora em que se define o exito dessa prudente politica, é justo que se saliente o esforço com que foi executada.

PROBLEMAS MUNICIPAES

O governo de S. Paulo acaba de lançar as bases de uma iniciativa de grande alcance, que visa resolver definitivamente e de modo arrojado um dos maiores problemas do Estado.

Trata-se do projecto de financiamento dos serviços de aguas e exgotos de todos os municipios bandeirantes, obedecendo a um plano efficiente e original, que pela primeira vez é tentado no nosso paiz.

Divulgadas as linhas geraes desse projecto, agora entregue ao exame final do Conselho Consultivo de S. Paulo, distingue-se desde logo que a interventoria está disposta a dar á questão do saneamento do interior um impulso decisivo, através de uma solução que escapa aos limites rotineiros das normas administrativas.

O systema concebido pelo governo paulista implica na intervenção directa do poder estadual na decisão harmonica de um assumpto que sempre foi tratado fragmentariamente, de municipio a municipio, sem offerecer a segurança e a efficacia de um schema geral.

O Thesouro do Estado, emittindo titulos, custeará a execução desse largo emprehendimento. O resgate dessas obrigações será feito com a renda das taxas a serem cobradas pelo gozo de taes serviços. Essas vantagens reverterão em favor dos municipios, onde a renda fôr sufficiente para o custeio dos juros, da amortização e da conservação das obras. Será ainda permittido a dois ou tres municipios se reunirem para fazer a sua emissão conjunta, desde que essa solução seja facilitada pelas circumstancias geographicas, economicas, etc.

Por esse modo, o Estado poderá assumir o compromisso do financiamento, sem que isso represente qualquer sacrificio para o Thesouro.

O plano a ser iniciado encerrará assim o inconveniente das "concessões" para exploração dos serviços publicos nas cidades paulistas, substituindo-o pelo controle directo do Estado e das Municipalidades.

Não é preciso accentuar a relevancia desse projecto que visa extender e aperfeiçoar as condições de conforto e de saneamento publico em todo o Estado. Mas, é justo que se salientem o descortino e a capacidade da administração que está pondo em acção uma empresa sem similar nas nossas acanhadas providencias de governo.

A INDUSTRIA MOAGEIRA E O EXODO DO OURO BRASILEIRO

Os adversarios impertinentes da industria moageira costumam qualifical-a, á falta de outras diatribes para fortalecer as suas offensivas destruidoras, que ella se desinteressa da expansão da cultura triguelra no Brasil.

Fez-se, em torno dessa questão, toda uma campanha demolidora, tendente a demonstrar que os nossos moinhos têm o mais intransigente interesse em importar um trigo exotico, em detrimento de nossas justas aspirações de em futuro proximo produzirmos o cereal indispensavel ao sustento de nossas populações em processo de augmento vegetativo.

Até nesse particular, não colhe a acção dos saggitarios. Quem quer, com effeito, que se demore um momento sobre os problemas correlacionados com a implantação da industria moageira no Brasil, não logrará fugir á convicção de que, em diversos momentos, os industriaes fugiram de seu proprio terreno de actuação, animando o desenvolvimento dessa cultura em nosso territorio. Não foi apenas uma vez que os moageiros distribuiram sementes gratuitas para a plantação. Ainda hoje se promptificam a ceder de graça as melhores sementes para a expansão da cultura. Se ha culpa no caso, deve ella ser attribuida aos proprios agricultores, que não se têm mostrado preoccupados na dilatação de sua área de exploração, seja devido ao ainda elevado custo de producção, por unidade de superficie, no Brasil, seja em virtude da queda das cotações para o producto, phenomeno que só é supportado pelas nações que mecanizaram ao extremo a lavoura, a ponto de obterem, como na Argentina, no Canadá, na Australia e nos Estados Unidos, o trigo por um custo de producção abaixo do em vigor para o nosso paiz.

Por uma circumstancia ou por outra, quer porque o preço do pão é mais baixo entre nós do que nos grandes paizes productores — demonstrando que a industria brasileira jamais se orientou no sentido de elevar o custo de acquisição, — quer porque a farinha produzida no paiz é de optima qualidade, supportando qualquer cotejo com as qualidades inferiores que os paizes exportadores costumam remetter-nos, em detrimento da saude do consumidor nacional — o facto innegavel é que os nossos moinhos consideram um ideal a attingir e a cultivar, abastecerem-se da materia prima elaborada em nosso proprio territorio. Nunca será demasiado affirmar que a cultura desse cereal encontrará, em qualquer emergencia, nos moinhos existentes, a sua unica condição de subsistencia. Achamos muito problematico que o Brasil, em uma época caracterizada pela plethora de producção desse artigo e pelos esforços das nações trigueiras em reduzirem mais e mais o custo de producção, chegue algum dia a ser uma nação exportadora. O futuro de sua lavoura de trigo residirá na capacidade de consumo de suas populações, o que, convenhamos, não constitue um objectivo de segunda ordem.

Pulverizado, pois, esse argumento, caminhamos para um outro prisma da questão, que se nos afigura de importancia vital para o Brasil: é o que diz respeito á evasão de nosso ouro, graças á acquisição dessa utilidade.

Tambem os que terçam armas contra a industrialização do trigo em nossa terra não cessam de affirmar que a importação do trigo é um dos factores mais serios de desequilibrio de nossa balança de pagamentos e de restricção de nossos saldos, na balança commercial. Essa verdade, quem ousaria negal-a? Quem não sabe que, devido á circumstancia de não sermos ainda capazes de produzir o nosso proprio trigo, estamos á mercê do estrangeiro? Pois não é do conhecimento publico que gastamos cada anno de 250 a 300 mil contos em moeda brasileira, em virtude da compra obrigatoria desse cereal?

Facto dessa magnitude documenta como é indispensavel para a nação a producção da materia prima em nossa casa, contando com os nossos recursos, mas que têm de vêr os moinhos com essa dependencia obrigatoria? Não são elles os primeiros a affirmar que só consomem o trigo exotico porque a producção domestica é insufficiente? Não será, é crivel, essa affirmativa que destruirá a razão de ser da industria moageira. Os algarismos, que vamos alinhar, provarão á saciedade o que asseveramos.

O preço da tonelada de farinha, no quatriennio 1930-33, obedeceu a esses valores:

1930 — 605$000; 1931 — 594$000; 1932 — 650$000; 1933 — 530$000.

A media, pois, para o quatriennio approximou de cerca de 595$000 a tonelada de farinha importada.

Ora, a importação brasileira de trigo em grão, nos annos alludidos, foi a que se segue em toneladas e em contos de réis:

1930 — 648.240 toneladas, ... 264.290:000$000; 1931 — 795.893 toneladas, 283.761:000$000; 1932 — 772.378 toneladas, 253.419:000$000; 1933 — 850.056 toneladas, ... 256.219.000$000.

Se não tivessemos, estabelecida no paiz, a industria moageira, e fossemos coagidos a importar a tonelagem de trigo em grão em farinha, quaes seriam os pagamentos externos, que a nação teria de effectuar? Dar-se-ia menor ou maior exodo de ouro brasileiro?

As nossas despesas forçadas, no quatriennio, devido á importação da farinha, assim se distribuiram:

1930 — 385.702:800$000; 1931 — 473.556:335$000; 1932 — .... 459.664:910$000; 1933 — .... 505.783:328$000.

Resumindo: a importação de trigo em grão, no quatriennio, custou á nação, 1.058.379:000$000, e a importação de tonelagem identica de farinha custaria 1.829.707:000$000, dando uma economia de 766.328 contos no quatriennio.

As despesas do paiz, no entanto, seriam ainda maiores, por isso que, para importar em farinha a mesma quantidade de trigo em grão, far-se-ia preciso importar em peso mais 30 % approximadamente, uma vez que, de cada 100 kilos de trigo, apenas 70 se transformam em farinha, e os restantes 30 % constituindo o farelo e os residuos.

A economia consideravel que o Brasil realiza, graças á importação do trigo em grão, e a sua industrialização no paiz, elevar-se-á ainda mais, ao considerarmos que a industria moageira dá margem a outras formas de industrialismo, que enriquecem a communhão e se desentranham em novas modalidades de riqueza util.

Não são os nossos moageiros os responsaveis pela migração de nosso ouro. Emquanto o Brasil não abandonar o uso do pão e emquanto não dispuzermos de um solido arcabouço dessa cultura, esse exodo será fatal. O que não padece duvida, todavia, é que a industria moageira reduz essa hemorrhagia a proporções extraordinarias, ao passo que mobilisa a economia nacional, paulatinamente, para libertar-se da tutela estrangeira.

O encerramento do exercicio financeiro

AS PAGADORIAS DO THESOURO AUTORIZADAS A PROROGAR O EXPEDIENTE, SE NECESSARIO, ATE' ALTA MADRUGADA

As Pagadorias do Thesouro Nacional tiveram ordem de funccionar até alta madrugada, de modo a attender aos pagamentos das dividas que cairam em exercicio findo.

DECRETOS ASSIGNADOS

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Promovendo, por merecimento: no corpo de officiaes da Armada, Q. M., a contra-almirante, o capitão de mar e guerra Flavio de Oliveira Machado; o no corpo de patrões-móres, capitão de corveta o capitão-tenente Ricardo Mario dos Santos; a capitão-tenente, o 1º tenente Antonio Cabral de Medeiros; e a 1º tenente, o segundo tenente Raul Hermenegildo da Fonseca.

Approvando e mandando executar as "regras para visitas de navios de guerra estrangeiros aos portos e aguas do Brasil, em tempo de paz".

Nomeando: segundo tenente patrão-mór, o mestre do corpo de sub-officiaes da Armada Antonio Romano da Rocha Mendonça; 1º tenente Octavio de Oliveira Roxo, interinamente, para desembargador da Directoria de Navegação da Marinha.

Demittindo, a bem do serviço publico, Aloysio Costa Gomes Guimarães, do secretario da capitania dos portos do Estado da Bahia, em vista do resultado do inquerito administrativo a que foi submettido.

Na pasta da Guerra:

Promovendo: na Intendencia, Q. M. — 1º tenente, o 2º Isidro Jovlano de Medeiros.

Na Cavallaria — a 1º tenente, o 2º Nelson de Oliveira Rocha.

No quadro de officiaes contadores — a 1º tenente, o 2º Nilson Rodrigues Monteiro e Francisco Santiago Pereira.

Na Aviação — a tenente-coronel, o major Antonio Guedes Muniz, da categoria de engenheiro de aviação.

Classificando: na Aviação — os capitães Clovis Monteiro Travassos no quadro supplementar e Orsini Coriolano no 4º regimento, sem effectivo.

Na Infantaria — os majores Othelo Rodrigues Franco no quadro supplementar, Hugo de Araujo Felix de Souza como fiscal administrativo do 4º regimento, Miguel de Freitas Travassos no II batalhão do 5º regimento, José de Andrade Faria no 2º de caçadores, Arnoldo Marques Amado no 24º de caçadores e Sebastião Chagas Leite no 27º de caçadores, os capitães Almir Autran Franco do 85º como ajudante do 11º de caçadores, sem effectivo, Adhemar de Oliveira e Cruz como ajudante do 12º de caçadores, sem effectivo, João Saraiva, João Carlos Gross, Djalma William Alan, Claudio da Silva Costa e Emmanuel Adaucto Pereira de Mello no quadro supplementar, Bricardo Ricardo como ajudante do Batalhão Escola, Carlos Pinheiro Rebello na 3ª companhia do Batalhão Escola, Heitor Mendonça Carneiro da Cunha na 1ª companhia do 6º regimento, Oscar Passos como ajudante do I batalhão do 6º regimento, Paulo Weber Vieira da Rosa na companhia de metralhadoras do II batalhão do 8º regimento, Giuseppe Amado na 6ª companhia do 8º regimento, Carmello Baptista da Silva como ajudante do I batalhão do 9º regimento, José Carlos Campos Christo como ajudante do I batalhão do 11º regimento, Plodorio Gonçalves da Silva na 1ª companhia do 13º regimento, Elpidio Marinho na companhia de metralhadoras do II batalhão do 13º regimento, Amilcar Serra e Silva, na 5ª companhia do 15º regimento, Guilherme Barcellos Borges na 1ª companhia do 20º de caçadores, Romeu Campos Braga na 2ª companhia do 20º de caçadores, Miguel Cardoso na 3ª companhia do 20º de caçadores, José de Figueiredo Lobo como ajudante do 21º de caçadores, Aristides Leite Penteado na companhia de metralhadoras do 23º de caçadores, Jesuino Moraes Serra na 3ª companhia do 24º de caçadores, Evilasio Gonçalves Villa Nova, na 3ª companhia do 24º de caçadores, Mario Ferreira Goulart na 1ª companhia do 26º de caçadores, Plinio de Araujo Coelho na 2ª companhia do 16º de caçadores, Samuel Fonseca Fernandes na 2ª companhia do 28º de caçadores e Valentim Azeredo Coutinho na 3ª companhia do 17º de caçadores.

Na Cavallaria — os tenentes-coroneis João Baptista de Magalhães e Paulo do Nascimento Silva, o major Antonio José Osorio, no quadro supplementar; os capitães Augusto Hippolito de Medeiros Filho, no 1º esquadrão do 11º regimento independente em Porto Alegre, José Correa Velho, no 1º esquadrão do 2º regimento independente em Uruguayana e Americo Gonçalves Ferreira no 4º esquadrão do 5º regimento divisionario em Curityba.

Na Artilharia — os tenentes-coroneis Benedicto Alves do Nascimento no 3º grupo pesado em Cachoeira e Alberto Peixoto no 3º grupo pesado em Cachoeira.

Na Engenharia — o major Alberto Medeiros no 3º batalhão, como sub-commandante, em Cachoeira.

Transferindo — na Infantaria — os capitães Aguinaldo Valente, de Menezes, Raul da Cunha Pinto, Ricardo Barros Vasconcellos e Pedro Souza Bruno do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados respectivamente, na 4ª companhia do 7º regimento, 1ª companhia do 8º regimento, 5ª companhia do 21º de caçadores e 7ª companhia do 5º regimento; Djalma Poly Coelho, Nelson de Mello, Rossine de Medeiros Raposo, Geovah Motta, Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, Japyr Timotheo Peixoto, José de Mello Alvarenga, Carlos Augusto Collares Moreira, Jurandyr Bizarria Mamede, Heitor Antonio de Mendonça, João Lago Diniz Junqueira, João Gualberto Gomes de Sá, Aureo José de Carvalho, Annibal de Andrade, Antonio Pires de Castro Filho, Moacyr Soares Barroso, José Manoel Ferreira Coelho, Antonio Ferraz da Silveira, Antonio Marinho da Almeida, Manoel Joaquim Guedes, Mario Ferreira Barbosa, Jayr Dantas Barreto, Jorge Gonçalves Pinho, Jorge Gomes Ramos, Lauro José Bernardes Junior, Oswaldo Barros de Castro, Armando Pereira, Luiz Bento Lopes Bonorino, Franklin Rodrigues de Moraes, Miguel Lage Sayão, Anthero Sousa Coelho dos Santos, Eduardo Pires Campello de Almeida, Nilo Augusto Guerreiro Lima do quadro ordinario para o supplementar e Jurandyr Palma Cabral e Juvencio Leonardo Fraga de Campos para o quadro de serviço de ordens.

Na Cavallaria — o capitão Miguel Bina Machado do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no esquadrão extranumerario da unidade Escola de Cavallaria.

Na Engenharia — o major Nestor Figueira Pegado do quadro ordinario para o supplementar.

Na Artilharia — os capitães Heitor Bastos de Almeida Pedroso, Newton Franklin do Nascimento, João da Costa Braga Junior, Dario Passos, Lucas Gonçalves Pereira Zorralho, Jurandyr Toscano de Brito, Mario Mendes de Moraes, Ubirajara Dolacio Mendes Lima, Adhemar de Queiroz, Castello Horizonthino Cotrim Duarte Silva, Heche Pinheiro, Orlando Geyser, Edgard Alvares Lopes e José dos Santos Carneiro, do quadro ordinario para o supplementar.

Na Engenharia — os capitães José Daudt Fabricio do quadro ordinario para o supplementar e Decio Palmeiro de Escobar desto quadro para o ordinario sendo classificado no logar de ajudante do 1º batalhão.

Na Infantaria — o capitão Israel Ferreira de Castro do quadro de serviço de ordens para a 3ª companhia do 4º regimento.

Concedendo transferencia para a reserva de 1ª classe, ao coronel de infantaria, Alzir Mendes Rodrigues Lima e como 2º tenente ao commissionado Domingos Bento da Silva, da artilharia.

Mandando aggregar, por exceder do respectivo quadro, o capitão conductor Manoel Dias.

Nomeando Eduardo Rocha para fiel do Collegio Militar desta capital.

Indultando do resto da pena a que foi condemnado o soldado José Luiz Vieira Guilhembernard.

O CONTROLE MUNICIPAL EM MINAS

S. PAULO, 31 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — O "Diario de S. Paulo" publicará amanhã o seguinte editorial:

"O observador imparcial do regimen republicano, em sua vida até 1930, ha de chegar á conclusão de que a fonte principal de todos os males politicos e administrativos que desmoralizaram essa phase da nossa vida publica foi a excessiva autonomia concedida aos municipios. Tornaram-se elles as cellulas da nossa vida politica e geriam os seus interesses estreitamente ligados ao do Estado, com uma liberdade de acção que não encontrava contraste de qualquer natureza. A experiencia do systema ahi está, com seus resultados funestos na ordem politica e administrativa. S. Paulo, onde a cultura civica fez unica, apresentou o maior triste espectaculo de desordem e de incapacidade de direcção que o descalabro a situação de seus municipios revelou, logo depois do triumpho do movimento de 1930. Por isso mesmo, a creação, aqui, do Departamento de Administração Municipal, orgão central de controle da vida administrativa dos municipios, veiu e se considerava talvez a unica innovação feliz e duradoura dos primeiros governos revolucionarios. O regimen de centralização da direcção administrativa das communas precisa de resultados tão beneficos, que parece definitivamente consolidada pela victoriosa experiencia a instituição do Departamento de Administração Municipal, a que o sr. Salles Oliveira prestigia com seu inteiro apoio entregando-lhe a orientação technica dos serviços de abastecimento de agua.

O sr. Benedicto Valladares acaba de crear em Minas Geraes orgão administrativo semelhante. O interventor mineiro, com o seu acto conjoso, presta a seu Estado um inestimavel serviço. Procurou os mesmos fins que o que realizou em S. Paulo o Departamento de Administração Municipal e virão a comprehender os methodos e a administração do sr. Benedicto Valladares. A uniformidade administrativa, o controle financeiro, a generalização de methodos racionaes de administração, a superposição dos interesses legitimos das collectividades communaes aos interesses tão mal inspirados das competições facciosas locaes, consequencias immediatas do regimen de centralização da direcção municipal, chegarão a produzir em Minas, como se deu em São Paulo, uma verdadeira obra de hygienização das cellulas do organismo administrativo."

passado, bem orientado, como as desordenadas manifestações de renovação inconsciente, que se verificaram no solo do gutubrismo vencedor, ficaram para cá das lindes do povo montanhez. Minas, sem alterações reaes dos seus quadros politicos, continuava a ser a velha Minas de antes da convulsão que estremeceu os demais Estados, os profundos alicerces das suas instituições. A idéa de reforma subiu as montanhas com esse interventor moço, que vem se revelando, em cada acto, o homem capaz de conduzir o seu Estado á caudal do movimento renovador que indiscutivelmente se processa no paiz, mal grado os erros, por vezes gravissimos, dos agentes da revolução.

Inspirando-se no bello exemplo paulista, o sr. Benedicto Valladares fez — de frente a maior chaga do excesso regimen institucional — o excesso de autonomia municipal. Este acto tem uma expressão profundamente revolucionaria, mormente em Minas, que reagiu á reforma do regimen passado, tabu'. Não se buscava limitar a autonomia communal, pois que, firmados os interesses que defendiam a todo transe contra a evidencia da necessidade de uma restricção, apoiados nos interesses essenciaes de politica que a fizeram a todo pé de ila, toda ella, com raro das organizações eleitoraes.

A existencia do departamento paulista evidenciou de tal forma o beneficio do controle municipal, que ninguem se poderia levantar em Minas contra a innovação. O interventor mineiro, com o seu acto conjoso, presta a seu Estado um inestimavel serviço.

A Assembléa Constituinte realizou, hontem, duas sessões

(Conclusão da 2ª pag.)

nicadas lutas que ensanguentaram os sertões.

Analysa, a seguir, a acção das policias nos sertões, dizendo que ella desenvolveu um tal ambiente de descontiança, que a sua acção é nova para a chamma. E, depois de fazer uma digressão historica e literaria á vida dos sertões, termina affirmando que o nosso mestiço não é um degenerado. E' apenas um retardatario trisecular na marcha da civilização brasileira. A sua reincorporação nessa marcha, não se faz pela violencia das carabinas, e sim pelo apostolado da educação.

UM MELHOR APROVEITAMENTO DOS ESFORÇOS DOS CONSTITUINTES

A seguir, falou o sr. Erectiano Zenaide, da representação parahybana. Referiu-se, de inicio, ás criticas, que têm sido feitas aos trabalhos da Assembléa, assignalando que ellas se fizeram sentir logo nos primeiros dias da actividade dos constitucionalistas. Diz que taes criticas são injustas, pois os trabalhos dos representantes do povo, na elaboração da Carta Magna se evidenciaram, effectivamente, no elevado numero de emendas apresentadas ao anteprojecto do Itamaraty. Desenvolve longas considerações, e diversos emendas, e termina suggerindo uma coordenação das diversas correntes de opinião no sentido de melhor serem aproveitados os esforços dos constituintes, esforços que inegavelmente exprimem o elevado patriotismo de que cada um está possuido.

APRESENTOU, POR ESCRIPTO, O SEU DISCURSO

O sr. Odon Bezerra, orador inscripto logo depois do sr. Zenaide, estando com a palavra, declarou que o seu discurso estava escripto, e, por isso, de accordo com a proposição Fabio Sodré, ia apresental-o á Mesa para ser publicado como se tivesse sido pronunciado, revertendo o tempo a que tem direito, em favor do sr. Barreto Campello, o orador que a deveria succeder na tribuna. O sr. Antonio Carlos endossa difficuldade para resolver o caso. Promette estudal-o depois. E, para não perder tempo, deu a palavra ao sr. Barreto Campello.

RESPONDENDO AO DISCURSO DO DEPUTADO EDGARD SANCHES

Subindo á tribuna, o sr. Barreto Campello, declarou que ia responder ao discurso hontem dos pronunciado pelo deputado Edgard Sanches, contra as emendas religiosas e outras questões debatidas por aquelle parlamentar. Desenvolve no torno, suas considerações, intervindo nos debates o sr. Zoroastro Gouveia, que procura apartear insistentemente o orador. Lê o "Rerum Novarum" e diz que a Igreja, ao contrario do que assevera o sr. Edgard Sanches, prega a distribuição de terra. O sr. Zoroastro Gouveia continuando a contrariar o constituinte pernambucano e a defender os principios socialistas, exclama com malicia:

— O papa Pio X já está preparando o ponto para aderir ao socialismo.

O sr. Barreto Campello prosegue a sua oração, até ser advertido de que o seu tempo já estava esgotado. E em concluir as considerações que estava fazendo, deixa a tribuna.

O PROBLEMA DAS SECCAS — UNIDADE DE PROCESSO E DE JUSTIÇA

O sr. Irineu Joffily sobe á tribuna para defender duas theses que já tevo occasião de debater na Assembléa: o problema das seccas do nordeste e a questão da organização do poder judiciario. Não consegue, entretanto, discorrer sobre essa ultima parte por se ter esgotado o tempo que lhe facilita o regimento para falar. Discorreu, entretanto, minuciosamente, sobre o problema das seccas no nordeste. Fez uma digressão historica da vida do povo nordestino, para frisar que elle é corajoso e patriota, tendo sido o precursor do nacionalismo entre nós. Analysa em detalhes o que se tem feito para solucionar o problema nacional das seccas nordestinas, desde os tempos do imperio, até os nossos dias, e termina dizendo que o de governo não se fez o bastante para solucional-o. Mas não é só de promessas e sim de acção que necessitamos para resolver os nossos problemas.

Advertido de que o tempo se esgotara, o sr. Irineu Joffily, declara com muito espirito:

— "Já não posso tratar da Justiça... Ficarei nas seccas...".

Os constituintes que se acham no recinto riem e o orador deixa a tribuna.

NÃO POUDE FALAR POR FALTA DE AUDITORIO

O sr. Luiz Cedro era o ultimo orador do dia inscripto, cabendo á tribuna, não encontrando no recinto numero legal de deputados, resentiu isto á Mesa. O sr. Thomaz de Oliveira, que occupava, nesse momento, a cadeira da presidencia, olha para o recinto e não encontra ali um só deputado. Por isso encerrou a sessão, e marca outra para amanhã, ás 14 horas.

RESTABELECENDO O MONTEPIO E A GRATIFICAÇÃO ADDICIONAL AOS FUNCCIONARIOS

O sr. Negreiros Falcão apresentou hontem as seguintes ao projecto:

"Onde couber — Fica restabelecido o montepio dos funccionarios civis da União, que a lei ordinaria reorganizará sobre as seguintes bases, além de outras que ella estabelecer, sem prejuizo das ora em vigor:

1º — Ao montepio terá direito todo e qualquer servidor da União, desde que tenha o tempo minimo de 5 annos de serviço publico.

2º — Além da jóia que será contribuida pela importancia de um dia de vencimentos por cada mez, contribuirá mensalmente, emquanto viver com a importancia de um dia de vencimentos.

3º — A pensão mensal do montepio corresponderá a duas terças dos vencimentos e terá como limite maximo a importancia de seiscentos mil réis.

4º — O montepio será obrigatorio. Onde couber, accrescente-se: — Fica restabelecida a gratificação addicional de 10, 15, 20, 25 e 30 % aos empregados civis da União, depois respectivamente de completarem mais de dez, quinze, vinte, vinte e cinco e trinta annos de serviço effectivo.

Essa gratificação será incorporada integralmente aos vencimentos para effeitos do montepio e aposentadoria."

O JULGAMENTO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os srs. Antonio Covello, Mauricio Cardoso e Sampaio Correa apresentaram ao projecto de Constituição, uma emenda, restabelecendo dispositivos do ante-projecto relativos ao processo e julgamento do presidente da Republica, nos casos de responsabilidade.

Para as familias de officiaes promovidos post-mortem

Na pasta da Guerra foi assignado decreto dispondo que os officiaes promovidos post-mortem em consequencia de ferimentos ou molestias adquiridos em campanha ou forem assim considerados, deixarão aos seus herdeiros uma pensão especial correspondente ao soldo do posto immediatamente superior ao dessa ultima promoção e calculada de accordo com o art. 9, do decreto numero 108-A de 30 de dezembro de 1889, confirmado pelo art. 12 do decreto n. 2.484, de 14 de novembro de 1911 e demais disposições em vigor.

LETRAS ESTRANGEIRAS

IDADE MEDIA não: IDADE NOVA

— II —

Tristão de ATHAYDE

A philosophia politica inspirada nos principios do christianismo integral, não se confunde, nem com o liberalismo individualista presidencial ou parlamentar, do seculo XIX, com a sua democracia agnostica; nem, por outro lado, com os regimens autoritarios do imperialismo de classe (communismo), de raça, (hitlerismo ou racismo) ou de nação (fascismo ou nacionalismo integral), tres falsas misticas profanas, que representam cada qual o abuso de uma idéa justa, em grão decrescente de erro.

A philosophia politica christã, escreve Maritain, "faz da justiça e da amizade os fundamentos proprios da vida da sociedade" (p. 53), e é simultaneamente communitaria e personalista, isto é, colloca o bem commum social como superior aos bens particulares e, ao mesmo tempo, vê na sociedade um meio para a formação mais ampla e perfeita da personalidade de cada membro do corpo social.

Dahi a grande iniquidade dos regimens democraticos-liberaes que julgaram resolver o problema do bem estar social de cada homem dando-lhes apenas liberdade politica. Nesse ponto é perfeitamente justa a critica socialista que á emancipação politica das massas precisa succeder uma emancipação economica. Apenas, entendem mal um e outro termo os socialistas, porque os deformam, mesmo historicamente, á luz de um materialismo que lhes obinubila a visão objectiva da natureza humana e do passado historico.

Não ha, pois, alliança alguma substancial entre o dominio da burguezia, ainda hoje patente nos paizes occidentaes, e a doutrina social do humanismo christão.

E' certo que os meios catholicos se deixaram tambem contaminar por muitos erros da philosophia burgueza da vida, como hoje, em reacção, começam a deixar-se dominar pelos erros da philosophia proletaria ou autoritaria da vida. Sempre o equilibrio a defender, sem eclectismo; sempre a harmonia a encontrar entre principios levados a exaggeros que os destroem, negando os principios complementares que os completam, como o de liberdade completa e de autoridade e o de universalidade e de nacionalidade.

Essa reacção, porém, nem é opportunista nem reaccionaria. Opportunista, não é porque nega todo o pragmatismo, dos regimens democraticos-liberaes, mostrando que ha principios eticos immutaveis, que devem governar todas as sociedades humanas, quaesquer que sejam as diversidades de typos sociaes e politicos que apresentam. A adaptação se dá apenas no que é accidental e nunca em materia substancial ou de principios.

Reaccionaria tambem não é essa philosophia politica, pois as condições historicas de hoje differem radicalmente das condições medievaes, de modo que a civilização christã que procuramos realizar só pode ser moldada em novas matrizes. Pois que hoje — "trabalhando no seio de uma civilização outrora christã que se desfaz e cuja queda tende para a barbaria — temos de preparar para um mundo novo habitações menos altaneiras (que na Idade Media) que sejam o abrigo do homem (p. 65).

Como se vê, não trabalha Maritain no reino da Utopia e sim no da triste e humilde realidade contemporanea. Não alimenta illusões sobre o mundo moderno, mesmo se conseguirmos arrancal-o á barbaria.

Ao contrario do açodamento de tantos jovens que — fazendo-se communistas, nazistas ou fascistas, ou, entre nós, marxistas, integralistas, nacionalistas ou patrianovistas — julgam poder realizar totalmente em nosso tempo, os mais puros ideaes politicos — contenta-se Maritain com um futuro muito menos luminoso, em conjunto, mas muito mais provavel e consentaneo com o que realmente queremos: a purificação das almas.

Dentro desses limites, acredita Maritain que, se conseguirmos organizar uma sociedade "communitaria e personalista", e portanto baseada num conceito verdadeiro do homem e de suas exigencias — apresentará essa sociedade tres caracteristicas fundamentaes, de typo:

a) corporativo,
b) autoritario,
c) pluralista.

a) A organização corporativa renasceu espontaneamente no mundo moderno, sem que para isso se precisasse de modo algum copiar o que havia tambem naturalmente nascido na Idade Media, assim que a sociedade se reorganizou depois das grandes invasões. Modernamente, tambem, tende a organização grupal a constituir toda a estructura politica e economica da sociedade. Não se confundem esses grupos com os serviços publicos do Estado liberal, possuindo autonomia e responsabilidade proprias.

Quanto á direcção suprema de uma sociedade assim organizada, pondera Maritain — "que as vantagens da hereditariedade assignaladas por Pascal e que Santo Thomaz notava como accidentaes e que se referem antes de tudo á estabilidade no exercicio da autoridade, devem ceder, nas condições historicas em que a efficiencia importa mais que a estabilidade, ás vantagens de uma designação do gerente em chefe do bem commum, pelos orgãos qualificados da communidade" (p. 67, not. 1).

Como se vê, longe de affirmar que da doutrina politica de Santo Thomaz — (e sabemos que Maritain é hoje uma das mais incontestaveis autoridades no assumpto) se deva concluir necessariamente pela monarchia hereditaria, opta Maritain pelo regimen da eleição, pelo suffragio qualitativo, do "gerente ou chefe do bem commum", pois que o principio de efficiencia deve primar o de estabilidade.

b) O segundo caracter do regimen delineado por Maritain, como o mais consentaneo com uma sã philosophia politica nas condições modernas da sociedade — é o da autoridade ou da "aristocracia" (p. 67). Essa aristocracia nova seria, não mais a do sangue, como na Idade Media, ou a do dinheiro, como na Idade Burgueza e sim a do trabalho. "Em um mundo em que os valores sociaes estivessem em funcção, antes de tudo, não mais do nascimento, nem da riqueza, mas do trabalho, os chefes que os varios orgãos sociaes se designassem, em todos os gráos, constituiriam uma verdadeira aristocracia popular" (p. 68).

E nesse sentido, de um predominio total do trabalho, material, intellectual e espiritual — é que se entende o caracter autoritario e aristocratico dessa Idade Nova a que aspiramos e que Maritain procura delinear com mão de mestre.

c) Finalmente, o terceiro caracter dessa sociedade é ser de typo pluralista. "Entendemos por sociedade de typo pluralista uma sociedade na qual, contrariamente á concepção estrictamente unitaria que predomina desde o Renascimento — agrupa o Estado em uma ordem vital e não mecanica, formas de legislação fundamentalmente diversas e estatutos de vida social heterogeneos" (p. 71).

Esse pluralismo, portanto, attenderia, não ás diversidades regionaes da nação, com as suas necessarias autonomias, mas ainda ás proprias estructuras da sociedade civil. Assim, por exemplo, combina Maritain o regimen economico distributista com o de concentração, fazendo variar o estatuto da economia industrial em face do da economia agraria.

A industria moderna exige, pelas condições de sua producção uma certa collectivisação, que faz quebrar a moldura da economia domestica" (p. 72).

De modo que nessa ordem social, a industria se organizaria de modo a que a propriedade passasse, não ao Estado, mas "aos organismos corporativos compostos de operarios, de technicos e de fornecedores de capitaes, organismos esses considerados como pessoas moraes, de modo que o regimen de co-propriedade se substitua ao do salariado" (ibid.).

Como se vê, a superstição da propriedade individual não pesa, de modo algum, nesse esboço prophetico que faz Maritain, de uma sociedade christã futura, possivel, provavel mesmo (pois está no extremo opposto a qualquer utopia) e fundada na justiça e na variedade dos homens e grupos sociaes em vez de o ser na desigualdade e na separação de classes, como na Democracia; na acção directa e no monopolio partidario, como nos Estados totalitarios da direita, ou no igualitarismo compulsorio, como no socialismo materialista.

Mas como, por outro lado, não temos a superstição da propriedade collectiva, dos marxistas — "é para a restauração e o reforço da economia familiar e camponeza que, sob formas modernas e gozando as vantagens do machinismo como as da organização corporativa, devia tender o estatuto da economia agricola" (p. 73).

Distribuição da propriedade agricola e concentração da propriedade industrial — eis a formula do pluralismo de Maritain na ordem economica.

Nessa concepção do "État laique-chrétien" defendida pelo humanismo integral, apresentam-se as relações entre a Igreja e o Estado sob a forma de "collaboração" (p. 82) e não mais de união ou de separação. Em materia de ensino, o que essa philosophia politica recommenda é a repartição proporcional, isto é, a subvenção pelo Estado das escolas livres e confessionaes, que é aliás recusada tanto pelo Estado Leigo da burguezia liberal, que entregava o ensino aos particulares, como pelo Estado totalitario, confessado ou inconfessado (como dos nossos "pioneiros") que aspira sempre ao monopolio governamental e burocratico da educação e instrucção, publica e particular.

Como se vê, o mais orthodoxo dos philosophos contemporaneos, aquelle que mais trabalhou pela restauração dos principios da philosophia thomista, como unicos capazes de salvar a intelligencia moderna do cháos idealista e da barbarisação materialista — esse incomparavel Jacques Maritain emfim, não hesita em prever para os futuros decennios as mais radicaes transformações da sociedade moderna. Verdadeiro discipulo de Leon Bloy, tem paginas candentes sobre o mundo moderno, escrevendo com franqueza que — "o atheismo communista não é mais do que o deismo burguez pelo avesso" (p. 117), pois a burguezia contaminou o proletariado com os seus proprios venenos naturalistas e anti-christãos e a revolução social é filha do egoismo, da sensualidade, do luxo, da hypocrisia ou da cobiça, da burguezia actual que se diz ainda christã, mas procede já como se não o fosse.

E em face desse fracasso do liberalismo burguez, herdeiro e successor de todas as heresias anteriores, encontra-se a Igreja catholica solitaria hoje, como ha quinze seculos, perante uma civilização que ella tentou salvar, mas de cuja convalescencia desesperou, deixando-a afundar-se com os seus erros e os seus peccados, nas sombras do passado e nas paginas frias da historia. A igreja, hoje em dia, vae cortando uma a uma as amarras que a prendiam á civilização burgueza, como outrora cortou as que a prenderam á civilização romana, feudal ou absolutista. Ella procura sempre espiritualizal-as. Mas quando sente que começam a trahir o seu espirito e a perseverar no peccado, entrega-as á sua propria sorte, pois é o signal patente de que as invadiu o espirito do Anti-Christo. E' o que se dá com a civilização liberal burgueza. E por isso pode Maritain escrever: — "O catholicismo manterá sempre os principios e as verdades que dominam toda a cultura e protegerá sempre tudo aquillo que, no mundo actual, subsiste em conformidade com os seus principios. Mas parece que se orienta decididamente para novos typos culturaes" (p. 118).

E o typo cultural christão, mais consentaneo com as condições do mundo moderno, é que Maritain estuda nessas paginas magistraes. Depois de procurar, em suas obras anteriores, a adequação da "philosophia perenne" com as exigencias da sciencia actual — procura elle agora a conformidade da sociologia perenne com os dados da sociedade contemporanea. E' o que elle chama "o esforço profano christão" (p. 131), no sentido de christianizar o Estado. Mesmo, porém, que falte esse nosso esforço, restará sempre ao christianismo a tarefa de dar ao mundo e aos homens, em qualquer regimen, mesmo os mais authenticamente heterodoxos e hostis, uma seiva que só elle pode dar.

De momento, a sua tarefa social é mostrar, de um lado, a incompatibilidade, directa ou indirecta, entre a sua doutrina e a ordem social moderna, acceita mesmo entre catholicos e, de outro lado, procurar as "novas fórmas culturaes", para que devem encaminhar-se os nossos esforços profanos.

Felizmente, começa a haver uma reacção contra aquella alliança inconsciente entre catholicismo e burguezia (com a sua philosophia particular da vida) que predominou no seculo passado e se estende, em certos meios, até nosso dias. Hoje, como pondera Maritain — "o laicato christão começa a ter uma consiencia explicita, reflectida, deliberada, ao mesmo tempo de sua missão cultural propria e da realidade particular do universo social como tal (p. 147).

E a ruina da civilização burgueza não nos deve intimidar, pois — "é possivel que as contas do mundo actual sejam pesadas demais e que elle acabe mal. Mas o fim de um mundo não é o fim do mundo" (p. 153).

E nós christãos devemos trabalhar, portanto, por um mundo novo e não defender o cadaver de um mundo decrepito, corrompido de liberalismo e de socialismo, nem nos empenharmos, de corpo e alma, em restaurações autoritarias que não são mais, por vezes, do que a deificação da Força ou do super-homem nietzscheano e antichristão.

A transformação que devemos esperar é uma revolução muito mais profunda do que a promovida pela "literatura revolucionaria" (p. 154), pois, como accrescenta Maritain numa phrase que vae muito longe — "mais vale ser revolucionario, que dizer-se revolucionario" (p. 158).

Essa renovação temporal christã, entretanto, depende do que elle chama "a purificação dos meios" (p. 155).

Nisso está a nossa fraqueza e a nossa força.

Nossa fraqueza, porque não podemos adoptar a formula que Lenine pregou invariavelmente a seus companheiros e discipulos, que os fins justificam os meios e portanto o aniquilamento da burguezia justificava o assassinato, a mentira, o roubo, a hypocrisia, a calumnia, tudo. Agir assim é facil. Basta seguir a inclinação do animal. E ver como as theses communistas proliferam facilmente no meio da mocidade, que sente as suas paixões justificadas e mesmo aduladas, ao passo que nós as rectificamos e exigimos, dos moços como dos adultos, virtudes moraes, heroicas e secretas, de contensão e dominio de suas inclinações passionaes.

Mas, nessa mesma exigencia de sacrificio, está a força do trabalho christão, mais obscuro, mais mediocre de apparencia, mais demorado, mas tambem mais fecundo e duradouro. A Igreja não leva mais os Imperios a Canossa. Ella concentra o seu immenso poder em uma luta dura e obscura, em um trabalho humilde de protecção das almas" (p. 171).

Quem não souber comprehender essa attitude, não só estará longe do espirito christão, mas ainda accusará a Igreja de "opportunista" ou de "retrograda", de "timorata" ou de "utopista", de "liberal" ou de "eclectica", como hoje vemos, não apenas em bocas inimigas, mas tambem em muitas que a prece perfuma, em outras horas, mas que se julgam em condições de dar regras a quem atravessou os seculos e os regimens, sempre intacta em sua pureza essencial e sempre fiel á sua missão divina.

Por isso, diz Maritain "uma renovação social christã será obra de santidade ou nada será" (p. 172). E estudando, praticamente, essa possibilidade de transformações sociaes profundas, preservada a necessaria pureza dos meios empregados, mostra que isso não será obra directa da Igreja "que tem fins não temporaes, mas eternos e espirituaes, essencialmente supra-politicos e supra-sociaes" (p. 172), nem mesmo da "acção catholica", em si, que é tambem trabalho de espiritualização universal da sociedade e não da politica militante (p. 173). Para emprehender essa obra, appella Maritain, não para um partido catholico, a cujo fracasso assistimos, mas para — "um partido politico desta ou daquella denominação mas formado ou dirigido por catholicos (p. 175), mesmo que não congregasse exclusivamente catholicos" (p. 176).

O essencial, porém, é que, os meios sejam tão puros quanto os fins. "Uma revolução christã não pode ter exito senão por meios de que precisamente os outros não seriam capazes" (p. 178).

Essa é a distincção fundamental e a advertencia luminosa de quem, como ninguem, soube penetrar no amago do thema.

Nós catholicos queremos uma revolução, que poderá mesmo ser a mais radical das revoluções. Apenas, será uma revolução silenciosa e não theatral, pois — "as grandes operações da historia, as grandes revoluções resultam assim normalmente de um esforço secreto de crescimento e da ascenção interior de uma ordem nova que as fórma por si mesma (p. 192).

Para ella devem dirigir-se todos os nossos esforços, quer no plano espiritual puro, quer no plano da acção religiosa, quer no plano da acção profana.

Sem precipitações, sem a sêde de realizações immediatas do revolucionario ou do reaccionario, sem a vaidade de fazermos qualquer coisa por nós mesmos, — sem a illusão das realizações temporarias perfeitas, neste mundo moderno em que lutamos, trabalhemos silenciosamente, com a consciencia continua de sermos apenas uma infima particula do Corpo Mistico de que participamos, com a maxima docilidade á Providencia e com a paciencia invencivel dos que têm por si as promessas da eternidade

Incentivando a cultura do algodão

Providencias adoptadas pelo governo parahybano — Distribuição de sementes — Machinismos — Campos de experimentação

JOÃO PESSOA, (Do correspondente) — O algodão parahybano, que é a principal fonte de receita do Estado, e que sempre teve, por suas excellentes qualidades, a primazia sobre os algodões dos demais centros productores, especialmente os do sul do paiz, vinha perdendo accentuadamente, por força de lamentavel incuria, a vantajosa posição anteriormente occupada.

O governo actual sentiu-se na necessidade de amparar o principal producto do Estado. Para isso deliberou importar do Estado de São Paulo sementes da variedade "Texas", seleccionadas no "Instituto Agronomico de Campinas", pelo agronomo Cruz Martins, variedade que vem tendo franca acceitação da parte dos industriaes do Brasil, do Japão e da Inglaterra.

O governo de São Paulo, num largo gesto de brasilidade, vindo ao encontro dos desejos do chefe do Estado parahybano, dr. Gratuliano Britto, offereceu-lhe oitenta e um mil kilos de optima semente. Naquelle Estado ainda, foram essas sementes submettidas a trabalhos de expurgo e ensaios de germinação, feitos ambos com a assistencia de um technico parahybano para ali adrede enviado. No porto de Santos, um agronomo encarregou-se ainda do perfeito acondicionamento da semente nos vapores de embarque. Chegada a semente, foram feitos novos ensaios de germinação, verificando-se assim que o seu poder germinativo não havia sido alterado durante a viagem.

DISTRIBUIÇÃO DA SEMENTE

A exemplo do que se faz naquelle grande Estado sulino, a Secção de Agricultura, na Parahyba, sob a direcção activa e esclarecida do agronomo Pimentel Gomes, um technico de experimentada competencia, collocou essa semente nas mãos de limitado numero de grandes proprietarios agricolas, pessoas de reconhecida idoneidade. Os fazendeiros, que a receberam, assignaram contracto com a Secção de Agricultura, com as seguintes obrigações principaes: de plantar a semente isolada de qualquer outra cultura de algodão; de seguir as instrucções que lhes forem ministradas; de combater as pragas e tomar determinados cuidados no descaroçamento do algodão. Além disso, serão as suas culturas fiscalizadas pelos technicos da Secção.

O fim de todas essas precauções é conseguir grande copia de semente pura, capaz de substituir a commum, nos plantios do proximo anno, em toda a zona da matta.

Por treze municipios dessa região, os de João Pessôa, Guarabyra, Pilar, Itabaiana, Ingá, Santa Rita, Pedras de Fogo, Caiçára, Espirito Santo, Mamanguape, Alagôa Nova, Areia e Sapé, foi distribuida a quasi totalidade dessa semente, por entre diversos dos mais adeantados agricultores e sob as condições contractuaes acima referidas.

Dentre esses municipios, destacam-se, pelas areas cultivadas, os de Guarabyra, Pilar, Mamanguape e Sapé.

No municipio do Pilar, além das culturas dos srs. dr. José Regis Velho, Arthur Paulo da Silva, Joaquim Schuler Villarouco e dr. Luiz Cavalcanti, entre 100 e 150 hectares, conta-se a do sr. Octavio Ribeiro Coutinho com 878 hectares, e que é, até agora, a maior do Estado para o desenvolvimento do "Texas".

No municipio de Guarabyra vem em primeiro logar, e no segundo relativamente ao Estado, o dr. Targino Pereira da Costa, com 650 hectares, seguindo-se-lhe os srs. dr. Waldemar Leite, com 300; Nicomedes Martins e Epaminondas de Aquino, com 120 hectares cada um.

Em Mamanguape distinguem-se o dr. Edgard Silva (terceiro logar no Estado e primeiro no seu municipio) com 500 hectares, e os srs. Moacyr Fernandes Cartaxo e Severino Amorim, ambos com 400 hectares.

No municipio de Sapé surgem os srs. Oswaldo Pessôa e Augusto Domingos Meirelles, com 200 e 100 hectares, respectivamente.

Selecção — E' opportuno transcrever aqui como, em publicação no orgão official do Estado, se manifesta a respeito do assumpto um technico da Secção de Agricultura da Parahyba:

"Quando se transporta uma variedade para fóra do seu "habitat", em geral, no primeiro anno, comporta-se ella perfeitamente bem. Soffre porém ella um desequilibrio biologico. Surgem novos typos, uns melhores, outros peores. Se não houver um trabalho de selecção que approveite os typos bons e crie linhagens approveitaveis, a variedade abastarda-se, perdendo as bôas qualidades que possuia.

"Nos Campos de Selecção far-se-á selecção individual, chamada "planttorow" pelos geneticistas norte-americanos. Nos melhores Campos de Cooperação, como no Engenho Recreio no municipio do Pilar, na Fazenda Bacamarte em Ingá e no Campo da Prefeitura de Guarabyra, far-se-á selecção em massa. Tentar-se-á assim conservar as qualidades da semente importada".

MACHINISMOS AGRICOLAS E CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO

A lavoura parahybana, para que possa ter safras muito maiores, para que melhorem as condições financeiras dos lavradores e para que a situação economica do Estado attinja a um apreciavel desenvolvimento, precisa além da bôa semente, de machinas agricolas e de novos methodos de cultura.

Levando isso em consideração, o governo do Estado acaba de importar apreciavel quantidade de arados reversiveis "Chatanooga" e "Wiard", de grades de dentes, de cultivadores "Planet Junior" e "John Deere", de ceifadeiras, etc. Está em negociações para a compra de destocadores e sulcadores. Essas machinas, vende-as o Estado aos agricultores pelo preço do custo.

Procurando modificar os methodos de lavoura, a Secção de Agricultura, está organizando Campos de Demonstração nas propriedades dos agricultores que os requerem. O agricultor fornece a terra destocada, os animaes de tração e os operarios indispensaveis. A Secção de Agricultura fornece as machinas agricolas, o arador, a semente, e a administração technica. O producto é do agricultor.

A Secção de Agricultura está fazendo, uns em vias de conclusão, outros já iniciados e alguns mais a serem começados em abril proximo, varios Campos de Demonstração: no Pilar, no Ingá, em Areia, em Guarabyra, em Mamanguape e em Santa Rita.

Os que acertam na Loteria

O bilhete n. 32.795, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 200 CONTOS DE REIS, na extracção do dia 24 de março, foi vendido nesta capital, pela casa Guimarães, tendo se apresentado já e recebido os seguintes contemplados:

BANCO DO BRASL, com o cheque n. 823206, por conta de terceiros.

JOSE' FERREIRA MARQUES, vendedor commercial, rua da Alfandega, 323.

RICARDO GERL, Companhia Radiotelegraphica Brasileira, Avenida Rio Branco, 77.

O bilhete n. 27.416, premiado com 20 CONTOS DE REIS, na extracção do dia 21 de março, foi vendido em Batataes, S. Paulo, e pago ao sr. Manoel A. Lourenço.

O bilhete n. 8.380, premiado com 100 CONTOS DE REIS, na extracção do dia 17 de março, foi vendido em S. Paulo e pago ao srs.:

J. TEIXEIRA, rua Galvão Bueno, 119.

MARIANNA SILVA.

ANTONIO OLIVEIRA, rua Santo Anastacio, 135.

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL, por conta de um cliente.

Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

Terá lugar amanhã a primeira reunião do corrente anno da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

A sessão é dedicada á neurologia e effectuar-se-á no amphitheatro da Clinica Neurologica, á Avenida Wenceslau Braz. Estão inscriptos os seguintes socios:

1 — Prof. Austregesilo, drs. O. Gallotti e J. Bittencourt — Sindrome das camadas lombo-sacras.

2 — Dr. Pernambuco Filho — Doença de Charcot.

3 — Dr. A. Borges Fortes — Ventriculographia por via sub-occipital.

4 — Dr. Austregesilo Filho — Sindrome neuro-anemica.

5 — Dr. L. Robalinho Cavalcanti — Reacções meningeas provocadas pelo [illegible] intramuscular.

6 — Drs. Austregesilo Filho e Omar Campello — Doença de Charcot.

7 — Drs. Austregesilo Filho e Paulo Filho — Hemianopsia homonima.

8 — Dr. H. Peres — Desordens nervosas e mentaes invulgares na encephalite epidemica.

A reunião terá inicio ás 10 horas.

O decreto n. 23.133 provoca protestos entre os medicos veterinarios

Do Instituto Entomoclystico Agro-Pecuario recebemos a seguinte nota:

"O ministro da Agricultura, no desejo patriotico de querer regulamentar o exercicio da profissão da medicina veterinaria, estabeleceu, com o dec. n. 23.133, de 9 de setembro d 1933, as condições em que esta profissão pode ser exercida em todo o territorio nacional. Esse decreto, procurando respeitar, como era natural, os direitos até então adquiridos, cogitando da situação daquelles que, não sendo formados por escolas officiaes federaes, eram-no, porém, por escolas idoneas, como as escolas officiaes estaduaes, estabeleceu, no seu artigo, 21, que esses veterinarios se submettessem á revalidação na "escola-padrão" ou nas escolas equiparadas. O mais racional é que esses diplomas, expedidos na vigencia de outras leis, fossem mandados registrar sem mais formalidades, desde que o espirito da lei referida é respeitar um direito legitimamente adquirido. Todavia, como o ministro comprehendeu ser melhor adoptar o criterio da revalidação, seria justo e logico, consequentemente, que, desde logo, estabelecesse "ad rem" em que consiste tal revalidação. E' de convir que ninguem, entre os interessados, vae submetter-se a uma revalidação, alguns annos depois de ter feito um curso, sem saber em que ella consiste.

Foi pensando assim que o ministro Francisco de Campos, tratando da revalidação dos diplomas dos medicos estrangeiros, na organização universitaria, facultou que ella fosse feita ou por exame das materias dos tres ultimos annos, ou pela matricula no 4º anno, ficando os medicos revalidandos sujeitos ao resto do curso em igualdade de condições dos demais alumnos.

Tambem os veterinarios, no caso do art. 21 do dec. 23.133, deviam ser mandados matricular no ultimo anno, ou prestar o exame de suas materias, para que a revalidação, de que trata o decreto, não se torne difficil e mesmo incomportavel para certas pessoas, pelas taxas a pagar e pela recordação que os diplomas têm de fazer de materias estudadas em outros tempos e, portanto, em grande parte, esquecidas.

Estamos convencidos de que o ministro da Agricultura será o primeiro a comprehender a necessidade urgente de salvaguardar os interesses das centenas de pessoas que estão neste caso."

Aproveitando a natureza

As roupas, sobretudo no verão, não devem privar o corpo da influencia benefica do contacto do ar livre e da acção constante dos raios ultravioletas. Por isto, devemos reduzir as peças do vestuario e usal-as de tecido aberto. — IPES.

Pelo "Conte Biancamano"

Passou pelo Rio o poeta hespanhol Frederico Garcia Larca — Aviadores argentinos a caminho da Europa

O poeta hespanhol Frederico Garcia Larca

O poeta hespanhol Frederico Garcia Larca transitou, hontem, pelo Rio, a bordo do "Conte Biancamano".

A bordo foi-nos o illustre belletrista iberico apresentado pelo embaixador Alfonso Reyes, do Mexico, o qual se referiu com enthusiasmo ao amigo que foi cumprimentar, assegurando que Frederico Garcia Larca é um dos primeiros nomes da actual geração literaria da Hespanha e autor theatral dos mais applaudidos em Buenos Aires e Montevidéo.

AVIADORES ARGENTINOS

A caminho de Genova, passaram em transito para Genova, os capitães aviadores do Exercito argentino: Justo Osorio Aram e Martin Cairó, que fizeram parte da esquadrilha argentina que aqui esteve, durante a visita do general Justo.

—:—

Entre os muitos passageiros do "Conte Biancamano", notámos os seguintes:

Fernando Bordes, Stella Boldrini, Lily Buser Margaret, Guillermo Chadwich, Maria de Chadwich, Otto Grobli, Hugo Hamann, Lieia de Hamann, Luis Kappes, Emma Ramella Marzano, William Melniker, Guillermo del Pedregal, Sofia A. de Roviralte, Dott. Felix C. Romana, Giulio Salvucci, Laura Suarez, Roberto Wallerstein, Florence R. Jones de Wallerstein, Donaldo Wallerstein, Justo Ossorio Arana, Hosé Ballester, Francisco Ballester, Samuel Burger, Felice Bagliani Ottavio Baratti, Inès de Baratti, Isabel Baratti, Daniel Bilbao, Maria G. M. Cairó, Dott. Roque Fumasoli, Dott. Rogelio Fumasoli, Manuel Fontanals, Aurora Florint, Francisca Florint, Betty Pons Florint, Rafael Gimenez, Otilia de Gimenez, Lorenzo M. Gomez, Manuela de Gomez, Frederico Garcia Lorca, José Gandus, Dott. Leon, Carlos Merapfel, Lewin Mirelmann, Emiliano Mingo, Genaro Palmieri, Lucia de Palmiere, Felix Paz, Joaquim Ardeiz, Rafaela Barbata, Santiago Ciriani, Carlos Cattaneo, Carlos Cavin, Giuseppe Caria, Innocente Cassarotto, Maria de Cassarotto, Giuseppe Cerutti, Massimo Cecco, Juan Daneri, Nicolás Fattal, Alice Furodukian, Juan Gini, Maria de Gini, Garcia Gonzalo Gomez, Luis Lugano, Bartoloneo Manassero, Domenica de Manassero, Etienne S. Marins, Maria C. de Marins, Paulo M. Manzo, Tampiro Mitchall, Noema Nuchem Dunkelman, Dott. Pompeo Pizzini, Elena Pizzini, Maria E. Pizzini, Enrico Profumo, Genevieve de Pauty, Madalena Pauty Fidel Parisi, Teresa de Parisi, Adelina Parisi, Umberto Pareto, Italo Carletta Riccardo, Marum Salomon, Ana Maria Stehrenberger, Manuel del Campo Sarolegui, Francisco Tolosa, Halbe van Lente, Alberdina M. de van Lente, Carlos van Lente, Norma D. van Lente, Segundo Viarengo, Felipe Valleco, Luciano Zanoni e outros.

OS QUE VIAJARAM HONTEM S. PAULO

Seguiram hontem para S. Paulo, pelo 2º nocturno, os seguintes passageiros: Ernesto Faggion, Theophilo O. de Arruda Filho, Antonio Cardoso de Mello e sra., Manoel Gomes Corrêa, Teixeira Marques e sra., Carlos Penna, dr. Barreto de Andrade, Ivan Pardo, Achilles Moura, Octavio Silva, Manoel Costa, Aldo Fioravante e Nicola Laveck.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: Leopoldo Calderon, Albano Nogueira, J. Robert, Messias Mesquita, Euclydes Costa, Osmundo Bueno de Arruda e sra., Alberto Vianna, Augusto de Castro e sra., Manoel dos Santos Machado, Abilio Telles Gomes e Jair Leão Mendes.

Reunião da directoria da A. B. I

Reuniu-se a directoria da Associação Brasileira de Imprensa, sob a presidencia do sr. Herbert Moses e com a presença dos senhores Borja Reis, Martins Capistrano, Oswaldo de Souza e Silva e Heitor Beltrão. Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da reunião anterior. Iniciados os trabalhos, o presidente communicou aos demais directores que visitára os socios, srs. Humberto de Campos, Arnon de Mello, Mario do Amaral e Austregesilo de Athayde, que se acham enfermos. Passou-se, depois, a tratar dos pedidos de carteira de jornalista, tendo sido approvadas varias carteiras. Encerrou-se, logo após, a sessão.

Caiu de um bonde

Quando viajava hontem num bonde, ao chegar proximo á estação de Campo Grande foi victima de uma quéda, recebendo contusões e escoriações, o operario Delphim Mattos dos Santos, residente á rua do Lavradio n. 59, com 51 annos de idade.

A Assistencia soccorreu-o.

Associação Brasileira de Musica

Por resolução do Conselho Deliberativo foi ainda prorogado por mais um mez o prazo para a inscripção de novos associadso sem o pagamento da joia de quinze mil réis. Assim sendo, pois, o primeiro concerto, no dia 10 de abril, ainda será realizado no antigo regimen, permittindo aos interessados a sua inscripção sem o desembolso da joia, que, porém, começará a ser cobrada a partir do dia 1º de maio. O primeiro concerto, no dia 10 de abril, será uma audição da obra de Henri Duparc, pela eminente cantora patricia sra. Alicinha Ricardo Mayerhofer, que reapparece ao nosso publico depois de um anno de estadia no Velho Continente.

As inscripções podem ser feitas, além da séde, nos seguintes lugares: portaria do Instituto Nacional de Musica, Casas Carlos Wehrs, Carlos Gomes, Mozart e "Ao Pinguim".

THEOSOPHIA

A Sociedade Theosophica no Brasil realiza, na terça-feira, uma sessão solemne em homenagem ao grande theosopho sr. C. W. Leadbeater, cujo passamento acaba de se dar na Australia. Para essa sessão, que terá logar na séde da Sociedade Theosophica, á rua 13 de Maio 33, 4º and., ás 20,30 horas. São convidadas todas as pessoas que sympathisam com o movimento theosophico. Do programma constam numeros de musica e curtos discursos.

— Programma de conferencias para hoje, ás 10 horas, na Sociedade Theosophica no Brasil: Na Loja "Rio de Janeiro", á rua Conde de Bomfim n. 94, sob, falará o sr. Oswaldo Guimarães, sobre: "A Chave da Theosophia". Na Loja "Pythagoras", á rua 13 de Maio 33, 4º and., o sr. Aleixo Alves de Souza falará sobre: "O Serviço". Entrada franca.

Amanhã, ás 17,30 horas, na séde da Sociedade Theosophica, á rua 13 de Maio 33, 4º andar, o sr. Caio Lemos fará uma palestra sobre: "O controle da acção".

Está no Rio o sr. William Melniker

Viajante do "Conte Biancamano", que ancorou hontem em nosso porto, procedente de Buenos Aires, regressou ao Rio uma das mais estimadas figuras do nosso ambiente cinematographico, o sr. William Melniker, representante geral da Metro-Goldwyn-Mayer na America do Sul.

O distincto cinematographista demorar-se-á algumas semanas entre nós, devendo combinar com o sr. Adolpho Judall, director geral da Metro no Brasil, e a direcção da Cia. Brasileira de Cinemas as futuras estréas dos films da marca do Leão no Palacio-Theatro.

MAIS MALHA, MENOS MOLHA

Ao contrario dos de téla, os tecidos abertos ou celulares, de malha ou tricot finos, por serem mais porosos, ventilam melhor a pelle. Quando molhados, ficam com uma maior porção de póros permeaveis ao ar, e assim a evaporação do suor faz-se nelles sem qualquer sensação desagradavel de frio na pelle. Por tudo isto são os mais indicados no verão para a confecção das vestes internas. — IPES.

Varios guardas municipaes transferidos

O director geral da Secretaria, por actos de hontem, transferiu os seguintes guardas municipaes: Octavio Calixto, de Copacabana para Santa Thereza; Alberto Ferreira de Oliveira, da Penha para Irajá; Ernani Marcolino Leite, de Santa Thereza para Copacabana, e José Gomes Filho, de Irajá para a Penha.

Ainda por actos de hontem, transferiu da sub-directoria fiscal para a directoria administrativa o ajudante de mecanico Deodoro Fernandes Gentil.

COLLECTAS DE MOTORES

PROROGADA POR MAIS 10 DIAS A APRESENTAÇÃO DAS MESMAS

O interventor, por acto de hontem, resolveu prorogar por mais 10 dias a apresentação das collectas de motores e de machinas.

Renda da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 29 do corrente, attingiu á importancia de 528:441$500 para menos 77:850$500 sobre igual data do anno anterior.

Surpresas e desencantos da Gloria no Brasil...

"O JORNAL" CONTINÚA HOJE A SUA INTERESSANTE "ENQUÊTE"

Ouvindo as opiniões do povo sobre os nomes mais illustres do paiz

Tem sido realmente excepcional o exito da "enquête" que O JORNAL está realizando sobre a Gloria. No interesse de conhecer o opinião da nossa gente sobre os nomes mais illustres do paiz — na historia, na politica, nas letras, nas artes, nos sports — temos ouvido representantes de todas as classes sociaes, registrando com integral fidelidade as suas respostas.

E essas respostas — constituindo um curioso documento de cultura popular — têm sido tambem, até certo ponto, um indice do espirito critico do brasileiro, que, em duas phrases, ás vezes, sabe fazer um julgamento ou definir uma personalidade. Dando ao nosso inquerito o caracter de um verdadeiro "test", formulamos, a respeito dos 22 nomes escolhidos, tres perguntas singelissimas, apenas: — **Quem foi? — O que fez? — Morto ou vivo?**

Hoje, proseguindo na nossa reportagem publicámos algumas respostas expressivas, de pessoas das mais differentes classes.

UM "CHAUFFEUR"

"Chauffeur" do auto particular n. 17.404. Chama-se José da Silva Santos. Muito moço ainda. Respondeu o seguinte:

D. Pedro I? — Primeiro imperador do Brasil — Não sei — morto.
Floriano Peixoto? — Um batalhador — Fez batalhas — Morto.
Barão do Rio Branco? — Não sei — Não sei — Morto.
José de Alencar? — Nunca ouvi falar — Morto.
Gonçalves Dias? — Talvez fosse poeta — Não sei — Morto.
Ruy Barbosa? — Uma intelligencia — Não sei — Morto.
Olavo Bilac? — Não sei — Vivo.
Santos Dumont? — Inventou o primeiro balão — Morto.
Carlos Gomes? — Não sei — Morto.
Oswaldo Cruz? — Nunca ouvi falar — Morto.
Marechal Hermes? — Official do Exercito — Fez uma revolta — Morto.
Friedenreich — Não sei.
Procopio — Não sei.
Roulien? — Não sei.
Rubem Soares? — Não sei.
Coelho Netto? — Não sei.
Villa-Lobos? — Musico — Não sei — Vivo.
Carmen Miranda? — Artista — Canta. Viva.
Aracy Cortes — Não sei.
Cezar Ladeira — Não sei.
Humberto de Campos? — Ignoro.

O commerciante João Lucas

A PALAVRA DE UM ENGRAXATE

Archanjo Napolitano. 36 annos. Nasceu em Salerno, na Italia, e mora no Rio ha 11 annos. Falou com franqueza.

Pedro I? — Rei do Brasil — Não sei — Parece que morreu.
Floriano Peixoto? — Um Mussolini do Brasil — Não sei — Morto.
Barão do Rio Branco? — Não sei.
José de Alencar? — Não sei.
Gonçalves Dias? — Não é do meu tempo — Morto.
Ruy Barbosa? — Não conheço.
Olavo Bilac? — Não sei.
Santos Dumont? — Pae da Aviação. — Não sei — Morto.
Carlos Gomes? — Ignoro.
Oswaldo Cruz? — Não sei.
Marechal Hermes? — Não conheço.
Friedenreich? — Ignoro.
Procopio? — Nunca ouvi falar.
Roulien? — Não sei.
Rubem Soares? — Ignoro.
Villa-Lobos? — Não sei.
Coelho Netto? — Ignoro.
Carmen Miranda? — Ignoro.
Bidú Sayão? — Ignoro.
Aracy Cortes? — Não sei.
Humberto de Campos — Desconheço.

A "vendeuse" Cecilia Lucas

UMA "VENDEUSE"

Cecilia Lucas, "vendeuse" de Loterias no Largo de S. Francisco. Viva e intelligente. Responde ao nosso inquerito da seguinte maneira:

Pedro I? — Não sei — Morto.
Floriano Peixoto? — Tambem não sei — Morto.
Barão do R. Branco? — Diplomata. — Não sei — Morto.
José de Alencar? — Já ouvi falar — Não sei — Morto.
Gonçalves Dias? — Não sei — Não sei — Morto.
Ruy Barbosa? — Escriptor brasileiro. — Não sei. — Morto.
Olavo Bilac? — Poeta. — Não sei. — Morto.
Santos Dumont? — Pae da aviação. — Fez muitos "raids". — Morto.
Carlos Gomes? -- Theatrologo. — "Guarany". — Morto.
Oswaldo Cruz? — Não sei. — Morto.
Marechal Hermes? — Não sei. — Morto.
Friedenreich? -- Jogador. — Não sei. — Vivo.
Procopio? — Artista comico. — Não sei. — Vivo.
Roulien? — Artista de cinema. — Não sei. — Vivo.
Ruben Soares? — Boxeur. — Não sei. — Vivo.
Coelho Netto? — Não sei. — Morto.
Villa Lobos? — Não sei. — Vivo.
Carmen Miranda? — Sambista. — Dansar. -- Viva.
Bidú Sayão? — Artista. — Canta. — Viva.
Aracy Côrtes? — Artista. — Samba. — Viva.
Cezar Ladeira? — Não sei. — Morto.
Humberto de Campos? — Não sei. — Vivo.

AS OPINIÕES DE UM COMMERCIANTE

João Lucas, commerciante, estabelecido no Largo de S. Francisco, é um moço forte e prazenteiro. Ao ser interrogado para o nosso inquerito, reluta um pouco, allegando estar esquecido dessas coisas que aprendeu na infancia. Mas emfim resolveu-se a falar:

D. Pedro I? — Imperador do Brasil. — Não era de meu tempo. — Morto.
Floriano Peixoto? — Republicano. — Não sei. — Morto.
Barão do Rio Branco? — Grande brasileiro. — Bons serviços. — Não sei.
José de Alencar? — Romancista. — "Iracema". — Morto.
Gonçalves Dias? — Não sei. — Morto.
Ruy Barbosa? — Bom advogado. — Obras valiosas. — Morto.
Olavo Bilac? — Poeta. — Poemas. — Morto.
Santos Dumont? — Inventor da aviação. — Não sei. — Morto.
Carlos Gomes? — Maestro. — "Guarany". — Morto.
Oswaldo Cruz? — Medico. — Fundou o Instituto de Manguinhos. — Morto.
Marechal Hermes? — Official. — Honra do Exercito. — Morto.

O chauffeur José da Silva Santos

Friedenreich? — Optimo jogador de football. — Fez o goal contra os uruguayos. — Vivo.
Procopio? — Artista do theatro. — Comedias. — Vivo.
Roulien? — Artista de cinema. — Não sei. — Vivo.
Rubem Soares? — Boxeur. — Joga box. — Vivo.
Coelho Netto? — Escriptor. — Não sei. — Vivo.
Villa Lobos? — Maestro. — Concertos. — Vivo.
Carmen Miranda? — Expoente do samba. -- Dansa. — Viva.
Bidú Sayão? — Artista. — Canta. — Viva.
Aracy Côrtes? — Artista. — Samba. — Viva.
Cezar Ladeira? — "Speacker". — Não sei. — Vivo.
Humberto de Campos? — Escriptor. — Leio seus artigos nos jornaes. — Vivo.

A festa dos escoteiros da Light

Commemorando o primeiro anniversario da sua fundação, a Federação de Escoteiros da Light e Companhias Associadas, realiza hoje, ás 11 horas, em sua séde social, á rua Figueira de Mello n. 176 uma festa intima, promovida pelos pequenos inscriptos e dedicada a todos os escoteiros da cidade e aos funccionarios das Companhias.

Na festa de hoje, além de varias cerimonias escotistas, numeros de theatro a cargo dos garotos escoteiros, será realizada a ceremonia da entrega da bandeira, offerecida á Felca pela senhora Silvester.

Embora effectuando uma festa de caracter absolutamente intimo, os escoteiros da Light insistem pela presença de representantes de todas as tropas locaes, que receberão com o maior prazer, bem como dos funccionarios das companhias associadas, que precisam conhecer melhor o amplo programma em que se baseia a importante organização.

Projecto e construcção de Monteiro Heinsfurter e Rabinovitch

Financiadora Economica S. A.

DISTRIBUIÇÃO DE FUNDOS

A FINANCIADORA ECONOMICA S. A., ditribuiu em 3 MEZES e 19 DIAS uteis aos seus associados, emprestimos sem juros no valor de

Rs. 799:000$000

2.ª DISTRIBUIÇÃO — Realizada em 31 de Março p. p.

Numero do Contracto	NOMES E ENDEREÇOS	Importancia do Emprestimo	TOTAL
595	Guilherme Toja Martinez — Rua Antonio Basilio, 7	50:000$000	
535	Miguel Plubins Cuadrat — Av. 28 de Setembro, 387-B	100:000$000	
31	Maria Lucia, Fernando José, Carlos José (repr. por s/pae) — Rua José Mauricio, 1	50:000$000	
141	Antonio Luiz do Lago — Largo do Machado, 21	35:000$000	
68	Arlette Marinho (repr. por s/pae Sr. Pedro Miralles Marinho) — Rua Araujos, 89 c/43	15:000$000	
474	Engracia Pinho da Silva — Rua Francisca Ziéze, 38	12:000$000	
455	João Constant de Magalhães Serejo — Ladeira do Castro, 138	100:000$000	
546	Antonio Jotta — Rua 8 de Dezembro, 133	30:000$000	
351	Rubens Constant de Magalhães Serejo — Ladeira do Castro, 138	50:000$000	
604	Heitor Corrêa da Silva — Rua General Rocca, 94	45:000$000	
611	Antonio Assenço — Av. Frontin, 12 (Mal. Hermes)	15:000$000	
136	Renato Gouvêa Maya — Rua Machado Coelho, 85 (Appto. 4)	35:000$000	
645	Octavio Dionysio da Silva — Rua Clarimundo de Mello, 281—c/3	10:000$000	547:000$000

1.ª DISTRIBUIÇÃO
Realizada em 31 de Dezembro ultimo, apenas com 19 DIAS de depositos effectuados na CAIXA ECONOMICA

Numero do Contracto	NOMES E ENDEREÇOS	Importancia do Emprestimo	TOTAL
491	Luiz Libman — Rua Dr. Satamini, 75	40:000$000	
78	Dr. José Fernandes da Costa — Rua Alcindo Guanabara, 15-5°	100:000$000	
245	Ezechias F. Carvalheira — Rua do Mercado, 15-1°	12:000$000	
298	Marechal João de Albuquerque Serejo — Ladeira do Castro, 138	50:000$000	
299	Marechal João de Albuquerque Serejo — Ladeira do Castro, 138	50:000$000	252:000$000
	TOTAL DISTRIBUIDO EM 3 MEZES E 19 DIAS	Rs.	799:000$000

A todos os contractantes, pela confiança depositada e especialmente aos Srs. contemplados pela acquiescencia na publicação dos seus nomes, a FINANCIADORA ECONOMICA S. A., hypotheca o seu reconhecimento.

FINANCIADORA ECONOMICA S. A.

Rua Buenos Aires 79-A -- Telephone 3-5452

CASA PROPRIA — SEM CAPITAL — SEM JUROS — SYSTEMA COOPERATIVISTA
Depositos directos na Caixa Economica do Rio de Janeiro, cuja movimentação obedece obrigatoriamente ao seu regulamento — Devolução do emprestimo em amortizações inferiores ao aluguel commum

A PEDIDOS

A GRANDE FAÇANHA DO INTEGRALISMO

Noticiam de S. Paulo que um pugillo de integralistas empastellou a redacção do "O Interventor", jornal humoristico que é o encanto e o gozo dos paulistanos, todas as semanas. O chefe provincial declarou em "nota official" que o assalto foi executado sem o conhecimento da chefia, a qual, entretanto, era solidaria com o gesto dos integralistas. E explicou ainda que o integralista só age officialmente quando enverga a camisa symbolica. A' paisana, as suas attitudes são de cunho inteiramente pessoal. Felizmente no empastellamento do "O Interventor", não houve mortes, nem ferimentos, nem sequer prejuizos materias. Ainda bem que o integralismo, no Brasil, até mesmo num assalto á mão armada só tem agido no terreno humoristico.

Gumercindo Pipoca.

AUTOSCOPIA

Celestino Besteira, chronista cinematographico, romancista de "Carne Secca e outras especialidades", escriptor de estylo "Cimento Armado", deitou o verbo ante-hontem num banquete a uma senhora directora de uma das empresas cinematographicas do Rio. Com a sua vozinha de collegial timido e bem comportado o adoravel "speaker" da "hora em que a gente desliga o radio" teceu elogios a belleza da moça e depois começou a falar de si mesmo. Disse que foi elle o criador das secções cinematographicas nos jornaes do Rio. Iniciou-as no "Diario da Noite". No dia seguinte, um tal sr. P. L. desmentiu o intrujão. Celestino Besteira não voltou a carga. Esse sujeito Paulo de Magalhães ou Paulo Guimarães, o das comedias, está fazendo escola...

Citro Pedra.

GUARDA-CIVIL

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior: dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Agenor Pereira Fortes.

Dia aos grupos — G. C., 2° fiscal Cassilhas; G. E., 2° fiscal Alberto; 1° G. R., 2° fiscal Coelho; 2° G. R., 2° fiscal Dutra; 3° G. R., 2° fiscal Campello; 4° G. R., 2° fiscal Aristoteles; 5° G. R., 2° fiscal Sampaio; 6° G. R., 2° fiscal Augusto; 8° G. R., 2° fiscal Ignacio, e 9° G. R., 2° fiscal Prisco.

Ronda geral — 1ª turma: 1°° fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e B. de Macedo; 2°° fiscaes Couto, Espirito Santo, Plá e Palm; 2ª turma: 1°° fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Dermeval; 2°° fiscaes Alzir e Machado; 3ª turma: 1°° fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sisenando, Deocleciano e Nery; 2° fiscal Milanez.

Livre transito — 1° tempo: 2° fiscal A. Avila; 2° tempo, 2° fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2° fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30° D. P. — 1° tempo: 1° fiscal Manoel Thimotheo; 2° tempo, 2° fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1° fiscal Oscar de Faria.

ACTIVIDADES ESCOLARES

Collegio Militar do Rio de Janeiro

Chamada para amanhã, ás 11 horas:

4° anno — Desenho — prova graphica de desenho para o alumno 848. Banca — Sussekind — Castro Neves — Bias.

5o anno — Geometria — prova oral para o alumno n. 716. Banca — Astorico — Anthero — Velloso.

Exame de admissão ao 1° anno

Chamada para amanhã, ás 9 horas: Azaury Marones de Gustão — Djacyr de Oliveira Campos — Delmar Souto — Nilson Pereira do Amaral — Newton Masson Pereira de Andrade — Sidney Barbosa Braga Mello — Adalberto Tramujas — Vitor Ricardo Parr de Araujo.

Supplementares: Achilles de Villeroy — Mauricio Carrilho da Fonseca e Silva — Hamilton Francisco Saldanha.

Exames de 2ª época

Chamada para terça-feira, ás 11 horas:

5o anno — Cosmographia — prova oral para o alumno 716. Banca — Araripe — Dulcidio — Monteiro.

Historia Geral — Prova escripta — para o praça Manoel Fernando Alvez da Cruz. Banca — Maurilio — Mendonça — Paes Leme.

Exame de admissão ao 1° anno

A's 9 horas: Ayrton Marinho Azevedo — Antonio Carlos Gomes da Cruz — Antonio João Dutra — Arnaldo Assumpção Cardoso — Achilles de Villeroy — Antonio Carlos Carneiro de Campos — Francisco Pereira de Mello — Frederico Leopoldo da Silva Filho — Henrique Luis Stefan — Helio Ragua Barcellos — Hamilton Francisco Saldanha — Ismael da Rocha Teixeira — Ilidio Lopes Fernandes — Ismar Alves Rodrigues — Mauricio Carrilho da Fonseca e Silva.

AVISO — De accordo com a resolução do ministro da Guerra as aulas deste estabelecimento só serão iniciadas a 15 de abril.

Os alumnos internos deverão conferir seus enxovaes e fardamento nas respectivas companhias, até o dia 10 de abril.

Gymnasio Vera-Cruz

Amanhã recomeçam no Gymnasio as actividades escolares com o perfeito e regular funccionamento das aulas dos cursos secundario, commercial, primario e jardim da infancia.

Collegio Americano

Tendo sido suspensas durante a semana santa, recomeçam amanhã as aulas de todos os cursos no Collegio Americano, quer na séde como na succursal. As aulas dos cursos primario e jardim da infancia são, nesta ultima secção, ministradas ao ar livre, de frente á praia daquelle lindo recanto. Continuam abertas as inscripções e matriculas em qualquer das secções alludidas.

CINEMA EDUCATIVO ESCOLAR

Continua a Associação de Professores Municipaes, sob a direcção do prof. Alexandre Teixeira, da E. Rivadavia Corrêa, e com séde á rua Buenos Aires 346, prestando o seu concurso ás escolas do Districto Federal, dando sessões de cinema e fazendo filmagens dos alumnos em suas aulas de gymnastica e jogos sportivos. Está este anno mais apparelhado para attender aos collegios que desejam introduzir o cinema educativo como elemento efficiente de instrucção e progresso.

Collegio Pedro II

EXTERNATO

Prova de homogeneização das turmas — Terceira e ultima chamada — Realizam-se amanhã as ultimas provas para homogeneização das turmas.

Os alumnos matriculados na 1.ª série no corrente anno, bem como os transferidos de outros estabelecimentos, e que ainda não hajam feito a referida prova, deverão comparecer amanhã, ás 8 horas, nas salas 2 e 4.

Os antigos alumnos do Collegio, que houverem perdido as chamadas anteriores, deverão comparecer, igualmente, amanhã, ás 8 horas, nas salas abaixo:

2.ª série (1.ª em 1933) — sala 8;
3.ª série (2.ª em 1933) — sala 18;
4.ª série (3.ª em 1933) — sala 20.

Os alumnos deverão trazer lapis e borracha.

CHAMADA PARA O DIA 3 DE ABRIL (3ª feira)

Exames de candidatos estranhos — Não haverá segunda chamada para esses exames.

1ª série — Portuguez (escripta e oral) — Sala 5, ás 9 horas — Commissão examinadora: J. Raymundo, R. Mendonça e N. Maia; suppl.: O. Cunha. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8750 — 8872 — 8917 — 8977 e 8995.

Francez (oral) — Sala 3, ás 9 horas — Commissão examinadora: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira; suppl.: G. de Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8750 — 8822 — 8825 — 8863 — 8872 — 8—916 — 8917 — 8920 — 8925 — 8955 — 8957 — 8959 — 8962 — 8968 — 8969 — 8972 e 8996.

Sciencias Physicas e Naturaes (escripta e oral) — Sala 3, ás 13 horas. — Commissão examinadora: H. Sylvestre, L. de Castro e N. Bethlem. Suppl.: F. de Castro Menezes. Deverá comparecer o candidato de n. 2307.

Mathematica (escripta e oral) — Sala 27, ás 17 horas — Commissão examinadora: O. Reis, I. de Freitas e A. C. Alvim. Suppl.: M. Braga Oliveira. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8750 — 8872 — 8917 e 8977.

2ª série — Francez (oral) — Sala 3, ás 9 horas — Commissão examinadora: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Suppl.: G. Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 2303 — 8857 — 8986 — 8983 — 8962 — 8877 — 8859 e 8997.

Mathematica (escripta e oral) — Sala 15, ás 17 horas — Commissão examinadora: D. Coutto, O. Castro e L. Sauerbronn. Suppl.: M. Braga Oliveira. Deverá comparecer o candidato de n. 8997 (art. 95 do decr. 21.241, de 4-4-932).

3ª série — Francez (oral) — Sala 3, ás 9 horas — Commissão examinadora: A. Delpech, N. Quintella e M. L. Sá Pereira. Suppl.: G. Carvalho. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8965 — 8027 — 8853 e 8827.

Historia Natural (oral) — Sala 23, ás 13 horas — Commissão examinadora: H. Sylvestre, A. Periassu' e F. Marreca. Suppl.: L. de Castro e R. Coelho. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8827 — 8961 — 8965 e 8994.

4ª série — Historia Natural (oral) — Sala 23, ás 13 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8817 — 8870 — 8847 — 8863 — 8865 — 8876 — 8973 — 8982 — 8988 e 8993.

5ª série — Historia Natural (oral) — Sala 23, ás 13 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8818 e 8958.

Historia Natural (escripta e oral) — Sala 23, ás 13 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8879 e 8924.

Escola Nacional de Bellas Artes

Terça-feira, ás 8 horas, realizar-se-á, em ultima chamada, o exame oral de Stereotomia, com o comparecimento dos candidatos que ainda não realizaram a dita prova.

CONCURSO CAMINHOA'

Quinta-feira, 5 do corrente, ás 9 horas, será iniciada a prova de esboço do concurso Caminhoá, de architectura.

Escola Polytechnica

Estão chamados á secretaria desta Escola, os srs.: João Leal Burlamaqui, Idio da Silva e Julio Carneiro de Albuquerque Maranhão Filho.

Devem apresentar-se com urgencia á thesouraria desta Escola, os srs.: João Valença Monteiro, Armenio Torres de Souza e Ely Roque de Souza.

UNIVERSIDADE LIVRE

Reunião do Conselho Universitario

Terá logar amanhã, ás 17 horas, na séde da Universidade Livre importante reunião do Conselho Universitario desse estabelecimento de ensino, para tratar de assumptos de real interesse e de inadiavel discussão.

O METRO

NÃO SE APRESENTARAM CONCURRENTES A' SUA CONSTRUCÇÃO

Encerrou-se, hontem, na Directoria Geral de Engenharia da Prefeitura, a concurrencia para construcção e exploração de uma estrada subterranea na parte central da cidade, sem que apparecesse um unico concurrente.

E' bem possivel que a concurrencia seja ainda reaberta sob novas condições.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

J. RAINHO & CIA.

Communicam aos seus amigos e freguezes, que mudaram o seu estabelecimento commercial para a rua dos Andradas n. 54, onde aguardam suas prezadas ordens.

CLUB MILITAR

CAIXA MUTUARIA
(Fundada em 1928)
1:110$000

E' o peculio fixado pela directoria deste Serviço Especial do Club Militar, no trimestre de 1° de abril a 30 de junho de 1934.

Peculios pagos em janeiro e fevereiro proximo passados, de réis 1:047$000: ns. 72, 73, 74 e 75.

PAGAMENTO EM DIA

N. de socios em março deste anno: 624. — A DIRECTORIA DA CAIXA.

Uma colonização no valle do São Lourenço

(Conclusão da 3ª pag.)

to de 7 a 8 o/o o fazendeiro ou lavrador, colono, venha a se libertar de sua divida na base do juro que usualmente se paga aos Bancos.

O COOPERATIVISMO

Como complemento ao systema de pagamento a longo prazo, prosegue o sr. Bezerra, temos a considerar outros aspectos do problema de colonização.

Em todo o grupo de povoamento deverá ser estabelecida uma organização commercial cooperativista, que habilite os colonos a comprar conjuntamente os objectos necessarios para equipar e desenvolver seus sitios e fazendas.

A colonização assim concebida, com o intuito de adaptar o homem á nossa terra e ao nosso meio, é um instrumento capaz de influir sobre o rapido desenvolvimento industrial e commercial do Estado, dando á Politica elemento de cooperação apreciavel.

E' logico que o modo de planejar novas communidades ruraes, a escolha dos colonos a constituil-as, intelligentes e sadios moral e physicamente, são factores fundamentaes para o desenvolvimento das glebas novas.

Em synthese, com o plano de pagamentos a longo prazo, auxilio de alimentação por um anno, fornecimento de ferramentas de mato e machinas agricolas em cooperação, todo colono economico, nacional ou estrangeiro, com o producto de suas colheitas, poderá pagar suas terras, viver dignamente, dando conforto á sua familia, melhorar sua propriedade, educar seus filhos e ter prazeres moraes e materiaes no seio do modesto, mas venturoso lar, correspondente ás suas condições sociaes.

Será, assim, um cooperador efficaz da grandeza moral e material do nosso grande e futuroso Brasil.

O GOVERNO APOIA A COLONIZAÇÃO DO VALLE DE SÃO LOURENÇO

Perguntámos ao cel. Satyro Bezerra se contava com sympathias e auxilios dos governos para a realização do seu "futuro" plano:

— O plano já está sendo posto em pratica — responde-nos sorrindo — não se trata de uma cousa abstracta. Ainda ha pouco foram localizados ás margens da rodovia Lageado — Rondonopolis, 73 bahianos, aproveitados no serviço de sua construcção.

O interventor federal em Matto Grosso autorizou-me a solicitar beneficios ao Governo Federal, uma vez que o Estado não póde custear o povoamento, em vista de sua precaria situação financeira.

Tenho encontrado aqui a melhor bôa vontade por parte do Governo Provisorio.

O ministro da Agricultura, como o ministro do Trabalho, se mostra enthusiasta pela colonização do valle de S. Lourenço e já consegui passagens para os colonos como tambem ferramenta, ainda que em numero insufficiente, dada a escassez de material.

A União só terá vantagens nesse apoio patriotico do Governo Provisorio — conclue o cel. Satyro Bezerra — porque o povoamento ali é uma positiva fonte de riqueza, concorrendo, immediatamente, com ouro, diamante, etc., para o augmento da fortuna publica, além de impostos, desenvolvendo as industrias que surgirão facilmente, decorrentes da colonização.

E apertando-nos a mão, já á saida, o cel. Satyro Bezerra nos diz: tenho offerta de 5.000 familias do Nordeste, principalmente da zona do S. Francisco. Virão aos poucos. Talvez leve muita gente mesmo daqui do Rio de Janeiro, para alliviar um pouco o desemprego. Depende de novos entendimentos.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Segunda — José Corrêa e Guilherme Vieira.

Na Terceira — Benedicto Leoncio da Silva, Constantino Pinho e Francisco Guedes Ribeiro.

Na Quarta — Jeronymo Jorge de Oliveira Amandio da Silva Amaral.

Na Quinta — Americo Dias, Mario de Jesus Barradas e Augusto Francisco Ganuço.

Na Setima — Joaquim de Novaes, Luiz Corrêa de Guimarães, Manoel Dias Ferreira e Renato Siqueira.

Na Oitava — Paulo Ferreira Lixa, Aniceto Soares da Silva Tennes, Armindo José Valente, Daniel Rocha e Floriano Santos Oliveira.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

CORTE DE APPELLAÇÃO

Julgamentos para amanhã

Realizam-se amanhã as sessões da 1ª. Camara Criminal, 3ª de Appellações Civeis e 5ª de Aggravos.

Segue-se a pauta dos julgamentos que serão julgados na sessão da 5ª Camara.

CARTA TESTEMUNHAVEL

N. 1.38. Relator, des. Alvaro Berford. Supplicante, Pedro Pinto da Silva Sobrinho e sua mulher. Supplicante, o espolio de Sophia Guillon de Sá Valle.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO

N. 9.079. Relator, des. José Linhares, Aggravante, massa fallida M. Calazans de Moraes & Cia. Aggravados, dr. Aristodes Lopes Vieira e outro.

N. 9.096. Relator, des. José Linhares. Aggravante, José Marques de Sá Junior. Aggravado, Carlos Barbosa dos Santos.

N. 9.152. Relator, des. José Linhares. Aggravante, Raul da Silva Rodrigues. Aggravado, Polycarpo Duarte.

N. 9.161. Relator, des. José Linhares, Aggravante, José Maria e sua mulher. Aggravado, Sociedade Anonyma "Villa Sagres".

N. 9.011. Relator, des. André Pereira, Aggravante, d. Leopoldina Francisca de Andrade. Aggravados, des. Jardelino Gonçalves Senna e outros.

N. 9.48. Relator, des. André Pereira. Aggravantes, José Cahen & Cia. Aggravados, d. Annna Maria Romero Hernandez e outros.

N. 9.55. Relator, des. André Pereira. Aggravante, Felippe Thomaz de Miranda. Aggravado, Eduardo Thomé de Abrantes.

N. 9.008. Relator, des. Alvaro Berford, Aggravantes, Casemiro José Fernandes e outro. Aggravado, Claire Leclerc.

N. 9.052. Relator, des. Alvaro Berford. Aggravante, Americo Secco. Aggravados, Costa Fortes & Cia.

POSSE DO DES. EDGARD COSTA

Foi convocada uma sessão extraordinaria da Corte Plena para o dia 3 do corrente, terça-feira proxima afim de ser empossado o des. Edgard Costa no cargo de desembargador da 6ª. Camara de Aggravos, para que foi recentemente nomeado.

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos que serão effectuados na sessão de quarta-feira proxima, 4 do corrente, ou nas seguinte:

RECURSOS DE REVISTA

N. 347. Na appellação 3.295. Relator, des. Cesario Alvim. Recorrente, Raymundo de Mello Vianna. Recorridos, Andrade Lemos & Cia.

N. 417, na appellação 3.352. Relator, des. Moraes Sarmento. Recorrente, Emilio Lambert. Recorridos, o Espolio de Jorge Marcello Lambert, representado por sua inventariante, d. Maria de Lourdes Lessa Lambert e o dr. Curador de Orphãos.

N. 445, no aggravo de petição 8.342. Relator, des. Galdino Siqueira. Recorrente, José Bittencourt de Souza. Recorridos, Stephen Schaefler & Cia.

N. 461, na appellação 3.588. Relator, des. Angra de Oliveira. Recorrente, Oswaldo de Almeida. Recorrida, d. Carmen Mesquita Rodrigues.

N. 470, na appellação 3.334. Relator, des. Moraes Sarmento. Recorrentes: primeiro, Aurelio Vicente; segundo, o liquidatario da Massa fallida de Acacio Augusto Rodrigues. Recorridos, os mesmos. Fiscal, o dr. Curador das Massas fallidas.

N. 406. No aggr. de petição 8.324. Relator, des. Galdino Siqueira. Recorrente, Joaquim Teixeira Rebello. Recorridos, a massa fallida de G. Lima & Cia., representada pelo syndico Herminio Antonio da Silva Cunha e o dr. 1° Curador das Massas Fallidas.

N. 480, na appellação 3.239. Relator, des. Edgard Costa. Recorrente, Joaquim Torres Rocha. Recorrida, d. Anna Vieira de Segadas Vianna.

N. 363, na appellação n. 2.306. Relator, des. Vicente Piragibe. Recorrentes, d. D. Noemia da Silva Boa, viuva do dr. Gastão da Silva Boa e Evangelina da Silva Boa.

Recorridos: Edgard Thema Dent Watson e outros.

N. 422, na appellação 3.323. Relator, des. Cesario Pereira. Recorrente, Banco de Credito Movel. Recorrida, d. Guilhermina Rodrigues da Conceição.

N. 490, na appellação 3.714. Relator, des. Alvaro Berford. Recorrente, Gymnasio Anglo Brasileiro. Recorridos, Lourenço Lopes da Silva e sua mulher.

N. 493, na appellação 3.790. Relator, des. Souza Gomes. Recorrente, Antonio Teixeira Clemente. Recorrido, Antonio José Pires Ferreira.

N. 501, na appellação 3.722. Relator, des. Alfredo Russell. Recorrente, Marcos Garcia Ferreira. Recorrido, Pantaleão Manoel Joaquim.

DESISTENCIAS

N. 487, no aggr. de petição 8.636. Relator, des. Arthur Soares. Recorrente-desistente, Joaquim Casemiro da Silva. Recorrido-desistido, Antonio de Souza Amar.

N. 506, na appellação 3.754. Relator, des. Souza Gomes. Recorrentes, Kayat de Aquino e J. Abeid & Irmão. — Desistentes — (Concordaram com a desistencia) E. Percy Ellis.

VARAS CRIMINAES

Primeira

O juiz da 1.ª vara criminal, dr. Rocha Lagôa, julgou prejudicado, á vista das informações pedidas, o "habeas-corpus" impetrado em favor de José dos Santos, que allegava constrangimento illegal por parte do delegado do 14.° districto policial.

Quarta

O juiz dr. Candido Lobo, da 4.ª vara criminal, denegou o "habeas-corpus" pedido em favor de Jarbas Baptista Teixeira e José Moacyr, que allegavam constrangimento illegal por parte do juiz da 4.ª pretoria criminal, por lhes haver negado certidões ex-officio.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos de Sylvio Salema.
Das 14 ás 16 horas — Discos variados.
Das 19.45 ás 20 horas — Musica regional.
Das 20 ás 20.15 — Tangos e rancheras.
Das 20.15 ás 20.30 — Canções francezas e italianas.
Das 20.30 ás 21 horas — Programma de musica portugueza.
Das 21 ás 22 horas — Potpourri de operetas.
Das 22 horas em deante — Programma variado.

Para amanhã:
Das 14 ás 15 horas — Discos.
Das 18 ás 18.45 — Discos variados — Boletim do tempo.
Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.
Das 19.40 ás 19.55 — Inicio das aulas de inglez por Mr. Tyler.
Das 19.55 ás 20.30 — Noticias de Portugal (commentarios, noticias e musicas portuguezas).
Das 20.30 ás 20.45 — Fox e rumbas.
Das 20.45 ás 21 horas — Musica regional.
Das 21 ás 22 horas — Trechos de operas e valsas viennenses.
Das 22 ás 22.30 — Programma-concerto da Confederação Brasileira de Radiodifusão.
Das 22.30 em deante — Programma variado de discos.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 11.30 em deante — Transmissão do Explendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: — Madelu' Assis, Patricio Teixeira, Duo Cubano, Leonel Faria, Fernando de Castro Barbosa, orchestra jazz e o conjunto regional.

Programam para amanhã:
Das 8.30 ás 8.45 — Tres aulas de gymnastica com musica.
Das 11 ás 13 horas — Programma das donas de casa.
Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.
Das 18 ás 18.45 — Discos variados.
Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodifusão.
Das 19 ás 20 horas — Discos populares.
Das 20 ás 20.15 — Bando da Lua e Sylvia Mello.
Das 20.15 ás 20.30 — Barytono De Marco — orchestra de salão.
Das 20.30 ás 21 horas — Roberto Dias com seus guitarristas Franco e Pizeno — orchestra de dansas de Napoleão Tavares.
A's 21 horas — Chronica da cidade.
Das 21 ás 21.15 — Roberto Vilmar.
Das 21.15 ás 21.30 — Bando da Lua e Cirene Fagundes.
Das 21.30 ás 22 horas — Sylvia Mello e orchestra regional.
A's 22 horas — Um pouco de bom humor.
Das 22 ás 22.30 — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodifusão.
Das 22.30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA 9.
A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA 9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte.
Actuará como speaker Cesar Ladeira.

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS PHOHI

Comprimento da onda: 25,57 metros
Horario: 10.30 — 13.00 (hora local)

10.30 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez.
10.40 — A orchestra Phohi, sob a direcção de Loe Cohen executará:
1 — Ouverture da opera "Die Zauberfloete" — W. A. Mozart.
2 — Menuett du Bourgeois Gentilhomme — J. B. Lully Wekerlin.
3 — Fantasia sobre um thema de Haydn — E. Urbach.
11.00 — Respostas á informação de ouvintes.
11.15 — O solista de flauta Jan Feltkamp tocará com acompanhamento de orchestra:
1 — Menuett — W. A. Mozart.
2 — Rigaudon — J. Ph. Rameau.
3 — Andante do ballado da opera "Orpheus" — Ch. W. Gluck.
11.30 — Orchestra Phohi, sob a direcção de Loen Cohen:
4 — Ouverture "La Fille de Mme. Angot" — Ch. Leccocq Turlett.
5 — Meditação da opera "Thays" — solo de violino por Loe Cohen — J. Massenet.
6 — Musica de ballado "La Source" — Leo Delibes.
11.50 — O sr. G. van Veen, director do Seminario de Pedagogia falará sobre "A Vida Moderna".
12.10 — Jan Feltkamp tocará com acompanhamento de piano:
4 — Passacaille — Rhené Baton.
5 — Odelette — C. Saint Saens.
12.25 — Musica em discos variados.
12.30 — Orchestra Phohi, sob a direcção de Loe Cohen:
7 — Deve haver alegria — Willi Borchert — Potpourri de dansas de 1928 á 1929.
8 — Potpourri de dansas de 1934 — arr. Loe Cohen.
9 — Marcha do Adeus — Victor Shermess.
12.50 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

RADIO-RIO

Estação PRA 2 — Onda de 400 ms.

8.30 horas — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
9 horas — Transmissão do 27° concerto symphonico da temporada de concertos da Radio Sociedade.
12 ás 23 horas — Programma "Radio-Miscelanea", dividido em 5 partes, commemorativo do seu 2° anniversario:
1ª parte — Das 12 ás 14 horas — Musica brasileira — Orchestra de salão do Copacabana Palace (10 professores); sra. Olinda Leite de Castro, senhorita Ogarita del Amico, srs. Francisco Pezzi e Walter Brasil.
2ª parte — Das 14 ás 16 horas — Musica argentina — Oscrestra typica argentina, com cantores de tangos e rancheras e Trio Uruguayo, em numeros typicos.
3ª parte — Das 17 ás 19 horas — Musica de dansa — Chá dansante, com o concurso de uma jazz-band completa.
4ª parte — Das 19 ás 21 horas — Musica portugueza — Grande conjunto de guitarras, sob a direcção do prof. Carlos Campos, sra. Candida Leal, sr. José Lemos e o brilhante nucleo do Orfeão Portugal.
Neste programma serão cantados: A desfolhada, o Bairro Alto, o Santo Antoninho e outros numeros de sensação.
5ª parte — Das 21 ás 23 horas — Concerto symphonico com orchestra de 25 professores, sob a regencia do maestro Sebastião Pimentel e mais o concurso da soprano Margarida Magalhães e tenor Oscar Gonçalves.
O concerto obedecerá á seguinte programmação:
I — "Canção do Marinheiro Nacional".
II — "Hymno ao sol", de Korsakowsky.
III — "Cavallaria ligeira", soupé.
IV — "Cavallaria rusticana", intermezzo, Mascagni.
V — "Scénes de Ballet", Bériot.
VI — "Mercado Persa", "Lo schiavo", Carlos Gomes.
VIII — "Canto russo", Lalo.
IX — "L'Amico Fritz", intermezzo, Mascagni.
X — "Bacchanal", Saint-Saens.

RADIO CLUB DO BRASIL

7.45 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos.
10 horas — Hora Catholica.
12 horas — Programma do Quintetto de PRA-3, Victoria Bridi e Radio-Theatro, por Annita Spá e Barbosa Junior: 1) Ranzato — Passione — Quintetto; 2) R. Frimi — Ludian Love Call — idem; 3 — Alone Vich you — idem; 4) A. Napoleão — Romance; 5) Joan Strauss — Die Fiedermans — Quintetto; 6) Kalman — Princeza das Czardas — idem; 7) Dryba — Poéma — idem; 8) Albeniz — Tanto Albernis — idem; 9) Vicente de Lima — Viver feliz — Victoria Bridi; 10) N. Brodszky — Nada tão bello como teu amor — idem; 11) Em uma pequena aldeia de Hespanha — idem; 12) Sivan — Eu sou louco por você — idem; 13) Amyrton Vallin — Caboclo feliz — idem; 14) Sascha — Si eu amasse alguem — idem; 15) Sá Boris — Amor do barqueiro — idem.
14 horas — Discos seleccionados.
16 horas — Resenha sportiva, offerecida pela Casa Bayer.
18 horas — Chá Dansante.
20 horas — Programma variado pelo Trio Milonguita, Luiz Americano, Mario Cabral e Radio-Theatro com Olga Navarro e Edmundo Maia.
20.30 horas — O dr. Augusto de Lima Junior falará sobre "Don Bosco".
21 horas — "A Voz do Brasil", jornal-falado de PRA-3, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.
21.30 horas — Programma do Trio de Musica de camara de PRA-3, Adacto Filho e Radio-Theatro.
22.30 horas — Musica dansante irradiada directamente do Grill Room do Copacabana.

Para amanhã:
7.45 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" e discos.
12 horas — Discos seleccionados.
13.15 horas — "Momento Feminino", por Mme. Sibilla.
13.45 horas — Discos.
14 horas — Sessão da Assembléa Nacional Constituinte.
16 horas — Edição vespertina da "A Voz do Brasil" e discos.
18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R.
19 horas — Programma da Typica Argentina Miranda e Clarita Gonsalez.
19.30 horas — Programma da Orchestra-Jazz de Luiz Americano e Heloisa Helena.
20 horas — Programma da Typica Miranda.
20.30 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA-3, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.
21.30 horas — Programma variado.
22 horas — Programma da Confederação Brasileira de Radiodifusão.
22.30 horas — Programma de trechos de operetas pelas orchestras de PRA-3.

Quadro de ensino elementar na Armada

Pelo chefe do Governo foi assignado decreto, na pasta da Marinha, creando, sem aggravo de despesa, o quadro de professores do ensino elementar, com exercicio nas escolas de aprendizes marinheiros e demais estabelecimentos navaes.

O quadro em apreço será constituido de trinta dos actuaes professores do referido ensino elementar que já se acham em goso de honras, regalias e vantagens inherentes ao posto de primeiro tenente da Armada, em virtude do disposto no decreto n. 21.992, de 20 de outubro de 1932.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 31 de março.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official — Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	28.50	27.00
American & Foreign Power Co., Inc.	10.00	9.87
American Smelting & Refining Co.	45.25	42.50
American Telephone & Telegraph Co.	119.87	118.12
American Tobacco Company	S|cot.	66.25
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.25	5.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	64.25	65.50
Atlantic Refining Co.	30.50	29.62
Baldwin Locomotive Works	14.50	13.62
Bethlehem Steel Corporation	43.25	40.00
Burroughs Adding Machine Co.	15.75	15.50
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	11.25
Canadian Pacific Co.	17.12	17.12
Caterpillar Tractor Co.	30.75	29.87
Chrysler Corporation	53.37	52.00
Consolidated Gas Co.	S|cot.	38.87
Corn Products Refining Co.	72.00	70.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	95.37	94.75
Eastman Kodak Co. of New Jersey	86.75	86.50
Electric Bond & Share Co.	17.75	17.37
General Electric Company	22.37	21.37
General Foods Corporation	33.75	33.25
General Motors Company	38.13	37.25
Gillette Safety Razor Co.	10.50	10.50
Goodrich (B. F.) Co.	15.25	15.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	35.50	34.12
Ingersoll-Rand Co.	66.00	65.00
Internat'l Business Machines Corp.	133.00	133.00
International Cement Corp.	29.37	29.00
International Harvester Co.	41.50	40.87
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.25	28.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.75	14.25
Montgomery Ward & Co., Inc.	31.87	31.12
National Cash Register Co. (The)	18.50	17.75
N. Y. Central & Hudson River R. R.	35.50	35.00
Norfolk & Western Railway	S|cot.	172.00
Radio Corporation of America	7.75	7.25
Standard Brands Inc.	21.00	21.00
Standard Oil Co. of California	37.00	36.50
Standard Oil Co. of New Jersey	45.50	44.37
Texas Company	26.75	25.75
United States Rubber Co.	19.87	19.00
United States Steel Corp.	42.37	40.12
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	16.25	16.12
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	3900	36.75
Woolworth (F. W.) & Co.	50.50	50.75
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	158.00	158.00
Chase National Bank, N. Y.	27.00	26.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	333.00	326.00
National City Bank, N. Y.	27.00	27.00
Royal Bank of Canadá	161.00	159.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921|41	35.50	33.62
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	27.12	28.00
6 ½ %, 1926|57	28.00	28.00
6 ½ %, 1927|57	28.00	28.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	19.50	19.25
Paraná, 7 %, 1958	14.00	14.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	23.00	13.60
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.87	2150
São Paulo, 8 %, 1921|36	27.00	27.00
São Paulo, 8 %, 1925|50	20.25	20.12
São Paulo, 7 %, 1926|56	19.12	20.50
São Paulo, 6 %, 1928|68	19.12	19.12
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	85.00	84.37
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	22.37	21.00

Mercado: firme.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 31 de março.
Feriado hoje, nesta praça.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DO HAVRE

HAVRE, 31 de março.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE HAMBURGO

HAMBURGO, 31 de março.
Feriado hoje, nesta praça.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 31 de março.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE SANTOS

UNICA CHAMADA

SANTOS, 31 de março.

O mercado de café typo 4, molle, funccionou calmo, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para abril	19$200	19$200
Para maio	19$200	19$200
Para junho	19$200	19$200
Para julho	19$225	19$225
Para julho	19$250	19$250
Para agosto	19$275	19$275
Para setembro	19$300	19$300
Para outubro	19$200	19$200
Para novembro	19$200	19$200
Para dezembro	19$200	19$200
Vendas (saccas)	—	—

No dia anterior ....
No dia anterior ....

SANTOS, 31 de março.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pu.
17$900	17$900	14$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:

No dia anterior	47.326
No dia anterior	47.369
Em igual data de 1933	79.060
Embarques:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	66.773
Em igual data de 1933	47.535
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.229.302
No dia anterior	2.181.096
Em igual data de 1933	1.382.151
Saidas:	
Para os Estados Unidos	66.262
Para a Europa	61.712
Para outro porto	528
Total	128.502
Foram descontados do stock para o consumo	3.500

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 31 de março.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 31 de março.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 31 de março.

O mercado a termo funccionou paralysado e não cotado.

Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 de março.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas desde hontem: Saccos de 80 kilos

No dia de hoje	2.300
No dia anterior	500
Do 1.º de setembro:	
No dia de hoje	165.600
No dia anterior	163.300
Existencia:	
No dia de hoje	33.900
No dia anterior	33.400
Abatimento de consumo:	
Ante-hontem	200

Primeira sorte:

Preço por dez kilos:	Hoje	Ant.
Vendedores	45$000	45$000
Compradores	—	—

Saidas — Fardos de 180 kilos:
Para a Europa ... 700

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 31 de março.
Feriado, hoje, nesta praça.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 31 de março.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 31 de março.

UICA CHAMADA

O mercado a termo funccionou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Vendas (kilos)	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 de março.

O mercado de assucar hoje, ás 12 horas, apresentava-se estavel.

Entradas desde hontem, em saccas de 60 kilos: Saccas

No dia de hoje	8.900
No dia anterior	5.700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.228.900
No dia anterior	3.220.000
Existencia:	
No dia de hoje	1.188.400
No dia anterior	1.219.000
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	5.000
Para Santos	28.500
Para outros portos do sul do Brasil	5.000
Para o norte do Brasil	1.000
Total	39.500

COTAÇÕES — 15 Kilos

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Bruto seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 31 de março.
Feriado nesta praça.

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$502

O mercado de cambio, após dois dias de descanço, abriu e funccionou, hoje, estavel, com a libra inalterada e com o dollar mais accessivel. O Banco do Brasil deu inicio ás suas operações, sacando a .... 4 7|256 d. (£ 59$502) e comprando letras de coberturas a 4 23|256 d. (£ 58$700), com o dollar-chéque cotado ao preço de 11$710. Nestas condições permaneceu e fechou o mercado, inalterado e com negocios bancarios e particulares desenvolvidos em pequena escala.

O Banco do Brasil declarou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

	A prazo
Londres	4 7|256 —
Libra	59$502 —
	A' vista
Londres	4 1|8 —
Libra	60$000 —
Paris	$775 —
Italia	1$815 —
Allemanha	4$600 —

(Continua na 15ª pag.)

Financiadora Economica S. A.

A sua segunda distribuição de fundos realizada hontem

A mesa que presidiu os trabalhos da distribuição

Realizou-se hontem, na séde da "Financiadora Economica S. A.", á rua Buenos Aires, 79 A, a segunda distribuição de fundos, conforme estatue o Regulamento da mesma sociedade. A' solemnidade compareceram os representantes da imprensa, contemplados, associados e diversos amigos da Sociedade. A mesa que presidiu os trabalhos era presidida pelo sr. João Evangelista de Paiva, representante da imprensa e secretariada pelos srs. Antonio Luiz do Lago e Djalma Ribeiro.

Aberta a sessão, o sr. presidente disse dos fins da reunião, collocando á disposição dos srs. interessados todos os comprovantes da referida distribuição, que se achavam sobre a mesa.

Em seguida determinou a leitura de todos os documentos referentes a contemplação que se elevou neste trimestre a 547:000$, divididos entre 13 beneficiados que são os seguintes: Guilherme Toja Martinez, Miguel Plubins Guadrat, Maria Lucia, Fernando José, Carlos José, representados por seu pae sr. dr. João José Pinto, Antonio Luiz do Lago, Arlette Marinho, representada por seu pae sr. Pedro Miralles Marinho, Engracia Pinho da Silva, João Constant de Magalhães Serejo, Heitor Corrêa da Silva, Antonio Assenço, Renato Gouvêa Maya, e Octavio Dyonisio da Silva.

O presidente suspende então a sessão pelo tempo necessario á lavratura da respectiva acta. Reaberta a sessão foi a mesma lida e unanimemente approvada. Fala ainda o presidente, para resaltar a victoria que essa distribuição representa para uma organização tão moça. Relembra que com tres mezes e dezenove dias de existencia apenas, a Financiadora Economica S. A. já distribuiu a respeitavel somma de 800 contos de réis. De facto, as cifras são impressionantes. A seguir por todos estes motivos, o presidente felicita a Financiadora Economica S. A. e seus associados.

Agradece a presença de todos e offerece a palavra a quem queira della fazer uso.

Convida os presentes, em nome da Financiadora Economica S. A., a uma taça de champagne e encerra a sessão.

Columna medica

TONISAN

A industria de medicamentos vae sendo cada vez mais desenvolvida; novos remedios surgem todos os dias, cada qual acenando melhor as vantagens de sua efficacia. O clinico, hoje, dispõe de um tão vasto campo para o seu receituario que já lhe vae tornando difficil a escolha.

Alguem escreveu um livro sobre a vida dos remedios. Interessante obra de observação, segundo a qual ha remedios que morrem do mal de sete dias, outros de inanição; muitos que, tendo a existencia ephemera da "moda", desapparecem no torvelinho da vida. Por outro lado, ha os que vivem como Mathusalem, mercê de uma propaganda bem orientada; porém, os mais valiosos, quiçá os mais respeitaveis, são aquelles que, logo após o seu apparecimento, têm, por assim dizer, um unanime acolhimento, tornando-se de curso forçado. Isto aconteceu com o Neo-Salvarsan, com certas combinações de bismutho, como a Digitalina de Nativelle e vae acontecendo ainda agora com o Atophan, de Schering, Phitina, Ciba, Calcio Sandoz, etc.

Pois, hoje, temos a registrar o apparecimento de um novo producto dessa categoria, isto é, um producto destinado a figurar com frequencia no receituario medico.

E' o Tonisan, no qual se contém uma feliz combinação de preciosissimos elementos tonicos e nutritivos reduzidos a esteres injectaveis e acondicionados em ampolas de 1 cc., para terem melhor e mais rapida assimilação. Figura na fórmula o chalmouga brasileiro — a preciosa sapucainha dos nossos campos, cujo poder tonico e bactericida é real, ao lado dos esteres do oleo de figado de bacalhão, cujas propriedades anti-rachiticas são bem conhecidas.

Devemos ao nosso eminente patricio, o illustre professor dr. Pedro da Cunha, o apparecimento do Tonisan. Precedido, como foi o seu lançamento, de cuidadosa experimentação clinica, este producto, embora sendo apenas um recem-nascido, já está consagrado por respeitaveis clinicos como formidavel accelerador da nutrição.

Elevar a resistencia de certos enfermos, sem poder contar com o concurso do seu apparelho digestivo, é uma situação difficil em que, commumente, se encontra o clinico. Pois bem, fazendo uso do Tonisan, tal situação pode ser optimamente resolvida. Dahi por que o Tonisan deve ser considerado o mais efficaz auxiliar do tratamento da tuberculose pulmonar e de todas as molestias do apparelho respiratorio, do lymphatismo, rachitismo, emmagrecimentos, etc.

No depauperamento proveniente das infecções grippaes, Tonisan mostra-se um excellente restaurador de energia, encurtando a convalescença. Nos estados de carencia physica é da mais absoluta indicação. Com o seu uso, consegue-se em poucos dias apreciavel augmento de peso.

Assim, temos que concordar que, dispondo de um novo e tão precioso recurso — como o é esse preparado do insigne scientista patricio — está de parabens a classe medica. Os clinicos que desejarem experimentar Tonisan poderão requisitar amostras no seu distribuidor geral, ou seja no Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco 173, 2º, nesta Capital.

Instantes de angustia na praia de Copacabana

UM OPERARIO DEPOIS DE UMA LUTA PAVOROSA, FOI TRAGADO PELAS ONDAS

Victima de uma caimbra, o infeliz pereceu porque não poude resistir mais alguns minutos

Uma scena deveras compungente occorreu na manhã de hontem, nas proximidades do posto 2, em Copacabana, contristando aos que tiveram a desventura de assistil-a, pelo seu desenlace dramatico e fatal...

Laureano da Silva

Como de costume, os operarios que trabalham nas novas construcções de Copacabana, precedem, com a sua humildade, a festa de elegancia matutina, da "jeunesse dorée", do bairro mais aristocratico da cidade. Pelas primeiras horas do dia, ali ficam, ao longo da praia, em exercicios de natação, nessa alegria despreoccupada dos que vivem, obscuros e anonymos, no alto dos andaimes, como acrobatas humildes... Constroem os palacetes e os arranhacéos, e não raro, — infelizes que são — não têm um tecto para dormir...

Hontem, á hora habitual, la estavam, quando um delles procurou distanciar-se da praia, vencendo as ondas rebeldes com potentes braçadas, até sumir-se longe, certo de que os seus musculos não o haviam de trair...

Os seus companheiros, a principio, não se preoccuparam com a sua aventura, mas acompanharam-no com os olhos, á espera de que elle regressasse, como das outras vezes, rindo.

Não tardou, porém, que a sua demora puzesse uma immensa e dolorosa anciedade no espirito dos seus companheiros, que subitamente desconfiaram daquelle rythmo apressado e estranho, com que os seus braços se debatiam, agora com as ondas asperas. Foi um instante de funda inquietação e dolorosa angustia. Até que se convenceram, — tarde de mais, — que o seu companheiro não resistia áquella luta desigual e estava prestes a desapparecer... E arrojaram-se, então, em busca do operario, havendo mesmo lances de heroismo, inuteis, porque quando conseguiram arrancal-o das ondas, verificaram com espanto e desolação que elle já era cadaver. Passados os primeiros momentos da surpresa, conduziram-no ao posto da Assistencia de Copacabana onde o plantonista verificou o obito.

A victima, que se chamava Laureano Alves da Silva, contava 20 annos de idade e residia á rua de São Carlos, n. 126. Era solteiro, e ha algum tempo trabalhava como operario da Companhia Constructora Nacional.

O cadaver do inditoso trabalhador, foi, com a respectiva guia do commissario do 30.º districto, removido para o necroterio.

Ao que consta, ficou apurado que Laureano fôra atacado por uma forte caimbra que lhe paralyzára, subitamente, as pernas.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme, 6º.

Superior de dia, cap. Menezes; official de dia ao Q. G., cap. Astolpho; medico de dia, cap. dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, Civil Emmanuel; dentista de dia, 2º ten. Gosling; ronda: 1º B.I., 1º ten. F. Araujo; 3º B. I., 1º ten. Jocelin e 2º ten. Alfredo; R. C., 1º ten. Mattos. motocyclista de dia: soldado Santos; guarda da Policia Central, 2º ten. Silveira; guarda da Moeda, 4º B. I., 2º ten. Orlando; guarda do Thesouro, 6º B. I., asp. Lauro.

Ronda especial: sargentos Dermeval, do 2º; Altino, do 3º; Campos, do 4º; Walter, do 6º e Ribeiro, do R. G. —Ronda de empregados: sargentos Victor, da I. G.; Ferreira Santos, da A. P.; Dantas, do 3º B. I. e Olivier, do 3º B. I. — Aux. do of. de dia ao Q., sargento Fecundes, da Contadoria — Musica de promptidão, a do 3º B. I..

De dia: — No 1º batalhão, 1º ten. P. Souza; promptidão, asp. Lima. No 2º batalhão, 1º ten. Alcinder; asp. Macedo. No 3º batalhão, cap. Soido; asp. Marques. No 4º batalhão, 1º ten. Cruz; asp. Aristes; No 5º batalhão, 1 ten. Cascão; asp. M. Souza. No 6º batlhão, cap. Cicero; 2º ten. Agenor. No Rgto. de Cavallaria, cap. Cordeiro; asp. Oscar. No C. S. Auxiliares, 2º ten. Jorge.

— Serviço para amanhã:

Uniforme, 6º.

Superior de dia, major grd. Carneiro; official de dia ao Q. G., cap. Mauricio; medico de dia, major grd. dr. Lima; medico de promptidão, 1º tes. dr. Noronha; pharmaceutico de dia, 2º tenente dr. Lima; dentista de dia, 2º ten. dr. Manhães; ronda: 2º B. I., asp. Pedro da Silva e asp. Valmor; 3º B. I., 2º ten. Jacarandá; R. C., 2º ten. Irineu. — motocyclista do dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º ten. Dimas; guarda da Moeda, 1º B. I., 2º ten. Nobre; guarda do Thesouro, 5º B. I., 2º ten. Azevedo.

Ronda special: sargentos Alvaro, do 3º; Leoncio, do 5º; Senna e Ozar, do 6º; Carneiro, do R. C. — Ronda de empregados: sargentos Miranda Quaresma, do R. C.; Jurema, da A. P.; Alfredo, da A. P., e Thedorico, da Contadoria — Aux. do of. de dia ao Q. G., sargento Benedicto, do 4º R. I. — musica de promptdião, a do 4º B. I.

De dia: no 1º batalhão, 1º ten. Gouvêa; promptidão, 2º ten. Beltrão. No 2º batalhão, cap. Djalma; 2º ten. Antenor. No 3º batlhão, 1º ten. Paes; asp. Marino. No 4º batlhão, 1º ten. Luiz; 2º ten. Sobrinho. No 5º batalhão, cap. Guimarães; 2º ten. Olympio. No 6º batalhão, 1º ten. Archanjo; 2º ten. Walter. No Regto. de Cavallaria, 1º ten. Herminio; asp. Agripino. No C. S. Auxiliares, 2º ten. Honorio. — Junta de inspecção: cap. grad. dr. Saraiva, cap. dr. Gouvêa, 1º ten. dr. Calmon.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Anhanga", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante G Schuster.

Viajaram no referido avião com destino a esta Capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre — Os srs. Leopoldo Corrêa Barcellos, Inglez de Souza, Max Pomorski, Luiz Antonio Barcellos, Julio E. Lies e a sra. Cecy Leite Costa.

De São Francisco do Sul — O sr. Seraphim F. Carrico.

De Paranaguá — O Sr. Luiz Seel.

De Santos — O sr. Luiz de Moraes Barros, Luiz Camacho e a srta. Gioconda M. Mattos.

Em vigor a nova taxa de Viação Federal

A partir de hoje, entrará em vigor a nova taxa de Viação Federal sobre despachos de bagagens e encommendas, vehiculos, animaes e mercadorias, do decreto 23.800, de 23 de fevereiro ultimo.

A taxa de viação será cobrada na razão de 20 réis por 10 kilogrammas ou fracção de peso bruto da mercadoria transportada.

Quando se referir a animaes o frete será pago por cabeça e não por peso de accôrdo com a tabella A; gado vaccum 400 kilos; gado asinino, cavallar e muar 300 kilos; gado caprino, suino e lanigero, 100 kilos e animaes não especificados 400 kilos.

Pensões concedidas pela Caixa de Pensões da Central

A Junta Administrativa da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil, concedeu as seguintes pensões: Honorina Nogueira Carmaneira e filhas; Heliodora e Silva Durante, viuva e filha; Margarida da Conceição Ferreira; Herminia da Cruz Sá e filhos; Izabel de Oliveira Ribeiro; Raphaela Palma e filha; Henriqueta Maria Ferreira e filhos; Yara, filha de Agostinho Ferreira Machado Guimarães; Emilia Maria de Jesus e Celina da Conceição; Nair, menor, filha de Rozendo Ferreira Marinho; Thereza Pierre Medeiros e filhos; Henriqueta dos Santos e filhos; Caetana Maria de Jesus e filhos; Nohemia Brito Bivar; e Enedina Augusta Sampaio e filhos.

RECREATIVISMO

A proxma entrega das taças que O JORNAL offereceu aos blócos que obtiveram primeiras collocações no nosso interessante Concurso — Festeja, hoje, o seu anniversario o tradicional rancho do Cattete, "Flôr do Abacate" — A população da prospera ilha do Governador vibra de enthusiasmo pela elegante "Festa da Saudade" com que os esforçados carnavalescos daquella ilha pretendem encerrar as commemorações da maior festa da cidade — O Calendario d' O JORNAL

O concurso d'O JORNAL para a escolha do bloco que, segundo a opinião dos nossos leitores, merece o titulo de "Campeão do Carnaval de 1934", marcou uma grande victoria para a nossa iniciativa.

Cada apuração parcial que levavamos a effeito revelava o interesse invulgar com que foi acolhido o plebiscito d'O JORNAL. Os votos contaram-se aos milhares e, se um dia, os "Caçadores de Veados" assumiam a "leaderança" do concurso, já na semana seguinte esse cobiçado posto era conquistado pelos "Caçadores da Floresta" ou outro dos numerosos blocos que tanto contribuiram para o brilho invulgar do carnaval deste anno.

E sempre em meio desse enthusiasmo se repetiram as apurações, até que, finalmente, numa grande arrancada, os sympathicos carnavalescos que constituem "Respeita as caras", logravam o disputado titulo, reunindo em torno de sua flammula mais de uma dezena de millares de votos. Secundavam-nos as "Bahianinhas do Sampaio", o blóco suburbano que tanto se tem imposto nas lides carnavalescas.

Aos dois denodados vencedores, faremos entrega, na semana que amanhã se inicia, das artisticas taças que lhes couberam e cujas photographias illustram esta secção.

Tencionavamos fazer entrega dos dois premios, hontem, quando se festejava a Alleluia. Entretanto, para maior commodidade dos vencedores, e para que todos os seus adeptos possam tomar parte nos festejos que se realizarão por occasião do recebimento das taças, deliberamos entregal-as nas proprias sédes daquellas sociedades.

E' o que faremos em dia que fôr combinado.

FLOR DO ABACATE

Festeja-se, hoje, o anniversario do tradicional rancho

Faz parte do seu programma de festa uma sumptuosa passeata pelas ruas da nossa cidade

O "Abacate", a veterana e querida sociedade da rua do Cattete, commemorará, hoje, com toda a pompa, a sua festa maxima.

Uma importante passeata pelas ruas da cidade será feita pelo tradicional rancho.

O programma com que os abacateiros pretendem commemorar tão auspiciosa data, está assim confeccionado:

1ª parte, ás 12 horas, inauguração do novo pavilhão do club. Este acto será abrilhantado pelo corpo coral e orchestra, o qual cantará o Hymno do Abacate. Como recordação do passado o conjunto cantará marchas de Alvaro Sandy e Octavio Dias Moreno, sob a direcção do querido maestro Nascimento Fagundes. Estas composições serão cantadas para reviver a alma dos Abacateiros de verdade.

A taça conquistada pelo "Respeita as Caras"

2ª parte, ás 14 horas, grande matinée theatral no palco armado na séde, onde será levada á scena uma comedia pela troupe infantil da escola A. B. C. e um grandioso acto variado organizado pelos conhecidos artistas J. Paiva e Domingos de Souza (Mingote) elementos de destaque nas Companhias "Batacian Preta" e Companhia Negra de Revistas.

Este magestoso acto ficará sob a direcção do querido e competente professor Liberato, director da Escola A. B. C.

3ª parte, farta distribuição de doces, refrescos, sorvetes, etc., por um grupo de gentis senhoras e senhoritas componentes do Gremio das Orchideas.

4ª parte, ás 20 horas, organização da monumental passeata composta de directores, socios e admiradores da agremiação em homenagem á zona sul. Esta passeata tem como finalidade comprimentar a imprensa, o povo, o commercio e as co-irmãs "leaders" dos bairros.

Para final, um pomposo baile ao som de uma "jazz-band" e o conjunto Abacate.

Pede-se de preferencia traje branco para damas e cavalheiros.

FESTA DA SAUDADE

Reina grande animação nos meios carnavalescos pela interessante festa

Vae constituir um grande acontecimento, para os meios carnavalescos do Brasil, os festejos que serão realizados no proximo dia 8 de abril, na pittoresca Ilha do Governador.

Os organizadores de tão grande emprehendimento, não têm poupado esforços para que a festa consiga assignalar um exito, bem fóra do commum.

Ha muito que vem sendo assumpto obrigatorio, em todas as palestras, os festejos da encantadora ilha, que, em muito boa hora, recebeu o nome de "Festa da Saudade". Em toda a parte só se fala nestes festejos, que vêm despertando desusado interesse quer entre os moradores da propria ilha, quer entre os carnavalescos.

A festa, a julgar pelos preparativos que vêm sendo tomados, promette revestir-se de grande brilho. No local, a sua numerosa população, mostra-se anciosa e interessada por ver os ranchos e blocos, que tanto fazem pelos folguedos carnavalescos da metropole.

De facto, a apresentação dos ranchos e blocos, constituirá o "clou" da festa, pois os clubs convidados apresentar-se-ão com grande garbo, tendo merecido dos "touristas" que aqui accorreram, para assistir o nosso carnaval, palavras de grande enthusiasmo, pelo lindo espectaculo.

A' cooperação dos ranchos e blocos

Os ranchos e blocos, conforme dissemos linhas acima, constituirão um attrahente numero e, para tal, a incansavel commissão encarregada dos festejos, vem trabalhando sem desfallecimentos junto ao Recreio das Flores, União das Flores, Quem fala de nós tem paixão, Respeita as caras, Caçadores da Floresta, Caçadores de Veado e De lingua não se vence, para abrilhantar a sua iniciativa, certos de que o concurso destes gremios muito contribuirá para o successo da empreitada.

Commissão central

Os srs. Alcides de Paiva, Mario Gomes dos Santos, Heitor Costa e Pedroso dos Reis, constituem a commissão central.

Os referidos senhores vêm trabalhando sem desfallecimentos, tendo a auxilial-os os srs. Oswaldo Lascasa, José Alves da Cunha Bastos e Thiago Benigno dos Santos.

AMANHÃ HAVERA' UMA REUNIÃO DEFINITIVA NO C. C. C.

Pede-nos a commissão organizadora da grande "Festa da Saudade", que será realizada no dia 8 de abril, na Ilha do Governo, avisar ao Recreio das Flores, União das Flores, Caçadores da Floresta, Quem Fala de Nós Tem Paixão, De Lingua Não Se Vence e Respeita As Caras, que amanhã, 2, ás 20 horas, será realizada definitiva reunião para o estabelecimento dos compromissos para a grande festa.

O artistico trophéo obtido pelas "Bahianinhas de Sampaio"

Essa reunião, como as anteriores, será realizada na séde do Centro de Chronistas Carnavalescos, á rua do Passeio, numero 62, segundo andar.

Calendario d' O JORNAL

Hoje

Flôr do Abacate — Baile de anniversario.
Bola Preta — Angu' á bahiana.
Banda Portugal — Tarde dansante.
Elite Club — Vesperal.
Recreio de Santa Luzia — Vesperal.
Alliança Club — Tarde dansante.
Congresso dos Democraticos — Vesperal.
Penha Club — Vesperal.
Cigana Club — Tarde dansante.
Democraticos do Meyer — Vesperal.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A C. B. D. continúa a cumprir o programma de diffusão e congraçamento sportivos, mesmo sem a collaboração valiosa dos fortes elementos que della se divorciaram e devem, no momento, collocar o nome do Brasil acima de tudo

O FOOTBALL PROFISSIONAL

VASCO x AMERICA E BOMSUCCESSO x S. CHRISTOVÃO NA RODADA INICIAL — Os teams provaveis — Juizes — Outras notas

O "esquadrão" vascaino, feito favorito da luta de hoje contra os americanos

Dentro de poucas horas o publico carioca terá satisfeita a sua curiosidade em torno das pugnas, que marcarão o inicio do certamen official de 1934.

America x Vasco e Bomsuccesso x S. Christovão são as pelejas que tanto interesse têm despertado.

O embate que se apresenta como principal choque da tarde é o que reunirá as turmas do Vasco da Gama e do America, que terá por theatro o majestoso estadio da collina de S. Januario. O "onze" dos camisas pretas, é forte candidato ao sceptro do campeão, bem como o seu adversario — o America.

BOMSUCCESSO X S. CHRISTOVÃO

Este match será levado a effeito no stadio do vice-campeão da cidade; embora mais fraco que o outro, está fadado a colher boa assistencia. E' um jogo que se apresenta como equilibrado e capaz de agradar aos torcedores mais exigentes. Ambos estão em magnificas condições technicas. Ha por parte do campeão da Sub-Liga, um grande desejo de uma estréa espectaculosa. Para isso contam com o concurso de Zé Luiz, que, quanto mais velho, mais joga.

Dodô, um dos bons center-halves da capital; Vicente, Black e outros.

A turma leopoldinense está em ponto de bala. No ultimo ensaio deu provas disso. E no torneio initium demonstrou ser um quadro capaz de grandes feitos. Zezé, Fraga e Rebello, são as principaes figuras do team.

AMERICA X VASCO

E' o assumpto obrigatorio de todas as rodas sportivas, a partida entre camisas pretas e "diabos rubros". E o match que promette sensacional transcurso. Ambos os litigantes são os mais fortes concurrentes do titulo maximo, ora em poder do Bangú A. C.

O "onze" do Vasco da Gama reputado um dos mais fortes concurrentes ao titulo de campeão, apresentar-se-á completo.

Em seu seio militam Domingos, considerado pela imprensa uruguaya como o maior zagueiro do continente. Rey, o magnifico arqueiro que no anno passado integrou o scratch carioca; Gringo, o melhor médio direito da cidade; Leonidas o perigoso forward; Gradim, o ex-commandante do Bomsuccesso e outros.

O "eleven" do campeão de 1931, que arregimentou um bom punhado de jogadores do quilate de Fernando, que brilhou no Fluminense e na Italia; Rivarola, um dos mais perfeitos "dribblers" dos campos portenhos; Oscarino, Fassora e outros, deseja fazer bella exhibição de football.

Hontem, pelo "Conte Biancamano" chegaram nesta capital mais quatro footballers portenhos. Segundo informações prestadas por elementos de boa fonte, De San, zagueiro, e Arense, médio esquerdo, integrarão o team do America, na pugna de hoje com o Vasco da Gama.

JAGUARÃO JOGARÁ HOJE

A Sub-Liga concedeu o passe

A presença de Jaguarão no quadro que o America levará em campo, hoje, dependia do passe a ser concedido pela Sub-Liga. Esse obstaculo foi vencido hontem, com a entrada do desejado passe na secretaria da Liga Carioca.

Estão de parabens os americanos, pois Jaguarão formará com Fassora uma ala difficil de ser marcada e que bombardeará implacavelmente o reducto de Rey.

PROVIDENCIAS PARA O JOGO AMERICA X VASCO

Tendo a directoria do Club de Regatas Vasco da Gama cedido o estadio ao America F. C., para a realização, hoje, do jogo America x Vasco, tomou a mesma directoria as seguintes providencias para o ingresso no estadio:

a) A entrada dos socios do Vasco da Gama é pessoal, e se fará pelas borboletas dos portões numero 2 e central, mediante a apresentação da carteira social e recibos numeros 3 e 4;

b) Os socios proprietarios ingressarão pelas borboletas do portão central, estando-lhes reservados os camarotes sociaes, lado par;

c) Os socios adeptos ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim;

d) Os associados poderão fazer-se acompanhar de duas senhoras da sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras) mediante o pagamento de uma archibancada por pessoa;

e) Os portadores de permanentes para a Tribuna de Honra e Imprensa ingressarão pelo portão central;

f) Os portadores de poltronas, parte social, e cadeiras na curva, ingressarão pelo portão numero oito da rua Abilio;

g) Os associados do America F. Club ingressarão pelo portão numero 8 da rua Abilio;

h) A policia e investigadores ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim;

i) Na linha só poderão permanecer o delegado de serviço, juizes e seus auxiliares.

PREÇO DOS INGRESSOS

Camarotes para socios	40$000
Poltronas, parte social	10$000
Cadeiras na curva	6$000
Archibancadas	4$400
Geraes	3$300

AVISO AOS ASSOCIADOS DO VASCO

A directoria do Club de Regatas Vasco da Gama avisa aos seus consocios de que, em absoluto, attenderá a pedidos para ingresso de pessoas estranhas ao quadro social, não servindo, para assistirem a jogos, embora pagando ingresso.

O thesoureiro avisa que todos aquelles que desejarem ingressar no quadro social deverão preencher a respectiva proposta e effectuar o pagamento na thesouraria do estadio, propria porta junto ao portão central.

O CARTAZ DO CAMPEONATO DE PROFISSIONAES

O campeonato dos jogadores remunerados será iniciado com os seguintes jogos:

AMERICA x VASCO DA GAMA

No "stadium" da rua Abilio, em São Januario.

Equipes provaveis:

AMERICA: — Walter; Della Torre e Ludovico; Fernando, Oscarino e Ferreira; Humberto, Rivarola, Natal, Fassora e Carte.

VASCO: — Rey; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Mola; Bahianinho, Leonidas, Gradim, Almir e Orlando.

BOMSUCCESSO x S. CHRISTOVÃO

No "stadium" da rua Alvaro Chaves, nas Laranjeiras.

BOMSUCCESSO: — Raymundo — Fraga e Heitor; Affonso — Otto e Claudionor; Carlinhos — Caldeira — Rebello — Cecy e Miro.

S. CHRISTOVÃO: — Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola — Dodô e Bodu; Walter — Theodomiro — Black — Bahiano e Quintanilha.

OS JUIZES

Para estes jogos foram escalados os seguintes juizes:

AMERICA x VASCO — Stadium do Vasco; Loris Cordovil.

Chronometrista: Baldomero C. Fuentes.

Linesmen: Milton Schmit, Lipe Peixoto, Motta e Souza e José Segadas Vianna.

BOMSUCCESSO x S. CHRISTOVÃO: — Estadio do Fluminense. — Jorge Marinho.

Chronometrista: Oswaldo Novaes.

Linesmen — J. Cardoso Junior, Haroldo Drolhe Costa, Floravanti D'Angelo e F. Nascimento.

O "caso" do Fluminense F. C. na F. B. D. A.

O Conselho de Julgamentos da Federação Brasileira de Desportos Aquaticos vae ser convocado para terça-feira vindoura, ás 17.30 horas, afim de tratar do "caso" do Fluminense F. C.

Esse caso, que O JORNAL commentou em seu ultimo Registro, é o seguinte:

O gremio tricolor pediu que lhe fosse dada certidão da acta da sessão do Conselho de Julgamentos em que foi denegado provimento ao seu recurso contra a nadadora Doroty Gray. Submettido o pedido áquelle conselho, o mesmo entendeu de dar ao Fluminense apenas o trecho da acta que interessava ao referido recurso.

O Fluminense, não se conformando com essa resolução, voltou a pedir a copia integral da acta, que, digamos de passagem, tendo sido lida em sessão publica, nada encerra que motive sonegal-a a qualquer club ou mesmo á publicidade.

Mas, estando o caso affecto ao Conselho de Julgamentos, só a este cabe apreciar o appello do Fluminense e como, por circumstancias varias, aquelle poder judiciario do sport nautico demorou demasiado em se reunir, o Conselho de Representantes commetteu a cincada de autorizar ao presidente da Federação para attender ao pedido do club tricolor, attentando contra a independencia e prerogativa de um poder que lhe é superior.

Felizmente, com a reunião já convocada do Conselho de Julgamentos, tudo será resolvido dentro das leis da Federação e do caso só restará a lamentavel tentativa de anarchização, a que um poder menos ponderado ia expondo á gloriosa entidade de nossos sports aquaticos.

O passe de Bianco

A Fama, entidade profissional de Minas, enviou hontem á sua congenere carioca o passe do player Bianco, que disputou em 1933 o Campeonato Mineiro de Profissionaes pelo S. C. Retiro, de Nova Lima.

Assim, é bem provavel que Bianco figure nos campos cariocas, hoje, integrando a equipe de profissionaes do São Christovão, que se baterá com o Bomsuccesso.

O permanente do Internacional de Regatas

Acompanhado de amavel officio, recebemos do Club Internacional de Regatas o convite permanente para as suas festas sportivas e sociaes do corrente anno.

Virgolino, "challenger" ao Campeonato Brasileiro dos Medios

PERSPECTIVAS DE UMA LUTA COM RUBENS SOARES EM DISPUTA DA "CHALLENGER" DESSA CATEGORIA

O publico carioca, apreciador das boas lutas de box, está na imminencia de assistir a um importante choque entre dois dos melhores pugilistas brasileiros. Trata-se do encontro Virgolino x Rubens Soares, que o primeiro dos citados está provocando e cujas negociações para a sua

Rubens Soares, campeão dos médios

effectivação já estão em marcha.

Virgolino de Oliveira vem fazendo ultimamente uma serie de bellas lutas, que culminaram com a sua brilhante victoria sobre o francez Ledoux. Elle é, actualmente um dos mais destacados pesos medios brasileiros e nessas condições julgou-se com o direito a disputar o campeonato da categoria, que está com Tebia Bianca. A Commissão de Box, porém, exige que elle lute primeiro com Rubens Soares, uma vez que este venceu recentemente o campeão. Virgolino por sua vez, dispõe-se a aceitar, de maneira que em breve teremos um combate que promette ser sensacional.

A Empreza Pugilistica Carioca tomou a si a organização deste encontro e as negociações para este fim estão quasi concluidas, devendo o mesmo ter logar, dentro de duas semanas, no stadium Riachuelo.

Torneio de novos de water-polo

O Torneio de Novos de water-polo terá hoje a disputa de mais dois jogos.

Um, entre o Guanabara e o Botafogo, será disputado á tarde, na piscina deste ultimo club.

Outro será entre o Boqueirão e o Vasco da Gama, ás 9 horas, em Santa Luzia.

Juiz: Adelio P. Mandarim.

Chronometristas: Luiz Graciosa, Fabricio Bastos, Ettore Ramos Gomes, Ary Guimarães, Osmundo Pimentel, Paulo do Carmo e Aladino Astuto.

Modificações no Regulamento da Liga Carioca

A regulamentação geral da Liga Carioca de Football, que se acha em estudo, soffreu mais as seguintes modificações:

Art. 84º — As divisões serão tres, classificadas da seguinte forma:

Divisão profissional — na qual serão permittidos 3 amadores;

Divisão amadores — na qual serão disputantes de 3 profissionaes;

Divisão juvenis — na qual será permittida a participação de amadores de menores de 14 e menores de 17 annos, antes de ser iniciado cada campeonato.

DOS QUADROS

Art. 85º — Os quadros para cada jogo, respeitadas as disposições do art. ..., compor-se-ão de 11 jogadores effectivos e 2 reservas, sendo entretanto, considerados constituidos, desde que contenham com o concurso de 9 jogadores.

§ 1º — A substituição de um jogador por outro, dentro dos limites de reservas estabelecido neste artigo, poderá ser feita livremente durante o 1º tempo e no descanso intermediario; durante o 2º tempo, só é permittida a substituição nos casos do art. 84º.

§ 2º — Caso nenhuma substituição tenha sido feita durante o 1º tempo ou no descanso intermediario, somente o guardião e mais um dos restantes jogadores poderão ser substituidos durante o 2º tempo.

§ 3º — Caso, entretanto, uma unica substituição tenha sido feita no 1º tempo ou no descanso intermediario, será livre a substituição do 2º jogador no 2º tempo.

§ 4º — O jogador substituido não poderá voltar a disputar o mesmo jogo.

§ 5º — O jogo depois de iniciado, será considerado, poderá ser completado, salvo as disposições do art. 84º.

O C. R. Flamengo obteve licença para o jogo de hoje

O presidente da Liga Carioca de Football, por nosso intermedio leva ao conhecimento dos interessados que concedeu, de accordo com pedido feito em officio de n. 114, licença ao C. R. do Flamengo para, hoje, disputar, em Juiz de Fóra, partida amistosa de football com o Tupy F. C., uma vez que seja obtido o "nihil obstat" da Federação de Football.

O inicio do programma de Abril do Grajahú Tennis Club

A directoria do Grajahú Tennis Club levará a effeito, hoje, 1º de Abril, ás 15 horas, o inicio de suas festas sociaes.

Ás 24 horas, como inicio do programma do corrente anno, haverá uma soirée. Uma excellente orchestra-jazz abrilhantará a festividade.

Haverá um sorteio de dois ricos brindes entre socios e convidados. Um sorteio de dois ricos brindes, que serão offerecidos aos presentes.

O transporte para a festa será o passeio.

A actividade da C. B. D.

(De um observador sportivo)

Fomos sempre dos que sustentaram, quando da scisão do football indigena, que a Confederação Brasileira de Desportos poderia continuar a cumprir seu programma de diffusão e congraçamento sportivos, mesmo sem a collaboração dos fortes elementos que della se divorciaram ao adoptar o profissionalismo.

Infelizmente, não pensava do mesmo modo o dr. Renato Pacheco, antigo e esforçado presidente da suprema entidade, com reaes e inesqueciveis serviços ao sport brasileiro, mas que, levado pelo seu pessimismo, se tornou o derrotista da propria obra em que tanto se esmerara, tudo fazendo para eleval-a e prestigial-a.

E dessa sua attitude derivou-se um dilemma: ou o dr. Renato desgostou-se por não ver o profissionalismo dentro da C.B.D., ou se mostrou sem coragem para fazer com que a entidade que presidia continuasse a cumprir a sua finalidade, só porque da grande familia sportiva nacional se afastaram alguns gremios que se profissionalizaram.

Acreditamos que tivesse sido a falta de grandes rendas, motivada pela deserção de taes gremios, que atemorizou o dr. Renato Pacheco e o fez cruzar os braços, dizendo-se impossibilitado de realizar os campeonatos nacionaes, ante a situação financeira da C.B.D., que s. s. espalhava ia morrer, mas que tal desfecho não se daria em suas mãos de Esculapio prudente...

Que o ex-presidente da Confederação pensava erradamente temos a prova com a actividade desenvolvida por essa entidade, depois que elle a abandonou. Se o dr. Renato Pacheco tivesse agido como agiu o dr. Luiz Aranha, logo que verificou serem baldados todos os esforços para uma conciliação entre amadoristas e profissionalistas, certamente que a egregia entidade não teria retardado a execução de seu programma referente a 1933.

A actual administração da C.B.D. tem um grande merito. E' ter mostrado que a Confederação não é apenas o football de S. Paulo e do Rio; não é apenas a Apea, o Vasco, o America, o Fluminense e o Flamengo; não é apenas as filiadas "ricas", que precisam mercadejar o sport para manter a sua riqueza...

A Confederação é todo o Brasil sportivo; são as 32 entidades filiadas que não podem deixar de fazer o sport interestadual só porque as "ricaças" já não contribuem para a burra da C.B.D.; é o football de 20 Estados, representando cerca de 400 clubs.

E a prova de que ella, com todo esse contingente de pobretões e remediados, é capaz de viver, ahi temos a realização brilhante e grandemente movimentada dos campeonatos de football e basketball, promovidos com um objectivo mais brasileiro e consentaneo com a finalidade da Confederação; ahi temos a representação do Brasil nos certamens natatorio e de basketball sul-americanos; ahi temos as regatas nacionaes e o envio de uma equipe de remo a Montevidéo; ahi temos a nossa ida a Roma, para participar da "Taça do Mundo", e outras actividades, em summa, que estão a desmentir o pessimismo do dr. Renato Pacheco.

Certo, para tanto foram precisos maiores esforços. O dr. Luiz Aranha não luta só contra a falta de dinheiro. Luta tambem contra a má vontade e o impatriotismo da corrente profissionalista, que, "ricaça" como é, poderia viver sem ligar á "desgraça" da C.B.D. e não procurando, por todos os meios empregados, claros ou escusos, diaria e insoffridamente, destruil-a, matal-a, para poder viver...

E a verdade é que a acção da dirigente maxima do nosso sport está sendo tão ou mais intensa que no tempo em que ella possuia os "milhões" produzidos pelo football que se profissionalizou.

E, quando se sabe que ella, depois de realizados os certamens de basket e football, apurou um saldo, que, com outras rendas, se eleva a cerca de quarenta contos de réis e, mais, que está com sua caixa em dia, tendo já pago a letra de 25:000$000, pela qual respondia o dr. Renato Pacheco, tem-se a prova irretorquivel de que o grandioso instituto do sport nacional póde viver e fazer movimentar e incrementar todos os seus ramos sportivos e leval-os mesmo ao estrangeiro, apenas com o descortino e a coragem moral dos seus homens, a par das modestas possibilidades das suas fieis e incorruptiveis filiadas!

No mundo das redeas

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro marcará a inauguração da temporada official de 1934 do Jockey Club — O Classico "Inicio", prova para a qual estão voltadas todas as attenções, assignalará a estréa de alguns productos nacionaes da nova geração, contando-se, entre elles, Manequinho, Paraguayo, Tea King, Sarampão, Fingal, Nioac e Favorito — Oito pareos muito equilibrados completam o programma — Espera-se que o "meeting" se revista do mais legitimo exito — Varios premios de difficeis prognosticos — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios — Noticias diversas

Os portões do campo hippico da Praça Santos Dumont serão abertos esta tarde para dar logar á realização da 14.ª reunião do anno corrente, ou seja, em outras palavras, a primeira da temporada official do Jockey Club Brasileiro, que assim inaugura a disputa das carreiras de significação do projecto já publicado.

O attractivo principal da festa de hoje é o Classico "Inicio", que, na distancia de 800 metros e com a dotação de 10:000$, assignalará a estréa de alguns productos nacionaes da nova geração, sendo provavel que, dos oito alistados, compareçam ás ordens do "starter", Manequinho, Paraguayo, Favorito, Nioac, Fingal e Sarampão.

Comquanto o magnifico potro Manequinho, defensor da jaqueta ouro e costuras azues esteja sendo considerado a força destacada, aliás com razão, pois, ainda está invicto das pelejas em que tomou parte no Hippodromo da Mooca, em S. Paulo, o publico não esconde a sua curiosidade em conhecer se de facto o pensionista de Ernani de Freitas possue as qualidades que o sagraram um dos melhores indigenas nascidos em 1931.

Se as extraordinarias de janeiro e fevereiro não conseguiram enthusiasmar os innumeros adeptos do emocionante sport, é fóra de qualquer duvida que a nossa aggremiação inaugurará a sua estação sob os melhores auspicios, não só pelo apparecimento de valores ainda desconhecidos e dos que vão fazer sua "rentrée", como tambem pelo retorno das competições na pista gramada.

— Afóra o encontro de Manequinho com os seus ineditos adversarios, merecem destaque os pareos denominados "Universo", "New Star" e "Yale", todos em condições de manter os afficcionados em constante animação. O "Universo", a nosso vêr um dos mais equilibrados destes ultimos tempos, levará ao "starting-gate" nada menos de dez animaes, sete dos quaes têm chance não pequena para transpor na frente o disco negro, sendo elles: Kodak, Tupinambá, Navy, Xiró, Capuã, Zirtaeb e Mani. No "New Star" que promette rara movimentação e um arremate dos mais renhidos, estão inscriptos Haragan, Xerez, Deliciosa, Kid, Lord Breck, Benemerito, Xerem e Zaméa, e, no "Yale", Capacete de Aço bater-se-á com Valence, Tomyrim, Insurrecto e Ultraje.

Levando-se em conta o interesse que está despertando em todas as rodas turfistas desta capital, não erraremos se affirmar antecipadamente o successo do "meeting", tanto mais que as justas "Zape" e "Ultraje" deverão proporcionar bons finaes.

A seguir, como o vimos fazendo habitualmente, abaixo inserimos os nossos commentarios sobre os differentes prelios a ser cumpridos:

Primeiro

Comquanto destinada ás mediocridades, não está facil fazer uma escolha de qual o ganhador deste premio. Não fosse estar Kremlin afastado das pistas ha mais de seis mezes, não teriamos que fazer a menor observação quanto ao seu provavel triumpho.

Dado, porém, este inconveniente, não é sem as necessarias reservas que delle fazemos a nossa indicação, e isto em virtude do filho de Aymestry e Chula ainda se encontrar algo cheio. Dos restantes competidores, que são Gandhi, Ubá, Bolivar, Bohemio e Galarim, achamos que qualquer poderá formar a dupla, razão pela qual nos inclinamos por Bohemio, que vae reapparecer bastante movido. Mais resistente que os outros, Ubá é o azar que se impõe, podendo até decepcionar os entendidos.

SEGUNDO

A egua Morena, que já derrotou os animaes com que vae hoje intervir, tem contra si o "handicap", pois carregará nada menos de 57 kilos, o que não é para desprezar, tanto mais que não é nenhuma "crack".

Assim sendo, a pupilla de Fernando Schneider perde não poucas probabilidades de exito, o que nos faz julgal-a fóra de nossas cogitações.

Isto, todavia, não quer dizer não possa ella ser a ganhadora.

A nossa preferencia recae em Bonete Azul, que vem de produzir boa "performance".

Se o triumpho de Bonete Azul nos parece viavel, o mesmo não podemos dizer quanto á formadora da dupla, porquanto Joanina e La Malaguena têm probabilidades de acompanhal-o no final.

Considerando os 46 kilos, deixamos a La Malaguena o encargo de defender o segundo posto.

Joanina não deverá ser desprezada. Vicentina não anda muito bem.

TERCEIRO

Brazino, que vae reapparecer em animadora forma; Zape, que é depositario da esperanças e acaba de sair da classe dos perdedores, e Canção, que ostenta bom estado, Fagulha e Zelaya são os concorrentes aos quatro contos de réis desta pugna.

Entre os tres primeiros, pois, deverá estar o victorioso.

Pelo equilibrio que se verifica, não é tarefa facil fazer uma indicação segura, razão pela qual escolhemos Brazino e Zape, nesta ordem.

Fagulha e Zelaya aguardarão uma companhia mais commoda a seus modestos recursos, sendo Canção a inimiga mais perigosa.

QUARTO

A derradeira actuação da irlandeza Clo, secundando L'Amazone, dá margem a consideral-a a mais provavel ganhadora, tendo a augmentar as suas aptidões as melhoras que vem obtendo.

Se o primeiro posto parece estar á mercê da importada do sr. J. G. Fredericks, o segundo está de difficil prognostico, porquanto Double Zero, Relho e Pueblada deverão empregar todos os esforços se quizerem obtel-o.

Relho, victima de serio accidente no anno transacto, está sendo olhado como a incognita, não nos causando surpresa que seja o ganhador.

Mas, em vista do exposto, preferimos Double Zero para a dupla e Pueblada como boa indicação para os azaristas.

QUINTO

Dos oito potros alistados no Classico "Inicio", provavelmente seis comparecerão á pista: Manequinho, Paraguayo ou Tea King, Favorito, Nioac, Fingal e Sarampão, porquanto Chovisco não será apresentado.

A cathedra elegeu favorito com toda a justiça, o promettedor Manequinho, já victorioso em S. Paulo nas duas provas em que tomou parte.

O representante da jaqueta do sr. Linneu de Paula Machado, que se tem exercitado de maneira a não ser derrotado, deverá ser acompanhado na lista de sentença por um dos seus companheiros de "box", Paraguayo ou Tea King (o que correr) ou Favorito, em nossa opinião os mais entendidos.

SEXTO

Dotado de muita ligeireza inicial, o util Mango poderá sagrar-se o ganhador desta carreira se correr folgado na vanguarda.

Achando, porém, pouco provavel, que não lhe offereçam luta, temos a impressão que Zumbaia, Zab e Tupaceretam têm credenciaes para causar sua defecção.

Por serem elles de forças quasi iguaes, indicamos Zumbaia para a ponta e Mango para segundo, ficando Zab e Tupaceretan como os azares mais qualificados.

Dos que completam o campo, apenas Royal Star poderá produzir qualquer coisa, porquanto Micuim e Urna são fracos para a turma.

SETIMA

O mais arguto chronista, ante a igualdade que se verifica entre Kid, Lord Breck, Deliciosa, Haragan e Xerez, fica indeciso para uma indicação conscienciosa.

E, se assim o dizemos, é porque qualquer delles está em condições de abiscoitar os quatro contos de réis.

Muito veloz, Kid, que está na "ponta dos cascos", tem credenciaes para surgir com os da frente, levando os seus responsaveis muita fé em suas patas.

Se isto acontece com Kid, o mesmo se dá com os demais, o que leva a pensar estar esta carreira fadada a um desenrolar movimentadissimo e um final que enthusiasmará.

Quem vencerá, então?

Kid, Lord Breck e Deliciosa. Haragan e Xerez são azares com possibilidades consideraveis e Benemerito (estranhou, em trabalho, a raia de grama), Zaméa e Xerem não nos inspiram confiança.

OITAVO

Da mesma forma que o anterior, este pareo é uma verdadeira loteria.

Dos dez parelheiros inscriptos, sete têm não pequena chance de triumpho, como sóe acontecer a Kodak, Tupynambá, Navy, Xiró, Capuã, Mani e Zirtaeb (esta em virtude da pista gramada).

Visto isto, por mero palpite, estamos inclinados pela victoria de Mani, que deverá ter Kodak como "runner-up".

Quaesquer dos outros que fizemos menção são capazes de laurear-se, o que não nos causará surpresa.

NONO

Num percurso inteiramente á sua feição, o chegador Capacete de Aço não deverá encontrar maiores empecilhos para ganhar de Valence, Tomyrim, Insurrecto e Ultraje.

A dupla poderá ser formada por Valence ou Ultraje, sendo a primeira a nossa preferida, não por ser bastante ligeira, como tambem por não ostentar Ultraje as condições que dão margem a consideral-o com segurança inimigo de respeito.

Mesmo assim, o tordilho é o azar que se impõe, porquanto o estado de Insurrecto e Tomyrim é apenas regular.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Kremlin — Bohemio — Ubá
Bonete Azul — La Malaguena — (Joanina)
Brazino — Zape — Canção
Clo — Double Zero — Pueblada
Manequinho — Paraguayo — Favorito)
Zumbaia — Mango — Zab
Kid — Lord Breck — Deliciosa.
Mani — Kodak — Navy
C. de Aço — Valence — Ultraje

O bom lançado potro Paraguayo, um dos mais sérios concurrentes aos 10:000$000 do Classico "Inicio"

O invicto Manequinho, força destacada do Classico "Inicio", o principal attractivo da reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro

AS PROVAVEIS MONTARIAS E OS NOSSOS "PONTOS"

Com as montarias provaveis e os nossos "pontos", abaixo publicamos o programma a ser cumprido hoje no Hippodromo Brasileiro:

1.º pareo — MARCILEGI — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.	Pts
1—1	Kremlin, B. Cruz	56	6
2—2	Gandhi, W. Andrade	51	6
3—3	Ubá, W. Cunha	53	6
4—4	Bolivar, L. Ferreira	55	5
5 (5	Galarim, XX	51	4
5 (6	Bohemio, R. Sepulveda	53	6

2.º pareo — KAMARADA — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.	Pts
1	Morena, W. Andrade	57	5
2	Vicentina, H. Herrera	56	4
3	Bonete Azul, XX	50	6
4	La Malaguena, J. Morgado	46	5
5	Joanina, J. Canales	49	5

3.º pareo — TROPICAL — 1.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.	Pts
1—1	Brazino, K. Popovits	54	6
2—2	Galmita, não correrá	52	—
3—3	Zape, J. Canales	54	6
4—4	Canção, H. Herrera	52	5
5 (5	Fagulha, W. Andrade	52	4
5 (6	Zelaya, E. Gonçalves	52	3

4.º pareo — ULTRAJE — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.	Pts
1—1	Clo, I. Souza	52	7
2 (2	Double Zero, D. Suarez	56	6
2 (3	Guaraina, J. Nascimento	49	3
3 (4	Relho, W. Cunha	51	5
3 (5	Defence, A. Rosa	56	3
4 (6	Zuccari, J. Canales	51	4
4 (7	Pueblada, E. Gonçalves	54	6

5.º pareo — CLASSICO "INICIO" — 800 metros — 10:000$, 2:000$ e 500$.

		Ks.	Pts
1—1	Favorito, H. Herrera	53	5
2 (2	Nioac, R. Sepulveda	53	4
2 (3	Fingal, XX	51	5
3 (4	Sarampão, I. Souza	53	5
3 (5	Chovisco, n/correrá	53	—
4 (6	Manequinho, J. Canales	53	9
4 ("	Paraguayo, A. Silva	53	9
4 ("	Tea King, duv. correr	51	9

6.º pareo — ZAPE — 1.000 metros 4:000$ — 800$ e 200$. (Betting).

		Ks.	Pts
1—1	Mango, W. Andrade	54	7
2 (2	Zab, J. Canales	54	6
2 (3	Zumbaia, E. Gonçalves	53	7
3 (4	Tupaceretan, R. Sepulveda	54	5
3 (5	Micuim, I. Souza	54	3
4 (6	Royal Star, A. Rosa	52	3
4 (7	Uruá, XX	52	2

7.º pareo — NEW STAR — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 200$. (Betting).

		Ks.	Pts
1 (1	Haragan, H. Herrera	52	5
1 (2	Xerez, R. Sepulveda	56	5
2 (3	Deliciosa, I. Souza	54	5
2 (4	Kid, XX	54	6
3 (5	Lord Breck, A. Rosa	54	6
3 (6	Benemerito, XX	51	6
4 (7	Xerem, J. Canales	56	4
4 ("	Zaméa, E. Gonçalves	50	4

8.º pareo — UNIVERSO — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 200$. (Betting).

		Ks.	Pts
(1	Kodak, J. Canales	52	6
(2	Tupinambá, I. Souza	52	6
2 (3	Navy, H. Herrera	56	6
(4	Xiró, W. Andrade	53	5
(5	Zirtaeb, F. Mendes	50	4
3 (6	Capuã, XX	50	4
(7	Kamarada, L. Ferreira	53	3
(8	Mani, W. Cunha	51	4
4 (9	Libertino, XX	50	4
(10	São Sepé, XX	52	3

9.º pareo — YALE — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 200$.

		Ks.	Pts
1	C. de Aço, H. Herrera	56	8
2	Valence, XX	51	6
3	Tomyrim, J. Canales	49	5
4	Insurrecto, W. Cunha	51	3
5	Ultraje, A. Rosa	53	6

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O TRANSPORTE DO ANIMAL KODAK

A administração do hippodromo avisa que o cavallo Kodak será transportado ás 14.30 horas.

Galmita foi alcançada num tendão

Quando procedia ao exercicio na manhã de hontem, a potranca Galmita foi alcançada pelas patas de um "punga", quasi ficando com um tendão seccionado.

Por este motivo, a filha de Galloping Girl tardará a reapparecer em publico.

O TURF EM SÃO PAULO

O PROGRAMMA PARA A GRANDE CORRIDA DE HOJE

Para a grande reunião de hoje, no Hippodromo da Moóca, foi organizado o seguinte magnifico programma:

1º pareo — EXPERIENCIA — 3:000$ e 600$000 — 1.600 metros.

1 Embaixatriz .. 53 kilos
" Hiemal .. 51 "
2 (2 Comedie .. 50 "
2 (3 Tropeiro .. 49 "
3 (4 Vencedor .. 50 "
3 (5 Germania III .. 52 "
4 (6 Doris II .. 52 "
4 (7 Mariola .. 53 "

2º pareo — MIXTO — 3:000$000 e 600$000 — 1.650 metros.

1 Gris Gris .. 52 kilos
2 Galgo .. 56 "
3 Whitford .. 50 "
4 (4 Galaor II .. 51 "
4 (5 Zorilla .. 50 "

3º pareo — IMPORTAÇÃO — 4:000$ e 800$ — 900 metros.

1 Pickles .. 53 kilos
2 Borba Gato .. 53 "
3 (3 Pinocha .. 51 "
3 (4 Cow Boy .. 53 "
4 (5 Valdenegro .. 53 "
4 (6 Picaflor .. 51 "

4º pareo — INITIUM — 4:000$ e 800$000 — 1.000 metros.

1 Brazeira .. 51 kilos
" Tana .. 51 "
2 Kumel .. 53 "
3 (3 Nevada .. 51 "
3 (4 Iena .. 51 "
4 (5 Japão .. 53 "
4 (6 Al Julan .. 53 "

5º pareo — EXTRA — 3:000$000 e 600$000 — 1.650 metros.

1 Contratempo .. 52 kilos
" Trahidor .. 56 "
2 Hepacaré .. 55 "
3 (3 Bagualito .. 54 "
3 (4 Franklin .. 49 "
4 (5 Corsican .. 49 "
4 (6 Util .. 54 "

6º pareo — EXCELSIOR — 3:500$ e 700$000 — 1.650 metros.

1 Laguna .. 53 kilos
2 Xiah .. 52 "
3 Predilecto .. 49 "
4 (4 Valois .. 52 "
4 (5 Malandro .. 52 "

7º pareo — COMBINAÇÃO — 3:500$ e 700$000 — 1.800 metros.

1 Zank .. 53 kilos
2 Tritonia .. 53 "
3 Cauto .. 55 "
4 (4 Ogro .. 55 "
4 (5 Tempero .. 54 "

8º pareo — Grande Premio PRESIDENTE DO ESTADO — 20:000$ e 4:000$000 — 3.000 metros.

1 Algarve .. 58 kilos
2 Kosmos .. 54 "
3 Kobeiik .. 54 "
4 (4 Rob Roy .. 56 "
4 (5 Capucino .. 53 "

9º pareo — INTERNACIONAL — 3:500$, 700$ e 350$000 — 1.650 metros.

1 Amparo .. 52 kilos
" Cambará .. 55 "
2 (2 Saturno .. 54 "
2 (3 Baby IV .. 50 "
3 (4 Dog of War .. 52 "
3 (5 Janota .. 53 "
4 (6 Taborda .. 51 "
4 (7 Larrain .. 56 "
4 (8 Asturias II .. 50 "

NOTA — O primeiro pareo será realizado ás 13.45 horas — Os tres ultimos pareos são os indicados para os "bettings".

«O JORNAL» NOS SPORTS

Abrindo a temporada official de football a A. M. E. A. realiza hoje o seu Torneio "Initium"

Passando em revista os «azes» do goal

Victor, o keeper americano em 1934

A temporada sportiva de 1934, no profissionalismo, apresenta-se como uma das mais brilhantes possiveis.

Quasi todos os gremios vão surgir fortes e cohesos, o que, por certo, trará maior animação ao campeonato da Liga Carioca.

Ha clubs, como o Vasco da Gama e o America, que vão apresentar authenticos seleccionados.

Hoje o publico guanabarino terá ensejo de presenciar duas pugnas: America x Vasco da Gama e Bomsuccesso x São Christovão.

O JORNAL perfila os arqueiros que vão defender as côres dos sete teams concorrentes ao segundo campeonato da Liga Carioca de Football.

A "DUPLA" DO AMERICA

O gremio da jaqueta vermelha, na actual temporada, contará com o concurso de Victor Gonçalves, o ex-guardião do Botafogo.

O "Gatinho", nome de guerra de Victor, é campeão carioca de 1932.

Integrou varias vezes os seleccionados carioca e nacional.

Fez parte do "onze" que disputou a Taça Rio Branco. Não resta duvida que Victor brilhará na defesa da meta rubra. E' um guardião de classe.

Mas durante o impedimento do ex-guardião do "Glorioso", Walter será o goal-keeper do America.

Walter, durante o torneio "initium", realizado domingo, teve uma magnifica actuação.

E' um grande player e que substitue condignamente Victor.

O "MAXIMO" DE S. PAULO NO FLUMINENSE

Jurandyr, o maior guardião bandeirante, terá o encargo de guarnecer a cidadella do club de Ivan.

O ex-keeper do São Bento é uma garantia para a defesa das côres do vice-campeão carioca.

Jovem, agil e possuidor de excellente golpe de vista, Jurandyr será uma das grandes figuras do Fluminense.

Velloso, o arqueiro das "mãos de seda", que por varias vezes integrou os seleccionados da metropole e do paiz, ficará na reserva, bem como Armandinho, o joven player tricolor.

REY, NO VASCO

A phalange cruz-maltina em materia de keepers está bem servida. Tem o concurso de Rey.

O guardião paranaense, que integrou a esquadra carioca concorrente ao campeonato brasileiro de 1933, é sem duvida um dos maiores footballers nacionaes, em sua posição.

O joven substituto de Jaguaré, nos jogos e treinos, tem demonstrado que se encontra em magnifica fórma.

O "TRIO" RUBRO-NEGRO

O Flamengo, o club que sempre teve arqueiros de nomeada, como Kuntz, Batalha, Amado, Pinheiro e outros, conta com uma trinca de valor.

Amado, Fernando e Rolim são tres jogadores que, sem prejuizo para a efficiencia do team, podem occupar a meta.

IMMUTAVEL O BANGU

O "az" de ebano do Bangu' continu'a firme. O ex-guardião do Kosmo pretende brilhar na proxima temporada como em 1933.

E para isso treina noite e dia.

Como reserva figura Euro, que é um dos bons arqueiros da cidade.

UM NÃO BASTA...

Quem occupará o goal do "Benjamim" da Liga Carioca? Alberto ou Francisco?

Ambos são bons e se equivalem em jogadas technicas.

O primeiro, na temporada de 1933, defendeu o team de amadores; o segundo integrou a esquadra profissional.

E' possivel que Francisco, ex-guardião do Argentino, occupe o arco do campeão de 1926, pois a actuação de Alberto no torneio "initium" foi a mais fraca possivel.

O "DUO" LEOPOLDINENSE

O gremio da Estrada do Norte, que tão boa impressão deixou na torcida carioca, por occasião do torneio "initium", conta com uma dupla de bons arqueiros. Raymundo e Zezé.

O ex-player do Campinas, que em 1933 teve boas actuações, encontra-se ligeiramente enfermo.

Será substituido por Zezé, que já militou no Bangu' e no Olaria.

A abertura do "season" do football official

SERA' REALIZADO HOJE, O "TORNEIO INITIUM" DA AMEA

E' finalmente hoje que se realiza, no campo do Andarahy A. C., á rua Barão de São Francisco Filho, o esperado torneio de abertura do campeonato de 1934 da Divisão Principal da Associação Metropolitana de Esports Athleticos, a dirigente dos sports nesta capital.

O certamen deste anno, que promette um desenrolar brilhante, muito embora seja pequeno o espaço do tempo de que dispõem os clubs para o desenvolvimento de um jogo apreciavel, terá a disputal-o dez clubs e todos elles com os seus quadros em perfeita forma e bem constituidos, apesar do segredo que souberam manter em torno delles.

Ao lado dos antigos elementos já conhecidos do nosso publico, muitos outros jogadores de grande valor farão, hoje, a sua estréa nas fileiras dos clubs amadoristas, emprestando maior brilho e sensação ao certamen de abertura da temporada da A. M. E. A.

De accordo com o sorteio realizado ha dias, o Departamento Technico organizou o seguinte programma:

PROVAS PRELIMINARES, HORARIO E JUIZES

1º jogo, ás 13 horas — Engenho de Dentro x Andarahy. Juiz: Waldemiro Liotti.

2º jogo, ás 13,25 horas — Mavilis x River. Juiz: Manoel Silva.

3º jogo, 13,50 horas — Brasil x Portugueza. Juiz: Sebastião de Campos Cesario.

4º jogo, ás 14,15 horas — Cocotá x Olaria. Juiz: Jayme Guimarães.

5º jogo, ás 14,40 horas — Botafogo x vencedor do 1º jogo. Juiz: Carlos de Souza Carvalho.

6º jogo, ás 15,05 horas — Confiança x vencedor do 2º jogo. Juiz: Carlos de Carvalho.

7º jogo, ás 15,30 horas — Vencedor do 3º x vencedor do 5º jogo. Juiz: Leonardo Gonçalves Teixeira.

8º jogo, ás 15,55 horas — Vencedor do 4º x vencedor do 6º jogo. Juiz: Oswaldo Travassos Braga.

9º jogo, ás 16,30 horas — Vencedor do 7º x vencedor do 8º jogo. Juiz: será escolhido na occasião.

A COMMISSÃO DIRECTORA

Para dirigir o importante torneio de abertura da temporada do football metropolitano, a Commissão Executiva da A. M. E. A. designou a seguinte commissão: director geral — dr. Victor Guisard; directores de juizes: Francisco de Paula Ney e Jayme Guimarães. Funcção: providenciar sobre a entrada em campo dos juizes escalados e substituição dos que se acharem impedidos. Directores de clubs: Fernando Teixeira e João Caldas Pinto. Funcção: providenciar para que os clubs concurrentes estejam em campo á hora determinada para inicio de suas partidas. Directores de summulas: Ernesto Loureiro e Edison Fontainha Leal. Funcção: verificar e fiscalizar se as summulas das diversas partidas foram legalmente preenchidas com todos os dados exigidos.

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

TORNEIO ABERTO DA SUB-LIGA CARIOCA

Os jogos iniciaes de hoje

A Sub Liga Carioca que resolveu instituir este anno um Torneio Aberto para os clubs avulsos desta capital, dará inicio, hoje, ao mesmo fazendo realizar os jogos seguintes:

Japoema F. C. x Del Mare — A's 15,30 horas.

Campo do Madureira A. C. — Rua Domingos Lopes, 313.

Segundo jogo:

Germania F. C. x S. C. Cachamby — A's 15,30 horas.

Campo do Del Castillo F. C. — Avenida Suburbana, 1155.

Terceiro jogo:

Serrano A. C. x São Paulo F. C. — A's 15.30 horas.

Campo do G. E. Edison A. C. — Rua Licinio Cardoso, 42.

OS JUIZES

Para os jogos acima o Departamento Technico da Sub Liga escalou os seguintes juizes e auxiliares:

Japoema F. C. x S. C. Del Mare — A's 15.30 horas.

Juiz — Guilherme Gomes.

Chronometrista — Manoel da Costa.

Germania F. C. x S. C. Cachamby — A's 15.30 horas.

Juiz — Luiz Pellugio.

Chronometrista — Altino Rossa.

Serrano A. C. x São Paulo F. C. — A's 15.30 horas.

Juiz — Rubens Portocarrero.

Chronometrista — Edmundo Martins Gomes.

Avisos

S. C. ELDORADO

A directoria do Infantil e Juvenil S. C. Eldorado avisa, por nosso intermedio a seus co-irmãos que acceita convites para festivaes e jogos amistosos devendo todas as correspondencias serem enviadas para a rua Ledo nº 28.

S. C. NEIDE

A directoria do S. C. Neide pede, por nosso intermedio, ao Filhos de Iguassu' F. C. enviar uma resposta para a rua Flavia n. 123, Anchieta.

AFFONSO CAVALCANTE F. CLUB

A directoria do Affonso Cavalcante F. C. avisa por nosso intermedio que deseja disputar com o S. C. Itavaneza, o titulo de campeão da Cidade Nova. A resposta pode ser endereçada á rua Visconde de Itauna numero 579.

TITAN F. C.

A directoria do Titan F. C. avisa, por nosso intermedio, que não pode aceitar o convite do S. C. Elite, para o jogo de 15 de abril proximo.

Jogos amistosos

MODESTO F. CLUB x DEL CASTILLO F. CLUB

Encontrar-se-ão, hoje, 1º de abril, no campo do Del Castillo, as fortes equipes dos clubs acima, ambos pertencentes á Sub-Liga Carioca, em disputa de uma partida amistosa.

S. C. ELITE x JOSE' MARIANO F. CLUB

Encontrar-se-ão, no proximo domingo, 8 do corrente, na praça de sports do Vasquinho F. Club, os fortes rivaes acima onde o 2º team do S. C. Elite empatou com o 1º team do José Mariano F. Club de 0 x 0, sendo que agora o S. Club Elite enfrentará o seu rival com o seu 1º team completo, contando ainda com o concurso do seu antigo player Turquinho que tinha se retirado dos sports por motivos particulares. Tornando agora ás lides sportivas, já no domingo passado tomou parte contra o Vasquinho F. C. que muito fez para ver a victoria do S. C. Elite que foi de 3 x 2 a favor de seus companheiros. Será que o seu co-irmão será desta vez vencido? E' o que pensa o sr. Alvaro Leone, um dos directores do S. C. Elite.

DO S. CLUB VALLIM

O S. C. Vallim fará realizar no proximo dia 1º de abril, um torneio eliminatorio de infantis e juvenis. O primeiro terá inicio ás 9 horas, e o segundo ás 11, sendo de 20 minutos a duração de cada match.

Foram lembrados para abrilhantar esta bella festa sportiva, os seguintes clubs:

Infantis: Zé 8, Rosalina, Lucy e Figa de Ouro.

Juvenis: Lucy, Rubro-Negro, Amorim e Guarany.

A FESTA DA A. A. MOINHO INGLEZ

Celebrando o seu primeiro anniversario, a novel e já victoriosa Associação dos Funccionarios do Moinho Inglez realizará no dia 7 de abril das 21 horas á 1 hora do dia 8, nos salões do Club de Regatas Guanabara, uma soirée dansante.

Promette revestir-se de excepcional brilho esta festa, dado o carinho com que está sendo tratada pela directoria e o enthusiasmo reinante entre os associados. Indiscutivelmente o "clou" dessa festa será a entrega dos premios aos amadores victoriosos nas pugnas sportivas alcançadas nos campeonatos disputados na F. A. B. A. C. em que foram vencedores dos seguintes torneios:

Torneio Initium de Football, vice-campeões de tennis e campeões das duplas em Snoocker. Será aproveitado o ensejo para a entrega de uma artistica medalha conquistada pelo player José Monteiro, como sendo o maior scorer da temporada de 1933.

CONVOCAÇÃO DE AMADORES

Aymoré F. C.

O director de ping-pong do Aymoré F. C., sr. José Alexandre, pede, por nosso intermedio, a todos os interessados que compareçam á séde para que tomem parte nos treinos preparatorios das 1.ª, 2.ª e 3.ª turmas.

OCEANO F. C.

Por intermedio d'O JORNAL, a direcção sportiva convoca para hoje, o comparecimento dos players abaixo escalados, ás 12 horas, na séde, afim de tomarem parte no festival organizado pelo Jardim F. C., na 4.ª prova, que terá inicio ás 14 horas, enfrentando a valorosa equipe do Exposição F. C.

1.º quadro — Walter; Saquarema e Pereira; Allemão, Juca e Capilé; Nelson, Antonico II, Virgilio, Elpidio e Jaguarão. Reservas: João, Martinho, Ladislão, Lalão e Redondo.

JOGOS REALIZADOS

Juvenil 11 Veteranos x Lucy F. C.

No festival do S. C. Rio Grandense o quadro do Juvenil 11 Veteranos defrontou-se com o Lucy F. C., vencendo-o por 2 x 1. O quadro vencedor: Victor, Nylton e Carlinhos; Neminho, Zeca e Tidoca; Adriano, Henrique, Irapuan, Helio e Lycurgo.

Costa Lobo A. C. x G. E. Edison A. C.

Mais um bom encontro amistoso realizaram as duas adextradas equipes dos clubs acima. O quadro do Costa Lobo A. C., que não encontrou grande resistencia da parte do seu antagonista, venceu-o por 3x1, com o quadro seguinte: Thomaz (depois Biroba); Amaro e Bidú; Tino (depois Pé de Ouro), Jorge e Gentil; Belmiro, Annibal, Byra, Oldemar e Orlando.

Rosalina F. C. x Ascurra F. C.

Encontraram-se, em partida amistosa, os fortes conjuntos do Rosalina F. C., campeão do Sampaio e o Ascurra F. C. Conseguiu facil victoria em ambos os quadros o club suburbano que abateu o seu adversario pelas contagens de 6x1 nos primeiros quadros e 5x1 nos segundos, tendo servido de juiz o sr. José França (Zeca).

O quadro vencedor teve a seguinte constituição:

Benjamim; Leiteiro e Darilo; Nenem, Mascotte e Gallego; Daniel, Liza, Sapo, Mario e Waldemar.

Quinta-feira da semana finda, foi inaugurado o campo de volleyball, cuja direcção está a cargo do sr. Agostinho Brandão.

AUGMENTANDO O PESO

Desejando alguem augmentar de peso, é conveniente adoptar o seguinte regimen:

Ao levantar-se e ao chá da tarde — Chá ou café com leite assucarado, duas fatias de pão branco com manteiga e compotas de frutas.

A's 10 horas — Duas gemmas de ovos ou uma sandwich de presunto e um copo de leite.

Almoço e ceia ou jantar — Um prato de sopa engrossada com uma gemma de ovo, um prato de carnes gordas, pão branco com manteiga, massas, compotas, queijos, doces, bombons. Tomar uma chicara de chá ou café.

O exercicio não é recommendavel, pois, um repouso quasi absoluto favorece o augmento de peso em relação á physiologia de cada um.

DIVERSAS NOTICIAS

O A. C. Barcelona vae estrear novas camisas

A directoria do A. C. Barcelona já deu autorização aos directores Amilcar Pereira e José Cunha para comprarem as novas camisas que o club resolveu adoptar.

A estréa far-se-á no primeiro jogo em que o quadro tomar parte.

Eliminação no Dova A. C.

Na ultima assembléa geral realizada no Dova A. C. foram eliminados do quadro social por motivo de falta disciplinar, os amadores Rayme Ribeiro, Eugenio Esbano e Domingos Palma.

Mais um bom elemento para o Lá vae bola

Solicitou inscripção pelo Lá vae Bola o arqueiro Arlindo Fuje para disputar o campeonato da Liga de Football na areia do corrente anno. Está pois de parabens o club de Trindade.

A creação da série de campo aberto na L. S. A. L.

A directoria da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense resolveu crear uma série especial destinada aos clubs de campo aberto.

O Cordovil justifica o seu não comparecimento em campo

O sr. Manoel de Pinho informou-nos que o Cordovil não compareceu domingo para enfrentar o Rio de Janeiro, porque o presidente do club sr. Julio Gonzales, só recebeu a communicação official da Liga, no domingo ás 8 horas da manhã, estando o officio de communicação datado da vespera do jogo.

Os jogos annullados da L. S. A. L. não foram realizados

Estavam marcados para o campo do Olaria A. C., domingo ultimo, os jogos annullados dos segundos quadros Penha Circular x Ideal e os primeiros quadros Cordovil x Rio de Janeiro.

Posteriormente a directoria da Liga transferiu estes jogos para o campo do Bellisario Penna por se achar o do Olaria occupado.

Entretanto nenhum destes jogos se realizou, pois apenas compareceu em campo o quadro do Rio de Janeiro.

Amadores e profissionaes registrados na Liga Carioca

Por nosso intermedio, o presidente da Liga Carioca de Football leva ao conhecimento dos interessados que deram entrada no Departamento Technico desta Liga as seguintes solicitações de registros:

AMADORES

Março 29 — Norberto Sampaio.

Março 31 — Hildebrando Pereira da Silva Maia, Antonio Rodrigues Gonçalves, Augusto Silva, Manoel Gomes.

PROFISSIONAES

Março 31 — Patricio Martins, Juan José Mariani, Carlos José Ponzinibio, Ismael Arresi.

As regatas de hoje em Porto Alegre

A Liga Nautica Rio Grandense realiza, hoje, pela manhã, nas aguas do rio Guahyba, em Porto Alegre, a regata dos campeonatos do remo gaucho.

A prova de "senior-four" desse certamen é aguardada com vivo interesse, aqui e lá, por isso que o seu vencedor será o escalado pela C. B. D. para representar o rowing brasileiro nas regatas internacionaes, a se effectuarem, a 15 do corrente, na bahia de Montevidéo, no Uruguay.

O BRASIL NA DISPUTA DA TAÇA DO MUNDO

COMO OPINA SOBRE A FORMAÇÃO DAS EQUIPES, UM LEITOR D'"O JORNAL"

A carta que hontem recebemos e passamos a transcrever, é bem o reflexo da hora intensa de interesse patriotico que empolga os sportsmen nacionaes em face do gesto leal e nobre da C. B. D., invocando o auxilio dos profissionalistas para honra do nome do Brasil no estrangeiro.

Esse o teôr da alludida missiva:

"Exmo. sr. redactor d'O JORNAL — Cordiaes saudações. — Foi com a maior satisfação que li, hontem, em seu jornal de 26 deste, a bôa nova do entendimento, em principio realizado entre as duas entidades do nosso football, no tocante á participação dos nossos melhores players nos treinos preparatorios do nosso seleccionado ao Campeonato Mundial, a realizar-se em Roma.

Como bom brasileiro e sportista, penso que, dos dois bons conjuntos que dou a seguir, poderão os responsaveis pelo bom nome do nosso football tirar a nossa representação.

Team A — Victor; Domingos e Junqueira; Canali, Martim e Ivan; Armandinho, Leonidas, Petronilho, Nilo e Hercules.

Team B — Aymoré; Italia e Albino; Tunga, Fausto e Fernando; Bahiano, Araken, Carvalho Leite, Prego e Jarbas. — Agradecidamente, subscreve-se o leitor assiduo".

O CAMPEONATO PAULISTA DE PROFISSIONAES

TRES GRANDES JOGOS ASSIGNALAM A SEGUNDA RODADA

Os "sportsmen" paulistas terão hoje, em proseguimento ao campeonato da APEA, tres partidas interessantes.

Entrarão em scena seis clubs: o Santos fará a melhor partida da tarde, enfrentando a Portugueza; o São Paulo lutará com a pouca efficiente esquadra do Syrio e o Palestra medirá forças com o Ypiranga.

Embora esteja, apenas, em inicio, isto é, na segunda rodada, espera-se que o Campeonato de Profissionaes do corrente anno supere em tudo o de 1933, principalmente na parte technica. Os clubs paulistas, com a inclusão de novos azes e com os treinos constantes, conseguiram formar optimos conjuntos para a sensacional corrida em busca do honroso titulo de campeão paulista.

O Palestra reforçou o seu team, tornando-o de maior classe que o de 1933, esperando sagrar-se tri-campeão paulista. O São Paulo não modificou o seu conjunto. Aliás não era necessario, pois não ha nelle um só ponto fraco, nem na retaguarda, nem na vanguarda.

A Portugueza apresentará um quadro solido e é um serio aspirante ao titulo maximo.

O Corinthians não será o mesmo adversario irregular e apagado da ultima temporada. Reformou radicalmente a sua equipe e espera ser serio concurrente.

O Santos demonstrou, nos tres ultimos jogos amistosos que disputou, estar em condições de formar entre os melhores quadros da temporada recem-iniciada.

O São Bento, o Ypiranga e o Syrio, embora sejam os mais fracos não possuem, entretanto, esquadras inteiramente inoffensivas aos grandes quadros.

NA AMEA

ORGANIZADA A TABELLA DO CAMPEONATO OFFICIAL DA CIDADE

O presidente da Commissão Executiva da AMEA, approvou, hontem, a tabella abaixo para o Campeonato de Football da Divisão Principal do corrente anno:

TURNO

ABRIL, 8:
Confiança x Andarahy:
Eng. Dentro x Portugueza.
Cocotá x Olaria.

ABRIL, 15:
Mavillis x Eng. Dentro.
River x Botafogo.
Olaria x Confiança.
Brasil x Cocotá.

ABRIL, 22:
Botafogo x Mavilis.
Andarahy x Brasil.
Portugueza x River.

ABRIL, 29:
Confiança x Botafogo.
Eng. Dentro x Andarahy.
Mavilis x Olaria.
Cocotá x Portugueza.

MAIO, 6:
Olaria x Eng. Dentro.
Brasil x Confiança.
River x Cocotá.

MAIO, 13:
Botafogo x Brasil.
Portugueza x Olaria.
Andarahy x River.
Cocotá x Mavillis.

MAIO, 20:
Eng. Dentro x Botafogo.
Mavilis x Andarahy.
Confiança x Portugueza.

MAIO, 27:
Olaria x Andarahy.
Cocotá x Eng. Dentro.
Brasil x Portugueza.
River x Confiança.

JUNHO, 3:
Botafogo x Olaria.
Andarahy x Cocotá.
Portugueza x Mavilis.

JUNHO, 10:
Botafogo x Portugueza.
Eng. Dentro x Brasil.
Mavilis x River.
Confiança x Cocotá.

JUNHO, 17:
Portugueza x Andarahy.
Olaria x Brasil.
River x Eng. Dentro.

JUNHO, 24:
Cocotá x Botafogo.
Eng. Dentro x Confiança.
Brasil x Mavilis.
River x Olaria.

JULHO, 1:
Andarahy x Botafogo.
Confiança x Mavilis.
Brasil x River.

RETURNO

JULHO, 8:
Andarahy x Confiança.
Portugueza x Eng. Dentro.
Olaria x Cocotá.

JULHO, 15:
Eng. Dentro x Mavilis.
Botafogo x River.
Confiança x Olaria.
Cocotá x Brasil.

JULHO, 22:
Mavilis x Botafogo.
Brasil x Andarahy.
River x Portugueza.

JULHO, 29:
Botafogo x Confiança.
Andarahy x Eng. Dentro
Olaria x Mavilis.
Portugueza x Cocotá.

AGOSTO, 5:
Eng. Dentro x Olaria.
Confiança x Brasil.
Cocotá x River.

AGOSTO, 12:
Brasil x Botafogo.
Olaria x Portugueza.
River x Andarahy.
Mavilis x Cocotá.

AGOSTO, 19:
Botafogo x Eng. Dentro.
Andarahy x Mavilis.
Portugueza x Confiança.

AGOSTO, 26:
Andarahy x Olaria.
Eng. Dentro x Cocotá.
Portugueza x Brasil.
Confiança x River.

SETEMBRO, 2:
Olaria x Botafogo.
Cocotá x Andarahy.
Mavilis x Portugueza.

SETEMBRO, 9:
Portugueza x Botafogo.
Brasil x Eng. Dentro.
River x Mavilis.
Cocotá x Confiança.

SETEMBRO, 16:
Andarahy, 16:
Andarahy x Portugueza:
Brasil x Olaria.
Eng. Dentro x River.

SETEMBRO, 23:
Botafogo x Cocotá.
Confiança x Eng. Dentro.
Mavilis x Brasil.
Olaria x River.

SETEMBRO, 30:
Botafogo x Andarahy.
Mavilis x Confiança.
River x Brasil.

A importação de cracks argentinos pelo America

Não queriam "posar", mas, melhor avisados, transigiram

Os novos "cracks" americanos photographados na manhã de hontem, na Liga Carioca; em cima, os quatro tutelados do sr. J. Villengui; e em baixo, Mariani no momento de assignar sua inscripção

O "Conte Biancamano" trouxe, hontem, em seus luxuosos camarotes, os novos "cracks" argentinos, importados pelo America.

São tres nomes já bastante conhecidos dos sportmen cariocas: Arese, Mariani e Ponzionilio.

Anese pertencia ao Platense e joga em qualquer posição da linha media. Irá, no America occupar a aza esquerda, ficando a direita a cargo de Fernando.

Mariani jogava no Boca Junior e occupará o centro da linha media americana e finalmente Ponzionilio, que jogava no Gymnasio e Esgrima de La Plata e será o commandante do ataque rubro.

Os novos americanos vieram sob a tutela do sr. José Vilenqui, correspondente de "Critica" de Buenos Aires. O sr. Vilenqui foi o corretor encarregado pelo America de fechar negociações com os profissionaes argentinos e acompanhando-os á nossa capital, teve para com a imprensa carioca um gesto de gritante descortezia.

Foi surprehendido em flagrante quando pretendia escapar com a sua turma, por uma escada da popa do navio. Antes já havia feito severas recommendações aos "astros" para que não se deixassem photographar e não concedessem entrevistas.

Mais tarde, talvez se apercebendo do ambiente hostil que se creava em torno dos novos rubros, o nosso "prezado collega" tornou-se mais accessivel, deixando que a imprensa se approximasse dos seus tutelados, e, na séde da Liga Carioca, foram emfim feitas photographias.

BASKETBALL

A representação brasileira no Campeonato Sul-Americano de Basketball

Após alguns treinos de conjunto, foi organizado definitivamente o quadro de jogadores paulistas, campeões brasileiros de 1933, para representar o nosso paiz no Campeonato Sul Americano de Basketball que será iniciado no dia 11 do corrente, na cidade de Buenos Aires, capital da Argentina.

A embaixada brasileira que deverá seguir no proximo dia 4, rumo á metropole platina, ficou assim constituida: chefe, José Sposito; presidente da Federação Paulista de Bola ao Cesto; technico, Antonio Paolillo, jogaodres: Carone, Renato, Rodolpho, Oscar, Albano, Armando, Monaco e Lungo (Moacyr Alves).

Dante e Lauro, dois bons elementos, por motivo de força maior, não poderão seguir, e o nosso seleccionado sem o concurso de ambos, vae ficar um tanto enfraquecido.

O Rio Grande do Sul dará um guarda de classe, que se exhibiu de modo elogiavel na Paulicéa.

UM ATTENCIOSO CONVITE DA LIGA CARIOCA DE BASKETBALL

Recebemos da Chefia do Departamento de Publicidade da Liga Carioca de Basketball o seguinte attencioso convite para a reunião do 5 do corrente:

Exmo. sr. redactor desportivo d'O JORNAL.

Tendo sido designado para a chefia do Departamento de Publicidade da Liga Carioca de Basketball, venho por intermedio desta convidarvos para uma reunião que será realizada em nossa séde no dia 5 de abril ás 17 1|2 horas.

A finalidade da supra citada reunião é o grande interesse que temos de ver o nosso Departamento com o apoio da verdadeira e unica força benefica que temos conhecido: A IMPRENSA.

Certo de que com as vossas luzes e experiencias, que tem sido tão brilhantemente demonstradas, poderemos concorrer para um crescente progresso em beneficio do sport patrio e aguardando com vivo interesse a vossa presença no dia e hora acima mencionados, subscrevo-me

attenciosamente

LUIZ SOARES FILHO

Chefe do Departamento de Publicidade.

A nova directoria do Club Internacional de Regatas

Da secretaria do Club Internacional de Regatas communicam-nos que na reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 22 do mez passado, foi eleita a directoria que deverá dirigir o referido club, durante o anno de 1934, ficando assim constituida:

Presidente: — Leopoldo Pereira de Sá.

Secretario geral: José Scassa.

Thesoureiro geral: Paulo Jacob.

Director geral de sports — Affonso Celso Ribeiro de Castro.

Procurador: José Ferreira Carreira.

Commissão fiscal: — Joaquim Teixeira da Fonseca, Jacy de Oliveira Gonçalves, Fabio Leite Lobo.

Supplentes — Luiz Rodrigues Ricart, Carlos Magalhães, Alexandre Delaytti Netto.

Uma reunião secreta dos paredros profissionaes

Estiveram hontem, reunidos, das 14 ás 17.30 horas, no escriptorio do dr. Arnaldo Guinle, no 2º andar do edificio de sua propriedade e nome, os presidentes dos clubs filiados á Liga Carioca e directores da Federação Brasileira de Football, tratando, provavelmente, da momentosa questão da formação do scratch da C. B. D.

Entretanto, terminada a reunião, os paredros que nella tomaram parte se negaram a expor aos jornalistas o assumpto ou assumptos que ali foram ventilados.

Todos affirmavam, com verdadeira convicção, que compareceram á reunião para tratar de questões particulares.

Será verdade?

A jornada sportiva de hoje, no C. R. Botafogo

Jogos da temporada de water-polo e provas de natação serão realizados pela manhã e á tarde

A piscina do Club de Regatas Botafogo estará hoje, pela manhã e á tarde, em festa.

E' que a directoria do club da estrella solitaria, aproveitando a realização dos jogos da temporada official de water-polo, marcados para o seu tanque natatorio, resolveu compor com os mesmos um programma para hoje, do qual constarão as provas de natação que deixaram de se realizar, pelos motivos já sabidos, por occasião da festa inaugural do seu departamento natatorio, domingo passado.

Teremos, assim, uma jornada interessante para a elegante piscina do Botafogo, que se encherá sem duvida, de um publico numeroso e selecto, animando grandemente as suas pittorescas dependencias.

O programma a que nos referimos é o seguinte:

Water-polo:

1ª prova — São Christovão x Vasco da Gama (2a divisão) — A's 9 horas — segundos quadros.

Juiz — Murillo Pereira Reis.

Primeiros quadros — Juiz — Orlando Amendola. Chronometrista — Gastão Ladeira.

2ª prova — Guanabara x Botafogo (torneio dos novos) — A's 14 horas.

Juiz — Romeu Peçanha. Chronometrista — José A. Simões Barros.

3ª prova — Guanabara x Botafogo (2ª divisão) — A's 14,30.

Segundos quadros — Juiz — Paulo do Carmo.

A's 15 horas — Primeiros quadros — Juiz — Carlos Witte. Chronometrista — Romeu Peçanha da Silva.

Natação:

4ª prova — 500 metros — Livre — François Charnoux, Isaias Brito Soares, Ivan P. Martins, Aloysio Lage, Aurino Almeida, Roberto Monnerat.

5a prova — 100 metros — Livre — José Carlos Maciel, Alvaro Tasto, Altair Corrêa, José Vieira de Castro, Almir M. Silva.

6ª prova — 100 metros — Costas — Alencar de Carvalho, Geraldo Menezes, Theophilo Paes Lemos, Daniel Barata, Guilherme José H. Lobo.

7a prova — 200 metros — Peito — Moacyr Machado, Marcondes Costa, Oscar Luniga, René Caminha, Aloysio Silva, Darcy Caldas.

8ª prova — Saltos de trampolim para infantis até 15 annos.

9a prova — Saltos de plataforma para seniors.

10ª prova — 4 x 200 metros — Livre — Fluminense (duas turmas), Flamengo, Tijuca e Icarahy.

NOTAS MUNDANAS

ROMANCISTAS LATENTES

Ha romancistas que nunca fizeram um romance. E ha individuos que escrevem dezenas de romances e não são romancistas. Esta ultima categoria é muito encontradiça no Brasil. E' ocioso citar os nomes desses autores de romances que não nasceram para romancistas. São tão conhecidos!... Agora, os romancistas, que não fazem romances, estes, sendo mais interessantes, são infinitamente mais raros. Conheço dois: Marques Rebello e Dante Costa. O primeiro, aliás, já fez uma tentativa — "Tres caminhos" ("Vejo a lua no céo", "Circo de cavallinhos" e "Namorada" representam capitulos imperfeitos de tres romances tentados, onde cada pequenino heroe estava no seu caminho"). Dante Costa não fez nenhuma tentativa confessada. Mas deu-nos uma amostra admiravel das suas possibilidades na materia: "Feira desigual".

Nesse livro, de estylo agil, nervoso, ondulante, ha paginas palpitantes de romance. Eu talvez dissesse melhor se affirmasse que na "Feira desigual" ha apenas um romancista latente. A capacidade de fixar ambientes, de captar emoções, de recortar typos e mergulhar na intimidade profunda das creaturas — eis ahi os indicios sérios do romancista que eu encontro neste livro e neste menino que é o seu autor. "Feira desigual" sendo, como livro de chronicas, uma obra admiravelmente realizada, e, portanto, bella, tem ainda para mim esta outra qualidade magnifica: revela-me o romancista latente que anda escondido em Dante Costa. — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

Existe hoje um estabelecimento scientifico extremamente curioso: é um instituto de investigações meteorologicas situado nos Altos Alpes. Foi em 1922 que o meteorologo professor A. de Quervain, que fizera explorações famosas na Groenlandia, tomou a seu cargo, com a Sociedade Suissa de Naturalistas, a iniciativa da criação do Instituto de Investigações dos Altos Alpes.

Coroando as grandes geleiras, nos extensos bancos de neves, nos tentaculos rochosos da Jungfrau, foi edificado o Instituto.

E' o instituto meteorologico mais altamente collocado do mundo. E' verdade que os Institutos de Vallot do Mont Blanc e o da Ponta Guifeitt no Monte Rosa (ambos a mais de 4 mil metros), são mais elevados que o dos Altos Alpes.

Entretanto, os outros não dispõem da apparelhagem deste, que é moderna e completa.

As suas pesquisas estão se tornando celebres. E é cada vez maior o numero das suas investigações meteorologicas. E' um dos institutos mais importantes e mais altos do mundo.

Proseguiremos hoje nossa palestra de domingo, ultimo sobre a febre nas crianças.

Existem certas infecções em que a marcha desta é typica, assim na pneumonia ella sóbe rapidamente, acompanhada de calefrio intenso, mantem-se alta durante cerca de uma semana, para cair rapidamente, abaixo do normal (crise).

A elevação rapida com calefrio observa-se na maioria das infecções (grippe); entretanto, ha algumas em que a ascensão faz-se gradativamente, em que de dia para dia ella attinge alguns decimos de grão a mais (febre typhoide).

As grandes oscillações diarias, em que pela manhã se encontra 37º e á tarde 39º e 40º, temos em certas infecções (impaludismo, pyelite, tuberculose aguda).

Não nos esqueçamos, entretanto, que a febre não é a propria doença e sim, como já dissemos, a reacção do organismo contra a mesma. Encontram-se infecções graves em prematuros, debeis, atrophicos, em que a temperatura pode-se achar abaixo do normal; é nestes casos o indicio de que não ha reacção (defesa). Justamente então, quando o thermometro marca 39º ou 39º5 (pneumonia), o medico experimentado, antes de se alarmar, julga isto uma reacção salutar do organismo contra a infecção, sendo o indicio de que a criança enfraquecida ainda ha resistencia.

Dirão as nossas illustradas leitoras: porque, então, este temor injustificavel em face das temperaturas altas? Isto se explica perfeitamente, porque antes das descobertas relativamente recentes dos microbios, considerava-se a febre a propria doença; e media-se a gravidade desta pela elevação thermica.

Será porventura inutil, quiçá prejudicial combater a febre que não excede a certos limites? Sim, dirão todos os medicos, porque tal procedimento póde prejudicar a defesa do organismo.

As crianças supportam admiravelmente, durante dias a seguir, temperaturas relativamente altas; se estas, entretanto, chegarem a 40º ou 41º, determinando agitação (convulsões), insomnia e inappetencia, acompanhadas de uma fusão intensa dos tecidos, por conseguinte de quédas de peso ameaçadoras, podemos valer-nos dos meios ao nosso alcance (banhos frios, envoltorios frios, medicamentos como a aspyrina, etc.)

Muito ainda são temidos os banhos e envoltorios frios nas infecções agudas, entretanto, são os antithermicos mais naturaes, que não deprimem, e que dão á criança uma sensação de bem estar e de calma.

— Mme. Carmen de Oliveira — Rio — Para combater a bronchite do seu menino, convém fazer fricções de essencia de therebentina e contra a tosse, convém dar-lhe um vidro de "Codylose". Tratando-se de uma criança predisposta a resfriados, é necessario acostumal-a ao ar livre, agasalhal-a pouco e dar-lhe banhos de sol e de chuveiro. A alimentação está boa.

— Mme. M. Auto — Calçado — Espirito Santo — A prisão de ventre e a inquietação do seu filhinho Mario não são signaes de fome; prepare a mammadeira com 50 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz e 1 colher das de sobremesa de assucar; além disto dê-lhe diariamente 50 grs. de caldo de laranja e de uvas; se o menino progredir. Quanto ao seu menino Mario Cesar, continue o tratamento feito até agora, fazendo o mesmo com a alimentação e tudo se normalizará; convém auxiliar a cura com o Paroxil infantil.

— Mme. Olga Santos — Gavea — Rio — A doença do seu filhinho não tem com o historico da casa ondе mora. Convém, entretanto, proceder a uma desinfecção para evitar aborrecimentos futuros. Para combater a diarrhéa dê Udoformio Bayer e para fortalecel-o contra os resfriados, acostume-o ao ar livre, traga-o pouco agasalhado e dê-lhe banhos de sol.

— Mme. N. G. — Bello Horizonte. — Sua filhinha, apesar de acertadamente alimentada, está com pouco peso para a idade. Convém fazer um tratamento arsenical (Ferro-Orsylosi). O choro á noite para pedir alimento é mão habito; é preciso acostumal-o a não alimentar-se á noite. A pallidez desapparece com o tratamento indicado acima. A inchação das palpebras corre por conta da anemia. Auxilie o tratamento com uma série de raios ultra-violeta.

— Mme. Vianna de Lima — Rio. — Sua criança está mal alimentada, dahi o pouco peso para a idade e a diarrhéa a que se refere. O regimen alimentar para uma criança de 10 mezes é o seguinte: 6 horas: mamadeira com 180 grs. de leite de vacca, farinha de aveia e uma colher das de sobremesa de assucar; ás 9 horas: mingáu; ás 12 horas: purê de batatas, arroz amassado, caldo de feijão; ás 15 horas: papa de bananas; ás 18 horas: sopa de vegetaes; ás 21 horas: mammadeira, como ás 6 da manhã. Quanto á erupção da pelle, trate-a dando á criança 2 banhos diarios em solução fraquissima de permanganato de potassio, passando em seguida pomada de precipitado amarello; se o tratamento não der resultado dentro de uma semana, convém fazer a vaccina a que se refere.

— Mme. Abineder — B. de Vassouras — Para o tratamento da coqueluche indicamos: 1.º) a vaccina especifica; 2.º) os raios ultra-violeta; 3.º) um preparado para diminuir os accessos (Codylose); 4.º) ar livre; 5.º) mudança de região.

— Mme. Rangel Lima — Campos — Estado do Rio — Submetta o seu garoto de 2 annos e 7 mezes a um tratamento especifico. Faça-o dormir em quarto bem arejado, acostume-o a exercicios ao ar livre; dê-lhe banhos de sol e de chuveiro. Quanto a sua filha de 5 mezes dê-lhe: ás 5 horas: sopa; ás 9 horas: 180 grs. de leite de vacca, farinha de maizena e 1 colher das de sopa de assucar; ás 12 horas: sopa; ás 15 horas: como ás 9; ás 18 horas: sopa; ás 21 horas: como ás 9 horas.

— Mme. Carmen Villa-Lobos — Cachoeira — São Paulo — Já que o seu petiz não aceita de forma alguma a sopa de legumes, esta poderá ser substituida por frutas cruas como peras, maçãs, etc.

— Mme. Pumaro Duarte — Santa Thereza — Volte á consulta dando novamente todos os detalhes, não esquecendo o regimen alimentar.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, deve ser dirigida ao consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives 5 — 6º andar — Rio.

Letras e Artes

Exposições deste anno: Abril — Sotero Cosme, no Palace Hotel; maio — Noemia Mourão, no Palace Hotel; junho — Cicero Dias, no Palace Hotel; julho — Salão da Pró-Arte, na Associação dos Empregados no Commercio.

• • •

Os amigos, admiradores e confrade de Ribeiro Couto, contentes com a sua eleição para a Academia Brasileira, vão insistir num antigo e teimoso desejo: vão offerecer-lhe um grande almoço.

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

A senhorita Prince, filha do sr. Candido Gonçalves; a senhora Heitor Peixoto; o sr. Antonio José Velho Junior; o sr. Alvaro Fernandes Costa; a senhora Francisco Dias Adão.

— Transcorre hoje o natalicio do sr. Antonio José Velho Junior, nosso prezado companheiro de trabalho.

— Fez annos hontem a senhorita Henry Alves de Sant'Anna, filha do sr. José Alves de Sant'Anna, official da Armada e sua esposa, d. Maria Alves de Sant'Anna.

— Fez annos hontem o dr. João Tolomei, cirurgião, director da Casa de Saude Santo Antonio e medico operador da secção de Gynecologia da Cruz Vermelha Brasileira.

— Faz annos amanhã o menino Mario, alumno do Collegio Santo Ignacio, filho do nosso confrade Mario do Amaral e da professora Angelina Almeida do Amaral, que por este motivo receberá no Hotel Balneario, em Copacabana, os seus innumeros amiguinhos.

Nupcias

Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Zelia Monteiro, filha do antigo commerciante desta praça, sr. Francisco dos Santos Monteiro, já fallecido, e d. Alice Pinheiro Monteiro, com o prof. dr. Carlos Henrique Liberalli, chimico do Departamento Nacional de Saude Publica, filho do conhecido clinico dr. Carlos Liberalli e d. Daisy Robertson Liberalli.

O acto religioso será realizado na Igreja de São Bento, ás nove horas, sendo celebrante s. revmda. d. Meinrado Mattmann, reitor do Gymnasio São Bento desta capital.

Serão padrinhos no religioso os paes do noivo e no civil o dr. Francisco Albuquerque, director do Laboratorio Bromatologico da Saude Publica, e exma. senhora.

Nascimentos

O lar do sr. Luiz da Gama Filho e de sua esposa, senhora Altair Prado da Gama, foi enriquecido com o nascimento de mais um filhinho, que na pia baptismal receberá o nome de Paulo Cesar.

— O sr. Germano Tavares, secretario do Mosteiro de São Bento, e sua esposa, d. Ignesia da Silva Tavares, têm o seu lar augmentado com o nascimento de um menino, que receberá na pia baptismal o nome de Sergio.

Festas

Em homenagem ao corpo discente da succursal do Collegio Americano, de Copacabana, a Associação Literaria e Sportiva da séde desse educandario realiza esta semana, em Santa Thereza, uma attraente festividade, cujo programma está bastante variado com parte literaria, sportiva e tarde-dansante.

— No C. R. Botafogo realiza-se, hoje, após as competições de natação e water-polo, em sua piscina, um animado sorvete-dansante, das 17.30 ás 21 horas, abrilhantado pela apreciada orchestra do Lido.

O ingresso dos socios e de suas familias, bem como dos convidados, far-se-á pelo portão A.

Almoços

Os amigos e collegas do dr. Benedicto Costa lhe offerecem um almoço, no dia 7 de abril, em regosijo pela sua recente promoção no Itamaraty.

Missas

— Realizar-se-á amanhã, ás nove horas, na igreja de N. S. Therezinha, missa por alma de d. Isabel Bezerra de Freitas, mandada rezar por sua familia pelo primeiro anniversario de seu fallecimento.

— Pela passagem do quarto anniversario do fallecimento do sr. Antonio Moreira da Cunha, sua esposa, d. Yolanda Chouin Pinheiro da Cunha, manda celebrar amanhã, 2 do corrente, ás 8 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes (av. 28 de Setembro), missa pelo descanso eterno de sua alma.

Hospedes e viajantes

Acha-se no Rio, a serviço, o dr. Francisco Coutinho de Oliveira, agronomo do Ministerio da Agricultura, no Pará.

— Regressou de Caxambu', com sua filha srta. Marita, a senhora Stelle Wellisch, esposa do dr. Raul Wellisch.

Em acção de graças

Realiza-se amanhã, segunda-feira, 2 de abril, ás 9.30 horas, na igreja de São José, uma missa em acção de graças pela passagem do trigesimo anniversario de consorcio do sr. Julio Vieira da Motta, socio principal da firma Julio Motta & Cia., commissarios e exportadores de café de nossa praça e actual thesoureiro do Centro do Commercio de Café, e de d. Francelina do Nascimento Motta.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Pinto Guedes, numero 153, falleceu hontem o sr. Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca, nosso antigo collega de imprensa, que exerceu, com prestigio, as funcções de critico theatral e chronista de turf de "Vanguarda".

Pelas suas qualidades moraes e pela probidade intellectual com que tratava dos assumptos da sua especialidade, o sr. Monteiro da Fonseca gozava da maior estima nos circulos da imprensa desta Capital, onde a noticia do seu fallecimento foi recebida com grande pezar.

A ceremonia do seu enterramento effectuou-se hontem, á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

A sciencia da belleza

PALPEBRAS CAIDAS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Os olhos representam um papel consideravel na belleza do rosto. Tempos atrás era moda tel-os pequenos mas, actualmente, os actores de theatros e de cinema lançaram em pratica a idéa do augmento dos olhos. Uma das causas que torna os olhos pequenos é a ptose palpebral (palpebras caidas). Essa anomalia verifica-se pelo relaxamento da palpebra superior e póde existir num só olho ou mais raramente, nos dois. A's vezes ella é mais accentuada num lado do que no outro, tornando, desse modo, ainda mais desagradavel o aspecto physico dum rosto. A ptose palpebral impéde a visão, obrigando o individuo a afastar a cabeça para traz ou esforçar-se em contrair os musculos da testa, provocando, ainda, sobre essa região, rugas bem accentuadas.

A cirurgia esthetica é o unico processo indicado para corrigir a ptose palpebral. A intervenção póde ser effectuada em pessôas de ambos os sexos e em qualquer idade, excepto, é logico, em crianças.

A anesthesia local, com novocaina e algumas gottas de adrenalina resolverá perfeitamente o problema da dôr. Não convém descrever aqui as technicas que se podem usar para a correcção definitiva das palpebras caidas, importanto entretanto citar que a operação é rapida, apenas algunsa minutos, sem dôr e a incisão e feita na propria palpebra. Praticamente não existe insuccesso. A cicatriz resultante fica completamente invisivel, sendo impossivel, após alguns dias, saber-se onde se effectuou a operação. Durante os tres a quatro primeiros dias após a intervenção é aconselhavel o uso de oculos pretos afim de melhor disfarçar o edema e os poucos pontos que devam ser dados no local operado.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Nilda Caperano (R. G. do Sul) — Deve evitar o sol com o uso do Olcreme. Para diminuir a gordura dos quadris, ha a cultura physica ou então os banhos de parafina dados com o apparelho Sudothermo.

Mlle. Lyra (Conceição) — Injecções de Opo-mamina, tres vezes por semana. Massagens circulares em volta dos seios com o Creme Natal. Para as manchas de espinhas, só o tempo.

Mme. A. Lopes (Recife) — O uso da navalha é prejudicial, pois engrossa os pellos. A agua oxygenada, mesmo forte e usada durante muitos annos, não é sufficiente para destruir a raiz. O unico recurso é a electricidade medica, conforme vem explicado no livro: "Tratamento da Pelle".

Mme. C. P. C. (Rio) — Sim.

Mlle. Chaves (Florianopolis) — Escreve-nos: "Segundo seus conselhos consegui ficar livre das manchas da minha pelle. Desejava saber pelo O JORNAL se"... Tome duas caixas de Ovariuteran.

Mlle. Daura (S. Paulo) — Lave sua pelle com sabonete Araxá e para fechar os póros use o Dissolvente Natal.

Mme. Carmen Maura (Santos) — Esfregue pela manhã no couro cabelludo, a loção Parasitina. Lave a cabeça com sabonete de Enxofre de Werneck Machado.

Sr. Almeida (Rio) — A pellada, que se caracteriza por uma placa oval provém de uma perturbação endocrinio-sympathica. Os dentes, mal tratados, influem consideravelmente nessa molestia. A cura é possivel com as applicações de Lampada de Kromayer.

Mlle. Sampaio (Petropolis) — Injecções de Tonofosfan.

Sr. Alberto Britto (S. Paulo) — Tome um vidro de Dragerfer.

Mlle. Luiza Souza (Belém) — Para as rugas da testa o córte é dado um pouco acima dos cabellos e a cicatriz fica inteiramente invisivel.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL pódem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista dr. Pires, na redacção desse diario. Rua Rodrigo Silva n. 12 — Rio.

DULCINA — RIVAL — "AMOR..."

O nosso theatro está de parabens. A elegancia carioca prestigia a temporada nacional de comedia do Rival-Theatro, onde "Amor...", peça moderna e interessantissima de Oduvaldo Vianna, obtem um estrondoso successo.

Na protagonista de "Amor...", Dulcina se revela uma actriz que póde ser o orgulho das nossas platéas cultas, ao lado da elegancia de Odilon, escriptor e bacharel em direito, da correcção de Durães e da graça espontanea de Aristoteles Penna.

Tem razão a nossa elite de encher todas as noites o Rival-Theatro. Tem mesmo obrigação de fazel-o. "Amor...", na interpretação de uma actriz singular como Dulcina, na França ou Estados Unidos, ficaria cinco ou seis annos no cartaz.

O Rio, para bem da sua cultura, deve mantel-a, pelo menos, durante alguns mezes.

ACÇÃO CATHOLICA

AS COMMEMORAÇÕES DO DOMINGO DE PASCHOA

Os festejos celebratorios da paixão e morte de Jesus Christo tiveram o realce que a população carioca sóe emprestar a todas as ceremonias da religião catholica.

Quinta e sexta-feira santas, dias que a Igreja revive o martyrio do Calvario, incessante romaria de fieis peregrinou pelos templos rendendo o pleito de gratidão ao filho de Deus, morto no Golgotha para redimir os peccados da humanidade.

Hontem, Sabbado de Alleluia, a christandade celebrou antecipadamente o milagre da Resurreição, retirando dos templos os signaes de tristeza e luto, para festivamente solemnizar o milagre excelso.

Proseguindo nas commemorações os diversos templos dessa capital promovem as ceremonias religiosas para o Domingo da Paschoa, cujos programmas a seguir discriminamos:

MATRIZ DE SANTA RITA — A's 10 horas, missa solemne, celebrando o revmo. conego Alvaro Pio Cesar, acolytado por diversos sacerdotes, e ao Evangelho, o apreciado pregador conego Henrique Magalhães, fará o sermão da Resurreição.

Todas as solemnidades serão acompanhadas por grande orchestra, com o concurso de eximios cantores e professores do Centro Musical, sob a regencia do apreciado maestro Henrique da Costa.

SANTUARIO DA SALETTE — A's 7.30 horas, missa de communhão dos homens da Liga Jesus, Maria, José; ás 10.30 horas, missa solemne, cantada pelo côro do Santuario.

A' noite, ás 20 horas, reunião e conferencia para os homens da Liga Jesus, Maria, José.

IGREJA DO CARMO — Missa, ás 9 horas, acompanhada a orgão e canticos religiosos, com assistencia de toda a mesa administrativa.

MATRIZ DE INHAUMA — A's 5 horas, procissão de Resurreição, com todas as crianças do catecismo; ás 6, 7, 8 e 10 horas, missas; ás 16 horas, grande jantar de Paschoa aos pobres da parochia, no jardim da igreja matriz.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO — Confissões desde 6.30 horas, missas rezadas ás 7 e 8.30 horas; ás 10 horas, missa com canticos. Em seguida, benção do SS. Sacramento. A's 20 horas, na capella do Menino Deus — sermão e benção do SS. Sacramento.

MATRIZ DO MEYER — A's 6.30 horas, missa festiva e communhão geral (Paschoa das crianças que já fizeram a primeira communhão). A's 9 horas, missa cantada, sermão, "Te-Deum" e benção do SS. Sacramento.

MATRIZ DE N. S. DA PAZ — A's 5 horas, sairá a procissão da Resurreição, com o Santissimo, sendo acompanhada com os estandartes e velas accesas; missa campal. As outras missas, ás 3,45, 7 e 8 horas. A's 9 horas, missa solemne, com orchestra. A mesma missa será ás 10,30 horas. A's 17,30 horas, ladainha e benção.

IGREJA DO ROSARIO DO LEME — A's 6, 7, 8,30 e 10 horas, missas, sendo a das 7 horas, da Confraria do Rosario, e a das 8,30 horas, missa solemne.

MATRIZ DE SANTO CHRISTO — A's 4,30 horas, procissão da Resurreição, sermão e missa; ás 7 horas, missa e communhão geral da Pequena Cruzada; ás 9 horas, missa parochial.

IGREJA DE S. GERALDO — Capella de S. Sebastião — A's 23 horas, hora santa; ás 5 horas, missa solemne da Resurreição, communhão paschoal, solemne procissão eucharistica, crypta de S. Geraldo. Ao chegar a procissão, missa festiva. Communhão paschoal. A's 19,30 horas, benção do Santissimo. Coroação de Nossa Senhora, Capella de N. S. da Conceição, missa da Resurreição.

MATRIZ DE SANT'ANNA — Resurreição de N. S. Jesus Christo; ás 5 horas, missa dos adoradores; ás 5,30 horas, procissão da Resurreição, missa cantada; ás 8 horas, missa e communhão geral; ás 16 horas, hora santa; ás 19 horas, recitação do Terço, pratica e benção do SS. Sacramento.

SANTUARIO DE SANTA THEREZINHA — A's 5,30 horas — Missa solemne e benção do SS. Sacramento.

MATRIZ DA LAGOA — A's 5,30 horas — Procissão do SS. Sacramento; missa, ás 8,30 horas; missa e communhão geral; Pia União e Congregação Mariana; ás 17 horas, solemne benção do SS. Sacramento.

MATRIZ DE S. SEBASTIÃO E SANTA ISABEL — A's 5 horas, procissão da Resurreição e encontro de Nosso Senhor com Nossa Senhora, seguindo a procissão, missa e communhão geral; ás 9,30 horas. — Missa parochial; ás 19,30 horas — Terço, ladainha e benção. E' o seguinte o itinerario da procissão do encontro de Nosso Senhor com Nossa Senhora, com a imagem de Nosso Senhor: matriz, rua de Santa Isabel, rua 2, rua Baracatu', rua 1, rua 25, praça Santa Cecilia e encontro com Nossa Senhora.

Com a imagem de Nossa Senhora: Matriz, rua Thereza dos Santos, rua José de Queiroz, rua Carolina Machado, ponte, rua João Vicente, rua Paracuru', rua Gita, rua Divisoria, ponte, rua Carolina Machado, rua 23, rua 25, praça Santa Cecilia, encontro com Nosso Senhor. Nesta praça formará uma só procissão, regressando á matriz pela rua Thereza dos Santos.

O vigario pede a todos os fieis que acompanharem a procissão de Nosso Senhor Morto, conduzirem velas accesas, as quaes podem ser adquiridas nesta parochia.

MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO VELHO — A's 5 horas, missa da Resurreição, ao entrar o prestito, com communhão geral; missa rezada ás 6,30, 8,30 e 10 horas.

Nota — 1) O côro, a cargo da Pia União das Filhas de Maria, executará magnifico repertorio de musicas sacras dos insignes mestres: Bach, Dubois, Perosi, Botazzo, Ravanello, Amatucci, Rower Gagliero, Gounod, Grassi, Volpie e Tassi; 2º) O vigario recommenda: silencio, recolhimento e piedade, maximé nas procissões. Nessa, todos devem levar velas; 3º) Tratando-se do maximo centenario mundial, a redempção da humanidade, solicita-se, com empenho, illuminação e ornamentação das casas das ruas onde passarem as procissões; 4º) Pedem-se flores, muitas flores para a procissão eucharistica do domingo da Paschoa; 5º) Para conduzirem o pallio, os andores, as lanternas, o traje é de rigor para os homens; 6º) As procissões percorrerão as seguintes ruas: Minas, Engenho Novo, Souza Barros, Praça do Engenho Novo, Passagem, 24 de Maio, Allan Kardec, Barão do Bom Retiro, 24 de Maio, Tunnel, Engenho Novo, Minas e Matriz.

Informações uteis para abril

NOVENAS:

1 — começa a da Annunciação.
9 — começa a da Solemnidade de São José.
18 — começa a de São Pedro Canisio, doutor da Igreja.
19 — começa a de São Paulo da Cruz.

Nupcias solemnes: permittidas desde 2 de abril até 1 de dezembro, inclusive.

Nota santa Eucharistica — 1, Parochia de Andarahy e Tijuca.
8 — Parochia de Santa Thereza.
15 — Parochia de São Francisco Xavier.
29 — Parochia de São Christovão.

FESTAS E DATAS MAIS NOTAVEIS

1 — Domingo da Paschoa da Resurreição de N. S. Jesus Christo.
3 — Terceira terça-feira da Trezena de S. Antonio.
7 — Sabbado, "in Albis".
8 — Domingo "in Albis".
9 — Annunciação de Nossa Senhora.
10 — Quarta terça-feira da Trezena de S. Antonio.
11 — São Leão I, Papa e Doutor da Igreja.
13 — Santo Hermenegildo rei e martyr.
15 — Segunda Dominga da Paschoa.
17 — Quinta terça-feira da Trezena de S. Antonio. — S. Antonio, Papa e martyr.
18 — Solemnidade de S. José, Protector da Igreja Universal.
21 — Santo Anselmo, bispo, doutor da Igreja.
22 — Terceira Dominga depois da Paschoa.
23 — São Jorge, martyr.
24 — Sexta terça-feira da Trezena de S. Antonio. — São Fiel, martyr.
25 — São Marcos, evangelista.
26 — Nossa Senhora do Bom Conselho.
27 — São Pedro Canisio, doutor da Santa Igreja.
28 — São Paulo da Cruz.
29 — Quarta Domingo depois da Paschoa.
30 — Santa Catharina de Senna.

A CANONIZAÇÃO DE D. BOSCO

O coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, cooperando nas homenagens que o povo carioca vem prestando á memoria de D. Bosco, por occasião da sua canonização, determinou que, a partir de hoje, a actual estação de "Hargreaves", na linha do Centro, passe a denominar-se "D. Bosco".

Essa estação do ramal de Ouro Preto serve ao importante estabelecimento profissional e agricola que os padres salesianos mantêm na localidade.

Funebres

Dr. Julio Gonçalves Furtado

Os filhos, noras, genro, netos, irmã, sobrinhos e cunhados, do DR. JULIO GONÇALVES FURTADO convidam os seus parentes e amigos e os de seu pranteado chefe, para, assistirem a missa que, em suffragio de sua alma, farão celebrar, segunda-feira, 2 de abril, ás 9 horas e 30 minutos no altar-mór da Igreja da Candelaria.

Carlos José Karam

JOSE' RACHID KARAM E FAMILIA E SALIM RACHID KARAM E FAMILIA, PEDRO JORGE KARAM E FILHOS, PEDRO MANSUR KARAM E IRMÃO, ANTONIO JORGE KARAM E FAMILIA, AUSENTES convidam para o enterro do seu filho, sobrinho e primo, fallecido hontem ás 11 e meia da manhã, a sair ás 4 horas de hoje, domingo, 1º de abril, da rua Juiz de Fóra n. 92 (Grajahu') para o cemiterio de São Francisco Xavier.

E desde já ficam muito gratos por essa prova de amizade.

MAIS TRES REPRESENTAÇÕES DE "AMOR...". HOJE, NO RIVAL

"Amor...", a peça de Oduvaldo Vianna, que representada pela Companhia Dulcina-Odilon, no Rival, constitue o acontecimento theatral do momento, terá hoje mais tres representações, sendo uma em vesperal, ás 15 horas, e as duas outras, á noite, ás 20 e 22 horas, como de habito.

Para esses espectaculos já era hontem intenso o movimento de bilheteria.

O NOVO SUCCESSO DE "DEUS LHE PAGUE", NO CASINO, COM PROCOPIO

Correspondeu completamente á espectativa a reprise da grande comedia de Joracy Camargo, "Deus lhe pague", que começou a ser feita hontem, no Casino.

Tres casas "au grand complet" apanhou o elegante theatro do Passeio. Procopio, o actor favorito do nosso publico continu'a admiravel no papel do mendigo philosopho.

Hoje, na vesperal, ás 15 horas, nas duas sessões da noite, ás 20 e 22 horas, teremos no placard do Casino a magnifica comedia de Joracy Camargo.

UM CONVITE PARA JARDEL INAUGURAR O NOVO THEATRO NACIONAL NO MEXICO

Jardel Jercolis, o conhecido empresario que foi o primeiro a levar á Europa uma companhia brasileira e que vae iniciar na proxima sexta-feira, dia 6, a temporada de inverno do Theatro Carlos Gomes, acaba de receber do Mexico o seguinte telegramma:

"Jardel — Trólóló — Rio.

Envie condiciones debutar Trólóló Augusto Nuevo Teatro Nacional. — Banez."

"SODADE DE CABOCLO" EM CINCO SESSÕES, NA CASA DO CABOCLO

Voltando ao cartaz do popular theatrinho regional dirigido por Duque, a peça sertaneja de Mario Hora e A. Breda "Sodade de Caboclo", vem, desde hontem, tendo reaffirmado o agrado publico pelo seu desempenho em que tomam parte a trinca de comicos — Jararaca, Ratinho, Mattos, as actrizes Durvalina Duarte, Maria Izabel, Antonietta Mattos, Yara Dalva, Odette Pinagé, Cléo Silva e os actores Augusto Calheiros, J. Aranha e Evilazio Marçal.

"Sodade de Caboclo", cujo exito é o mesmo dos primeiros dias de representação, será levada á scena, hoje, em cinco representações. Tres á noite — ás 7.45 — 9,15 e 10,30 horas. Duas matinées, ás 3 e 6,30 horas, nas quaes haverá a apreciada distribuição de caramellos "Buzi" ás crianças.

DOIS GRANDES ESPECTACULOS NO THEATRO REPUBLICA

Nos proximos dias 7 e 8 do corrente serão realizdos no Theatro Republica dois graides espectaculos com a representação da popular revista portugueza "De Capote e Lenço", um dos successos dos theatros de Portugal e do Brasil.

A interpretação da revista foi confiada a um homogeno grupo de bons artistas, destacando-se a feliz interpretação do jovem actor João Fernandes, no difficil papel de "Cabo Elysio".

Como complemento dos espectaculos haverá uma attrahente acto variado.

UM FALLECIMENTO DE UM CRITICO THEATRAL

Ecoou tristemente nos meios theatraes a noticia do fallecimento hontem do velho jornalista Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca, que com prestigio exerceu durante muito tempo a cargo do critico theatral da "Vanguarda".

Monteiro da Fonseca, que era um bom, tinha amigos que muito o apreciavam em todos os meios de theatro e de imprensa. Ultimamente o saudoso confrade, já enfermo, afastara-se dos meios theatraes, mas o seu nome era sempre lembrado por todos como o de um bom companheiro e leal amigo.

Seu fallecimento, occorreu em sua residencia, á rua Pinto Guedes n. 153, de onde sahiu o feretro hontem ás 17 horas para o Cemiterio de São Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

A secretaria da Academia Brasileira de Musica communica:

"A Academia Brasileira de Musica vae iniciar no dia 21 de abril, quarta-feira, ás 21 horas, a sua temporada de concertos deste anno. E fal-o-á de maneira a merecer os mais francos encomios, pois o concerto será inteiramente dedicado a composições de autores brasileiros. Do nosso eminente e saudoso Oswald será executado em primeira audição o Quartetto Brasil, op. 46. Um originalissimo quartetto de Villa Lobos, o consagrado compositoh patricio, será ouvido tambem nessa noite e temos ainda a registar o concurso valioso da cantora senhorita Luiza Lacerda Coutinho, cujo apparecimento perante o nosso publico marca sempre mais um merecido successo.

THEATRO E MUSICA

Será inaugurada sexta-feira, 6 de Abril, da temporada Jarel Jercolis

A venda de bilhetes será iniciada depois de amanhã — O novo horario

Os actores que defenderão "Alô...Alô... Rio!", a revista com que será inaugurada a temporada Jardel Jercolis no Carlos Gomes. No grupo falta apenas o "chansonier" Luiz Barreira

Já na proxima sexta-feira, dia 6, será satisfeita a grande curiosidade que gira em torno da iniciativa que Jardel Jercolis vae realizar no elegante theatro da Empresa Paschoal Segreto

Allô... Allô... Rio?", a revista-policroma que Jercolis-Iglesias escreveram especialmente para inaugurar a temporada de inverno do elegante e confortavel Carlos Gomes, terá como interpretes a "estrella" Lodia Silva, as "vedettes" Margot Louro, Annita Sorrento, Alba Lopes, Anna Maria, Mary Lopes, Nair Farias, Payta Palos, Lina de Soto, a actriz caracteristica Estephania Louro, sendo todos os bailados executados pelos consagrados bailarinos Lou et Janot, Mary-Alba Sisters e Ansy Koening, com o auxilio das 20 Jardel-girls e das 10 "Vamps 1934".

O naipe masculino do elenco é um verdadeiro scratch. Palitos, Oscarito Brenier, Pepito Romeu e Barbosa Junior terão a seu encargo a parte comica da revista. Barreira, o querido "chansonier", se desincumbirá da parte galante de "Alô... Alô... Rio?", que terá tambem como interpretes os correctos actores Manoel Vieira, Antonio Sorrento e Humberto Catalano.

Todos os numeros de musica serão executados pela "The Syncopated Hot-Band", onde figuram Nônô, o gigante do teclado; Vareto, Djalma, Dédé, Orlando, Monteiro, Casado e outros, todos sob a direcção de Jardel.

A direcção artistica da temporada obedece á orientação do escriptor Luis Iglesias.

Essa brilhante temporada, que promette ser a mais notavel de quantas até aqui têm sido realizadas, será inaugurada na proxima sexta-feira, tendo ficado assentado que, em virtude da extraordinaria procura de bilhetes, a venda de localidades seja iniciada depois de amanhã, terça-feira, ás 10 horas, quando será aberta a bilheteria do Theatro Carlos Gomes.

Os espectaculos de Jardel Jarcolis serão por sessões, como sempre, havendo, porém, uma pequena modificação no horario: a primeira sessão terá inicio ás 19 horas e 45 minutos e a segunda á 22 horas e 15 minutos.

A PRIMEIRA VESPERAL DA REVISTA "FOI SEU CABRAL", NO JOÃO CAETANO

A revista original do sr. Freire Junior, que hontem, com grande exito, inaugurou no João Caetano a temporada do empresario M. Pinto, terá hoje, ás 15 horas, a sua primeira vesperal.

A' noite, "Foi seu Cabral" será representada em duas sessões, ás 20 e 22 horas.

Não será preciso mais para que se possa affirmar que o segundo theatro da Municipalidade apanhará tres casas "á cunha".

CARTAZ DO DIA

JOÃO CAETANO — "Foi seu Cabral...", revista, féerie de Freire Junior. (Olga Vignoli, Anita Bobasso, Itala Ferreira, Renato Tignani e outros). — A's 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Amor...", original de Oduvaldo Vianna. (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Durães, Penna. A's 15, 20 e 22 horas.

CASINO — "Deu lhe pague", original de Joracy Camargo — (Companhia Procopio Ferreira) — A's 15, 20 e 22 horas.

Morreu no posto de Assistencia do Meyer

Vindo de Jacarépaguá, falleceu hontem, no Posto de Assistencia do Meyer, Agenor Joaquim Teixeira, residente á rua Páo Ferro s|n.

Agenor ferira o pé com um prégo, contraindo, em consequencia, uma infecção tetanica.

O cadaver foi removido para o Necroterio do Hospital Hahnemanniano.

Levou um coice

Foi soccorrido pelo Posto de Assistencia do Meyer, hontem, o menor Wilson, de cinco annos de idade e morador á rua Santa Rosa n. 16, casa 5.

Wilson, que foi victima de um coice de burro, apresentava fractura do frontal.

Medicado, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde o seu estado inspira cuidados.

Colhido por um auto-caminhão, teve morte immediata

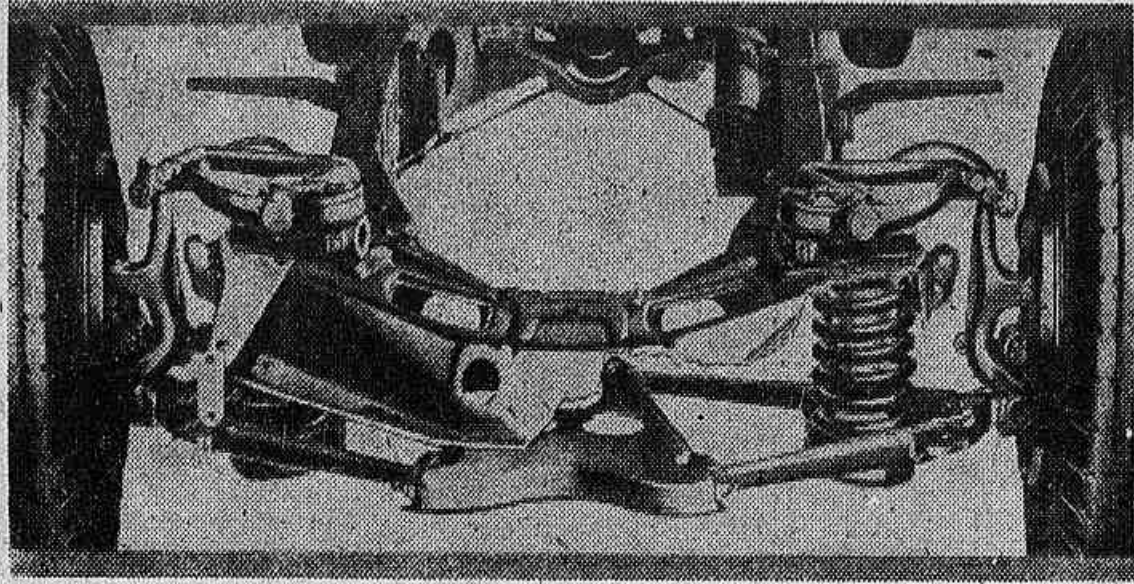
Quando brincava com um grupo de garotos na rua Sanatorio, em Madureira, foi colhido pelo auto-caminhão nº. 4.478, o menor Isnard, de 11 annos de idade, filho de Geraldino da Silva Passos e Mercedes Passos e morador á rua Isaias n. 10, naquella estação.

O infeliz menor que ficou sob as rodas trazeiras do carro soffreu o esmagamento do craneo morrendo instantaneamente.

As autoridades do 23º. districto na pessoa do commissario Brandão avisado do facto, compareceu ao local fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O chauffeur evadiu-se estando a policia ao seu encalço.

AUTOMOBILISMO

O NOVO «CHEVROLET»

As rodas com "acção de joelho", do Chevrolet de 1934, das quaes demos detalhes em nossa edição de 21 de março ultimo

Mais um novo typo de carro vae ser apresentado ao nosso publico por estes dias.

Este é o "Chevrolet" de 1934, do qual são representantes os srs. Mestre & Blatgé.

A exposição do novo modelo desta conhecida marca de automoveis será feita, segundo consta, por estes dias, em a rua do Passeio n. 48.

O novo "Chevrolet" de 1934 apresenta-se maior, mais poderoso e com muitos melhoramentos.

O seu motor tem 80 H. P., com 3.300 rotações por minuto e a suspensão das rodas da frente é do novo typo chamado de "joelho".

A carrosseria é de linhas aero dynamicas mais accentuadas que no anno passado e o radiador é mais inclinado, dando-lhe uma apparencia mais elegante.

A suspensão independente das rodas da frente, a qual se convencionou chamar de "joelho", é original, sendo os pinos das rodas montados em supportes munidos de duas possantes molas fixadas rigidamente no chassis.

Além disto, cada roda é munida de um amortecedor de typo hermeticamente fechado, que funcciona em liquido de viscosidade apropriada, dando a cada roda uma suspensão que lhe permitte passar sobre as desigualdades de nivel da estrada sem transmittir as vibrações no chassis.

OS NOSSOS CORREDORES

O corredor Nino Crespi (o da esquerda)

Dentre os corredores que temos actualmente, podêmos destacar Nino Crespi como sendo um corredor de "puro sangue".

E' verdade que elle nem sempre é favorecido pela sorte.

O que é certo, porém, é que Nino Crespi é um "atirado" que, quando toma parte numa corrida qualquer, o faz para ir buscar o primeiro premio como o provam os logares por elle obtidos nas corridas em que tem tomado parte.

Nino Crespi, que, apesar de uma série de contratempos, o vimos alcançar com o seu "Bugatti" o terceiro logar e bater o record da volta em 7'43" no memoravel Circuito da Gavea, tem um historico de corredôr bastante apreciavel, pois principiou a tomar parte em corridas desde 1922, obtendo diversos premios.

Dentre as corridas em que Nino Crespi tomou parte, destacam-se: a do Centenario, em a qual correu com "Lancia-Lambda".

Em 1928, obteve o 1.º logar no kilometro lançado, realizado no Leblon, com carro "Amilcar".

Tomou parte na corrida realizada em S. Paulo, no parque Jabaquara, tendo conseguido conservar-se com carro "Amilcar" no 2.º logar até quasi terminar a corrida, e nas ultimas corridas organizadas pelo Automovel Club obteve o 2.º logar, com carro "Ford" no kilometro lançado e o 1.º logar, tambem com carro "Ford", na Subida da Montanha.

Como dissemos anteriormente, Nino Crespi é um corredor "atirado", que corre para vencer, custe o que custar, mas que obterá mais de si proprio e dos seus carros, tendo mais aprumo e precaução nas corridas em que futuramente tome parte, deixando de lado, se lhe é possivel, os "Bugatti", que, parece, não sympathizaram muito com elle.

A construcção da nova "Garage Royal"

Afim de dotar a nossa capital de mais uma garage moderna, os srs. Almeida & Vieira, proprietarios da antiga "Garage Royal", estabelecida na rua Senador Dantas 115, estão construindo no mesmo local um grande edificio destinado á nova garage.

A nova "Garage Royal", que deverá ser inaugurada daqui a quatro mezes, é de tres andares, comportará 180 automoveis e terá officina mecanica.

São seus constructores os architectos M. Kaulino & Estima, com escriptorio na rua Treze de Maio n. 23, 4º andar.

Os garagistas ás voltas com os lavadores de automoveis

Negociar, hoje, em automoveis ou em qualquer uma das suas modalidades, é estar soffrendo constantemente entraves de toda especie, pois, quando não é por um lado é pelo outro que surge de imprevisto qualquer contratempo.

Haja vista o que actualmente acontece aos garagistas.

Como se não bastasse o sem numero de obrigações, taxas, impostos, multas, regulamentos, licenças e accordos, de que estão sobrecarregados para guardar automoveis e fazer a limpeza dos mesmos, surge-lhes pela frente mais um entrave, formulado, desta vez, pelos lavadores de automoveis, os quaes, associados ao Syndicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres, exigem dos proprietarios de garages os seguintes ordenados e horas de serviço:

Oito horas de serviço por dia e 7 horas á noite, 350$ de ordenado mensal, pago por quinzena o diaria de 12$, sendo que nas horas acima, cada lavador lavará somente 5 automoveis de passageiros, ou 3 omnibus de 2 andares, ou 4 automoveis de carga.

Sendo por tarefa, os lavadores limparão automoveis pela seguinte tabella:

Automoveis de passageiros, 8$000; automoveis de carga, 4$, e omnibus, 5$, sendo o serviço extra pago no dobro.

Nada de mais absurdo do que esta proposta dos lavadores de automoveis, que não pagam impostos, licenças e quejandas, nem têm responsabilidade alguma sobre os seus hombros.

Quanto aos garagistas, que estão sobrecarregados de tantos onus, e que cobram 15$ pela estadia e lavagem de 5 automoveis, como podem pagar ao lavador 12$ de diaria pela lavagem destes mesmos 5 automoveis, ou 15$, sendo por tarefa?

Em vista desta situação creada pelos lavadores de automoveis, os garagistas organizaram uma tabella de ordenados e tarefas que principiará a vigorar desde o dia 1º de abril em deante, a qual está assim organizada:

Ordenado, diaria de 9$ a 10$, trabalhando os lavadores como até aqui o tempo necessario para a lavagem de todos os carros.

Tarefa — automovel, lavagem manual, 1$600, e mecanica, 1$200.

Omnibus — lavagem manual, 3$200 e mecanica, 2$400.

Vendendo "Fords" por atacado

Desde que conhecemos o sr. John King, da firma Wylson King & Cia., representantes do "Ford" sempre o vimos satisfeito, não só pelo seu caracter, como porque o "Ford" é para elle a melhor das propagandas.

Encontramol-o em um destes dias, depois da chegada do novo "Ford", em sua loja da rua 12 de Maio n. 32, todo afobado, attendendo a diversos freguezes:

— Mr. King, desejamos saber...

— Desculpe, um momento.

Esperamos, e nada de podermos ser attendidos porque Mr. King... attendia a freguezes que estavam comprando "Fords".

Para saber o que desejavamos, aproveitamos a occasião em que Mr. King ia falar ao telephone e, empunhando a ligava, perguntamos:

— Mas, isto é uma feira ou é venda de automoveis?

Ao que Mr. King respondeu:

— Esses quatro automoveis que ahi vêm, estão vendidos e vão sair agora mesmo de manhã.

— Então o "Ford" se vende assim! indagamos.

— Isto não é nada. Imaginem que no mez passado vendi 42 carros, sendo um lote de 18 para os Correios e Telegraphos desta capital e 24 para particulares.

Ante o exposto, saimos de lá pensando que seria melhor para nós, ser agentes do "Ford" em vez de jornalistas.

O posto de baterias "Prest-o-lite"

Os srs. Mestre & Blatgé, representantes das baterias "Prest-O-Lite" e "Tentry", transferiram o seu Posto de Serviço das referidas baterias da rua das Marrecas n. 20, onde estiveram durante longos annos, para a rua Evaristo da Veiga 61, nesta cidade.

O novo "Opel"

Acompanhando os aperfeiçoamentos introduzidos nos automoveis modernos, o novo "Opel", do qual são representantes os srs. Theodor Wille & Cia., deverão estar expostos na Avenida Rio Branco 79, por todo este mez de abril.

Os garagistas em sessão permanente

Realizou-se no dia 28 de março na União dos Garagistas do Rio de Janeiro, mais uma assembléa para tratar da solução do caso creado pelos lavadores de automoveis.

Nesta assembléa, que foi presidida pelo sr. Francisco Gaspar Lemos, secretariado pelo sr. Domingos José da Silva, ficaram assentadas as providencias a serem tomadas pela União, afim de resguardar os interesses dos garagistas, providencias estas que ficarão definitivamente estatuidas na proxima assembléa a ser realizada no dia 2 de abril.

A actual directoria da União dos Garagistas do Rio de Janeiro é a seguinte:

Presidente — Pedro Affonso Machado, da Garage Ondina; vice-presidente — Julio Pereira, da Garage Paulista; 1º secretario — Adelino Martins Mendes, da Garage Imperador; 2º secretario — João J. Souza, da Garage Rio Branco; 1º thesoureiro — Antonio Fernandes Rodrigues da Garage Campos Salles; 2º thesoureiro — Luiz Ferreira Mesquita, da Garage Mesquita; procurador — dr. Matheus Souza Mendes, da Garage Harmonia; bibliothecario — Antonio Alves Ferreira, da Garage Victoria.

Nova casa de automoveis e accessorios

Sob a firma "Auto Commercial Ltd.", foi aberta ao publico mais uma casa de automoveis e accessorios, a qual está estabelecida na Avenida Gomes Freire n. 136, telephone 2-7080, nesta capital.

Excursão turistica ao norte do Brasil

A REPERCUSSÃO, NOS ESTADOS, DESSA INICIATIVA DO TOURING CLUB

A Secretaria Geral do Touring Club do Brasil tem recebido, nos ultimos dias, numerosos pedidos de inscripção para a grande excursão turistica ao Norte, a realizar-se em maio proximo.

Numerosas familias de S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul já se inscreveram para tomar parte na interessantissima viagem, que abrange as mais adeantadas capitaes e os logares mais pittorescos do Brasil septentrional. Em varias cidades já estão sendo organizadas festas e excursões capazes de dar aos turistas uma impressão suggestiva dos costumes locaes.

Desde Victoria até Manáos, é longa e variada a lista de passeios a serem realizados pelos viajantes, que terão ao seu dispor automoveis, lanchas, etc., de accordo com a natureza do passeio ou excursão a effectuar. Para os almoços e jantares em terra serão escolhidos os melhores hoteis, restaurantes ou clubs. Da mesma forma, o director technico da viagem, providenciará para que sejam fornecidos aos excursionistas, em cada porto, pratos typicos da cozinha nortista — com as suas sobremesas caracteristicas.

Nenhum detalhe foi esquecido na organização da nova viagem ao Norte, para a qual foi escolhido o "Almirante Jaceguay", navio dos mais bellos, rapidos e seguros da frota brasileira.

Será feito um film sobre a viagem e seus episodios principaes. Haverá, a bordo, photographo ao dispor dos srs. passageiros, bem assim como manicure, barbeiro, etc., e todos os elementos de conforto necessarios á vida moderna.

Sendo limitada a lotação do navio, o Touring Club chama a attenção dos interessados para a necessidade de se inscreverem com urgencia, afim de evitar reclamações futuras.

A viagem é feita sob os auspicios do Governo Provisorio, através do seu ministro da Viação, dr. José Americo, cujo carinho pelo exito da excursão se vem revelando dia a dia.

O ministro José Americo, que assistiu, em 1932, á realização da primeira excursão do Touring Club ao Norte, é um dos mais enthusiastas propugnadores dessa obra de conhecimento mutuo e maior approximação entre os brasileiros.

NOTICIAS DA MARINHA

Em virtude de decreto hontem assignado pelo chefe do Governo Provisorio, foi promovido, por merecimento, no corpo de officiaes, ao posto de contra-almirante, o capitão de mar e guerra Flavio de Oliveira Machado.

—— Foram approvadas e mandadas executar as regras para a visita de navios de guerra estrangeiros aos portos e ás aguas do Brasil em tempo de paz.

—— Pelo cargueiro "Cabedello", seguiram hontem para Matto Grosso, desmontados, diversos aviões da Marinha. Hoje, embarcarão os officiaes, a bordo do "Campos Salles".

—— Será celebrada amanhã, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia em suffragio da alma do capitão de mar e guerra Alberto Alvaro da Silva. Essa missa se rezará sob os auspicios da familia do extincto.

Aposentadorias concedidas

A Caixa de Pensões e Aposentadorias da Estrada de Ferro Central do Brasil concedeu as seguintes aposentadorias: Antonio Francisco 1º, guarda-chaves de 1ª classe; Florentino João da Silva, guarda de 1ª classe; Carlos Antonio, guarda-chaves de 2ª classe; Manuel Ramalho, machinista de 4ª classe; e José Pinto da Rocha, concertador de 4ª classe.

Os taifeiros da armada terão passagens gratuitas nos trens dos suburbios

O director da Central do Brasil concedeu aos taifeiros da armada, as regalias iguaes aos soldados e marinheiros, que têm passagem gratuitamente nos trens de suburbio e pequeno percurso, de accôrdo com as disposições em vigor.

Declarados cidadãos brasileiros

Por portarias do ministro da Justiça, foram declarados cidadãos brasileiros: Manoel Soares, Joaquim da Fonseca, naturaes de Portugal e residentes nesta capital; Manoel Maria Domingos, natural de Portugal e residente no Estado de S. Paulo; Adolpho Maximiliano Zanfaner, natural da Polonia e residente no Estado de Minas Geraes.

OFFICINA SANT'ANNA

O carro-reboque da Officina Sant'Anna chegando á porta da mesma, rebocando um automovel que pediu soccorro

Com o intuito de mostrar aos nossos automobilistas as officinas mecanicas de confiança que temos no Rio de Janeiro, publicámos em o nosso numero de 11 do corrente uma descripção minuciosa da Officina Sant'Anna, estabelecida á rua Sta. Luzia n. 186, tel. 2-0913, a qual faz toda classe de reparações de automoveis e está apparelhada com um serviço especial de soccorro.

A nossa gravura mostra o auto-soccorro da referida officina, no momento da sua chegada, rebocando um carro de passageiros, avariado.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	CAMPOS SALLES	—	1	Buenos Aires
Amsterdam	FLANDRIA	2	2	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	2	2	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	2	2	Buenos Aires
Bordéos	MASSILIA	3	3	Buenos Aires
Stockholmo	CHRISTORPHERSEN	3	3	Buenos Aires
Genova	FLORIDA	4	4	Buenos Aires
Genova	CAMPANA	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	6	6	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	9	9	Buenos Aires
Southampton	ALMANZORA	9	9	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	12	12	Buenos Aires
Hamburgo	ROLAND	16	—	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	16	16	Buenos Aires
Londres	HIGH. CHIEFTAIN	16	16	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	19	19	Buenos Aires
Hamburgo	BAGE'	19	—	....
Trieste	NEPTUNIA	19	19	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	22	22	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	23	23	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	24	24	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	EASTERN PRINCE	6	6	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	13	13	Buenos Aires
Nova York	NORTHERN PRINCE	20	20	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	27	27	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Santos	AYURUOCA	2	—	....
Cabedello	ARARANGUA'	2	—	....
Recife	MANTIQUEIRA	4	—	....
Belém	COMTE. RIPPER	5	—	....
Cabedello	ARATIMBO'	7	—	....
Belém	SANTARE'M	11	—	....
....	ANNA	—	1	Laguna
....	ITAQUATIA'	—	3	P. do Sul
....	ODETTE	—	3	Paranaguá
....	IVAHY	—	3	S. Francisco
....	CHUY	—	4	P. do Sul
....	ARARANGUA'	—	4	Porto Alegre
....	CAMPEIRO	—	4	Porto Alegre
....	TAQUY	—	4	Porto Alegre
....	ANNIBAL BENEVOLO	—	4	Porto Alegre
....	TRES DE OUTUBRO	—	5	Antonina
....	MANTIQUEIRA	—	5	Porto Alegre
....	CAMARAGIBE	—	6	Porto Alegre
....	ITAPOAN	—	7	S. Francisco
....	MIRANDA	—	7	Laguna
....	ITAPUHY	—	8	Porto Alegre
....	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
....	ARATIMBO'	—	11	Porto Alegre
....	ITAHITE'	—	12	Porto Alegre
....	ITAPERUNA	—	13	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	1	1	Europa
....	PANAIR	—	2	Pará
Porto Alegre	CONDOR	3	3	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	5	5	Buenos Aires
Natal	CONDOR	5	5	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	6	6	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	7	7	....
Europa	AIR FRANCE	7	7	Chile
Chile	AIR FRANCE	8	8	Europa
Pará	PANAIR	—	9	Pará
....	CONDOR	10	10	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	12	12	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	12	12	Natal
Natal	CONDOR	12	12	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	13	13	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	14	14	....
Europa	AIR FRANCE	14	14	Chile
Chile	AIR FRANCE	15	15	Europa
Pará	PANAIR	16	16	Pará
....	CONDOR	17	17	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	19	19	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	19	19	Natal
Natal	CONDOR	20	20	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	20	20	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	21	21	....
Europa	AIR FRANCE	21	21	Chile
Chile	AIR FRANCE	22	22	Europa
Pará	PANAIR	23	23	Pará
....	CONDOR	24	24	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	26	26	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	26	26	Natal
Natal	CONDOR	27	27	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	27	28	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	28	28	....
Europa	AIR FRANCE	28	28	Chile
Chile	AIR FRANCE	29	29	Europa
Pará	PANAIR	30	30	Pará

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu', Baurú', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira. Mala de ultima hora, aos domingos, de 8 ás 9 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SOMME	—	2	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	3	3	Londres
Buenos Aires	SIERRA SALVADA	4	4	Bremen
Buenos Aires	MENDOZA	7	7	Genova
....	SAN FRANCISCO	—	8	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	8	8	Southampton
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	10	10	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	11	11	Hamburgo
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	13	13	Genova
Buenos Aires	MASSILIA	13	13	Havre
Buenos Aires	CROIX	13	13	Bordéos
....	BAHIA	—	14	Hamburgo
....	ALT. ALEXANDRINO	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	BALZAC	17	17	Liverpool
Buenos Aires	FLANDRIA	17	17	Amsterdam
Buenos Aires	ALMEDA STAR	17	17	Londres
Rosario	J. CHARLOTTE	—	18	Antuerpia
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	18	18	Hamburgo
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	AUGUSTUS	21	21	Genova
Buenos Aires	MERCATOR	—	21	Finlandia
Buenos Aires	ALMANZORA	22	22	Southampton
Buenos Aires	HIGHL. MONARCH	24	24	Londres
Buenos Aires	PARANA'	25	25	Hamburgo
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	26	26	Genova
Buenos Aires	VALPARAISO	26	26	Finlandia
Buenos Aires	LA CORUNA	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	29	29	Havre
....	BAGE'	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	5	5	Nova York
Buenos Aires	AFRICA MARU'	8	8	Japão
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	12	12	Nova York
....	BARBACENA	—	14	Nova York
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	19	19	Nova York
Buenos Aires	DEL NORTE	20	20	Nova Orleans
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU	24	24	Japão
Buenos Aires	WESTERN WORLD	26	26	Nova York
....	TAUBATE'	—	29	N. Orleans

PORTOS NACIONAES DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Santos	AYURUOCA	2	—	....
P. do Sul	VENUS	3	—	....
Porto Alegre	ARARAQUARA	4	—	....
Laguna	CARL HOEPECKE	5	—	....
Porto Alegre	COMTE. ALCIDIO	5	—	....
Porto Alegre	ITAGUASSU'	11	—	....
Santos	BARBACENA	13	—	....
P. do Sul	ARARACUARA	14	—	....
Santos	TAUBATE'	28	—	....
....	PYRINEUS	—	1	Manáos
....	CAMPINAS	—	1	Macau
....	SERRA GRANDE	—	1	Penedo
....	ASSU'	—	3	Villa Nova
....	CELESTE	—	3	Caravellas
....	BAEPENDY	—	3	Manáos
....	UNA	—	4	Camocim
....	ITAPE'	—	4	Belém
....	ARARAQUARA	—	6	Cabedello
....	BUTIA'	—	6	Recife
....	PEDRO I.	—	6	Belém
....	TAQUARY	—	6	Areia Branca
....	VICTORIA	—	7	Pará
....	ITASSUCÊ	—	8	Cabedello
....	ITAGUASSU'	—	13	Cabedello

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Buenos Aires o paquete italiano "Conte Biancamano" — Emp. Maritimas.

De Buenos Aires o paquete francez "Kerguelen" — Chargeurs Réunis.

De Porto Alegre o vapor nacional "Campinas" — Lloyd Nacional.

De Santos o vapor nacional "Claudia M." — F. Matarazzo.

Da Bahia o vapor nacional "Odette" — Aapro & Cia.

De Ponta d'Areia o vapor nacional "Celeste" — Aapro & Cia.

De Barry Dock o vapor inglez "Dalveen" — F. Matarazzo.

De Bahia Blanca o vapor inglez "Margalau" — Moinho Fluminense.

SAIDAS

Para Genova o paquete italiano "Conte Biancamano".

Para Havre o paquete francez "Jamaique".

Para Imbituba o vapor nacional "Itaperuna".

Para Republica Argentina o vapor finlandez "Rigel".

Para Nova Orleans o paquete americano "Delvale".

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Alice" — cabotagem.

Armazem interno 1 — vapor nacional "Serra Grande" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Anna" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Laguna" — cabotagem.

Armazem interno 9 — vapor inglez "Harmonio" — descarga de carvão.

Pateo interno 10 — vapor grego "Panachis" — descarga de carvão.

Armazem interno 10 — vapor americano "Coldrook" — descarga de carvão.

Pateo interno 11 — falu'a nacional "Sophia" — cabotagem.

Pateo interno 11 — hiate nacional "Activo" — cabotagem.

Pateo interno 11 — vapor nacional "Ubá" — descarga de trigo.

Armazem interno -- — vapor japonez "Africa Maru'" — recebendo café.

Armazem interno 11 — hiate nacional "Perynas" — cabotagem.

Armazem interno 13 — vapor norueguez "Rigel" — imp tação.

Pateo interno 13 — vapor finlandez "Rigel" — descarga de trigo.

Armazem interno 14 — hiate nacional "Eva" — cabotagem.

Armazem interno 14 — chata nacional "V. C. 31" — descarga de sal.

Armazem interno 15 — vapor inglez "Somme" — exportação.

Armazem interno 16 — chatas diversas ao costado do "Britany" — importação.

Armazem interno 16 — vapor francez "Jamaique" — recebendo carga.

Armazem interno 17 — chatas diversas ao costado do "Belvedere" — importação.

Armazem interno 18 — vapor americano "Delvalle" — recebendo carga.

Praça Mauá — cruzador inglez "Scarbourouch" — em visita.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

PORTOS ESTRANGEIROS

ALMEDA STAR — para Rio da Prata.

Impressos até 9 horas do dia 2; objectos para registrar até 8 horas do dia 2; cartas para o exterior até 10 horas do dia 2.

FLANDRIA — Para Rio da Prata.

Impressos até 10 horas do dia 2; objectos para registrar até 9 horas do dia 2; cartas para o exterior até 11 horas do dia 2.

HIGHLAND MONARCH — para o Rio da Prata.

Impressos até 11 horas do dia 2; objectos para registrar até 10 horas do dia 2; cartas para o exterior até 12 horas do dia 2.

AFRICA MARU' — para Cap Town e mais portos da Africa do Sul, Singapura e Japão.

Impressos até 8 horas do dia 2; objectos para registrar até 18 horas do dia 1; cartas para o exterior até 9 horas do dia 2.

ANDALUCIA STAR — para Teneriffe, Madeira, Europa, via Lisboa.

Impressos até 6 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o exterior até 7 horas do dia 3.

BAEPENDY — para portos do Norte, até Manáos, menos Piauhy e Maranhão.

Impressos até 5 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 6 horas do dia 3; idem, idem, com porte duplo até 6 horas do dia 3.

MASSILIA — para o Rio da Prata.

Impressos até 11 horas do dia 3; objectos para registrar até 10 horas do dia 3; cartas para o exterior até 12 horas do dia 3.

ITAQUATIA' — para portos do Sul, até Porto Alegre.

Impressos até 8 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 9 horas do dia 3; idem, idem, com porte duplo até 9 horas do dia 3.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio da rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos, para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 123, quartos com optima pensão; uma pessoa 220$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia ,a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil. telephone 4-6490.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

Gavea

ALUGA-SE por 380$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3230.

Rio Comprido

A LUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

A LUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento: negocio de occasião.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59. Mr. B. Bright.

ALUGA-SE a casa da rua S. Francisco Xavier n.º 358, com quatro quartos, duas salas e todos os requisitos de conforto para familia de tratamento. Está aberta; preço: 600$000 e taxas.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros 341; trata-se na mesma. estação de Ramos.

Santa Thereza

A LUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

CONSTRUCÇÕES A PRAZO

Temos dito que, pelo mesmo preço de a dinheiro, accrescido apenas do modesto juro da praxe; sem entrada inicial, sem sorteios nem cooperativismo, construimos em qualquer local, a prazo de 1 a 5 annos, a juizo dos interessados, com a faculdade de o prorogar e amortizar o debito e juros em prestações trimestraes do valor que aprouver ao devedor, em terreno pago, resto de quintal, sobra de jardim ou accrescimo de pavimentos; obras solidas e modernizadas, economicas, modestas ou de luxo; inicio immediato e prompta entrega. Producções e não predições é o velho e liberal systema da conhecida EMPRESA DE CONSTRUCÇÕES REUNIDAS, unica especializada em construcções residenciaes, "villas" e apartamentos, para grandes rendas e preços, desde 6:300$, com 4 boas peças; vide albuns "CASA PARA TODOS", com 150 plantas e fachadas, em todas as livrarias, Francisco Alves e na séde central da Empresa, rua da Assembléa, 47-sob. Prospectos e orçamentos gratis, exposição permanente e numerosas obras em franca construcção. Esta antiga organização não promette: mostra e executa!

CASTANHAS DE CAJU'

Vende-se regular quantidade, em casca, para desoccupar logar. Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Ferreira Leite, 135-B — Engenho de Dentro, das 12 ás 16 horas, com o Sr. Miguel.

EX. MODISTA da Casa Castro participa que recomeçou suas aulas de chapéos e aceita alumnas. Mensalidade: 30$000. Rua São José, 76, 2º andar.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão. em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical, Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

Botafogo

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 395. sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões; as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 53.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel, 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3857.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á á rua Visconde de Pirajá n.º 146 sobrado.

Sala de frente -- Botafogo

Aluga-se a casal ou rapaz solteiro, tem garage. S. Clemente, 42, com ou sem pensão.

A LUGAM-SE a 60$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

São Christovão

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 60$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

Praça da Bandeira

A LUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

A LUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

DIVERSOS

ALUGA-SE um apartamento moderno, com todo o conforto, á rua Prudente de Moraes n. 715, Ipanema.

ALUGA-SE um quarto mobilado, com pensão para casal ou solteiro. Rua Candido Mendes, 24. Referencias.

ALUGA-SE optima casa propria para familia de alto tratamento, á rua D. Delphina, 62, Tijuca.

ALUGA-SE um confortavel quarto, residencia nova, a senhor de tratamento. Rua Cassiano, 40. Tel. 5-0494.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

Casa 25:000$000

IPANEMA

Vende-se, trata-se á rua Visconde de Pirajá 540, Casa Jahu'.

CELLOPHANE, folhas e fitas para chapéos e trabalhos de senhora. Loja de varejo da S. A. Cellophane; á rua Pedro Iº, n. 42, loja, praça Tiradentes.

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira, Fabrica, rua Lavradio, 62.

OPTIMA casa, aluga-se para moradia, escriptorio e laboratorio, á rua Pereira da Silva, 114.

PRECISA-SE de uma ajudante de costureira á rua do Cattete, 92 — casa 37.

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com envelloppe prompto para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil .

TRILHOS -- WAGONETES -- ACCESSORIOS

Decauville, typo 12, completo, 7,5 kilom., em optimo estado — WAGONETES bitola 50 e 60 em boas condições — rodeiros, dormentes, talas, etc. Vende-se, FEIRA DAS MACHINAS, Av. Salvador de Sá, 6.

Terreno para apartamento

Vende-se um de esquina, situado á rua Almirante Cockrane, com 11,80 x 33,00. Preço Rs. 50:000$000. Trata-se com o proprietario, á rua Ramalho Ortigão, 9, 1º, sala 15.

TRASPASSE

Traspassam-se 4 mezes de contracto do apartamento 2 da rua Domingos Ferreira, 6. Tem 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo e cozinha. Ver a qualquer hora no local.

VENDE-SE boa machina de escrever, Royal, nova, moderna. Pechincha. Facilita-se. Camerino, 101, 1º andar.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA SANTOS-BELÉM

Sahidas ás sextas-feiras

M A N A O S

3.758 tons. de desl.

Sahirá no dia 6 do corrente, ás 10 horas, do armazem 8, para:

Porto	Dia
Bahia	9
Maceió	10
Recife	11
Cabedello	12
Natal	13
Fortaleza	14
São Luis	16
Belém (chegada)	18

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES

Sahidas aos domingos alt.

BAEPENDY

11.083 tons. de desl.

Sahirá a 3 do corrente, ás 9 hs., do arm. 7, para: Victoria 4, Bahia 6, Recife 8, Fortaleza 10, Belém 13, Santarém 15, Obidos 16, Parintins 16, Itacoatiara 17, Manáos, cheg., 18

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

Sahidas ás quartas-feiras

ANNIBAL BENEVOLO

2.461 tons. de desl.

Sahirá no dia 4 do corrente, ás 19 horas, do armazem E, para: Santos 5, Paranaguá 6, Florianopolis 7, Rio Grande 9, Pelotas 9, Porto Alegre (cheg.) 10

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

Sahidas ás sextas-feiras alternadas

CAMPOS SALLES

7.460 tons. de deslocamento

Sahirá no dia 3 do corrente, ás 9 horas, do armazem 8, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	3
Santos	4
Paranaguá	5
Antonina	7
São Francisco	8
Rio Grande	10
Montevidéo	13
Buenos Aires (cheg.)	14

Recebe cargas para Asuncion, Murtinho, Esperança e Corumbá, com transbordo em Montevidéo.

LINHA PENEDO-LAGUNA

Sahidas aos sabbados alt.

M I R A N D A

1.108 tons. de deslocamento

Sahirá no dia 7 do corrente, ás 20 horas, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	8
Ubatuba	8
Caraguatatuba	8
Villa Bella	8
São Sebastião	8
Santos	9
São Francisco	10
Itajahy	11
Florianopolis	11
Laguna (chegada)	12

Serviço de carga

LINHA RECIFE-PORTO ALEGRE

M A N T I Q U E I R A

Sahirá no dia 5 do corrente, do arm. E, para:

Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

B O C A I N A

Sahirá no dia 12 do corrente, do arm. E, para:

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

LINHA SANTOS-HAMBURGO

Sahidas a 15 e 30

ALMIRANTE ALEXANDRINO

12.000 toneladas de deslocamento

Sahirá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem 8, para:

Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo

Bagagem de porão ou carga só se recebem até o dia 14 do corrente.

Vapor	Data
BAGÉ	30 de Abril
RAUL SOARES	15 de Maio

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS

	Santos	Rio	Victoria	N. Orls. (ch.)
JABOTÃO (*)			1/4	18/4
BARBACENA (*)	12/4	14/4	16/4	30/4
TAUBATÉ (*)	27/4	29/4	1/5	18/5

(*) Esc. condicional em Houston, depois de N. Orls.

LINHA SANTOS-NEW YORK

	Santos	Rio	Victoria	N. York (ch.)
AYURUOCA		2/4	4/4	21/4
ARACAJÚ	25/4	27/4	19/4	7/5
CAMAMÚ	30/4	2/5	4/5	20/5

Passagens No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 23, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2.º Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108. — Na Exprinter — Avenida Rio Branco n. 57.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $775; Portugal, $550; Nova York, 11$710; Banco do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, mercado firme, typo 7, 17$200.
Nova York, feriado.
Algodão no Rio — Mercado calmo. Seridó, typo 3, 41$ a 41$500.
Nova York, feriado.
Em Liverpool, feriado.
Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal, 50$ a 51$000; crystal amarello, 44$500 a 45$500.
Mascavo, 34$ a 35$.
Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 7ª pag.)

Italia	1$030	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$610	—
Belgica, ouro	2-753	—
Nova York	11$710	—
Buenos Aires	3$540	—
Montevidéo	6$600	—

Por cabogramma:

	A prazo	
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$350	—
Paris	$740	—
Italia	$970	—
Allemanha	4$410	—
	A' vista	
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$500	—
Paris	$745	—
Italia	$980	—
Allemanha	4$470	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	59$300	—
Nova York	11$500	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças

	a 90 d.	á vista
Londres	4 7|256	3 255|256
Réis, por libra	59$592,628	60$058,651
Paris	—	$775
Italia	—	1$030
Allemanha	—	4$690
Belgica, papel	—	—
Portugal	—	$552
Belgica, ouro	—	2$753
Hespanha	—	1$610
Suissa	—	3$815
T. Slovaquia	—	$490
Nova York	—	11$710
Montevidéo	—	6$600
B. Aires, papel	—	3$540

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 31 de março.
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	31/32%	29/31%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/8%	3/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1/8 %	1/8 %

CAMBIO:

	Hoje	Anterior
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	21.01	22.03
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	Feriado	59.45
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	Feriado	37.45
Genova, s|Paris, por 100 frs.	Feriado	76.55
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	Feriado	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	Feriado	98.75

LONDRES, 31 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.12.62	5.12.50
S|Genova, á vista, por £, L.	59.56	59.70
S|Madrid, á vista, por £, P.	37.59	37.70
S|Paris, á vista, por £, F.	77.93	78.12
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.93	12.05
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.60	7.60
S|Berna, á vista, por £, F.	15.88	15.90
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	22.01	22.03

LONDRES, 31 de março.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
Nova York, á vista, por £, $	5.12.00	5.12.00
S|Genova, á vista, por £, L.	59.62	59.70
S|Madrid, á vista, por £, P.	37.62	37.70
S|Paris, á vista, por £, F.	77.43	78.12
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	7.60	7.62
S|Amsterdam, á vista, por £, Gls.	7.60	7.62
S|Berna, á vista, por £, F.	15.88	15.90
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	22.03	22.03

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 30 de março.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.12.75	5.12.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.57.50	6.56.50
S|Genova, tel., por L. c.	8.59.00	8.58.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.69.00	13.60.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.30.00	67.00.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.28.00	32.23.00
S|Bruxellas, tel, por F. c.	23.89.00	23.26.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.65.00	49.59.00

NOVA YORK, 31 de março.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.12.00	5.12.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.57.75	6.57.50
S|Genova, tel., por L. c.	8.59.00	8.59.00
S|Madrid, tel, por F. c.	13.59.00	13.62.00
S|Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.37.00	67.30.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.26.00	32.28.00
E|Bruxellas, tel., por F. c.	23.30.00	23.29.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.72.00	39.65.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 31 de março.
Feriado, nesta praça.

MERCADO DE BUENOS AIRES

ABERTURA
BUENOS AIRES, 31 de março.
Feriado hoje, nesta praça.

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDE'O, 31 de março.
Feriado hoje, nesta praça.

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 31 de março.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.30	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$350.

Hollanda	—	7$970
Japão	—	3$690
India	—	—
Extremos:		
Bancario	4 7|256	—
C. Matriz	—	—
MOEDAS		
Libra, papel		73$000
Escudo, papel		$775

Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	—
Franco, papel	—
Lira, papel	1$310
Reicksmarck, papel	—

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 21 — 1º. Diariamente. Das 7 ás 8 1|2, 14 ás 18 horas.

Clinica das doenças do **Estomago e Intestinos** — Novos meios diagnosticos e tratº doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação, pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéas, prisão de ventre, dyspepsia, acidez, etc.

Dr. Ernesto Carneiro — Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda, 11 — 3 ás 5 horas — 2-8862.

Dr. A. Breves — Dos serviços de cirurgia e vias urinarias da Beneficencia Portugueza e da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados — Doenças e operações dos rins, bexiga, prostata e uretra — Assembléa, 58, 6º andar, sala 56 — De 1 ás 3 1|2 horas — Residencia: 5-1706.

Dr. Chagas Bicalho — Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral, applicada ao tratamento das doenças da pelle — Uruguayana, 104 — Das 4 ás 6.

Dr. Eitel Lima — Assistente da Faculdade de Medicina (Serviço do Professor Brandão Filho). **Cirurgia e Vias Urinarias** — Diariamente, das 14 ás 16 horas. Consultorio: Rua da Assembléa n. 74, tel. 2-7860. Residencia: Rua de Bomfim n. 555. Tel. 8-0930.

Dr. Miguel Pizzolante — Vias urinarias — Doenças das senhoras — Hemorrhoides — Syphilis — Electrotherapia — Ultra-violeta — Diathermia — Diariamente: 9 ás 11 e 5 em deante — Assembléa, n. 67, 3º (elevador) — Tel.: 2-8472.

Prof. Clementino Fraga — Doenças internas (especialm. apparelho resp. tuberculose). Travessa Ouvidor, 36. Tel. 3-4310, 3 hs. em deante.

Dr. Arnaldo Ballesté (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosas das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 93 - 2º; telephone 3-0163; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 5-1678.

Dr. J. Coelho de Souza — Assistente dos serviços de ouvidos, nariz, garganta e olhos do Hospital S. João Baptista da Lagôa e da Polyclinica de Botafogo. Consultorio: Rua 7 de Setembro, 94 (6º and.), Tel. 2-5629. Residencia: Salvador Corrêa, 116, casa 4. Telephone: 7-3700.

MOLESTIAS de SENHORAS — Regras dolorosas. — Excessos. — Atrazos (pathologicos) — Doenças do utero e ovarios. — Corrimentos. — Partos. — Determinações da gravidez. — Perturbações geraes. — Correcção das anormalidades. — Exames complementares.

Dr. Altamiro Oliveira — Chefe da Maternidade do H. D. Pedro II e da Clinica Gynecologica da Polycl. Geral do Rio de Janeiro. Cons.: Rua Chile, 25 — 4 horas — Tel.: 2-4198.

Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X — DR. RENATO SOUZA LOPES professor da Fac. S. José, 39, de 3 ás 6.

Dr. Octavio Rodrigues Lima (Docente da Universidade) — Partos — Gynecologia — Consultorio: rua da Assembléa, 19 - 2º and. — Telephone: 2-3733 — Diariamente de 4 ás 6 horas — Residencia: 6-2737.

Dr. Ayres Teixeira Alves — Clinica geral — Gynecologia — Partos. Rua Borda do Matto, 45. Tel. 8-5969.

Dr. Adauto Botelho — Docente — Infra-vermelho, iono-therapia, etc. chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico, ultra-violeta, Cine Odeon (Praça Floriano), 5º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Clinica geral—Doenças de Senhoras e Crianças—Partos

Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Tratamento de corrimentos e hemorrhagias por processo moderno. — Consultorio: Av. Mem de Sá n. 12, 1º. Das 10 ás 12 hs. e das 16 1|2 ás 18 1|2 hs. Tel. 2-8186. Residencia: Rua Paulo Fernandes n. 17. Tel. 8-1068.

Dr. Irineu da Fonseca — Clinica medica — Vias urinarias — Doenças de senhoras — Ramalho Ortigão, 9-1º. Tel. 2-4282.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2º. Diariamente, ás 5 horas. Tel. 3-6909.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fco. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º andar (Edificio Carioca) Tel.: 2-0209.

Dr. Peregrino Junior — Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives 8, 3º andar. Tel.: 3-0333 (edificio S. João de Deus).

Blenorragia — Fraqueza genital. Rins — Bexiga — Estreitamento da uretra — Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher. Dr. ALVARO MOUTINHO — Rua Buenos Aires, 77, 4º andar, 10 ás 18 horas.

Tuberculose — Tratamento especializado. Molestias da pleura e pulmão. Applicações de PNEUMOTHORAX. Rua Assembléa, 67-3º — Diariamente, 3 ás 4 horas. Phone 3-5224. — Dr. Hernani Negrão.

Dr. H. C. Souza Araujo — Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle: Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 3 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

Prof. Dr. Mario de Góes — Occulista — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim 27 — 2º. T. 2-6376 — das 14 ás 17 horas. Cinelandia.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 47-5º andar — Teleph.: 4-6075.

Dr. Jorge Severiano Ribeiro — Advogado. São Bento 31-1º. Telephone: 3-3730.

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados. Rosario, 112-1º.

Raul Gomes de Mattos e Olavo Canavarro Pereira — Advogados: Rosario 102, sobrado — Telephone: 3-3819.

Dr. Targino Ribeiro — Advogado — Carmo, 60 (4º andar), (elevador).

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou hontem, pouco activo e com negocios muito reduzidos.

No Federal, ficaram mais fracas as apolices Diversas Emissões nominativas e estaveis.

As Municipaes e estaduaes regularam sem alterações dignas de registro nas cotações.

As obrigações do Thesouro Nacional fecharam estaveis e frouxas as de Minas Geraes, juros de 9 %.

As acções do Banco do Brasil e dos demais estabelecimentos de credito não despertaram interesse, excepto as do Banco Portuguez, que accusaram negocios algo desenvolvidos.

Os outros papeis em evidencia ficaram destituidos importancia, tudo como se vê logo abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:	
58 Uniformisadas, 1:000$	835$000
2 Diversas Emissões, nom. 200$	820$000
13 Diversas Emissões, nom. 1:000$	833$000
11 Diversas Emissões, port. 1:000$	829$000
1 Diversas Emissões, port. 1:000$	829$000
11 Diversas Emissões, port., 1:000$	830$000
Obrigações:	
10 Obrigações Thesouro 1930, 7 %	1:013$000
6 Obrigações de Minas, 200$	207$000
11 Obrigações de Minas, 1:000$	1:046$000
Municipaes:	
8 Emp. de 1917, port.	162$000
20 Emp. de 1917, port.	163$000
20 Emp. de 1931, port.	196$000
15 Dec. 1.535, port.	183$000
14 Dec. 1.933, port.	196$000
4 Dec. 3.264, port.	175$000
Acções:	
30 Banco Portuguez, nominal	129$000 / 129$900
500 Banco Portuguez, nominal	130$000
214 Industrial Campista	25$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniform. 5 %	835$000	—
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
D. Emp. 5%	—	—
Idem, de 1:000$ nom.	833$000	825$000
Idem, idem, port.	831$000	829$000
Obgs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrig. Thes. port., 1921	1:000$000	998$000
Idem, idem, 1930	1:012$000	1:012$000
Idem, idem, 1932	—	998$000
Obgs. Ferroviarias (1.ª, 2.ª e 3.ª)	1:015$000	1:011$000
Tratado da Bolivia, 3 %	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom.	450$000	—
Idem, port.	490$000	460$0000
De 1906, nom.	—	—
Idem, por.	165$000	163$000
De 1909, nom.	—	—
Idem, por	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	160$000	157$000
De 1917, port.	—	160$000
De 1920, por.	164$000	162$000
De 1931, port.	197$000	196$000
Dec. 1535, 7 %	—	182$000
Dec. 1550, 7 %	—	—
Dec. 1622, 6 %	—	—
Dec. 1933, 6 %	195$000	194$500
Dec. 1948, 7 %	—	—
Dec. 1999, 7 %	180$000	—
Dec. 2093, 7 %	—	193$000
Dec. 2339, 8 %	180$000	179$000
Dec. 2097, 8 %	179$000	178$000
Dec. 3264, 7 %	175$000	172$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte. 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	435$000	430$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrete	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	—	—
Idem, idem port., 5 %	700$000	—
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port, 7 %	—	880$000
Idem, idem, nom. 7 %	890$000	870$000
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9 %	1:046$000	1:040$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 %, decreto 2.316	—	940$000
Idem, 500$000, port., 6 %	475$000	465$000
Idem, idem, port., 6 %	—	430$000
Idem 100$, 4%	—	105$500
R. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	400$000	398$000
Boavista	545$000	530$000
Regional	—	100$000
Commercio	—	123$000
F. Publicos	46$500	45$500
Mercantil	—	440$000
Economico	—	80$000
Portuguez, port.	—	129$000
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Providente	—	—
Confiança	—	200$000
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	45$000	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	180$000
Alliança	90$000	—
Brasil Indust.	—	410$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
P. Industrial	—	—
Corcovado	—	52$000
Magéense	—	—
Esperança	—	130$000
Manufactora	150$000	130$000
Nova America	—	180$000
Pr. Industrial	—	130$000
Petropolitana	—	85$000
Ind. Mineira	50$000	20$000
São Pedro	—	—
Taubaté	—	510$000
Tijuca	20$000	10$000
U. Industrial	—	3:010$000
Indust. Campista	30$000	—
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	116$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro	—	—
Jardim Botanico, int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, n.	—	249$000
D. Santos, p.	—	255$000
D. da Bahia	—	—
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. do Reservas	—	—
Artefactos de borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	10$000	8$500
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	190$000	—
Uzinas Santa Luzia	—	350$000
Phymatosan	—	300$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Instituto Financeiro 500$	460$000	450$000
Idem, 200$	200$000	180$000
Debentures:		
Alliança 3.ª série	145$000	140$000
P. Industrial	195$000	190$000
Coton Gavea	—	—
D. de Santos	—	197$500
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flumin. E. F.	72$000	65$000
Bellas Artes	225$000	212$000
Nova America	—	1:050$000
Manufactora	—	—
C. Brahma	—	1:040$000
Indust. Campista	—	—
Mercado	—	206$000
Hoteis Palace	—	203$000
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	155$000
Magéense	120$000	—
Antarctica Paulista	—	193$000
Manufactora Fluminense	200$000	197$000
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—
Confiança Industrial	84$000	70$000
T. Corcovado	—	130$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$200 a 1$800; suino, kilo, 2$600 a 3$; carneiro e cabrito, kilo, 2$00 a 3$; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 6$800. Laranjas, kilo, $600 a $800. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel revelou-se, ainda hoje, em posição firme e com as cotações conservando alta e sem grande actividade entre os vendedores do genero, sendo, assim fechados negocios em escala moderada.

A commissão de preços sorteada, cotou o typo 7 com uma alta de 300 réis, ou a 17$200 por dez kilos, base em que houve declaradas operações durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 2.648 saccas, contra 5.794 ditas, negociadas no ultimo dia util.

Fechou o mercado inalterado.

Commissão de preços:

Marcellino Martins Filho & Cia.
Avellar & Cia.
Reis & Cia Ltda.

VENDAS REALIZADAS

No dia 28	5.794
Mercado firme.	
NO DIA 31	
Até ás 11 horas	866
No fechamento	1.782
Total	2.678

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	18$400
Typo 4	18$100
Typo 5	17$800
Typo 6	17$500
Typo 7	17$200
Typo 8	16$900
Typo 7, em 1933	11$500

IMPOSTO

Imposto de Minas (ouro)	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Pauta, 26-3 a 1-4-934	1$660

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Saccas
NO DIA 29	
Leopoldina:	
Minas	2.794
Rio	1.524
Nictheroy	—
	4.273
Maritimas	
Minas	1.594
Rio	111
S. Paulo	2.880
	4.585
Regulador Flum.: "Rio"	525
Reguladores de M. Geraes	246
Total	9.609
Idem anno passado	9.458
Desde o 1º do mez	257.869
Media	8.892
Do 1 de julho	2.613.301
Media	9.733
Do 1 de julho anno pas.	3.568.225
Café revertido ao stock desde 1º de julho	202.157
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	673
Embarques:	
Europa	438
America do Sul	2.243
Cabotagem	200
Total	2.881
Idem anno passado	3.395
Desde o 1 do mez	166.328
Do 1º de julho	2.367.862
Idem anno passado	2.766.592
Stock	705.939
Menos consumo local dos dias 28 e 29 do corrente	1.000
	704.939
Café retirado do mercado pelo D. C. N. em, em 28|3|34	704.937
Café bonificação 10 %	356
Existencia	705.293
Idem anno passado	428.951

TERMO

O mercado a termo funccionou no unico pregão em posição firme com alta de $025 a $175 e baixa de $050 a $150, tendo accusado negocios num total de 5.000 saccas.

(Preço por dez kilos)
(Base: typo 7)
UNICO PREGÃO

Mezes	Vend.	Comp.		Diff.
Abril	16$800	16$700	mais	$150
Maio	17$500	17$100	mais	$175
Junho	17$300	17$275	mais	$025
Julho	17$250	17$150	menos	$125
Agosto	17$125	16$950	menos	$150
Setembro	17$000	16$900	menos	$050

Mercado firme.

	Saccas
Vendas	11.000

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 31 de março de 1934:

Entradas	Totaes
E. F. C. do Brasil	4.391
E. F. Leopoldina	4.273
E. F. Leopoldina	1.535
Sommas das entradas	10.199
De 1 do mez até dia 29	257.869
Até esta data	268.068
Existencia anterior dia 29	705.293
Entradas de hoje	10.199
Café entrega bonificação	2.516
	718.008
Embarques	
Europa — Oeste o Norte	3.571
Europa — Sul e Leste	1.147
America do Norte	9.100
Africa — Oeste e Norte	551
Cabotagem — Norte	172
Somma dos embarques	14.541
Do 1 do mez até dia 29	166.328
Até esta data	180.869
Retirado do mercado	217
De 1º do mez até dia 29	672
Até esta data	889
Consumo local diaria	1.000
	15.759
Existencia ás 17 horas	702$250

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel encerrou a semana em posição calma, com preços inalterados e com os compradores mais retrahidos, sendo assim fechados negocios sobre o genero em rama, em escala moderada.

O movimento estatistico do ultimo dia util, foi o seguinte: entraram 294 fardos sairam 198 ficando em stock nos trapiches 4.354 ditos.

O mercado a termo permanece paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 4	40$000 a 40$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	38$500 a 39$500
Typo 5	36$000 a 36$500
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	35$000 a 36$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta —	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	33$000 a 34$000

MERCADO DE ASSUCAR

A situação do mercado do disponivel assucareiro não se modificou, ainda hontem, ficando em principio firme e sem alteração nas cotações dos diversos typos.

O movimento entre os mercadores do genero esteve pouco activo, sendo assim, fechadas operações simplesmente para as necessidades do nosso consumo interno.

O movimento estatistico do ultimo dia util, constou do seguinte: entraram 9.433 saccas de Pernambuco e 500 de Alagoas, num total de 9.933, sairam 7.798 ficando o stock em ... 78.826 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

Cotações de hontem

Preços por 60 kilos. cif.:

Branco crystal	50$000 a 51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinho	Nominal —

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 31	83:707$800
Do 1 a 31	1.267:309$600
Em igual periodo de 1933	804:051$100
Differença para mais em 1934	463:258$500

PAUTA SEMANAL DE 2 A 8 DE ABRIL

Café pilado, kilo	1$700
Idem, torrado, em grão, kilo	2$210

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria mandando servir nos pontos abaixo indicados, os seguintes funccionarios:

Conferencias de Saida: — Armazem 13, Porta A, Rubem Raposo Nina; Porta C, Fidelcino Teixeira Coelho; Armazem de Encommendas Postaes, João da Silva Almeida e Eugenio de Almeida Monteiro. Conferencias Internas: — Armazem 10, Americo Joaquim de Barros; Armazem 12, Joaquim Pereira Brasil; Armazem de Encommendas Postaes, Henrique Pereira Alves e Renato Barbedo Possollo; Armazem de Bagagem, Auxiliar, Daniel Lens de Araujo Cesar; Primeira Secção, Manoel Nunes Nogueira.

— Ao director da Receita o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura do termo de responsabilidade, isenção e reducção de direitos para os materiaes importados por The Western Telegraph Company, Limited, por "Italcable, Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini e pela firma Muanis Irmãos & Cia., vindos pelos vapores "Avila Star", "Highland Princess" e "Bagé", entrados em fevereiro ultimo.

— Ao mesmo director foram encaminhados os seguintes pedidos de restituição de direitos: The Caloric Company, 134$700; Machine Cottons Ltda., 54$000; R. C. A. Victor Brasileira Inc. 3$700; Irmãos Frugoli & Cia., 17$000; Warner Bross First Nacional Pictures do Brasil, 372$200.

— Ao mesmo director foi encaminhada, para os fins de cobrança executiva, certidão de divida, na importancia de 100$200, extrahida contra a firma Alves Britto & Cia., estabelecida á rua do Livramento ns. 36, 40 e 48, em Recife, Estado de Pernambuco, proveniente de multa por infracção do art. 2º do decreto n. 20.360, de 29 de julho de 1931.

— Aos administradores das Mesas de Rendas de Camocim, Macáo e Areia Branca o inspector communicou que a Alfandega arrecadou, respectivamente, as importancias de 4:400$000, 3:960$000 e 69:233$600, correspondentes ao imposto de consumo e respectivo addicional do sal procedente daquelles portos.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços de atacado para o varejo, entre 26 a 31 de março:

	Preços para lotes:	
Arroz amarello (60 kilos)	73$000 a	75$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	70$000 a	72$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	63$000 a	65$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	64$000 a	66$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	59$000 a	62$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	52$000 a	56$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	40$000 a	45$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	53$000 a	54$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	52$000 a	53$000
Arroz japonez de 1ª (60 kilos)	52$000 a	53$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	37$000 a	42$000
Sanga (60 kilos	Nominal	
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$420 a	$440
Amendoim em casca (25 kilos)	Nominal	
Alhos nacionaes	1$500 a	2$000
Alhos estrangeiros (cento)	3$500 a	5$500
Alpiste nacional (kilo)	$850 a	$900
Alpiste estrangeiro (kilo)	1$650 a	1$700
Araruta (kilo)	—	—
Bacalhau especial (58 kilos)	220$000 a	250$000
Bacalhau superior (58 kilos)	180$000 a	190$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	145$000 a	150$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	134$000 a	148$000
Banha de Laguna (caixa)	129$000 a	130$000
Banha de Itajahy (caixa)	132$000 a	145$000
Batatas do interior (kilo)	$420 a	$660
Batatas do sul (kilo)	nominal	
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal	
Cebolas nacionaes (caixa)	36$000 a	37$000
Cebolas estrangeiras (kilo)	$600 a	$650
Ervilhas (kilo)	3$000 a	3$100
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	17$500 a	18$000
Farinha de mandioca, fina (50 kilos)	15$000 a	16$000
Farinha de mandioca, entrefina (50 kilos)	11$000 a	12$000
Farinha de mandioca grossa (60 kilos)	nominal	
Feijão preto especial, novo (60 kilos)	28$000 a	29$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	22$000 a	24$000
Fijão branco, grande e meudo (60 kilos)	48$000 a	60$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal	
Fenjão manteiga, novo (60 kilos)	26$000 a	50$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal	
Feijão amendoim (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	—	—
Grão de bico (kilo)	2$600 a	2$700
Lentilhas (60 kilos)	52$000 a	55$000
Linguas defumadas (uma)	2$500 a	2$600
Lombo de porco salgado, do sul (kilo)	2$200 a	2$400
Lombo de porco salgado do sul (kilo)	2$100 a	2$200
Herva matta (kilo)	$500 a	$700
Manteiga do interior (kilo)	4$800 a	5$300
Milho Cattete vermelho (sacco)	17$000 a	18$000
Milho Cattete amarello (60 kilos)	16$000 a	16$500
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	14$500 a	15$000
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	—	—
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a	$500
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a	$450
Tapioca (kilo)	$600 a	$700
Toucinho mineiro (kilo)	1$700 a	1$900
Toucinho paulista (kilo)	2$200 a	2$300
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$600 a	2$700
Xarque, mantas puras, R da Prata (kilo)	—	—
Xarque, mantas puras, nacional (kilo)	1$700 a	1$900
Patos e mantas, mineira (kilo)	1$300 a	1$700
Patos e mantas do sul (kilo)	1$500 a	1$700
Fubá extra-fino (50 kilos)	21$000 a	22$000
Fubá mimoso (20 kilos)	12$000 a	13$000

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.433

A situação politica

As reuniões das grandes como das pequenas bancadas da Constituinte obedecem a um espirito de reciproca collaboração

O trabalho de revisão das emendas apresentadas ao projecto constitucional e o estudo coordenado, para a apresentação de novas, vêm se desenvolvendo satisfatoriamente, permittindo, assim, sua apresentação com uma base favoravel para a acceitação pela maioria da Assembléa.

As reuniões das grandes bancadas continuam sendo feitas diariamente.

Sua articulação com as pequenas bancadas póde-se considerar realizada por intermedio do sr. Agamemnon de Magalhães.

Esta ligação, traz innegavelmente vantagens á obra geral de coordenação, conseguindo-se dest'arte uma média concreta das aspirações geraes.

Os commentarios surgidos sobre hostilidade reinante entre as grandes e as pequenas bancadas carecem inteiramente de fundamentos. As reuniões vem se realizando, obedecendo a um espirito de collaboração reciproca, tendo em vista a conclusão dos trabalhos constitucionaes dentro de uma concordancia geral em relação ás linhas mestras da futura carta magna.

As emendas só serão apresentadas á Mesa após sua approvação pelos "leaders" e sob o apoio da maioria da casa. Podem, portanto, considerar-se de antemão victoriosas.

FOI LANÇADO HONTEM, A' TARDE, O MANIFESTO DO CLUB 3 DE OUTUBRO

O Directorio do Club 3 de Outubro lançou hontem, á tarde, após autorização do ministro da Justiça, o manifesto em que expõe a attitude daquella agremiação em face dos acontecimentos politicos nacionaes.

Publicamos, a seguir, o resumo das idéas fundamentaes expostas e defendidas no alludido documento.

O Manifesto aprecia inicialmente os trabalhos da Assembléa Constituinte, criticando, com aspereza, a acção dos elaboradores do nosso Estatuto politico.

Alonga-se em consideração sobre o valor dos conselhos technicos, orgãos estaveis e de competencia especializada capazes de traduzir aspirações theoricas em termos de exequibilidade pratica; procura demonstrar que o verdadeiro espirito revolucionario só o possuem aquelles que romperam com as cadeias da rotina, com a mentalidade gregaria, com o comodismo dos ajustamentos a todo transe.

Ter espirito revolucionario é, em summa, ser capaz de todos os sacrificios e de nenhuma transigencia, em se tratando do bem publico, é querer preparar energicamente um bem que se tratando do bem publico; é realidade a sem respeito algum pelo bolor dos preconceitos.

O manifesto accentua o desprendimento, a abnegação, o desinteresse do Club 3 de Outubro, recusando franquia postal e telegraphica quando em momento grave prestava ao governo constituido relevantes serviços. Depois de traçar o panorama politico nacional e de accentuar o antagonismo entre as doutrinas socialistas e nacionalistas, o manifesto declara que o Club reclama ampla liberdade responsavel na manifestação do pensamento, negando apenas ao pensamento individual o direito de aggredir a Nação. O Club não tem a obsessão da força nem o fanatismo da idéa pura. Dentro dos seus objectivos, não comprehende acção sem força actuante nem comprehende força que não seja creadora e a serviço de uma grande idéa. E assim conclue o manifesto:

"O Club 3 de levar a fim o seu programma. Trocando para ella a attenção e pedindo por elle a solidariedade dos que ainda têm amor aos seus e á sua terra, dos que ainda preferem morrer com a Patria a vel-a dilacerada e vendida, quer fazer ainda uma advertencia final; — o momento, se é de grandes confusões, tambem o é das decisões supremas.

Que os duendes se recolham e que lhes vão fazer amavel companhia os que, na hora historica que atravessámos, se revelaram incapazes de enfrentar os problemas do futuro.

Não queiramos a Nação inerte, somnambula, ensimesmada no mero problema do existir. Façamos della o organismo sadio, em marcha incontivel para a frente, forjando o futuro com a vontade esmagadora dos fortes.

E saibamos varrer de vez do pensamento brasileiro a exploração regionalista, a cuja sombra, como o figurou um dia a voz reboante de Ruy, a sombra da grande Patria Brasileira se esvae, com a duração de uma saudade rapidamente devorada. E' o momento de cada um cumprir o seu dever."

O CHEFE DE POLICIA LEVOU A' APRECIAÇÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA O MANIFESTO DO CLUB 3 DE OUTUBRO

O capitão Filinto Muller, chefe de Policia, esteve, hontem, em conferencia com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça.

Interrogado pela reportagem que trabalha no Palacio Monroe, o chefe de Policia declarou que o motivo de sua visita ao ministro da Justiça era para levar á sua apreciação o manifesto do Club 3 de Outubro, afim de que s. excia. autorizasse a publicação, o que foi feito, visto não se encontrar no mesmo materia que contrariasse as instrucções da censura.

O SR. PEDRO ERNESTO EM CONFERENCIA COM O MINISTRO DA FAZENDA

Em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, esteve, hontem, no Ministerio da Fazenda, com quem conferenciou longamente, o sr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal.

EM CONFERENCIA NO MINISTERIO DA JUSTIÇA O INTERVENTOR PARAENSE

O major Magalhães Barata, interventor no Pará, esteve, hontem, no Palacio Monroe, em conferencia com o sr. ministro Antunes Maciel.

A REUNIÃO DAS PEQUENAS BANCADAS E SEUS TRABALHOS

As pequenas bancadas realizaram, hontem, nova reunião, para estudo do projecto constitucional, sob a presidencia do sr. Deodato Maia e secretariada pelo sr. Waldemar Falcão.

Inicialmente, o sr. Waldemar Falcão leu um trabalho referente á creação do Conselho Federal, frizando as attribuições que deviam ser privativas deste Conselho. O sr. Prado Kelly apresentou algumas objecções escriptas, propondo que além das attribuições pleiteadas pelo sr. Falcão, fosse incluida uma referente á necessidade de o Conselho ampliar a declaração de inconstitucionalidade das leis, que, entendia, uma vez declarada, em espécie, deveria servir de base para os demais casos, e, não ser mais necessario a decretação dessa inconstitucionalidade em cada caso isolado.

Em relação ao numero de conselheiros, tempo de funcção e distribuição dos mesmos aos Estados, as opiniões divergiram. Uns pleitearam doze annos, outros dez, e outros, para os seis annos para a duração do mandato conselheiral. Como não se chegasse a accordo sobre a materia controvertida, foi resolvida a escolha de uma commissão para elaborar um parecer sobre o assumpto, pois o problema do equilibrio federativo vem preoccupando os membros das pequenas bancadas. A commissão escolhida compõe-se dos srs. Agamemnon Magalhães, Nereu Ramos, Prado Kelly e W. Falcão.

Para o estudo da organização do Tribunal Administrativo, destinado ao julgamento dos actos da administração, foi escolhida uma commissão composta dos srs. Lacerda Pinto e Valente Lima.

A proxima reunião das pequenas bancadas será realizada, amanhã, ás 12,30, na sala da antiga Commissão de Finanças.

Um lar desfeito pelo alcool

VENDO A MÃE AGGREDIDA PELO PAE ALCOOLATRA, A MOÇA QUASI SE TORNOU ASSASSINA

Detalhes da occorrencia de que foi theatro São João de Merity

S. João de Merity, uma pacata localidade fluminense, visinha do Districto Federal, foi theatro, hontem, de um crime impressionante, já pelas circumstancias de que se revestiu, já pelo grão de parentesco que une os seus protagonistas.

O ambiente moral que respiramos torna a occurrencia ainda mais sensacional.

Vamos relatar o dramatico episodio, com os detalhes emocionantes que a reportagem d'O JORNAL recolheu, no proprio local do crime.

VICIO MALDITO!

Alfredo Pinto Martins, operario graphico, com 50 annos de idade, reside, ha muito tempo, em São João de Merity. Casado, tem uma filha, já moça aliás, Jacy, que conta 20 annos.

Alfredo, antes um cidadão morigerado, influenciado depois, por camaradagens perniciosas, deixou-se dominar pelo alcool, de tal geito que se tornou um ebrio contumaz, realmente inveterado.

E foi então que se tornou mão pae e pessimo esposo. O lar modesto mas que era pequenino para conter a immensa felicidade da familia, começou a conhecer os desencantos e as torturas do infortunio. As venturas foram-se dali para não voltarem mais.

Alfredo passou a viver mais para a sua nefasta bohemia do que para a casa.

E a vida conjugal se lhe tornou insupportavel, verdadeiramente infernal.

UMA JOVEN COMO OUTRAS

Filha de um alcoolatra, criada nesse ambiente turbado, com os exemplos perigosos do genitor, Jacy não podia constituir um modelo de perfeição. Ao contrario, vivendo num meio pernicioso, com excessos de liberdade, em contacto com pessoas levianas, tornou-se uma creatura frivola, voluntariosa.

EXPLOSÕES TARDIAS

Ante-hontem, sexta-feira da paixão, Jacy saiu muito cedo, sob o pretexto de realizar uma piedosa visita ao Senhor Morto.

Tratava-se, entretanto, de um mero pretexto, com que dissimulava os verdadeiros objectivos de sua saida. E de certo com e verdade, ficou positivamente provado no facto de Jacy só regressar á noite, depois das 11 horas.

A demora de Jacy não agradou a Alfredo. Hontem, cedo, quando ella despertou, a primeira coisa que fez foi se dirigir á esposa e recriminal-a, com palavras asperas.

A companheira retrucou, dizendo que elle, Alfredo, era o maior culpado. A filha não fazia mais do que seguir os seus exemplos. As objecções da mulher exacerbaram sobremaneira o animo do alcoolatra. Enfurecido, não contendo um impulso de odio sanguinario, avançou para a esposa, tentando esganal-a.

O CRIME

Foi então que surgiu, imprevistamente, Jacy. A moça estava dormindo e foi despertada pelos gritos da genitora.

Correndo e vendo que sua mãe se encontrava com a vida em perigo, apanhou uma acha de lenha e, marchando contra o pae, vibrou violento golpe, abrindo-lhe uma brecha na cabeça. Alfredo tombou no solo, desmaiado, exangue, como um moribundo. O sangue jorrava do ferimento, banhando-o todo, empoçando-se, ensopando-lhe as roupas.

Foi um quadro pavoroso, medonho, indescriptivel.

Jacy, julgando talvez que houvesse assassinado o pae, saiu a correr, pelas ruas, os cabellos desgrenhados, as vestes em desalinho, como allucinada.

A PRISÃO DA CRIMINOSA

A noticia da tragica occurrencia correu celere. Dahi a pouco, as autoridades policiaes sabiam de tudo.

O sub-delegado partindo para o local, foi encontrar Jacy, a correr, como se alguem a perseguisse.

Detida, a joven não se mostrou, entretanto, perturbada.

A autoridade levou-a, então, para a delegacia e alli, ouvida, a moça confessou que, de facto, havia batido no pae e não se sentia arrependida. A joven não podia comprehender era que elle matasse sua mãe que, disse, é uma verdadeira santa.

Jacy não foi presa em flagrante. O sub-delegado mandou instaurar inquerito para processal-a, já tendo sido ouvidas diversas testemunhas.

Seu pae está passando mal. Ha poucas esperanças de salval-o.

GRAVEMENTE ENFERMA A SRA. WASHINGTON LUIS

S. PAULO, 31 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Telegramma particular chegado a esta capital informa que a sra. Washington Luis se encontra gravemente enferma em Paris. A illustre dama, que acompanhou seu esposo no exilio, está ausente do Brasil desde novembro de 1930.

O vapor "Diamantino" acossado por violento temporal

AVARIADO, O NAVIO DO LLOYD ENCALHOU NA COSTA URUGUAYA

MONTEVIDÉO, 31 (Havas) — Devido ao temporal que durou varias horas, o vapor brasileiro "Diamantino" está ao abandono na bahia. Ha pouco tempo foi de encontro molhe particular e ficou com avarias, sendo depois rebocado por uma embarcação até á barra de Miguelete onde encalhou.

Vae ser prestada expressiva homenagem ao cardeal Sebastião Leme

Figuras de alta representação social promovem e vão prestar significativa homenagem ao cardeal Leme, como lembrança do 1º Congresso Eucharistico Nacional, em que sua eminencia, como legado de sua santidade o Papa Pio XI, presidiu, em 1933, na Bahia.

Essa homenagem constituirá na offerta a d. Sebastião Leme de um marmore de alto valor artistico, esculpido pelo esculptor Pinto do Couto. Essa obra de arte reproduz a cabeça de Jesus Christo.

Entre as personalidades que organizam essa homenagem, acham-se os srs. conde Pereira Carneiro, deputado Fernando Magalhães, commendador Aguiar Moreira, sr. Oscar da Costa e outras.

Minas Geraes

O 25.° anniversario do Instituto João Pinheiro — O interventor mineiro regressa hoje do interior

BELLO HORIZONTE, 31 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — O Instituto "João Pinheiro", modelar estabelecimento de ensino profissional e agricola para a educação da infancia desvalida, commemora amanhã o 25º anniversario de sua fundação.

Para festejar essa data, o dr. Leon Renauld, que dirige o Instituto, desde sua fundação, organizou interessante programma, do qual participarão os drs. Estevam Pinto e Juscelino Barbosa, secretarios do governo Bueno Brandão, que creou aquelle estabelecimento.

O REGRESSO DO INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES

BELLO HORIZONTE, 31 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — O interventor Benedicto Valladares, que fôra passar a Semana Santa em Pará de Minas, sua cidade natal, deverá regressar amanhã a Bello Horizonte.

UM OFFICIAL DE JUSTIÇA E' VICTIMA DE UM ACCIDENTE

BELLO HORIZONTE, 31 (Da succursal d'O JORNAL—Pelo telephone) — Hoje, pela manhã, quando os moradores da Colonia Bias Fortes festejavam a Alleluia, com uma salva de tiros, uma bala perdida foi attingir o official de justiça Octavio Zocrata, que se achava no quintal de sua casa, ferindo-o gravemente.

BELLO HORIZONTE, 31 (Da succursal d'O JORNAL—Pelo telephone) — O sr. Manoel Delgado de Mesquita, fazendeiro no municipio da Luz, foi victima, hontem, nesta capital, de um "conto do vigario", dando 800$000 em dinheiro em troca de um "pacote" de 15:000$000.

TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA ELEITORAL

(Conclusão da 2ª pag.)

"A Assembléa Nacional Constituinte terá poderes para estudar e votar a nova Constituição, devendo tratar exclusivamente de assumptos que digam respeito á respectiva elaboração, á approvação dos actos do Governo Provisorio e á eleição do presidente da Republica, feito o que se dissolverá.

b) Insistindo na mesma ordem de considerações o Governo estabeleceu o mesmo no regimento annexo ao citado decreto n. 22.621.

c) Chamado ás urnas, o eleitorado nacional sabia que ia eleger deputados á Constituinte para os fins especificados no decreto relativo á convocação; esse eleitorado, consequentemente, enviou seus representantes com poderes especiaes, restrictos, exclusivamente, para tratar dos assumptos indicados, devendo, a seguir, dissolver-se a Assembléa. Continuar esta em funcção legislativa seria "uma incursão indebita e violenta nos dominios da vontade popular, uma usurpação da soberania nacional, uma violação dos direitos politicos da nação, que, por intermedio do seu unico orgão com poderes e capacidade para tal fim: — o eleitorado, não outorgou áquelles deputados senão as mencionadas attribuições expressas e restrictas.

d) Só seria possivel qualquer deliberação da Assembléa Constituinte além dos fins especificados, se solicitado pelo Governo Provisorio:

"Se, entretanto, no correr dos trabalhos se tornar evidente a necessidade absoluta de qualquer resolução inadiavel, sobre a qual haja o chefe de Estado pedido a collaboração da Assembléa será ella debatida e votada em discussão unica, com parecer da Commissão especial, que para tal fim fôr creada pela Assembléa", art. 102 do regimento annexo ao decreto n. 22.621.

ARGUMENTOS FAVORAVEIS A' TRANSFORMAÇÃO DA ASSEMBLE'A CONSTITUINTE EM ORDINARIA

Oppõem-se aos argumentos acima os invocados pela corrente contraria e favoravel á transformação da Constituinte em Poder Legislativo ordinario.

a) As restricções impostas aos poderes da Assembléa procedem de um decreto do chefe do Governo, e não da vontade do eleitorado, que sobre o assumpto não pode se manifestar; limitou-se este a eleger os seus representantes para a reorganização constitucional do paiz; conferindo-lhes necessariamente, os poderes que para tal fim fossem requeridos.

A simples manifestação do voto, como se fez, não importa a approvação tacita dos limites do mandato popular, porque não fôra absolutamente possivel que do voto constasse a manifestação contraria. Nada mais era permittido ao eleitor, além da indicação de seus representantes;

b) O artigo 101, do Regimento da Assembléa, elaborado pelo Governo Provisorio, foi reformado por esta como era de sua competencia. O que diz o Regimento em vigor é que: "A Assembléa Constituinte não poderá discutir ou votar qualquer outro assumpto estranho ao projecto de Constituição, emquanto este não fôr approvado, salvo os demais constantes de sua convocação. Dahi se deprehende que, votado o projecto da Constituição, reconhece o Regimento que poderá a Assembléa distantes do decreto de sua convocação. cutir e votar assumptos não cons-

c) O mandato conferido aos deputados constituintes não está circumscripto ás especificações decretadas pelo Governo Provisorio, porque, nos regimens democraticos, é pela voz de seus representantes eleitos que a nação manifesta a sua vontade, sendo de notar que, segundo as praticas da democracia contemporanea, os representantes não recebem instrucções obrigatorias de seus eleitores, são independentes no exercicio de suas funcções por consideração de ordem technica.

Citam-se as palavras do constitucionalista Kelsen:

"Quando maior é a actividade estatica, menos capaz se mostra o povo de desenvolver por si mesmo, immediatamente, a actividade verdadeiramente creadora, que constitue a formação da vontade estatica, vendo-se que, ainda mesmo que seja por motivos puramente technicos, na contingencia de se limitar a crear e fiscalizar o apparelhamento que verdadeiramente se encarregará de tal objectivo. Mas, por outro lado, quer se ter a illusão de que, mesmo na representação parlamentar, a idéa de liberdade democratica e só ella chega a se exprimir em toda sua integridade. Recorre-se, para esse effeito, á fixação da representação á idéa de que o parlamento não passe de um representante do povo, de que somente este no parlamento, e por meio delle pode exprimir a sua vontade, ainda que, em todas as constituições, sem excepção, o principio parlamentar esteja alliado á regra de que os deputados não podem receber instrucções obrigatorias de seus eleitores, o que torna o parlamento independente do povo, no exercicio de suas funcções. Essa declaração de independencia do parlamento, em relação ao povo, assignala o nascimento do parlamento moderno, sua clara separação dos antigos Estados, cujos membros estavam ligados por mandatos imperativos de seus eleitores" — (Hans Kelsen — La democratie, sa naturé, et sa valeur — Trad. franceza de Ch. Eisemann. 1931, pg. 36).

d) Além da possibilidade de se pronunciar a Assembléa sobre qualquer assumpto urgente, provocado pelo chefe do governo, não ha razão para lhe recusar, legitima representante que é da vontade nacional, o poder de, originariamente, discutir e votar qualquer lei que julgue indispensavel ou necessaria para que tenha a Constituição fiel e immediata execução, ou como complemento imperativo das proprias determinações constitucionaes. Em qualquer hypothese, não fôra possivel subtrair-lhe o poder de, nas disposições transitorias, da mesma Constituição, determinar as leis organicas, que em complemento do pacto fundamental, ella mesmo terá de confeccionar.

CONCLUSÕES

Ora, desse debate, o que insophismavelmente se infere é que se trata de materia essencialmente politica, invocando-se os principios fundamentaes da representação democratica.

E' o sufficiente para que se conclua pela incompetencia para conhecer da materia.

"Indefiro, pois, o pedido de "habeas-corpus", por não ser caso delle; indefiro, tambem, a segunda parte da petição, porque não compete a este a questão de doutrina politica que Tribunal Superior de Justiça Eleitoral intervir na controversia e decidir traz ao seu conhecimento, ou, antes, não toma conhecimento da segunda parte do pedido, isto é, reclamação da reclamação que lhe dirigem os impetrantes."

Este voto foi approvado, unanimemente, tendo fundamentado os srs. Carvalho Mourão, João Cabral, José Linhares e Monteiro Salles as conclusões do relator.

As coalhadas

Muita gente ha que faz uso diario de uma saborosa coalhada, apenas levada pelo prazer, sem saber, entretanto, que está fazendo uso, não só de um bom alimento, como ainda de um medicamento de primeira ordem.

Com effeito, a coalhada contem uma certa quantidade de microbios uteis ao organismo, os quaes, introduzidos nos intestinos, vão combater os microbios prejudiciaes que causam as perturbações, as diarrhéas, etc.

Sabe-se que uma grande causa de doenças são justamente as perturbações de intestinos, occasionadas pela fermentação daquelles microbios nocivos, com formação de germes que passam para o sangue, dando origem a espinhas, eczemas, erupções da pelle, etc.

O uso da coalhada vem evitar tudo isso, defende a saúde e prolonga a vida.

O meio mais pratico de se obter uma bôa coalhada é comprar na pharmacia um tubo de comprimidos **LACTASE** e deitar dois delles em um litro de leite, deixando este em um logar mais ou menos quente.

No dia seguinte, estará formada bellissima coalhada, com a grande vantagem de conter os microbios uteis, da melhor qualidade e em grande quantidade, o que não se conseguiria si se esperasse o leite coalhar por si só em 2 ou 3 dias.

Este processo é hoje usado por um grande numero de pessoas que têm para com a sua saúde os devidos cuidados.

A 3.ª distribuição da C. P. V. C.

A terceira distribuição que hontem se realizou na séde do Banco Portuguez do Brasil, nesta Capital, dos emprestimos concedidos pela Carteira Predial da Companhia Parque da Varzea do Carmo, constituiu um verdadeiro acontecimento.

Em oito mezes de trabalho, aquella instituição de credito collectivo alcança um authentico recorde mundial. Não se conhece, com effeito, nesse curto espaço de tempo, empresa outra que tenha feito mais, abrangendo um tão grande numero de beneficiados.

Ao acto da distribuição estiveram presentes numerosos interessados.

O dr. Carlos Frederico da Costa, presidente da Companhia Parque da Varzea do Carmo, teve ensejo de pronunciar um bello e conciso discurso, onde poz em evidencia a actividade que a Carteira Predial desenvolveu, deixando bem patente que os resultados até agora verificados, pelo que encerram de surprehendentes, são devidos á idoneidade moral e financeira dos que se propuzeram realizar no Brasil a formula de credito cooperativo hoje victoriosa nos mais adeantados paizes do mundo.

Melhor do que as nossas palavras, as expressões contidas na peça oratoria daquelle distincto cavalheiro elucidam sobre o extraordinario desenvolvimento que em tão exiguo espaço de tempo assignala a existencia da Carteira Predial da Companhia Parque da Varzea do Carmo.

Esse discurso é o seguinte:

"Estamos vencendo mais uma etapa do nosso programma. Entre a segunda distribuição e a terceira, que hoje aqui reune tantos interessados no exito da Carteira Predial da Cia. Parque da Varzea do Carmo, decorreu um trimestre fecundo em resultados e em iniciativas que cumpre historiar.

Quando realizamos a segunda distribuição, ficou estabelecido que a C. P. V. C., sem fugir á sua finalidade e ao seu passado de constante progresso, se esforçaria por adaptar-se e readaptar-se ás condições ambientes, acompanhando-lhes as ondulações e cambiantes.

Nesse sentido varias providencias foram tomadas, tendentes a acompanhar o rythmo accelerado com que se vem accentuando o interesse publico pela nossa iniciativa.

O capital da C. P. V. C. foi elevado de 500 para 2.000 contos, os estatutos foram reformados para permittir maior expansão ás nossas actividades e, finalmente, conseguimos reunir os directores de algumas das mais importantes caixas constructoras, a quem demonstramos a necessidade premente de organizarmos um syndicato de classe. Este, teria por principal objectivo obter do governo federal a imprescindivel legislação, capaz de regular e salvaguardar os interesses daquelles que confiam as suas economias a essas instituições de credito.

Quaesquer discussões que acaso se suscitassem em torno do plano que estamos executando, quaesquer duvidas que porventura fossem levantadas sobre a sua exequibilidade, estariam neste momento inteiramente destruidas ante a realidade dos algarismos: 1.170:000$000 sommou a primeira distribuição; 3.907:000$000 a segunda; 4.448:000$000 a terceira, ou seja, em oito mezes de actividade, 9.525:000$000, contemplando assim 312 contractantes.

No mundo, nenhuma outra caixa de economia collectiva, do typo das "Bauspar-Kassen" poude, em tão curto periodo de existencia, offerecer resultados tão surprehendentes, apresentar cifras iguaes, ou mesmo approximadas.

A Carteira Predial da C. P. V. C. bate todos os recordes nacionaes e consegue estabelecer o recorde mundial.

Esse successo sem precedente, não póde ser attribuido tão sómente ao nosso trabalho incessante, ao esforço continuo, infatigavel, dos nossos admiraveis auxiliares, mas, sobretudo, a dois factores de preeminente relevo: confiança, segurança. Confiança imposta pelo exito e criterio com que temos conduzido as nossas iniciativas; segurança fundada no nosso valioso patrimonio e nesse mesmo tradicional criterio que põe a coberto de qualquer risco as economias confiadas á nossa guarda.

Não se trata mais de implantar no Brasil um novo systema de economia collectiva victorioso em outras partes do globo. Essa tarefa está concluida. Hoje, o que se torna necessario é dar a esse systema a forma definitiva, através de uma legislação adequada, permittindo que se prosiga victoriosamente, sem tropeços, para o objectivo preestabelecido: proporcionar a todos o Lar Proprio.

E' claro que o exito alcançado, através de ignorados e immensos sacrificios, estimula as invejas doentias, encoraja os emprehendimentos precipitados, numa palavra, suscita a concorrencia anarchica. Dentro desta atmosphera alvoroçada, nem todas as empresas que se improvisam, contam com os elementos basicos em que devem assentar as organizações do genero: o conhecimento meticuloso do systema, a observancia rigorosa e inflexivel dos regulamentos, a idoneidade moral e financeira dos seus executantes. Não nos surprehenderemos, pois, de possiveis e inevitaveis fracassos, gerando a desconfiança publica, como tão pouco nos surprehenderemos se taes fracassos forem attribuidos a defeitos de planos, mais do que á sua verdadeira causa, incompetencia, ou inconfessavel desidia dos que se propõem executal-os. Cumpre, portanto, ás caixas constructoras já victoriosas defender, acima de tudo, a moral do systema, transformando-o assim num dos factores preponderantes da economia nacional.

E é, inspirados por esse designio superior que, inaugurando o quarto trimestre, ao mesmo tempo em que tão auspiciosamente encerramos o terceiro, contamos poder, na proxima distribuição, apresentar aos nossos dignos contribuintes, a todos quanto vêem concorrendo para o successo integral, e sem duvida impressionante, da C. P. V. C., novos e animadores algarismos e a certeza de que continuaremos a empregar o melhor das nossas energias na defesa dos seus interesses".

Ultima hora Sportiva

A "TAÇA ESSENFELDER"

Com os triumphos alcançados, hontem, por Ivo Simoni e Nelson Cruz, o Paulistano adquiriu accentuada vantagem para o triumpho final

No "court do Fluminense F. C. realizaram-se, hontem, as primeiras partidas finaes da "Taça Essenfelder", o importante trophéo instituido pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

Nessas partidas defrontaram-se Ivo Simoni, com A. Serra, e Nelson Cruz versus A. de Souza Queiroz, representantes, respectivamente, do Paulistano e da Sociedade Harmonia, os dois clubs paulistas finalistas do certamen.

Ambas as partidas, se bem que muito disputadas, pelo ardor e desejo de vencer com que se empregaram todos os tennistas, mostraram-se, porém, muito pobres do bom tennis. Mormente no primeiro jogo — o de A. Serra e Simoni — raros foram os momentos em que a bola passou, consecutivamente, mais de tres vezes por sobre a rêde. A maioria dos pontos dividiu-se nos serviços, e quando não o era em dupla falta. Ivo Simoni, mais conhecedor e experimentado, aproveitou-se melhor e, com um jogo bastante variado, mas usando de preferencia os "shop" nos "backhands" de Serra conseguiu vencel-o em dois "sets" (9|7 e 6|4).

No segundo jogo, Nelson Cruz, o outro representante do Paulistano, accentuou ainda mais a vantagem de seu club abatendo, em tres "sets", a A. de Souza Queiroz, da Sociedade Harmonia.

Esse jogo, como o anterior, mostrou-nos dois contendores actuando muito aquém de suas verdadeiras possibilidades, mormente Nelson Cruz, o homem que fez cinco "sets" com Perry.

Souza Queiroz, apesar de não possuir a classe de Cruz, mostrou-se muito corajoso e possuido de mais vontade. E foram somente esses dois predicados que impediram que, no ultimo "set", quando Nelson Cruz estava 5 x 3 e 40|15, este não só não terminasse o match nesse momento, como ainda lhe visse arrebatar mais um game. Aliás, esse ultimo "set" foi o unico realmente interessante de toda a tarde. O unico em que houve um pouco de tennis.

O score final foi 2 x 1 (6|8, 6|3 e 6|4).

Com esse resultado, é de grande vantagem a situação do club alvirubro para sagrar-se vencedor da taça, pois para isso basta-lhe apenas mais um só triumpho nas provas de hoje.

OS JOGOS DE HOJE

Hoje, no mesmo local, deverão realizar-se os ultimos jogos da taça. Serão elles os jogos de simples entre Nelson Cruz e Arnaldo Serra e entre Simoni e A. de Souza Queiroz e o jogo de duplas Nelson-Simoni.

TODOS OS JOGOS SERÃO A' TARDE

Ao contrario do que se achava disposto, a Federação de Tennis resolveu realizar todos os jogos á tarde.

A TRAVESSIA SANTOS-BUENOS AIRES EM CANOA

S. PAULO, 31 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Será iniciada, amanhã, a travessia Santos-Buenos Aires, pelo "double" canoeiro "Bandeirante", tripulado pelos remadores paulistas Antonio Rocha e José Ferreira de Andrade.

Antonio Rocha, o heroe do "raid" S. Vicente-Rio, está confiante no successo da prova que vae tentar com o seu companheiro de club. Falando á reportagem, declarou que a partida dar-se-á amanhã, ás 8 horas. "Bandeirante" irá largar junto ao pontilhão das barcas de Guarujá.

Varias embarcações dos clubs locaes comboiarão o barco do C. R. Tumiarú até á entrada do estuario, de onde os bravos remadores darão o adeus de partida.

A travessia deverá durar 25 dias, pois a preoccupação dos remadores é unica e exclusivamente attingir a capital argentina.

A questão de tempo não estará em apreço, mesmo porque não ha nenhum "record" de resistencia a superar.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 33,0 — Minima, 21,8

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 31 ás 18 horas do dia 1º

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom com nebulosidade e trovoadas locaes.

Temperatura — em elevação.

Ventos — do quadrante norte, com rajadas, bastante frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom com nebulosidade e trovoadas locaes.

Temperatura — em elevação.

Estados do sul — Tempo — perturbado com chuvas e trovoadas, sendo que no Rio Grande do Sul, as chuvas poderão ser fortes.

Temperatura — em declinio progressivo.

Ventos — rondarão para o quadrante sul. Rajadas fortes, desde o Paraná até o R. Grande do Sul.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção de hontem:

Bilhete	Premio
6.514 (S. Paulo)	200:000$
26.711 (S. Paulo)	100:000$
33.179 (Rio)	20:000$
10.597 (S. Paulo)	10:000$
33.305 (Bahia)	5:000$
16.354 (Rio)	3:000$
27.340 (S. Paulo)	2:000$
23.746 (S. Paulo)	2:000$

E mais 8 premios de 1:000$, 20 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 800 de 50$.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA ARGENTINA

UM HYMNO PATRIOTICO DE AUTORIA DE MAESTRO PERNAMBUCANO FOI ENTREGUE AO VICE-CONSUL DAQUELLA NAÇÃO AMIGA EM RECIFE

RECIFE, 31 (Da succursal d'O JORNAL) — Afim de ser enviado ao presidente Augustin Justo, da vizinha nação argentina, foi entregue, hoje, ao vice-consul daquelle paiz amigo acreditado junto ao governo deste Estado, a partitura e letra do hymno patriotico Argentina-Brasil, impresso em pergaminho, de autoria do maestro Epaminondas Ribeiro e versos de Hercilio Celso.

A solemnidade revestiu-se de excepcional brilhantismo e foi assistida pelo mundo artistico e intellectual desta capital.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.433

do nascente ao poente

NOEMIA

PONTES de MIRANDA

Quasi ao topo do morro, linhas marcadas
pela luz da fogueira a extinguir-se,
a choça ostenta á noite, sobre a marcha serpenteante [de barro
e de reflexo, engastada na matta,
o seu symbolo, o seu destino, a sua emoção
de existencia do Homem.
Lá dentro, no giráu incommodo e primevo,
a um canto que as restantes brazas illuminam,
entrando pela janella,
— seios pendentes,
facies macillento,
mãos acariciantes,
olhos pizados de insomnia, —
vela a mulher o filho em febre.
Toda a sua roupa — tão pouca! — o cobre,
e ella sentada, tão núa, tirita ás bafagens do ar.
Ella, o filho,
e o silencio.
Ainda amanhã não irá ao trabalho,
cesto ás costas, cabellos aquecidos, enrijados, ao [sol.

Longe, na colina em frente,
ha uns dentes que batem no rythmo macabro das [sezões.

De sol a sol, agua verde até os joelhos,
barba crescida, olhos apagados pelo sacrificio
de viver,
um homem medita.
— Será só isso o mundo?
Que fiz eu ao nascer, depois de nascer,
antes de nascer,
para ser o que sou, e soffrer o que soffro?
Tudo o que me disseram ser bom que eu fizesse [— eu fiz.
Tudo o que me disseram não fizesse — eu não fiz.
Ao sol e á chuva, trabalhei sempre,
minha saude se foi,
nunca obtive mais do que o pão de tres dias,
e remedio não tenho que me salve do mal.
Ha trinta annos passados, meu amor me levaram
para longe, bem longe,
coberto de roupas bonitas.
Nunca mais em mulher os meus olhos pousaram
com vontade de morder.
Por que não sou como as cobras, como os gatos [do matto,
como as onças e os passaros,
que trabalham para si?
Por que ha de ser de outro, por que não ha de [ser meu
o grão que semeei,
a planta que plantei, a flôr que se abriu ao regar [das raizes,
o fructo maduro que eu colhi?

— Oh! de lá! Oh! de lá!
— Será uma voz na noite esfumada e escura?
— Oh! de lá! Oh! de lá!
— Accendamos o fogo, saberá que lá vou.
Morto o pae, morro o filho.
Bem melhor do que eu.
Já lá vou! Já lá vou!
Ser que que não tenha morrido.
Deixa-me levar um pouco de leite.
Talvez a mãe, com febre,
não o tenha para dar.
Desçamos depressa, pelos caminhos invios.
Aqui, a mina d'agua, entre as pedras roliças,
Oh! sapos, oh! aguias, oh! aves nocturnas!
Adeante,
a cachoeira que sussurra.
Embaixo, a furna.
a porteira. Abramos. Bateu.
Aqui chegamos: até aqui, de um senhor;
daqui em deante, são terras de outro.
Subamos o morro: cheiro de folha, de flores e [de aves;
folhas sêccas, molhadas, no chão.
Todo o corpo me dóe. Que febre! Que dôr de [cabeça!
Cãozinho, não ladre: sou eu.
Meus dentes, não batam!
Minhas pernas, não tremam!
Meus pés, não tropecem!
Saibam gozar
esta immensa alegria
de servir
ao igual.

A OUTRA FACE DA TRAGEDIA

Jayme de BARROS

(Para O JORNAL)

"Judeus sem dinheiro", cuja 2ª edição acaba de apparecer, é o maior romance até hoje produzido pelo pensamento proletario universal.

Esse pensamento está em franca e vigorosa expansão de suas forças creadoras, por toda parte, mesmo no Brasil.

Já ahi temos "Os Corumbas", de Amando Fontes, que deve ter lido, por certo, Michael Gold.

Se a revolução não nos trouxe outros beneficios de ordem espiritual, concedeu-nos pelo menos um, que foi o de permittir a diffusão de livros em que se não podia falar, antes do movimento de outubro, sem que a policia arregalasse aquelle seu olho enorme, e analphabeto, maior do que o olho de Moscou.

"Judeus sem dinheiro" faz parte dessa collecção de obras da vanguarda proletaria, traduzidas para o portuguez com atrazo, como os "Dez dias que abalaram o mundo", "Em marcha para o socialismo", "Passageiros de terceira", "Homens e machinas", "Feriado romano", e, por ultimo, com outra technica, "O Paraiso Norte-Americano".

O successo do romance de Michael Gold, no Brasil, não foi menor do que no resto do mundo.

A primeira edição esgotou-se com extraordinaria rapidez. Os exemplares em circulação são mendigados aos seus avarentos possuidores. O que mais espanta é a infiltração desse livro nas espheras sociaes mais elevadas. Rapazes de bôas familias, amadores da literatura cinematographica e dos livros de aventuras policiaes, mocinhas romanticas, imitadoras de Greta Garbo e apaixonadas de Ramon Novarro, burguezes sólidos, plutocratas massiços e ovantes, com os bolsos estourando de dinheiro, a pança de gordura e estupidez, todos folhearam, curiosos e afflictos, ou quizeram folhear, as paginas desse prodigioso drama proletario. Basta dizer que até uma contrafacção cinematographica norte-americana da obra de Michael Gold já appareceu. E' que elle fez um romance profundamente humano, doloroso, tragicamente hu-

(Cont. na 6.ª pagina)

A mãe da Lua

(LENDA NORDESTINA)

— Vicente ARAUJO —

Era no tempo da colonização do Brasil. A sêde do ouro arrastando os homens para a selva. Cada palmo de terra conquistado — uma vida. As montanhas e os rios, as féras e os selvagens, conjugados, oppunham tenaz resistencia ao trabalho moroso da conquista.

As expedições marchavam em todos os sentidos. A principio, centenas de homens e depois um punhado de vencidos. Assim mesmo seguiam, rumo ao desconhecido, deixando pelas novas estradas as sementes mirradas da civilização.

* * *

A viagem fôra penosa através da praia deserta. Cada grão de areia reflectia um sol e o calor subia da terra e descia do céo.

A' tardinha os exploradores attingiram o delta de um grande rio de aguas vermelhas e armaram as tendas para o descanso. As folhas das carnaubeiras fremiam agitadas pelo vento. Tudo adormeceu e com o luzir das primeiras estrellas ouviu-se, no ar, um agudo sibilar de flechas: o ataque dos selvagens; a defesa bruta da terra contra a violação.

As pirogas velozes cortaram a agua vermelha em todas as direcções. O zunir das fléchas e os gritos de guerras dos selvagens abafaram o estampido dos mosquetes.

Depois... a dispersão através das mattas e um homem branco feito prisioneiro.

* * *

Na taba erguida numa clareira á margem do rio tratava-se da execução do prisioneiro.

Os guerreiros de maior importancia discutiam e, finalmente, o "morubichaba" dirigindo-se a mais bonita das selvagens falou:

— Jacy! Tupan determina que sejas tu a esposa do homem branco. Quando o sol se sumir pela terceira vez elle morrerá!

A india acceitou a funebre missão e emquanto não chegava o momento do sacrificio desdobrava-se em carinhos para amenizar a sorte do seu infeliz esposo. Trazia-lhe favos de mel e flores sylvestres, contava-lhe as historias guerreiras dos seus antepassados.

Com a convivencia nasceu entre os dois jovens tão profunda affeição que, um dia antes do sacrificio, a formosa selvagem falou ao prisioneiro:

— Jacy não consente na tua morte. Rudá póde mais que Anhangá. Foge e vae te occultar na outra margem do rio onde não chegam as fléchas dos guerreiros do pae de Jacy. Quando Jacy sair para caçar chamará pelo teu nome e o vento levará sua voz aos teus ouvidos!

Paulo — o homem branco — obedeceu e todos os dias esperava ouvir na confusão das vozes da floresta o seu nome pronunciado pela bôca da amorosa india. Assim viveram longos tempos.

* * *

Jacy atravessou o rio e sentiu o seu coração nublar-se de tristeza. O amor é previdente.

— Paulo! Paulo! Paulo!

E sómente o desespero respondia no fundo de sua alma.

A india falou sózinha:

— Jacy morrerá como a arvore ferida pelo raio e de todo o seu amor restará apenas o éco do seu grito de desespero!

* * *

Nunca mais a rosa de um sorriso

(Continúa na 2ª pagina)

AS PEDRAS FALSAS

Viriato CORRÊA.

(Capitulo do livro "Alcovas da Historia", editado pela Civilização Brasileira S. A.)

Poder-se-á dizer, deante do insuccesso recente da revolução paulista, que os paulistas perderam o seu tempo?

Não!

Não ha esforço perdido, disse Pasteur e disse uma verdade eterna.

A projecção do trabalho, ou melhor, os seus effeitos, através do tempo, podem não ser immediatos, mas são fataes, inevitaveis. Quando um astro se accende no céo, leva a luz, ás vezes, muitos seculos para chegar aos outros, mas chega sempre.

Não ha esforço perdido. Não ha clarão inerte. A luz não tem paralysia. Não ha semente perdida no laboratorio mysterioso do tempo. A questão é que a semente seja bôa.

E' na propria historia paulista que se vae encontrar o exemplo dessa verdade universal.

E' o episodio maravilhoso de Fernão Dias, o achador das pedras verdes.

Foi no anno longinquo de 1674.

S. Paulo, cheio de espanto, ouvia a noticia de que Fernão Dias ia partir em busca das esmeraldas, que a lenda collocava para além de Guaratinguetá, nos verdes rincões de montanhas que só os pés selvagens até ali haviam trilhado.

Seria possivel que um homem, naquella idade, com setenta janeiro a lhe pesarem nos hombros, tivesse ainda a coragem de arriscar-se á virgindade aterradora de um deserto sem fim?

Era verdade. Tanta era a fé na alma de Fernão Dias que o seu corpo de velho rejuvenesceu. E tanto calor tinha a fé que lhe inflammava a alma, que ella acabou por atear incendios em outras almas.

As proprias creaturas que lhe vinham persuadir de se não arriscar, naquella idade, á aventura das esmeraldas, mal lhe ouviam as palavras, decidiam-se a acompanhal-o por todos os perigos das solidões desconhecidas.

Na manhã de 21 de julho de 1672 a bandeira deixa os campos de Piratininga.

E' a mais numerosa e a mais fervente das mesclas humanas que até ali se formaram para devassar o sertão. Uma cidade ambulante. Um formigueiro a collear por valles e serras. Gente de todas as classes, de todas as côres, de todas as ambições: capellães, bandidos, indios, negros, crianças, mulheres, toda uma Babel de feitios mornes, toda uma estranha confusão de temperamentos e mentalidades deflagraveis.

Os chefes são as figuras maximas do bandeirismo da época: Mathias Cardoso de Almeida, Antonio Prado da Cunha, Antonio Gonçalves Figueira, Borba Gato, Francisco Pires Ribeiro, Garcia Rodrigues e outros.

(Cont. na 6.ª pagina)

Melle. CLOAREC

1 ACTO por *A. MYCHO*

PERSONAGENS:

BORDAGE, capitalista, 54 annos.
MME. BORDAGE, sua mulher, 36 annos.
PHILIPPE, filho do casal, 19 annos
MELANIE, a empregada, 18 annos.

SCENA I

O scenario representa uma sala de jantar elegante. A mesa está posta. Ao levantar do panno a scena está vasia. Ouve-se o ruido distante da porta do elevador, sendo fechada. Depois o ruido de uma chave na fechadura, mais proximo. A porta do meio se abre. Entram Mme. Bordage, depois Bordage, com uma valise e Philippe, carregando uma malleta preta. Mme. Bordage é uma bonita mulher, seu marido um homem, de ar severo, solemne e compassado. Quanto a Philippe, é um bonito rapaz, mas insignificante.

BORDAGE, ao porteiro que apparece, com uma malla nas costas e um sacco na mão — Não, a malla no quarto de vestir. Será mais facil para esvasiar. Bem, já está tudo ahi?

O PORTEIRO, entrando e collocando o sacco junto dos outros volumes — Não senhor, ha ainda uma chapeleira no meu quarto.

BORDAGE — Muito bem. E a malleta preta?

PHILIPPE — Eu a trouxe, papae.

MME. BORDAGE, sentando-se e com amabilidade — E então, "seu" Prospero, correu tudo bem durante a nossa ausencia?

O PORTEIRO — Sim, felizmente. (Com ar mysterioso). Mas sempre ha novidade!

MME. BORDAGE, com viva curiosidade — Ah, conte-nos isto, "seu" Prospero! Em casa de quem?

BORDAGE, em tom de reprovação — Mas, filha....

O PORTEIRO — Em casa de quem? Mas aqui, aqui em sua casa.

BORDAGE e MME. BORDAGE, ao mesmo tempo, inquietos — Aqui!

O PORTEIRO — Sim! Sim!

MME. BORDAGE, mesmo jogo — Vamos, conte "seu" Prospero! Não roubaram nada, ao menos?

BORDAGE, com vivacidade — Algum principio de incendio?

O PORTEIRO — Não, nada disso!

BORDAGE — Nossa empregada adoeceu?

O PORTEIRO — Muito mais!

MME. BORDAGE, assustada — Morreu?

O PORTEIRO — Muito mais ainda! Qual! E' coisa que nunca se viu desde que o mundo é mundo!

MME. BORDAGE, cada vez mais intrigada — Que nunca se viu!... e a coisa é mesmo com Melanie?

O PORTEIRO — E'. (Mysterioso) Não posso dizer nada... mas a senhora verá... a senhora verá"""

BORDAGE, igualmente intrigado — Vamos, vamos, "seu" Prospero!

O PORTEIRO — Não! Não!

MME. BORDAGE, quasi supplicante — Ora! Diga-nos! Ella convidou o bombeiro a entrar?

PHILIPPE — O bombeiro?!

BORDAGE, a Philippe — Psiu! (A sua mulher). Minha filha...

O PORTEIRO — O bombeiro! Ah! Ella lá quer saber de um bombeiro!... E depois eu já disse que é uma coisa que nunca aconteceu... Emfim... Os senhores verão, os senhores verão... E com isto, eu me vou a buscar a chapeleira.

(Dirije-se para a porta).

MME. BORDAGE, fazendo-o parar — Afinal, onde está Melanie?

O PORTEIRO, na soleira da porta, fingindo não comprehender — Melanie?

BORDAGE — Nossa empregada.

O PORTEIRO, com ar cheio de respeito — Ignoro onde se acha Mlle. Cloarec!

(Sae, deixando os tres Bordage estupfactos).

SCENA II

Borodage, Mme. Bordage, Philippe.

MME. BORDAGE, a seu marido — Ouviste? (imitando o porteiro) "Mlle Cloarec!" Elle está doido!...

BORDAGE — Provavelmente é o sobrenonme de Melanie. (Toca a campainha).

MME. BORDAGE — E' mesmo! agora me lembro de ter visto este nome nas cartas que vêm de Plougastel! Cloarec!... Mas para que todo aquelle ar de respeito do porteiro só para falar em tão estupida creatura?

PHILIPPE — Ellla não é tão boba assim!...

BORDAGE, com severidade — Por que te mettes onde não és chamado? E depois, esqueceste que teu tio te espera para jantar? Acabas chegando atrazado.

PHILIPPE — Queria me refrescar um pouco...

BORDAGE — Não! Não! Não tens tempo. Vae, meu filho.

PHILIPPE, saindo — Então, até logo.

MME. BORDAGE — Não venhas tarde!

PHILIPPE — Fiquem descansados! (Sae rapidamente).

SCENA III

Bordage, Mme. Bordage.

MME. BORDAGE, com ar preoccupado — Mas o que quererá dizer o idiota deste porteiro com o seu: "A senhora verá... a senhora verá!"""".

BORDAGE — Ora! Será facil saber perguntando á propria Melanie...

MME. BORDAGE, levantando-se — Tens razão. Contanto que ella esteja na cozinha...

BORDAGE — Tenho as minhas duvidas, porque já toquei a campainha.

MME. BORDAGE, passando á direita — Vou ver! (Sae).

BORDAGE, depois de reflectir, apontando para a esquerda — Talvez esteja para lá...

(Sae por sua vez pela esquerda. Ouvem-se, nos bastidores, as vozes de Bordage e sua mulher chamando: "Melanie!" As vozes se perdem. Um intervallo. Os dois reapparecem, com ar de surpreza).

BORDAGE — A casa está vazia!

MME. BORDAGE — Mas é curioso, está tudo arrumado...

BORDAGE — E o jantar?

MME. BORDAGE — Está prompto. (Mostrando a mesa). E a mesa está posta... Para mim, esqueceu de alguma coisa que foi agora comprar...

BORDAGE, puxando o relogio com ar decidido — Se não apparece em dez minutos, eu a ponho na rua!

MME. BORDAGE, ironica — Sim? E poderás me dizer onde arranjarás outra?

BORDAGE, perplexo — Onde?... Realmente... Que tempos!... Que costumes!...

MME. BORDAGE — Se bem que esta rapariga tenha um temperamento detestavel, ainda assim devemos considerar-nos muito felizes de a termos... Não tendo ainda conseguido parar em casa alguma, ellla se contenta com um ordenado relativamente modesto... Uma outra qualquer, quanto não exigiria?

BORDAGE — E agora, o momento não é proprio para despesas extraordinarias, depois desta viagem desastrosa.

...

MME. BORDAGE, suspirando — Uma viagem tão dispendiosa, na esperança de uma herança...

BORDAGE, terminando — Da qual sentimos apenas o cheiro!...

(Ouve-se o barulho do elevador).

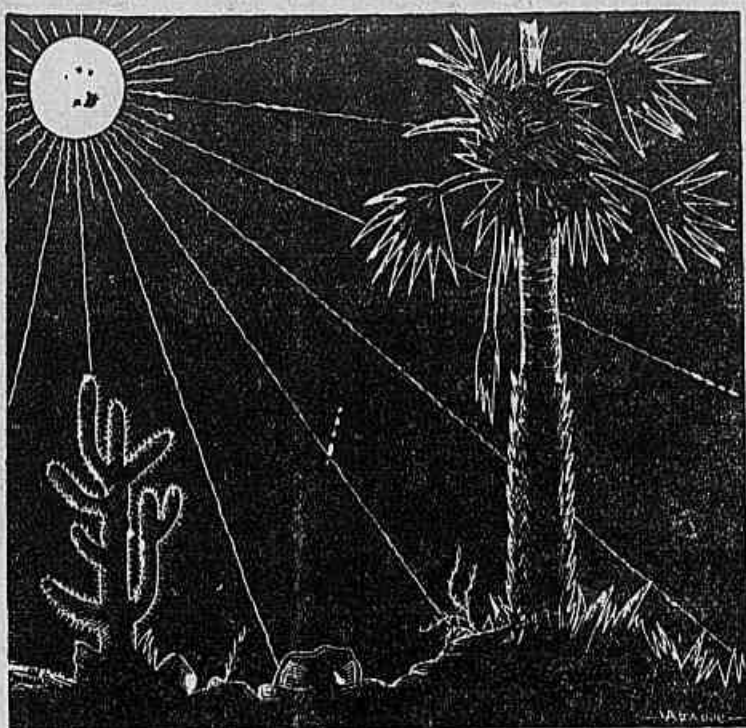
MME. BORDAGE — O elevador parou no nosso andar.

BORDAGE — E' o porteiro. (Abre a porta do fundo e, dirigindo-se aos bastidores). Alló, é "seu" Prospero?

A VOS DE MELANIE — Não senhor, sou eu.

BORDAGE — Como? (A' sua mulher, estupefacto). E' Melanie!

(Continua na 2ª pag.)

A mãe da Lua

(Conclusão da 1ª pag.)

desabrochou nos labios da amorosa india. Nunca mais os seus olhos se fitaram nos olhos de outro homem.

Quando Jacy — a lua — apparecia no céo os olhos da selvagem voltavam-se para o alto e as preces e as lagrimas confundiam-se na expressão do mesmo sentimento.

Na taba todos se preoccupavam com a tristeza de Jacy e um dia foi ella conduzida á presença do pagé para que o sacerdote de Tupan tirasse do seu corpo o espirito da lua.

Ante a estupefacção de todos os presentes Jacy confessou a grandeza do seu amor jurando ainda que nunca mais a lembrança de Paulo sairia do seu coração.

— Que a maldição de Tupan caia sobre a tua cabeça e nunca mais a sombra do estrangeiro desappareça da tua vida! esbravejou o "morubichaba".

A formosa selvagem recebeu a maldição e esperou a condemnação da bôca do pagé sem um movimento de temor.

O feiticeiro crispando no ar as mãos descarnadas conjurou os espiritos da treva e, asqueroso como uma serpente, approximou-se da india envolvendo-a nas densas nuvens de fumo que partiam do seu cachimbo. Quando o fumo se dissipou já não havia sequer a sombra de Jacy.

A civilização exterminou todas as tribus mas Jacy vive ainda como symbolo da fidelidade eterna.

Hoje, nos silenciosos sertões do nordeste brasileiro, quando a lua arrastando o seu vaporoso véo de nuvens passeia pelos jardins estrellados do céo, á margem dos caminhos ou dos rios, pousada em troncos mortos, sózinha, pequenina e feia, ha uma ave que repete sempre o mesmo grito, como estribilho de uma dolorosa canção:

— Paulo! Paulo!

E' a "mãe da lua" — o espirito de Jacy — chamando, chamando desesperadamente pelo seu amor:

— Paulo! Paulo!

Rio, 11-3-1934.

Melle. CLOAREC

(Continuação da 1ª pag.)

MME. BORDAGE, com um sobresalto! (Chamando). Melanie!

MELANIE, apparecendo, com um vestido de passeio, de bom material, mas espalhafatoso. E' uma rapariga muito bonita, de ar bobo e vulgar — Madame?

SCENA IV

Mme. Bordage, Bordage, Melanie.

MME. BORDAGE — Mas com effeito, minha filha! Terá você perdido o juizo para tomar o elevador?

MELANIE, com ar aggressivo — Perdão: A senhora será por acaso Sophia Cloarec?

MME. BORDAGE, admirada — Eu? Não!

MELANIE — Se não é minha mãe, porque me chama de minha filha?

MME. BORDAGE, mesmo jogo — Porque? Mas...

MELANIE — E depois eu não perdi o juizo!

MME. BORDAGE, mesmo jogo — Eu não disse que você perdeu o juizo. Perguntei se você teria perdido...

MELANIE — E é preciso perder o juizo para tomar o elevador?

BORDAGE, intervindo, em tom categorico — O elevador não foi feito para os criados!

MELANIE, asperamente — Ah, é? E as suas pernas são melhores que as minhas?

BORDAGE, indignado — Então ousa comparar?...

MME. BORDAGE, a seu marido, com um gesto para acalmal-o — Alberto... (A Melanie). Nós pensamos como você, Melanie. Falamos só por causa do porteiro.

MELANIE, estourando uma gargalhada — Prospero! Ah! Ah! Foi elle mesmo que fechou a porta!

BORDAGE, com aspereza — Diabo! Não faria tanto por mim! Alguma coisa você fez para merecer estes repapés!

MELANIE — Ora! não fiz mais que dizer: "Meu velho, anda bem na linha, ou então, não mofarás aqui."

MME. BORDAGE, estupfacta — Você disse isto?

BORDAGE, mesmo jogo — E elle andou na linha?

MELANIE, com ar de triumpho — Se!... (Em tom ameaçador). E para os senhores, será melhor imital-o.

MME. BORDAGE, com um sobresalto — Nós?

BORDAGE — Como?

MELANIE, em tom mais forte — Digo que é melhor que não me ataquem os nervos!

BORDAGE, indignado — Mas então você agora é bolchevista?

MELANIE, com furor crescente — Bolchevista! Ah! Faça o favor de ser mais delicado, senão eu os ponho na rua! (Sae pela direita, batendo a porta com violencia).

SCENA V

Bordage, Mme. Bordage.

MME. BORDAGE, desfallecendo — Nos põe na rua! Tu... tu a ouviste?

BORDAGE — Esta rapariga está completamente maluca!

MME. BORDAGE, mesmo jogo, sentando-se — Realmente, depois que lido com empregadas, posso dizer que tenho visto coisas extraordinarias... Mas isto, isto ultrapassa todos os limites!

BORDAGE — Acalma-te, filha. Assim ficas doente. Melanie, em nossa ausencia, teve provavelmente a cabeça virada por algum maluco com idéas de grandeza. Deixa-me agir. Vou botal-a na rua e está tudo acabado.

MME. BORDAGE — Tens razão, Alberto. Eu já volto. (Falsa saida). Mas... ella tem direito a oito dias!...

BORDAGE, com energia — Pagal-os-ei!

MME. BORDAGE — Está bem. Se bem que estejamos bastante atrapalhados, é melhor fazer um pequeno sacrificio que conservar um pesadello destes em casa. (Falsa saida). Mas toma cuidado, ella é capaz de te fazer alguma violencia. Uma furiosa assim...

BORDAGE, com superioridade — Fica tranquilla já me tenho saido bem de peores.

MME. BORDAGE, com admiração — Ah! Tu tens a felicidade de conservar a calma em qualquer circumstancia!

BORDAGE, com falsa modestia — Sou um homem, apenas.

(Mme. Bordage sae).

SCENA VI

Bordage só, depois o porteiro.

BORDAGE, mudando de tom e de

attitude, para si mesmo — A verdade, é que muito me aborrece ter que despedir esta rapariga... (suspira). Mas adquiri o habito de querer fazer figura deante de Clemencia... Meu prestigio está em jogo: é preciso agir! (Passa á direita e pára). Comtanto que Melanie, que está exaltada, não me pregue alguma. (Procurando se convencer). Qual! Usarei de uma certa doçura. Unto-lhe a pata tanto quanto necessario e depois digo a Clemencia que a fiz sair a ponta-pés!... O prestigio antes de tudo!... (Ouve-se o ruido do elevador). E' o porteiro! (Levando o dedo á testa). Uma Idéa! Vou encarregal-o da tarefa! (Batem á porta). Entre!

O PORTEIRO, entrando com uma chapeleira que colloca no fundo — Prompto, agora está tudo.

(Emquanto o porteiro enxuga a testa, Bordage, com ar atrapalhado, procura uma entrada no assumpto).

BORDAGE, hesitante e em tom confidencial — Meu velho, eu queria te encarregar de uma missão bem delicada...

O PORTEIRO — A's ordens, meu senhor.

BORDAGE — Trata-se do seguinte. Melanie, ha pouco, foi de uma tal grosseria com Madadme e commigo, que eu resolvi despedil-a.

O PORTEIRO, arregalando os olhos — Ah! o senhor que... Bem, já que o quer... Mas, de qualquer maneira, ella não ia ficar aqui muito tempo!

BORDAGE, surprehendido — E por que?

O PORTEIRO — Ah, agora isto eu não posso dizer, não senhor. Ella me obrigou a prometter guardar segredo.

BORDAGE, com energia — E' mas eu quero que ella saia immediatamente!

O PORTEIRO, erguendo os hombros — Isto é com o senhor.

BORDAGE — Realmente, mas, como eu sou de temperamento um tanto exaltado, poderia, empenhando-me eu mesmo na execução deste acto, deixar-me levar a algum extremo desagradavel... Quer se encarregar da missão!

O PORTEIRO, abafando o riso com a mão — Pff... Ah, isto é que seria engraçado!...

BORDAGE — Vejamos, vejamos... E por que?

O PORTEIRO, engasgando-se com o riso. — Ah, se o senhor soubesse como tem graça!...

BORDAGE — Mas... que diabo! Explique-se!

— O PORTEIRO, recuperando a seriedade — Bem, já que é assim, prefiro contar tudo.

BORDAGE, contente — Diga logo, então.

O PORTEIRO, approximando-se e em tom mysterioso — Mas ficará só entre nós, pois não?... Bem, é o seguinte: Mlle. Cloarec...

BORDAGE — Melanie?

O PORTEIRO, continuando, respeitosamente — Mlle. Melanie Cloarec, durante sua ausencia recebeu uma herança.

BORDAGE — Uma herança!... Então é por isso que ella está tão petulante! E... é uma quantia importante?

O PORTEIRO, curvando-se ao ouvido de Bordage — Quatro milhões!

BORDAGE, com ar assombrado — Quatro milhões!... Uma idiota daquellas!...

O PORTEIRO, chocado — Perdão, Mlle. Cloarec não é uma idiota... E, em qualquer caso, o extraordinario é receber a herança, e não que esta seja de quatro milhões ou de quarenta francos!

BORDAGE — Certamente... Ah, agora tudo se explica! (Depois de reflectir um pouco). Não, não tudo, porque ella nos ameaçou tambem de despejo, e isto é pura loucura!

O PORTEIRO, sacudindo a cabeça — Absolutamente, meu senhor; eu esqueci de lhe dizer o melhor: Mlle. Cloarec vae comprar a casa!

BORDAGE, repetindo sem comprehender — A casa? Que casa?

O PORTEIRO — A nossa!

BORDAGE, tonto — Isto quer dizer... que nós passaremos a ser os inquilinos de nossa criada!...

O PORTEIRO — Exactamente. E Mlle. Cloarec vae ser minha patroa! Foi por isso que eu achei tanta graça, quando o senhor me pediu que a mandasse embora! Mas não diga que eu lhe contei, hein? Ella não queria que o senhor soubesse senão quando o negocio estivesse effectuado, de certo para assombral-o ainda mais!

BORDAGE — Veja!... Em todo o caso... pode ficar descansado.

O PORTEIRO — E'. Porque ella não é de brinquedos. (Um tempo). Bem, eu preciso descer... (Um tempo). Hum... todas as suas coisas já estão ahi...

BORDAGE — E' verdade! (Dando-lhe uns nickels). Para os cigarros.

O PORTEIRO — Obrigado, senhor. (Saindo). Mas hein? Ninguem o diria!...

SCENA VII

Bordage só, depois Mme. Bordage.

BORDAGE, á parte — Mas que historia! (Indo abrir a porta da esquerda). Clemencia!

MME. BORDAGE, entrando inquieta — E então, ella já foi?

BORDAGE, com um risinho ironico — Ah! Ah! Qual! Prepara-te para uma noticia extraordinaria!

MME. BORDAGE, muito intrigada — E'? Diz depressa!...

BORDAGE — Fica pois sabendo que esta rapariga dizia a verdade! (Destacando as palavras) Ella pode nos botar na rua!...

MME. BORDAGE, no auge do assombro — Isto é verdade, Alberto?...

BORDAGE — Pois se sou eu quem diz!

MME. BORDAGE, desnorteada — Então... então... durante a nossa ausencia... houve alguma revolução? E' o fim do mundo! Que vae ser de nós?

BORDAGE, que tentou interrompel-a em vão — Acalma-te, Clemencia! Trata-se de um caso todo especial. Melanie herdou uma enorme fortuna, quatro milhões!

MME. BORDAGE, estupefacta — Quatro milhões!

BORDAGE — Sim e vae comprar esta casa.

MME. BORDAGE, mostrando o chão com o dedo — Esta casa aqui?...

BORDAGE — Sim, sim, esta mesma! De modo que esta rapariga vae ser agora a nossa proprietaria!

MME. BORDAGE — Mas que loucura! Uma cavalgadura que nem mesmo sabe assignar o proprio nome!

BORDAGE, sentencioso — Que queres? O extraordinario é receber a herança, e não que esta seja de quatro milhões ou de quarenta francos!

MME. BORDAGE — Realemnte... (Com admiração). Como o teu raciocinio é sempre claro!

BORDAGE, modestamente — A pratica das especulações logicas...

MME. BORDAGE — E como soubeste deste facto extraordinario?

BORDAGE — Pelo porteiro. Mas é preciso que Melanie não saiba que foi elle quem contou. De qualquer maneira, temos que nos inclinar deante dos factos.

MME. BORDAGE, em tom de revolta — "Inclinar? Ah, isto, nunca! De modo algum supportarei que minha criada seja minha proprietaria! Seria demaisiado humilhante!

BORDAGE, ironico — A' vontade, nada mais facil que encontrar um na proxima semana!

MME. BORDAGE, vencida — Meu Deus! E' verdade! Será possivel que eu seja obrigada a supportar o dominio desta mulher?

BORDAGE — Que queres tu dizer com o "dominio"? Somos acaso "dominados" pelo proprietario actual? Melanie, de certo, vae nos deixar para levar uma vida folgada...

(Continua na 6ª pag.)

A nova consagração de Victor Hugo

Zuleika LINTZ.

(Para O JORNAL)

Segundo consta nos meios literarios, existe actualmente uma recrudescencia de enthusiasmo por Victor Hugo. Reeditam-lhe as obras, e, o que é melhor, vendem-nas, não correndo ellas o perigo de ficar eternamente enfeitando as prateleiras das livrarias francezas.

Para nós, admiradores ferventes do gigante do romantismo, a noticia é auspiciosa. Mostra, mais uma vez, que os verdadeiros genios nada têm a soffrer com a baralhada pouco significativa das modas literarias.

Aquelle que, adolescente ainda, recebeu a alcunha gloriosa de "l'enfant sublime", merece, melhor do que ninguem, essa consagração definitiva.

Abordando todos os generos literarios, Victor Hugo achou meios de ser sempre genial. Havia nelle como que um condão prodigioso que transformava a realidade, tão cara a um Zola ou a um Flaubert, numa irrealidade sublimada. Isso, porém, não impede que tudo, em seus livros, tenha uma vida apaixonada e intensa.

Comprehendeu maravilhosamente essa época tenebrosa e suggestiva que foi a Idade Média. E ahi estão "Notre Dame de Paris", "Angelo", "Les Burgraves", "L'homme qui rit"...

Defendeu todas as causas nobres, cogitou em todos os problemas sociaes. Apiedou-se dos pobres, dos prisioneiros, das crianças abandonadas, de todos os infelizes que um destino inclemente atira a um abysmo de lama. E escreveu "Les Miserables"...

A historia moderna não o deixou tão pouco indifferente. Como exemplo de sua actividade nesse sentido, ahi temos "Quatre-ving-treize".

Possuiu, até mororer, o lyrismo arrebatado e ingenuo dos poetas natos. Uma flôr, um vôo de passaro, uma paisagem emmoldurada pelos raios solares bastava para fazer transbordar a torrente de sua eloquencia. Por isso chamaram-no de gongorico, de exagegrado, de gesticulante moral; por isso muitos viram nelle uma especie de pedante genial, sempre a espiar o effeito de uma interjeição ou de uma phrase emphatica. Nenhum desses criticos superficiaes comprehendeu que cada um vê com seus proprios olhos e sente com sua propria alma, e que os poetas enxergam mais longe e sentem melhor... Um Victor Hugo moderado, frio, marcando, como um thermometro, o grão maximo de emoção admissivel num poema ou num trecho de romance, seria um Victor Hugo bem menor do que o sublime creador de Jean Valjean.

E' bem verdade que viu muitas coisas através de lentes de augmento; porque a sublimação era o dom natural de seu espirito. Assim, enxergou na mulher, por exemplo, ora um anjo ora um demonio.

Na verdade (e nisso demonstrava uma tendencia que lhe vinha do berço) muito mais vezes anjo que demonio... Déa, Gilda, Esmeralda são admiraveis figuras femininas, superiores, em abnegação e generosidade, ás proprias heroinas shakespearianas.

Pintou as alegrias e angustias do amor materno com um vigor surprehendente, dada a caducidade do thema. Até nas tiradas politicas elle foi grande, e o exilio da ilha de Jersey, fazendo-o mirar horizontes talvez menos largos que os anteriores, não o tornou inferior a si proprio.

Seu cerebro tinha o vigor indomavel de uma catadupa. Um mundo de visões, confusas e terriveis, vagava nelle perpetuamente, na germinação das obras que haviam de vir. Tinha a attracção, meio morbida, das deformidades physicas, assim como o fetichismo das almas superiores. Foi, por isso, o poeta dos contrastes.

Com oitenta annos escrevia ainda, sempre com o mesmo ardor, numa vitalidade artistica extraordinaria.

Ah! bem mereces todas as consagrações, genio sublime que tiraste do teu cerebro, como de uma caixa magica, essas personagens admiraveis que vemos desfilar nas paginas de teus livros! Bem mereces todas as glorias, tu que, insatisfeito com o que teus olhos viam, presentiste, nas pulsações de teu proprio coração, a vibração de um mundo inédito, desse mundo que é teu e é tambem, um pouco, de todos os homens!

VIDA LITERARIA

"POESIAS HUMORISTICAS", DE BASTOS TIGRE

Agrippino GRIECO.

(COPYRIGHT DOS DIARIOS ASSOCIADOS)

Como tudo isso passou, como está longe de nós! Foi apenas ha uns trinta annos e é como se tivesse sido antes da morte de Julio Cesar!

Ah! o tempo dos ultimos bohemios do Rio, daquelles que o sr. Martins Fontes chama lyricamente de capitalistas "nos dominios de Aldebaran, accionistas da hulha azul"!

O caravançará, o ultimo reducto em que, á falta de Bairro Latino e de café Momus, elles se reuniam aqui no Rio era a confeitaria Colombo, onde todos esses Rodolphos e Marcellos, quasi sempre sem Mimi e Musette, punham á prova a generosidade do dono da casa, o excellente Lebrão, fazendo-lhe sangrar a carteira.

Havia lá um cachorro pacifico, a vagar por entre as mesas em que os poetas sorviam grogs, sem um latido, sem mostrar nunca a dentuça, e um dos bebedores chegou a dizer que "ali o cão era o unico que não mordia".

E'poca de trocadilhos faceis, de epigrammas não muito atticos quando a rapaziada ria sonoramente dos epitaphios do Emilio ou das anecdotas do Guima, do Guima que, segundo o Emilio, de tanto beber Madeira acabou com serragem no estomago.

Ao que se vê, divertiam-se elles com bem pouco. Os moços não tinham os oculos e a carranca austera de hoje, a preoccupação da realidade nacional, do "yô-yô" sociologico, não pensavam em combater Freud, restaurar a monarchia ou ir em caravana academica ao Japão.

Periodo de feliz despreoccupação, em [illegible] uma pilheria e um copinho de licor enchiam toda uma longa tarde. Os adolescentes mais romanticos, apaixonados por qualquer normalista ou qualquer costureirinha da rua do Ouvidor, tomavam refrescos de gomma e um delles accentuava, entre dois suspiros, que o refresco de gomma era a agua de flor de laranja dos poetas...

Pois foi desse periodo sem aviões e sem Greta Garbo que saiu o sr. Bastos Tigre. Pernambucano de nascimento, assimilou elle de prompto as melhores maneiras cariocas, fez-se logo, com todas as honras, cidadão das mesas da Colombo. Formado pela Escola Polytechnica, não sei se chegou a construir alguma ponte ou a abrir algum tunnel. Só sei que, em engenharia, o que elle fez de mais importante foi um jogo de palavras a proposito do engenheiro Aarão Reis, fabricante de phosphoros marca "Olho" e ex-presidente da Associação de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil. Davam um banquete a esse patriarcha da industria e das vias-ferreas e alguem perguntou ao sr. Bastos Tigre, que figurava entre os convivas, se haveria discursos. Ao que o sr. Bastos, sem mesmo respeitar o ministro Pires do Rio, que presidia o banquete, respondeu: "Harão!"

Emfim, não querendo ser technico de compassos e theodolitos, o nosso poeta desandou logo a fazer milhares de versos, serios ou humoristicos, de preferencia humoristicos, fundando revistas, collaborando em jornaes alheios, infatigavel nisso de distribuir espirito quotidiano ou hebdomadario e falando sempre aos leitores com esta graça e simplicidade:

Casos de amor! tenho os ouvidos cheios
De ouvil-os relatar em prosa e em versos:
Juras, ingratidões, ciumes, anselos
Almas traidoras, corações perversos...

E, com toda a paciencia, escuto-os, leio-os,
Por mil volumes e jornaes dispersos;
Sempre alheias paixões, prantos alheios,
Mais semelhantes quanto mais diversos;

Que é sempre o mesmo caso, a mesma lôa:
— Laura é uma ingrata, — só por Clara existo,
— Amo Marilia, — Martha me atraiçôa...

Na cruz do Amor cada Poeta é um Christo;
Mas, se a sua pequena é má ou é bôa,
Que é que eu tenho, afinal, a ver com isto?

Em summa, o sr. Bastos Tigre vem do tempo em que Rocha Alazão esfaqueava os senadores e os banqueiros; o sr. Raphael Pinheiro começava a saudar o prefeito em exercicio; Bilac esvaziava tres garrafas sem vacillar nas pernas, com uma admiravel compostura mesmo na bebedeira; Emilio negociava em cachorros de raça, folheava albuns de botanica e, em perfidias inolvidaveis, era uma especie de Bocage gordo e sedentario; Vitaliano Rotellini levava uma formidavel descompostura do padre José Severiano de Rezende, polemista de batina, Rochefort encadernado em negro, e Augusto Maia, parnasiano fanatico, falava em levantar um busto de ouro e pedras preciosas ao sonetista Heredia, bebendo á saude dos genros deste, os poetas e romancistas Régnier, Maindron e Pierre Louys, só não bebendo á saude de um quarto genro, por que era simplesmente dentista.

Ignoramos se esteve em contacto com Raul Braga, beberrão insaciavel, autor de um conto famoso intitulado "O cheiro amarello", homem indiscutivelmente espirituoso que, repellido um dia por um imbecil bem vestido, que mandava ao Raul não lhe tocasse no bello terno novo, teve esta resposta esplendida: "Mas onde queres que eu te pegue, se és só roupa?"

Tambem nunca nos disse elle se foi companheiro de B. Lopes, poeta de aristocratas imaginarias, sempre a celebrar a sua Sinhá-Flor, chamando-a de dama brazonada de alta estirpe, de Musa fidalga, de princeza de Navarra e que uma noite foi levado á delegacia por ter, bebado, partido a cara da Musa, da dama de alta estirpe...

Mas, sem se deixar absorver de todo pela camaradagem do Emilio e do Augusto Maia, o sr. Bastos entrou a fazer humorismo com uma pontualidade quasi burocratica. Talvez mais pontual do que na repartição publica de que faz parte, ao menos para effeitos de folha de pagamento, e onde de uma feita o porteiro não o quiz deixar entrar, mediante allegação de que ali não entravam pessoas estranhas...

"Principe dos artistas do verso comico", disse delle o sr. Martins Fontes, isto pouco antes de referir-se ao estudante Emilio Winther, tão pandego que elle mesmo se appellidava de "Protoxydo de Azoto, gaz hilariante", soltando gargalhadas que quasi rebentavam as vidraças e, na Colombo, "ao contemplar a garrafeira exposta nas prateleiras, extensas e altissimas, murmurava — que belleza de livraria!"

Todos esses senhores projectaram edificar aqui no Rio uma casa onde, para deleitar o publico, haveria especialistas em anecdotas historicas e em facecias ecclesiasticas, havendo tambem improvisos ao sabor dos freguezes, attendendo-se a encommendas de epigrammas, tudo a preços modicos, nada mesmo se exigindo quando o cliente fosse jornalista, funccionario publico ou indigente de igual especie...

Ah! umas tres decadas passaram depois disso e como tudo mudou entre nós! Nenhum architecto se encarregou de levantar a Casa da Alegria. Augusto Maia, Rotellini, muitos outros morreram.

Um dos poucos que resistem é o sr. Bastos Tigre, homem rijo, apesar das esbornias juvenis, e resiste porque num dado momento, antes que a bohemia o deixasse, deixou a bohemia, derrubou os bigodes que os humoristas concorrentes chamavam de "bastos" (calemburgo facil), perdeu os ares tigrinos (tambem não é trocadilho difficil) e entrou a rimar annuncios para a casa Palermo ou a drogaria Bayer.

Mas é um poeta, inalteravelmente poeta e, a rigor, o maior dos nossos humoristas vivos. Não é um graphomano ou um palhaço qualquer quem escreve isto:

Não tenho empregos para dar; não tenho
Dinheiro para emprestimos; por isto
Não recebi, pelo Natal de Christo,
Os cartões de que fazem tanto empenho.

Ah, sim! recebi dois: e está bem visto
Que os dois amigos puz no meu canhenho;
E aqui, agora, agradecer-lhes venho
A honra de, por elles, ser bemquisto.

Obrigado, meus velhos! por meu turno
As "bôas festas" para vós requeiro
Ao bom Deus que nos ouve, taciturno.

E que vos seja prospero o anno inteiro,
A ti, ó serviçal guarda nocturno,
A ti, prestimosissimo lixeiro.

Curioso é como elle, poetando, se conserve sempre entre a mathematica e o theatro. Nos seus effeitos de comicidade ha qualquer coisa de um calculo geometrico e qualquer coisa de surpresa theatral.

E isto me força a alludir á revista de anno que elle compôz (ha quantos annos!) de parceria com o João Phoca, "O Maxixe".

João Phoca, que era no registro de nascimento Baptista Coelho, deixou um livro de contos regionaes sobre os praieiros de Santos, os caiçaras, gente da sua infancia e da sua affeição nunca esquecida. Mas a fama lhe veiu das pilherias que, de mãos furadas, espalhou pelas columnas do "Jornal do Brasil", nem todas muito finas, mas ainda assim bastante parisienses para os senhores de duvidosa esthetica que liam o "Popularissimo" do tempo. Um dos seus jogos de palavras que mais interessaram aos leitores foi a proposito de uma mulher que dizia estar o marido soffrendo de "alferes Queiroz", o que depois se verificou ser apenas "arterio-esclerose".

No "Maxixe", Tigre e Phoca puzeram detalhes realmente engraçados e ainda me lembro de um personagem, cognominado o "Picareta de Ouro", tão subtilmente traçado quanto qualquer aventureiro das peças de Capus e que vivia pondo em contribuição a bolsa dos amigos e fazendo vagas advocacias administrativas, propondo-se mesmo a desposar uma rapariga que, nas vesperas da maternidade, não sabia indicar o nome do responsavel, porque "era muito distraida".

Ah! doces dias esses, dias do "Tagarella", do gamão de botica, do carnavalesco Morcego, da estréa do chapéo do sr. Raul e dos punhos do sr. Kalisto, dias em que o espirito era singelamente carioca, era agua da Carioca, sem necessidade de recorrer, para uma clientela mais exigente, ao bordeaux de Aurélien Scholl e ao whisky de Bernard Shaw!

Sim, máo grado conhecer bem o inglez e, se não me engano, ter viajado por terras em que se fala inglez, o sr. Bastos Tigre se conserva bem brasileiro, bem França Junior, bem Arthur Azevedo, nos seus commentarios jocosos á vida. Como elle proprio reconhece, com melhor auto-critica do que suppõe, sua poesia é mais "humorismo" que "humour", esta coisa muito grave em que está toda a hilaridade dos britannicos, "gente que se diverte muito tristemente", como já accentuava um gaulez malicioso. A maneira do sr. Bastos, apesar do calculo mathematico e do gosto do imprevisto a que alludi, nada tem de gelida ou macabramente swiftiana. Não lhe faltam até as notas de brandura de delicadeza:

Arthur, o caçador, monta o Pequira
E ell-o se vae para a floresta, á caça;
Grita uma pacca ao vel-o, de olho á mira:
— Fujam, que ahi chega um caçador de raça!

Mas a noticia, celere, transpira
Por toda a verde zona em que elle passa.
Ronca um porco do matto: — ai, se elle atira,
Que sangueira, que damno e que desgraça!

Mas não temaes, ó bichos da floresta!
Das balas que levou nenhuma resta
A Tartarin; e elle vos deixa em paz;

E volta cheio de cansaço e poeira,
Trazendo, em vez de paccas, a algibeira
Repleta de framboezas e araçás...

Esse homem nascido entre os cannaviaes de Pernambuco não conseguiu nunca ser virulentamente amargo com o proximo. E' a mesma bohemia philosophica daquelle admiravel Belmiro Braga que, num dos seus momentos mais admiraveis, escreveu ser a vida "um páo de sebo com uma nota falsa lá em cima".

Não lhe sei de nenhuma composição escatologica ou pornographica, nem mesmo de um desses epitaphios insultuosos em que não raro se comprazia, aliás em rythmos perfeitos, um Emilio de Menezes.

A rigor, o sr. Bastos personaliza menos, indo mais, como Tolentino, aos costumes que aos homens. Na familia de satiricos lusitanos, estaria antes com Faustino Xavier de Novaes que com José Agostinho de Macedo.

Elle mesmo reconhece que o seu lemma póde ser o "sou util ainda brincando" do garoto de bronze do Passeio Publico. Parodias ligeiras, caricaturas que ainda afagam o modelo, nenhum sadismo deformador. Optimismo por vezes burguez de quem come bem, dorme bem e não vive apavorado com o vendeiro. Amores de clima espiritual nem muito quente nem muito frio.

Apezar de haver adoptado o pseudonymo de Dom Xiquote (no tempo foi um achado essa mescla de Quixote e chicote), persiste nelle, como em todos os Quixotes, um pouco de Sancho Pança. Elle mesmo, indo nas pegadas de Alphonse Doudet, tem aqui um dialogo entre o Cavalleiro Andante e o seu gordo escudeiro, dialogo que afinal cada um de nós está a ouvir todos os dias dentro de si... Feliz ou infelizmente, todos os bohemios de Murger acabaram bem ageitados na vida e o proprio Murger, se não morre tão cedo, acabaria proprietario conspicuo e até "maire" ou conselheiro da sua circumscripção.

Moralista discreto, o campo de observação preferido do sr. Bastos ainda é a Avenida Central, apenas uma rua do Ouvidor ampliada, com a mesma tribu da outra, apenas mais luxuosa nos trapos e nos vidrilhos. Seu pantheismo é bastante citadino:

Sim, adoro a floresta!
(Comtanto que não fique muito longe
Dos theatros, dos cafés, de tudo que não presta.)

Gosta da chuva, mas vendo-a através das vidraças de um quarto confortavel. Tambem é enthusiasta do domingo, do velho descanso dominical que deleita a burguezia, embora nem sempre nesse dia descanse de todo, como os caixeiros e os amanuenses, porque tem que ir preparando as humoradas para o jornal da terça-feira seguinte.

Em materia de religião, o indispensavel para não se indispôr com as classes conservadoras: nada de milagres exorbitantes e apenas um pouco de superstição. Leituras só as que não perturbem a digestão e, quanto a philosophia, só a que seja potavel e não nos dê a tentação das investidas heroicas, desarrumando-nos a vida.

O sr. Bastos é o Rio, o Rio em tudo, e parece-nos engraçado como os dois melhores poetas ironicos da vida carioca, dois dos cariocas mais espirituosos, fossem um maranhense, Arthur Azevedo, e elle Bastos Tigre, um pernambucano.

Avesso ao futurismo, prezando a etymologia e querendo a paternidade dos vocabulos bem definida, acha o futeból meio besta e não será fanatico das viagens, preferindo ver o Egypto em fitas de cinema. Sem tenebrosas especulações metaphysicas, o seu monologo de Hamlet é proferido por um burocrata:

Quem sou eu, de onde venho e onde, acaso, me leva
O Destino fatal que os passos me conduz?
Ora sigo, a tactear, mergulhado na treva,
Ou tacteio, indeciso, offuscado de luz.

Grão, no campo da Vida onde a morte se céva?
Semente que apodrece e não se reproduz?
De onde vim? da monéra? ou vim do beijo de Eva?
E aonde vou, gemendo, a sangrar os pés nús?

Nessa esphinge da Vida a verdade se esconde;
O espirito concentra e consulto a razão
E uma voz interior, sincera, me responde:

— Quem és tú? — Operario honesto da nação.

— De onde é que vens, — De casa. — Onde é que estás — No bonde.

— Para onde vaes? — Não vês? Para a Repartição.

Em summa, esse Tigre (se me permittem concorrer com elle no trocadilho) nunca foi um tigre domesticado ou empalhado. Hoje, os outros agentes de annuncios, quando não conseguem obter delle, que é uma especie de "trustman" no genero, a divisão das encommendas, entram a chamal-o de poeta do Urodonal ou do Untisal. Mas não poderá deixar de ficar na historia do humorismo brasileiro o nome do admiravel versificador que tantos effeitos obtem do rythmo e da rima, superando difficuldades que fazem pensar nas dansas funambulescas de um Théodore de Banville patricio nosso:

....
— Olha que calma, que serenidade!
A' beira mar um dia segredei-te;
E replicaste, em mystico deleite,
A praia dá saudade...

Não era de um palacio soberana
Que junto a mim eu te quizera, amada;
Mas á sombra de uma arvore copada:
Sob a *copa, a cabana...*

Fui certa vez a um "cabaret"; nem vi
Que me viste, que azar! comprando a entrada!
— A ti, *Juca*, dissestes-me zangada,
Bem fica andar ahi!

Sem teu amor, curtindo amargo pranto,
A vida passo; os dias se renovam,
E eu rezo a *S. Clemente*, a *S. Christovão*,
Rezo a *todos os santos...*
....

Sem a esperança de uma vida nova,
Debalde falo á *rocha* do teu peito!
Meu pobre coração, em pó desfeito,
Irá já para a cova.

Em tristes versos eu te canto e louvo,
Mas sei que pobre sou de engenho e de arte;
Meu sempiterno amor, para cantar-te
Quizera *engenho novo!*

Mas com o meu estro pallido e bisonho,
Cantando esta affeição tamanha e tanta,
Amante cruel, do meu amor a planta
A's tuas eu deponho!

(Illustração de Noemia) **Violeta de Alcantara CARREIRA**

(Especial para O JORNAL)

Narciso
és o homem de quem eu na vida preciso !
O grande amor que tens pela tua belleza
há-de fazer que me desejes como espelho
Eu tenho os olhos como os teus — de azul turqueza.
Eu tenho os labios como os teus — de igual vermelho.

Narciso
como és bello e não vês ninguem deante de ti,
por muito tempo, além de ti
és o homem de quem preciso
e felizmente descobri.
Pela tua vaidade
que não foi feita pra morrer
da morte absurda de um desejo ou de uma idéa
não vaes deixar-me envelhecer.

Narciso
ao teu espelho não dirás — que imagem feia !
Está no museu que é o passado,
como um retrato de Van Dyck
ou de Rembrandt.
Hontem era um homem — Hoje é um perfil pintado
e amanhã
talvez fique
uma figura entre as figuras de uma historia
das que tanto a memoria
attenúa e maltrata.
Um nome, a explicação duma victoria
e — inexacta —
uma data...

Duas palavras sobre "Cofre de Charão"

Rosario FUSCO.

(Para O JORNAL)

Envelhecer não é senão perder o medo do passado. O pensamento é de Stefan Sweig, que o poz na boca daquella curiosissima Mrs. C., das "Vinte e quatro horas da vida de uma mulher". E só poderá ser comprehendido por aquelles que estiverem realmente em condições de percebel-o, isto é, pelos que tenham, de facto, "um passado" na vida de seu espirito. E é evidente que esse passado só começa quando nos libertamos desse tremendo momento de nossa existencia em que nos julgamos o centro do universo, subordinando tudo, homens e coisas, á semceremonia da nossa critica. Porque esta, nesse periodo, deixa de ser uma simples funcção intellectual para tornar-se um positivo sentimento. E' preciso criticar, destruir, por uma especie de necessidade emotiva. Tudo que nos rodeia é mediocre. A verificação nos satisfaz, mas fére, a um tempo, a nossa vaidade. Pois, quando chega o minuto de crearmos o "inedito", as idéas tão interessantes que suppunhamos turbilhonar em nosso cerebro, como que escapam ao nosso appello insistente. Vêmos, desolados, que não possuiamos tanto a dizer assim, e que todo aquelle fervor da reacção era apenas um accidente, uma attitude (posto que inconsciente) de nosso espirito em face das coisas. Contestamos, então, a insufficiente base physica para as operações intellectuaes. Falta de cultura, pobreza de originalidade, incapacidade de associação, methodo, crise de idéas... E a volta dolorosa se faz, começa a ronda em torno de nós mesmos, á "procura por dentro". E a gente cresce em espiritualidade, como que se purificando com essa mortificadora angustia que nos dá o "sentimeto da insufficiencia"...

O autor desse volume, Enrique de Rezende, pertence ao ról dos que, de ha muito, perderam o medo do passado. Mas, devo precisar, porque quando escrevo "passado" (no sentido em que empreguei a palavra no inicio desta chronica) não pretendo referir-me a esse falso pudor literario, o medo de apparecer, que é, aliás, conforme Mario de Andrade explicou tão bem (creio que no prefacio do "Escrava que não é Isaura"), a mais perigosa das formas da vaidade. E quando digo "sentimento da insufficiencia", quero dizer, "anseio de perfeição", exactamente no sentido davinciano da phrase. Porque, perder o medo do passado é ter "se integrado" em si mesmo, é ter "se attingido", no tempo e no espaço.

"Cofre de charão" é uma auto-devassa na poetica de Enrique de Resende. E é bem agradavel perceber como os versos antigos se dão perfeitamente dentro do volume de coisas novas, o que é profundamente symptomatico de que o artista jamais se desviou do curso emotivo inicial, conservando a sua personalidade dentro dos mais variados rythmos e das mais variadas formas. Do symbolismo de "Turris Eburnea" (1923) aos "Poemas Chronologicos" (1928), do tempo de "Verde", revista dos moços de Cataguazes, é perfeita e devéras surprehendente a constancia de seus motivos e processos poeticos.

E a maior virtude do livrinho é, justamente, a maior virtude do seu autor. Essa "constancia" é indice de aristocracia intellectual, marca de personalidade definida. Nem exaggeros linguisticos (mesmo "para irritar", conforme se praticou tanto tempo), nem attitudes intencionaes, reflexos de pruridos partidarios, desses "ismos" mais diversos que o chamado movimento modernista está cheio.

Poesia de poeta possivelmente "afim" com o feitio de outros, porque as sensibilidades tambem se repetem, como as intelligencias. E adivinham, como disse Stanislas Fumet. Entretanto, nada se parece com Enrique de Resende, ou, melhor, Enrique de Resende não se parece com ninguem. Talvez um rythmo procurado, um effeito onomatopaico artificial (V. "bambual na serra", "Alphonsus" e "Carnaval", principalmente) lembre esses malabarismos á Guilherme. Mas é só. Porque Guilherme é, extructuralmente, parnasiano, e Enrique de Resende, antes de ser moderno (no sentido em que empregam tanto a palavra actualmente, quero dizer, conforme o "modo" da época) era symbolista — e essa feição ainda persiste, no fundo de todas as suas peças, mesmo nas mais artificiaes e menos "delle", como as citadas.

As imagens, nesse symbolista, nunca apparecem por suggestões meramente emotivas. Em geral, (não digo "sempre") existem nos poemas em funcção de uma idéa (V. "Syntheses"). Isso demonstra, trahindo, a formação do artista em climas rudes de áres "discursivos", como o terreno mathematico, por exemplo, onde o engenheiro teve de campear annos a fio. Esse detalhe apenas me faz pisar com cuidado as paginas desse volume. A velha "Royal" escreveu "pisar" sem eu querer e a expressão é bem essa. Mesmo a analyse mais discreta e mais sensata (admirar é concordar, e comprehender é, de certo modo, "querer bem") não deixa de parecer forte a uma sensibilidade "essencialmente poetica", se é possivel dizer, como a desse admiravel, mesmo quando a gente discorda delle. A poesia, penso, não permitte intellectualização. E é por isso que me irrito, ás vezes, deante de um poema doutrinario, por exemplo, ou de uma exposição de theoria esthetica, em verso, sob forma anecdotica, de parabola. Falo em these, mas é ostensivo que jogo uma indireta nessa primeira parte de "Cofre de charão". "Do Homem", "Dor", "Da Gloria", "Prece", etc., são peças perfeitas, como factura. Mas, que pensamentos bellos e que suggestões magnificas para pequeninos ensaios, plenos de espiritualidade e sã philosophia, á Tagore! Entretanto, a forma escolhida como vehiculo da idéa, posto não a aniquille de todo, prejudica immensamente a materia poetica, como tal. E é pena que o phenomeno se dê, embora não invalide, absolutamente, a obra — em sua visão de conjunto. E me detenho um pouquinho nessa primeira parte do livro que se chama "Syntheses", especialmente porque me parece a mais typica e expressiva do ultimo "feitio" do autor de "Cofre de charão".

Os "Versos de outros tempos", (do "passado"...) e os de "Intimidade" e "Cataguazes cidade natal", não são menos interessantes, porém, com toda certeza me uggeririam menor numero de considerações (porque os conheço e os aceito, plenamente) e, nesse caso, teria que elogiar, adjectivando, o que é sempre descommodo. Pois, não será necessario insistir que acho esse poeta, sob todos os modos, grande poeta, o que, aliás, não é vantagem nenhuma, em se tratando de uma das mais profundas vozes da lyrica montanheza.

* * *

Agora, uma anecdota significativa, para illustrar o sentido do periodo acima. Aprendi-a numa velha carta ou chronica, não me lembro bem, de Antonio de Alcantara Machado. Tristan Bernard passeiava, certa vez, com o netinho e um amigo, num jardim. Uns carneirinhos, brincando na gramma, balliam com insistencia irritante. O garoto, deu, então, de berrar tambem, accrescentando que o fazia melhor que as ovelhinhas. Foi ahi que o vôvô, virando-se para o amigo proximo, sentenciou, maliciosamente: esse menino será um temivel critico literario...

E páro por aqui mesmo, fazendo, com essa parada, um immenso, um gigante elogio a Enrique de Resende.

UM NOIVADO EM BAGDA'

MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

Quando eu tinha vinte annos de idade fui, certa vez, a Bagdá

No dia seguinte ao de minha chegada — tendo a necessaria licença do Vali, armei uma grande tenda junto á praça de Otoman e preparei-me para vender aos vaidosos "bagdalis" perfumes, tapetes e as mil quinquilharias que trouxera das terras longinquas da India e da China.

Em dado momento approximou-se de minha tenda uma velha magra e esfarrapada, o rosto descoberto, o andar curto e arrastado.

Depois de examinar, talvez por méra curiosidade, as bugigangas espalhadas sobre grossos tapetes indu's, disse-me:

— O' joven e formoso mercador! Seja Alah o teu guia e o teu amparo! Ha quarenta annos passados um homem do teu typo escolheu-me para esposa e tirou-me do serralho de meu paiz! E a felicidade sempre me sorriu no harem de meu amado!

Ao ouvir palavras tão bondosas cuja simplicidade parecia alliar-se a uma emoção sincera, fiquei profundamente lisonjeado.

— Agradeço-vos — respondi-lhe — a expressão amavel e a forma gentil do vosso salam! Seja a paz a vossa estrada e a alegria sã e perfeita a luz dos olhos dos vossos filhos!

— Ualá — acudiu a velha — Vejo que és afavel e eloquente. Desejo verificar agora se a generosidade que afflora nos teus labios provem realmente de teu coração. Escuta, mercador: sou pobre e não tenho de meu unico dinar. Queres, ainda assim, fazer commigo uma transação?

— Ouço a vossa proposta senhora! retorqui, sem hesitar — Asseguro-vos porém, que já está aceita!

— Dá-me, então, — atalhou a anciã — um frasco de perfume. Prometto, em troca, ensinar-te alguns versos de um antigo poeta de Mussul.

Tomei de um dos mais bellos e valiosos frascos de essencia e entreguei-o á mysteriosa criatura.

E ao tempo que ella occultava sob as vestes rotas a obra-prima de um perfumista de Bassora, disse-lhe:

— Aguardo ansioso o vosso pagamento, senhora!

— O' joven tão bem dotado! — exclamou — os versos com que pretendo retribuir a tua desmedida generosidade jámais deverão desamparar os teus pensamentos. Escuta-os:

"Só é digno mil vezes da misericordia infinita de Deus aquelle que em si proprio encontra forças para resistir á tentação do peccado!"

E, sem mais palavra, afastou-se o andar arrastado, impellindo para deante o cascalho do caminho.

Era a hora triste do inoyreb.

A voz cantante do menzini cégo chamava os crentes á oração:

— Allah é grande e Mahomet é o Enviado de Deus! Vinde á prece, ó mussulmanos; vinde á prece! Lembrae-vos de que, na vida, tudo é pó, excepto Alah! Lembrae-vos de que...

Voltei-me na direcção da Cidade Santa, retirei as sandalias, estendi o meu tapete e em Allah Omnipotente, creador do Céo e da Terra, concentrei meus pensamentos, isolando-me da vida material e vil!

— Lembrae-vos de que tudo é pó excepto Allah!

E o éco resoando ao longe, nas montanhas de Hily, parecia repetir:

— Excepto Allah! Excepto Allah!

II

Tres dias depois achava-me descuidado junto á tenda, quando avistei um cheike que passava solemne em garboso camello que um escravo negro, semi-nu', conduzia vagarosamente pela rédea.

— Cheike dos cheikes! — exclamei — dirigindo-lhe um amistoso salam — Naahaba ahlam na Sahlam na anastina! Aqui tenho á vossa disposição os unicos perfumes dignos das mulheres encantadoras do vosso harem.

O desconhecido ergueu o rosto para mim e num sorriso afavel traduziu o agradecimento com que retribuia a saudação carinhosa que acabara de ouvir. Parecia ainda, relativamente moço. Os traços energicos de sua physionomia severa faziam pensar que um escudo possante de energia devia revestir-lhe a alma. Ostentava, num requinte de bom gosto, um riquissimo "Hefié" de tres pontas, todo de seda branca, com barras azues.

O cheike fez parar o camello, ordenou ao escravo que o fizesse apear-se do "matuflê" e concedeu-me a honra de vir examinar de perto as ricas alcatifas que eu vendia, com probidade e desinteresse sem ferir um só versiculo do Alcorão!

Quiz a vontade de Allah (glorificado seja o Eterno) que o olhar do cheike fosse incidir sobre um pequeno quadro de madeira no qual eu escrevera em bellos caracteres negros os taes versos que, á guisa de pagamento, ouvira da anciã.

Mostrou-se o cheike tomado do mais vivo espanto ao se lhe deparar a legenda poética do quadro; as mãos tremiam-lhe e uma onda de accentuada pallidez invadiu-lhe as faces.

— Mercador, — interpellou-me num tom seguro e autoritario — quem te ensinou esses versos?

Contei-lhe — e não via razão para occultar-lhe a verdade — a invulgar transacção que dias antes fizera com a velha repetindo-lhe fielmente as palavras gentis que della ouvira naquella tarde.

— Louvado seja Allah, o justiceiro! — exclamou o cheike. Acabo de descobrir, graças ao teu auxilio, ó mercador! o paradeiro de uma criatura que ha cinco annos procuro pelas terras de Islam!

Naquelle momento a desconfiança e a duvida invadiram-me o espirito. Teria o infeliz cheike a razão conturbada pela loucura. Ou que sentido occulto haveria em suas palavras?

O rico mussulmano, esclarecendo o caso, contou-me o seguinte:

Meu nome é Abd-el-Ouhad, e sou filho do poeta El-Baghavi, de Mussul. Compellido pelas necessidades da vida e forçado, muito cedo, por um destino ingrato, deixei minha familia e fui tentar a vida no paiz de Candahar, na India, onde, graças a Allah, tive vinte annos. Como já me satisfizessem as riquezas que então possuia e tambem para livrar minha filha Salua de um rajah perverso que a queria desposar, resolvo voltar ao meu velho torrão natal. Soube, chegado a Mussul que meu pae havia fallecido alguns annos antes, mas do paradeiro de minha mãe, não me souberam dar noticia alguma. E ha tres annos que a procuro inutilmente pelas cidades e aldeias. Já desanimado, depois de fatigantes pesquisas, deliberei, a conselho de um velho iman de Bassora, fazer uma peregrinação á Mecca. Cheguei hontem a esta cidade e daqui pretendia partir dentro em breve, com uma caravana de chiitas, para o Santuario da Fé. Quiz, porém, Allah, o Exaltado, que eu viesse agora encontrar na tua tenda — naquelle quadro que ali está — alguns dos mais bellos versos de meu saudoso pae. Não me foi difficil inferir — da narrativa que fizeste — que a mysteriosa anciã que levou o teu perfume era precisamente aquella que foi a esposa unica de meu pae. Na certeza de que ella se acha nesta cidade espero encontral-a sem mais canseiras nem jornadas.

E, ao terminar, pousou no meu hombro a sua larga mão bronzeada e perguntou-me como se tivesse tomado, no momento, uma resolução inabalavel:

— Quanto queres, mercador, pela tua tenda com tudo o que nella se encontra?

Meditei, em silencio, durante algum tempo e comprehendi que o dadivoso cheike entendia ter encontrado uma forma delicada de manifestar a sua gratidão — O céo e a generosidade do arabe — ensina um proverbio — não têm limites no possivel.

— Pela minha pobre tenda — respondi, fitando-o com desembaraço — nada quero! Considerai-a, desde já, como coisa vossa! Mas pelos versos que estão naquelle quadro quero — se fôr possivel — a mão de vossa filha Sálua!

A minha audaciosa proposta causou não pequena surpreza ao rico Abd-el-Ouhad.

O' mercador ! — exclamou — E' singular! Acabas de pedir em casamento uma joven sobre os predicados da qual não tens a menor informação. Sálua será formosa ou terá os traços deformados pela fenira?

— Cheike dos cheikes — respondi no mesmo instante — Tenho sobre a belleza incomparavel de minha futura noiva duas indicações preciosas, de grande valor. Primeiro: Sálua é vossa filha!

— E qual é a outra? — indagou o mercador, lisongeado na sua vaidade de pae.

Houve um rajah que a desejou para esposa. Não conheço vossa filha é certo, mas conheço muito bem os rajahs; e sei que são homens que não caminham de olhos vendados pelas estradas da vida.

— Aceito o teu pedido, — replicou risonho ao mercador — E's, ó joven! mais intelligente do que eu pensava. Dou-te minha filha em casamento, e tomo-te de hoje em deante, sob minha protecção.

Foi assim que fiquei noivo em Bagdod. O sol anunciava no horizonte azulado do Islam, a hora da prece e do crepusculo.

A voz clara do menzim, perdia-se em ondas vagarosas pelo céo.

E naquelle momento, precisamente em que o Destino parecia concluir a pagina mais feliz da minha louca existencia apontando-me o caminho da Ventura e do Amor, chegavam-me aos ouvidor, aquellas palavras eternas, que me arrancavam do mundo dos sonhos para a realidade triste da vida:

... Lembrae-vos de que tudo é pó, excepto Allah!...

A MULHER NO LAR

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Todos sabemos o valor dos pequenos detalhes para o relevo da "toilette" feminina. Uns sapatos, uma bolsa, um cinto, umas luvas, mal escolhidos, bastam para malograr o successo que se deseja.

Mas se se harmoniza o conjunto, alcançou-se em verdade um effeito elegante. A's vezes é impossivel uma reunião exacta, tanto variam esses accessorios, como a moda mesmo. Vejamos algumas modificações nesses detalhes. Chanel, lançou o seu decreto para as festas nocturnas e que diz respeito ás luvas — luvas de lamé dourado e carteiras de lamé dourado.

Para os sapatos, tem um exito enorme, para a tarde, os de verniz preto, com uma pequena frente de camurça, o lacée terminando com um grande laço tambem de camurça. Para os vestidos de noite, pretos, ficam muito bem os sapatos de crêpe de Chine, com incrustações.

Quanto aos lenços são de infinita variedade. Depois dos grandes quadrados de seda grossa, branca, com iniciaes bordadas, adopta-se os leves, transparentes, com uma beira de tulle, por exemplo. Alguns de fantasia, com luas, ou outros motivos, constellados de estrellas multicôres, com o fim de utilizal-os como lenço e como echarpe, sobre um traje singelo de tennis.

Sobre os cintos ainda se não escreveu a ultima palavra, tanto os modelos surgem transformados e surprehendentes: correntes terminando por um cadeado, trazendo uma recordação de grilhões que sairam das penas de condemnados para a cintura da mulher elegante.

O ESTYLO

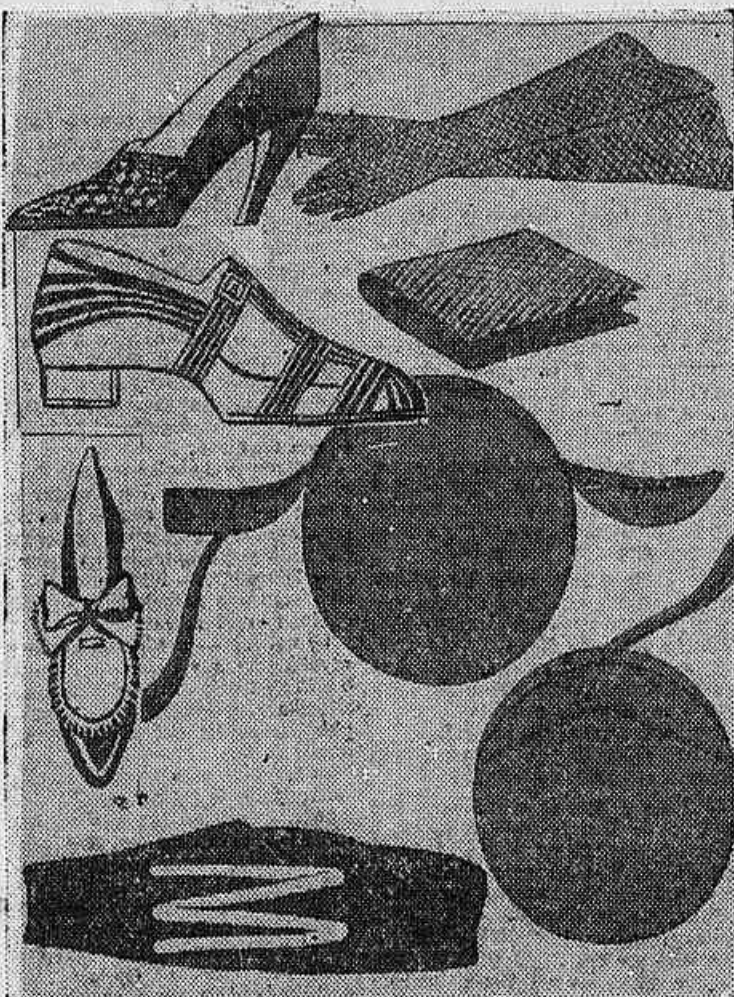
Nada vive senão pelo estylo; embóra protestem contra esta verdade, a melhor obra, cheia das melhores reflexões, morre á nascença, se lhe falta o estylo.

Chateaubriand.

MAIS UMA CASA DE MODAS

Vae a nossa capital ser dotada de mais um estabelecimento de modas, pelles e alta costura, para a qual está apparelhado com o que ha de mais fino e chic nas principaes praças européas.

Esse estabelecimento que será inaugurado até 10 de abril entrante, á rua Gonçalves Dias, 57, é a casa Silbert, que está sendo montado com arte, gosto e elegancia e será a nota chic das Casas de Modas da capital da Republica.

Variedades

Uma carteira marron, de couro, modelo Schiaparelli, muito flexivel, propria para a manhã. Seu feixo pratico e sua forma redonda, permitte levar, sem deformar-se pequenos nadas necessarios. Um cinto sport, com fivella de metal, formando zig-zags. Uma sandalia de manhã, de forma classica, de execução perfeita, com applicações de couro azul e vermelho, sobre fundo branco. Carteira modelo Chanel, de lamé dourado, com forro de setim e luvas de lamé dourado. Sapato de "crêpe de Chine", com incrustações de fantasia

Elegantissimo modelo para passeio, em crépe marrocain cuja côr ficará ao gosto das gentis leitoras. O corpo é formado por traspasse tendo uma faixa em fazenda ciré, preta. A saia é formada por recórte em fórma

DOIS MODELOS DE DUPOY - MAGNIN

De mousseline verde, e flores claras corpinho talhado acompanhando a saia que se alarga. Mangas feitas de franzidos superpostos em mousseline branca. Cinto trançado. — Original vestido em "tulle". Mangas de "ruches" superpostas

A POESIA BATISA...

Alceste, foi o nome pastoril dado a Claudio Manoel da Costa, por Gonzaga.

Glaura, amante ideal de Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

Dirceu, nome arcadico de Gonzaga.

Marilia, foi como a poesia batison Maria Dorothéa de Seixas, a musa unica de Gonzaga.

EXCERPTOS DE LUZ...

... Asseguras-me o triumpho; mas o perdão do crime podes tu assegural-o? "Vêr-me que te crês livre! — atalhou com voz solemne o fakir — Verme, cujos passos, cuja vontade mesma, não são mais do que frageis instrumentos na mão do destino, e que te crês autor de um crime. Quando a flécha despedida do arco fére mortalmente o guerreiro, pede ella, acaso, a Deus, perdão do seu peccado? Atomo varrido pela colera de cima contra outro atomo, que vais aniquillar, pergunta, antes, se nos thesouros do Misericordioso ha perdão para o orgulho insensato!"

De "Lendas e Narrativas".

A VIDA CONTA...

Está repléta a igreja...

Entro e escuto de cada pensamento,
na mais pura concentração,
a palavra commum
de todos, no pronunciamento
de uma mesma oração,
porque, cada um,
invóca o silencio dos céos
pelas graças que almeja.
— Pelo signal da Santa Cruz, livrae-nos Deus...

Entre as paredes brancas e caladas
mudo sou... Saio e enfrento ao céo ardendo
luz e dando côres á vida,
na belleza, no amor, e na alegria
renascida
em cada dia,
ás montanhas illuminadas,
no velho templo sem limiares,
eu me surprehendo
rezando a esses altares:
Gloria a Deus, em tanto esplendor
na terra das noites escuras
e dos dias azues...

Terra! Comtigo seja o meu amor
e a bondade e as ternuras
com que me afflues
ao coração
batendo á commovida
visão
da vida ondulando de amor
e do amor ondulando a vida...

Oura-me de sonoridade,
essa em que és vibração
do Deus...
E ao pobre e transitorio ser,
em tua eternidade,
dá-me os fremitos teus,
e esta alegria de viver;

Pelo signal de tua luz, Cruzeiro!
no meu céo brasileiro...

Então, reparo
não me escapo ao instincto
da graça individual,
que desnudo e proclamo a ansia que sinto
do bem mais caro...

Pelo signal...

ACI CARVALHO

Modelo Maggy Rouff

De novidade encantadora essa blusa para a noite e que é uma bella fantasia de Maggy Rouff

NA MESA

DAMASCOS A' PLOMBIERE

Numa caçarola — 200 grammas de assucar, 50 de farinha, 6 gemas e mexer com o batedor, ajuntando meio litro de leite. Mexendo sempre, faz-se ferver tudo por alguns minutos, depois, retirado do fogo, ajunta-se a este creme um pouco de essencia de baunilha, um calice de licor (qualquer, que seja bom) e 200 grammas de frutas frescas, cortadas, misturando-lhe um pouco de assucar.

Escolher meia duzia de damascos, que não estejam demasiado maduros, descascal-os, collocando-os em um uma caçarola com calda fervendo, deixando-os cozinhar lentamente. Quando promptos os damascos, retire-se do fogo, deixando-os esfriar, e após escorrendo-lhes a calda, pôr uma peneira. Prepara-se então um pouco de suspiro á italiana: 100 grammas de assucar com pouca e leval-o ao fogo até que chegue ao ponto de bala. Bater á parte as claras (2) e estando em ponto de suspiro ajuntar-lhe a calda fervendo. Tambem um pouco de licor. Tudo prompto, colloque-se em taças ou pratinhos, o creme, em cima um damasco e ao redor o merengue á italiana, por meio de um cartucho de papel.

BEIJOS

Faz-se uma calda em ponto de fio, com 250 grammas de assucar. E faz-se uma massa com 230 grammas de côco ralado, 230 de amendoas socadas, 10 gemmas e 3 claras, batidas. Mistura-se com a calda fóra do fogo, e depois leva-se ao fogo brando, mexendo para não pegar. Está prompto quando estiver despegando no fundo do tacho. Faz-se pequenas bolas, pondo-se em cada uma um pedacinho de doce — laranja, cidra, limão, cereja. As bolinhas são collocadas em cima de folhas da massa de hostia e, arrumadas em taboleiro. Vão ao forno quente, só para corar.

CREME DE CÔCO

Duas garrafas de leite, um côco ralado, assucar que adoce e vae ao fogo para ferver. Coa-se então por um guardanapo, accrescentando-lhe duas colheres de manteiga, seis gemmas, sete colheres de maizena, indo ao fogo e mexendo sempre para não encaroçar. Estando bem cozido, põe-se numa fórma molhada, tirando quando estiver frio.

TRICOLOR

Tres massas separadas para serem unidas depois de assadas. Uma dellas assim: 2 ovos batidos, separados, as gemmas das claras; 2 colheres de assucar, 1 de farinha de trigo, 1 de chocolate, 1 de manteiga.

Segunda massa: 2 claras, 2 colheres de assucar, 2 de farinha e 1 de manteiga.

Terceira massa: 4 gemmas, 4 colheres de assucar, 4 de farinha de trigo e 1 de manteiga.

Em cada uma, uma pequena quantidade de fermento. Depois de assadas, faz-se o ligamento com geléa de frutas ou doce de amendoim.

A MULHER NO LAR

Para o baile

De "tafetás" verde musgo, muito simples e muito bello pelo corte original, como se póde vêr no detalhe da saia

A FELICIDADE

Eduardo ZAMACOIS

Estavamos sós. E o bom doutor orgulhoso do silencio com que o escutava, accommodou-se na sua poltrona, accendeu seu pittoresco cachimbo, com gestos pausados e alisou suas longas melenas, crespas e brancas, cheias de experiencia e continuou:

— A felicidade, como a morte, como o tempo, como tudo que é grande, é alguma coisa leve, que volteia á roda de nós e enreda-se, constantemente, a nossos pés.

Quando a morte apparece, na forma de espada que ameaça ou de automovel que atropela, podemos facilmente esquivar-nos della. Se surge no sopro de ar gelado que produz a pneumonia ou no globulo sanguineo que produz a congestão, sua emboscada é sagaz e subtil e nos rendemos...

Assim a felicidade, geralmente, se combina e é riqueza no negocio feliz que exploramos, ou gloria no ideal que orienta nossos trabalhos, ou amor na belleza de nossa mulher.

Mas, em breve, o destino, habil fabricante de heroinas, nos cega os olhos do entendimento e facilmente, como num passatempo, desvia nossos passos, levando-nos a perder, num instante, aquillo que imaginavamos ter prendido...

Eu falo de memoria e sustentando o que assevero, vou contar-lhe a historia de um erro que bastou para destruir a felicidade de duas vidas.

Depois de uma breve pausa, como chamando suas recordações, proseguiu:

Vae fazer 30 annos que um grande amigo meu, Paulo Lazota, conde de Casatorrente, casou em Madrid, com a marquezinha Alicia, uma das formosuras da sua época.

Belleza, discrição, elegancia e virtude... De tudo havia naquella adoravel cabeça.

Asseguro-lhe. Eu a conheci!

Foi portanto um desses casamentos que os francezes, pouco inclinados ás uniões sentimentaes, chamam "de coração".

Meu amigo, em verdade, foi ao altar enamorado de Alicia até os ossos. Quatro ou cinco mezes depois, o conde, cujos negocios soffreram um revez repentino e gravissimo, teve que sair precipitadamente para Sabatoy, na Russia, onde, me parece, tinha um negocio de minas.

A condessa não poude acompanhal-o. Ao principio os esposos se escreviam diariamente. Depois, as cartas de Alicia começaram a rarear e estes silencios, mal explicados, sobresaltaram a Paulo até o desequilibrio.

"O infeliz andava como louco. Aos seus amigos intimos escrevia cartas laconicas, desesperadas, terminando invariavelmente com esta pergunta: "Dize-me a verdade — como vae Alicia?!"

A essa observação nenhuma resposta satisfazia. Houve um dia em que me enviou dois telegrammas.

Quando o conde soube que era pae sua felicidade transbordou. Foi uma delirante expansão de alegria e orgulho, como se toda sua raça se alegrasse nelle, por esse herdeiro mais.

"Quero, escrevia á sua mulher, que mandes immediatamente, um retrato do menino, filho de minha alma. Quero conhecel-o. Como é? Dize. E' louro, é moreno? Não me enganes. Dize — é certo que se parece comtigo?"

Transcorreram varias semanas e o conde que se desesperava preso nos fios malditos em que os negocios difficeis aprisionam os homens, soube, por sua sogra, que Alicia estava enferma.

A essa noticia Paulo respondeu com este telegramma:

"Espera-me. Dentro de dois dias saio daqui. Alicia primeiro".

Que succedeu depois?

Eu não sei.

E' um desses mysterios tenebrosos, inexplicaveis, cuja chave não apparece nunca.

O certo é que alguem, evidentemente um inimigo, imitando a letra da sogra do conde, escreveu-lhe uma carta, annunciando a morte de Alicia. Horrivel!

Reconheçamos que o miseravel que se propoz ferir no meu pobre amigo, feriu-o em pleno peito.

E' necessario saber como em Paulo era então a vehemencia das paixões, a violencia febril dos actos, para medir a enorme catastrophe moral que representava a perda de Alicia.

Em seu logar, outro homem teria regressado a Madrid.

Elle, aterrado, fóra de si, não quiz saber dos pormenores, de como occorrera, nem siquer sertificar-se da verdade.

Até do filho se esqueceu.

Só pensou em fugir.

Muito depois soubemos que, meia hora após receber a carta fatal e já em absoluta inconsciencia, desappareceu do hotel em que se hospedava, subiu no primeiro trem que saía, chegava a um porto de mar e embarcava...

O vapor em que tomou passagem ia a Calcutá.

Entretanto, a marquezinha Alicia restabelecia-se, contente, com o colorido da saude sobre as faces.

Seu filho criava-se bem.

Unicamente a preoccupava o silencio de Paulo. Qual seria a causa? Cansada de esperar, escreveu ao consulado de Hespanha em Saratoy, pedindo urgentemente noticias do conde. E a resposta veiu — que Paulo saira bruscamente da cidade, deixando no hotel sua bagagem e não se despedindo de ninguem, que era ignorado o seu paradeiro. A dor de Alicia foi indescriptivel, uma dor tão grande, tão definida, como a que semanas antes lanceára o coração do conde.

Presa da mais cruel incerteza, mergulhada em pranto, a marquezinha e sua mãe decidiram-se uma viagem á Russia, depois de descobrirem a realidade. Como amigo intimo que era da familia, propuz-me a acompanhal-as.

Que peregrinação tão triste, tão silenciosa!

Nenhum dos tres acertava falar. Alicia, os cotovellos postos sobre os joelhos e o rosto entre as mãos, chorava sem consolo.

Eu me commovia. Sentia na garganta essa oppressão que deve experimentar o infeliz que se perde no fundo de uma mina.

Assim atravessamos França, Allemanha e a metade da Russia. E toda Europa nos pareceu negra como um tunnel. Já em Saratoy, nossas pesquisas não deram resultado: A fuga de Lazota não deixara rastro.

O narrador interrompeu a historia para accender seu cachimbo e após continuou:

Passaram 30 annos, amigo, talvez mais!...

E o filho de Paulo Lazota, a quem todos tinham como morto, era já um homem.

Uma tarde o deus Azar reuniu sobre um banco do celebre Parque de Luiz XVI, em Montpellier, a dois hespanhoes. Ella, uma velha vestida de negro, com as faces murchas pela ausencia de dentes, as palpebras vermelhas de tanto chorar e os cabellos brancos.

Levava os pés mettidos em vulgares sapatos de panno; suas mãos pallidas, cheias de distincções, estavam cruzadas, com esse gesto inconsciente de prece, que a desgraça deixa nos infelizes. Elle tambem era velho, mas por certos detalhes adivinhava-se que, em sua mocidade, fôra gentil e elegante. Mas tudo isso andava longe e agora, para andar, necessitava de um bastão.

Vendo que eram compatriotas, falaram-se com essa sympathia amistosa que a velhice permitte ao homem e á mulher.

— Eu estou aqui passando uma temporada — disse ella.

— Eu acabo de chegar das Indias — disse elle.

E continuaram:

— Faz muito tempo que saiu de Hespanha?

— Mais de 30 annos.

A mulher suspirou, baixinho, pela oppressão de uma lembrança.

Elle tambem suspirou e ella continuou: "Tem familia, na Hespanha?"

— Um filho talvez...

Ella pensou: Paulo, quando partiu, tambem deixou um filho em Hespanha.

E como obedecendo a um pensamento, os dois velhos olharam-se nos olhos... Nos olhos que não envelhecem... E reconheceram-se: Paulo! Alicia!

E abraçaram-se chorando, repetindo ambos a illusão em que estavam da morte um do outro.

Enganados por essa mentira, seus cabellos tinham embranquecido.

E o doutor continuou:

Esta historia e outras semelhantes, me ensinaram a ser optimista. Em geral a realidade é bôa. A dôr nasce de nós. Eu estou certo que bôa parte de nossas maguas são illusorias e estou certo de que a sciencia do mundo se resume, simplesmente, em saber encontrar as alegrias.

Mas, somos assim! Acreditamos que somos infelizes, pensamos no suicidio e ao chegar á velhice entendemos que toda a nossa vida, a felicidade caminhou ao nosso lado.

PARA O SEU VESTIDO

As pequenas guarnições de fantasia estão muito na moda este anno, para os vestidos simples, em lã ou em sêda. Elles são sempre suggestivos em sua simplicidade. Desse genero é este modelo e de execução facilima: Os punhos são riscados inteiros e da golla vae representado apenas um lado, sendo os dois motivos reunidos e abotoados por um botão, na frente e outro igual atráz.

Faz-se o desenho e sobre elle executa-se o trabalho, na disposição dos galões a intervalos regulares, formando angulos e arrematando as extremidades, entre cada galão "jours". O desenho está falando de como é facil e bonito este adorno de golla e punhos.

Boina bohemia

E' de panno e de côr castanha, pespontada para manter o pregueado na frente, essa boina de ar bohemio

CROQUIS DE ELEGANTES

Pequeno casaco em setim, formando écharpe "drapée", com um laço do lado, sobre o hombro. E dois diademas, um formado por duas torcidas de lamé ouro, outro em velludo lavrado

A ALMA DAS PALAVRAS

As palavras tem uma alma. A maior parte dos escriptores e dos leitores só lhes pedem um sentido. E' preciso encontrar essa alma que apparece ao contacto de outras palavras, que illumina certos livros, com uma luz desconhecida, bem difficil de fazer brotar.

Ha nas approximações e combinações da lingua, escripta por certos homens, toda a evocação de um mundo poetico, que o vulgo não sabe ver nem adivinhar. Quando se lhe fala disso, zanga-se, raciocina, argumenta, nega, grita e quer que lhes mostrem esse mundo. Seria inutil tental-o. Não sentindo, nunca comprehenderá. Homens instruidos, intelligentes, escriptores até, admiram-se tambem, quando lhe falam desse mysterio que ignoram e sorriem encolhendo os hombros.

Que importa! Elles não percebem. E' como falar em musica a quem não tem ouvido.

Guy de MAUPASSANT.

Para a praia

Interessantes novidades para a praia, creações de Carran, de Lanvin. O primeiro em piqué branco, com um casaco listrado, em branco e azul e uma faixa vermelha, cingindo o talhe e caindo graciosamente. De Lanvin é este modelo em "crêpe igor", azul e branco e sandalias de brim branco. Ao alto, foi creado por Carran, para banhos de sol, com saia azul e o "corsage" finamente tecido á mão.

PEDACINHOS

De CAMILLO.

A desgraça é commum a todos os homens. O ridiculo é que não.

O pudor da velhice faz os milagres da renunciação.

Ha mulheres como a lança de Pélias: curam as feridas que fazem.

A philosophia monta pouco. Ensinamento aprendido de homens, é nada, é alardo vão de força dalma, que um revéz derruba. Ha uma só philosophia: é a de Christo; e esse mesmo suou sangue no horto e queixou-se do desamparo na Cruz.

CONSELHOS

MORDIDAS DE INSECTOS

Mosquitos, aranhas, abelhas. Tratar a inflammação local com compressas frias, applicando tambem o seguinte: ammoniaco, 30 grammas; agua destilada, 100 grammas. Ou um algodão molhado em alcool — 70 grammas; ether, 30 grammas, e mentol, 0,10 centigrammas. Igual applicação com salicilato de metila, 3 grammas; guayacol, 3 grammas, e vaselina, 50 grammas.

No caso de haver picado na pelle o ferrão, depois de com uma pinça, retiral-o cuidadosamente, lave-se com agua oxygenada dilluida a 20 %. Se a mordida fôr de aranha, deve evitar-se a diffusão do veneno, fazendo uma compressão circular, com um panno. Estas mordidas são, muitas vezes sérias e melhor será a assistencia de um medico. Os sapos apresentam sobre a pelle do dôrso, uma série de glandulas, cuja secreção provoca intoxicações de relativa gravidade. Estes venenos atacam os nervos e o coração. E' conhecida a crença sertaneja de curar "cobreiros" por meio de sapos, fazendo com elles applicação sobre a parte enferma. Surge uma inflammação e a cura após, mas deixando cicatrizes, que não se apagam mais. Ha casos de prostração completa e paralysia das pernas. Outros casos em que a morte é tudo, nada havendo para curar esse envenenamento. E' um perigo tocar um sapo.

Para Você...

Vamos mudar de assumpto hoje? V. talvez não esteja muito de accordo, mas reflicta de como é bom variar...

V. conhece aquelle proverbio que a sabedoria popular consagrou, fazendo pequenas psychologias — "dize-me com quem andas que eu te direi quem és". E V. sabe, aprendeu de certo, que a gente aprende sempre o que a vida ensina. V. sabe o quanto assimilamos nesse ditado, outros aspectos, por exemplo. V. conhece uma criatura pelo modo de vestir, V. conhece uma criatura pelos livros que lê... E nada mais natural, porque os livros são como a companhia em que andamos. Pois falemos então nesses companheiros, amigos de verdade, quando sabemos elegel-os, bons, divertidos, consoladores e até apostolos. Quantas vezes V. sentiu com alguem, sympathizou, quiz bem, por causa de um livro?

Será que elle reflecte o seu pensamento? Sim! E communica com outro. E fez forte o seu espirito, e fez a sua alma ainda melhor, porque lhe é uma janella aberta onde V. tem o seu ponto de vista.

Que vontade de saber os libros que V. lê... Mas que receio, tambem!

V., quando lê, toma notas? E' um meio de V. se deter, prendendo em sua memoria aquillo que a encantou, de encontrar, de novo, o pedacinho illuminado que V. soube lêr e adivinhar.

Dizia um escriptor que lêr sem tomar notas é deixar o livro sem conhecel-o, porque não extraimos delle nada. Esse escriptor não acreditava nem na memoria dos sabios que não tomassem notas.

E V., com sua cabecinha cheia de sonhos, não confie na sua, quando não quizer esquecer o amigo verdadeiro, que lhe cerrou os olhos para evocações felizes e convenceu-a de que a vida é muito bôa.

GALILEU EMENDABILI E O MONUMENTO A RAMOS DE AZEVEDO

Rosario BERÑANDO.

(Traducção de Helena de Irajá)

(Especial para O JORNAL)

Uma obra de arte precisa ser observada diversas vezes, de diverso modo, em diversas horas, em diversos momentos, conforme a disposição do espirito, da luz, da vontade, do tempo necessario para a julgar.

E o monumento a Ramos de Azevedo é uma dessas obras que não se podem comprehender á primeira vista. E' necessario revêl-a, consultal-a, acompanhal-a em todas as suas modalidades.

Por outro lado, ouvir uma opinião é uma coisa; exprimil-a, é outra.

De qualquer modo, deve-se dizer alguma coisa, seja embora fracamente; e digo-a, não como critica verdadeira, mas como dever de corresponder ao appello e fazer conhecer a minha comparencia á reunião de todo um povo que honrou o artista.

Não accrescento o "insigne" e "illustre" porque não vale a pena. Quando se diz "artista", já se disse tudo.

E então, dá cá a mão, Artista! Eu t'a aperto como sendo a de um amigo que me haja dado larga e definitiva prova da sua amizade. E não póde haver prova mais clara do que a de um artista que, para dar fórma vital á sua obra, teve que abrir todo o fundo de sua alma.

Pois bem, parece-me que Emendabili, ao se entregar ao trabalho, tenha justamente dito a si mesmo: Sê antes de tudo sincero! Empasta, manipula, ageita a argilla com os dedos, mas affronta-a com o coração e terás assim a bella fórma e o estylo bello.

Quando se fala com sinceridade e com sentimento profundo, até o analphabeto adquire valor de fórma. A simplicidade e a natureza são os primeiros factores da grande obra. Estuda-se para se ser simples.

Emendabili, fidelissimo ao seu mandamento, foi simples e grandioso. Plasmou a materia virgem com a alma virgem. Animou-a, não com uma vã presumpção de technica, mas com audacia leal, nos momentos mais essenciaes, mais culminantes da sua concepção.

As quatro deusas que circundam o templo — assim me apraz chamar o seu trabalho, dada a ordem com que o expoz — têm pouca importancia, servindo de simples adorno.

A propria figura do insigne architecto, por expressivo e fiel retrato que seja e de valor juramentado esculptorio: mesmo academica, theatral.

Não assim "os constructores". Aqui o bronze scintilla, sôa! Quando o artista se abeirou da materia sabia já o arfar da sua tarefa! Sabia que não deveria modelar seis redondos de deusas mollemente sentadas; os mãos gentis de engenheiros; nem bustos membrudos de athletas, musculos de aço em plena acção; fadiga exhuberante, agarrada á brécha sanguinaria...

"Scintilla e sôa" porque outro sangue corre nessas galhardas tessituras. A humanidade, a verdadeira humanidade; o trabalho, o trabalho verdadeiro; o heroismo verdadeiro, tudo foi derramado naquella pedra hostilissima, e que se soergue, por um prodigio da força.

A linha que emmoldura esses "constructores" é ampla, briosa, com seguro equilibrio e plena segurança. Destacado, esse grupo é por si só um monumento, e monumento de altissimo significado.

Passando os olhos em assensão por esse conjunto vulcanico, fixo o olhar no alto, e eis que deparo com o cavallo gigante, um dos quatro Evo que estão ligados ao carro do Sol. Tem a aza fechada, mas a sua estructura já faz entender a força do seu vôo.

Neste ápice do glorioso monumento ha de ter pensado Emendabili:

— Aqui modelei o meu proprio pensamento! Aqui, estou completamente eu, como sobre o seu Pégaso!

Alheio a tudo o que rodeia a base, eu quiz tocar um ponto soberano, inattingivel, a não ser pelo meu mesmo pensamento, e ahi em cima, colloquei, emfim... a Gloria!

Vida dos Campos

Mais uma riqueza da Amazonia

Dr. A. F. Magarino TORRES.

A região amazonica por sua vastidão e riqueza, reservada a garantir a expansão e grandeza do Brasil, em futuro proximo, encerra na sua soberba e pujante flora, especies vegetaes de real valor economico, ainda desconhecidas e inexploradas. Ainda agora, offerece-nos a opportunidade de saber da importancia do "timbó", planta essa nativa na Amazonia, onde tambem tem seu "habitat".

A luta contra os insectos, que constituem a classe de animaes mais numerosa do mundo, tem levado entomologistas e chimicos a pesquizar insecticidas efficientes, economicos e inoffensivos ao homem e ás plantas cultivadas. Um sem numero de productos mineraes e vegetaes, são empregados sob as mais diversas combinações para tal mistér, sem comtudo attenderem, integralmente ao fim collimado. Aos methodos considerados technicos, fazem parte os meios de luta em que são utilizadas substancias chimicas, que actuam por contacto, envenenamento ou asphixia.

De certo tempo a esta parte, as attenções investigadoras de scientistas allemães, inglezes e americanos se acham voltadas para o alcaloide "rotenona" (C23H22O6), principio activo de plantas das familias "Sapindaceas" e "Leguminosas papilionaceas", etc. Tanto numa como noutra familia, existem varias especies que contêm a "rotenona" em maior e menor percentagem. Até ha pouco, as plantas do genero "Derris", cuja especie é a "Derris elliptica", vivem sendo exploradas em Java, Sumatra, Peninsula de Malaica, Ilhas Philippinas, India Oriental, etc. para a extracção daquelle alcaloide. E' vasta a bibliographia já existente sobre o commercio desse vegetal.

A partir de 1929, as attenções dos americanos, principalmente, voltam-se para a planta "barbasco", tambem rica em "rotenona". A principio era encontrada no Mexico, mas está hoje provado existir noutros paizes da America Central e até mesmo no Peru' e Brasil. E' conhecida por "barbasco", "cube", "nicou" e "haiara", a leguminosa "Lonchocarpus nicou", a qual existe na Amazonia sob a denominação vulgar de "timbó". Os indios utilizam-na na apanha de peixes, quer envenenando flechas, quer deitando as raizes do "timbó" nagua. A sua acção sobre os peixes é rapida e violenta.

Existem, todavia, em quasi todos os Estados outras plantas, tambem designadas por "timbó", "tingui", "timbó péba", etc., pertencentes ás familias "Sapindaceas", "Euphorbiaceas", "Simarubaceas", etc., que são usadas como piscicidas.

A grande e principal importancia da "rotenona", decorre de duas circumstancias capitaes — ser usada em dissolução extremamente grande e agir franca e poderosamente sobre os animaes de sangue frio, como sejam os peixes e insectos, sem comtudo prejudicar o homem e as plantas tratadas.

A "rotenona" no parecer do dr. R. C. Roark, chefe da Secção de Insecticidas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, é um energico insecticida, mais potente que a nicotina como insecticida de contacto e mais efficiente que os arseniatos, como insecticidas de ingestão ou envenenamento.

Varias especies de "Lonchocarpus" existem, das quaes se destacam o "Lonchocarpus" nicou". e "Lonchocarpus urucu".

Trata-se de plantas arbustivas, attingindo de 2 a 3 metros de altura, em média; de crescimento rapido e de raizes "tuberiformes", sendo destas extrahida a "rotenona". Propagam-se por sementes e estacas e as raizes têm maior riqueza nesse alcaloide, com a idade de 3 a 4 annos.

Ao genero "Derris", como ao "Lonchocarpus", fazem parte muitas especies, porém, das até agora estudadas, destacam-se como as mais ricas em "rotenona", respectivamente, a "Derris alliptica" e "Lonchocarpus nicou". Existe entre essas especies, differença no theor em "rotenona" e nos varios estados de seu periodo vegetativo. A "Derris elliptica", no geral, contém de 3 a 6 % em "rotenona", ao passo que o "Lonchocarpus nicou" varia na percentagem de 5 a 11 %. Succede, ainda, que a "Derris" tem a sua maxima riqueza nesse alcaloide aos 2 annos de idade, quando o "barbasco" o "timbó" o têm em maior quantidade aos 3 1|2 e 4 annos.

A cultura, commercio e industria do "barbasco" no Peru', já interessa tanto aos poderes publicos, como a empresas particulares. A exportação de raizes seccas e defumadas constitue commercio remunerador e a sua industrialização, representa prosperidade para esse paiz.

A vasta região amazonica, onde é silvestre o "timbó" está reservada a um futuro consideravel, attendendo ás suas possibilidades na producção da "rotenona", e a esta, se prevê larga utilização, quer na agricultura, quer na pecuaria, visto ser tambem efficiente na destruição do carrapato, piolho, sarna, etc., dos animaes.

Ao Brasil, apresenta um futuro grandioso a exploração do "timbó", dadas as suas inestimaveis possibilidades. A applicação da rotenona", como insecticida, tendo em vista a sua formidavel acção mortifera e a grande dissolução em que é empregada, representa para o nosso paiz uma riqueza colossal. Como a economia brasileira repousa, especialmente, na producção agricola e animal, tanto mais evidente se apresenta o papel que a "rotenona" terá para o seu progresso e grandeza.

A luta contra as pragas agricolas e dos animaes, está apenas iniciada entre nós. Campanha systhematica e generalizada contra os differentes inimigos das nossas culturas, já se faz sentir e exigirá, sem duvida, não só a cooperação particulare dos poderes publicos (federal, estadual e municipal) como deverá se estender a todo o territorio nacional. As principaes difficuldades que se apresentam num emprehendimento dessa natureza, decorrem, da extensão do Brasil e do facto de se acharem multas pragas e doenças disseminadas, necessitando, para serem combatidas longos annos de trabalho bem orientado, perseverante e, principalmente, de creditos avultados. Embora como succede com a largata rosea do algodão, a formiga sau'va, os bichos de frutas, etc., que não podem ser combatidos generalizadamente, de norte a sul do paiz, ter-se-á, sem duvida, de serem combatidos nos principaes centros de producção. E, gradativamente, a luta irá se estendendo de municipio a municipio e depois de Estado a Estado, até abranger o vasto territoro brasileiro.

O que, emfim, não soffre contestação, é que a defesa agricola tem um papel altamente relevante e desempenhar na producção agricola nacional. E assim, o problema dos insecticidas, apresenta para o Brasil importancia capital.

A Amazonia, offerecendo possibilidades incalculaveis á exploração agricola-industrial do "timbó", para o fim especial da extracção da "rotenona" está reservado um futuro verdadeiramente grandioso e de duplo aspecto, um do ponto de vista economico e outro sanitario, visto permittir a obtenção de um producto necessario ao combate ás pragas que reduzem as nossas safras e damnificam a nossa pecuaria.

Impõe-se, emfim, ao Brasil, emprehender todas as pesquizas e estudos necessarios, para o conhecimento exacto da finalidade da "rotenona". Cumpre, ao mesmo tempo, investigar as possibilidades do aproveitamento de differentes plantas silvestres da amazonia, ricas nesse alcaloide. Aos vegetaes possuidores das propriedades insecticidas apregoadas, está reservado contribuir para o soerguimento daquella região e a fornecer, elementos para a protecção á agricultura nacional contra os effeitos nocivos de numerosos insectos.

Do "O Campo".

Aproveitamento do sabugo de milho

Na assembléa de chimicos, reunida em setembro ultimo, em Minneapolis, composta de cerca de 1.500 membros da American Chemical Society, segundo informação do nosso addido commercial em Nova York, os professores A. M. Buswell, chefe do serviço de aguas do Estado de Illinois, e C. S Boruff, da Universidade do mesmo Estado, apresentaram um interessante estudo sobre o aproveitamento do sabugo de milho, de valor para todos os paizes, que cultivam esse cereal.

Esse residuo encontra uma applicação industrial de relativa importancia para os fazendeiros. Basta para isto que os sabugos sejam depositados num tanque de fermentação. O producto é uma mistura gazosa de dioxido de carbono e methana, ou gaz dos pantanos, com um valor calorifico equivalente ao gaz commum de illuminação.

Um fazendeiro, dizem esses technicos, póde produzir o gaz necessario ao consumo de uma familia de quatro a cinco pessoas, pela simples construcção de um tanque de oito pés de largo por oito de fundo, ligado ao esgoto da casa e agindo como um apparelho de digestão de residuos. O gaz assim produzido é sufficiente para accionar um gerador e carregar o numero de baterias necessarias para supprir a casa de luz electrica.

Calculam esses professores que um campo circular de milho, com um diametro de oito milhas, póde produzir bastante sabugo para abastecer de gaz uma cidade de 80 mil habitantes, ao indice de 25 pés cubicos per capita. Uma tonelada de sabugos produz de 10 a 20 mil pés cubicos de gaz, sendo que metade do peso dos sabugos passa a ser convertida em gaz nesta fermentação.

A bacteria que se desenvolve no tanque, digere a medulla dos sabugos. Ora, é justamente a medulla que difficulta o emprego do sabugo de milho na fabricação de papel, de modo que o processo acima indicado tem ainda a vantagem de transformar o sabugo em uma excellente materia prima para papel, pela eliminação da parte impropria.

A simplicidade do processo e o pequeno custo da installação têm despertado muito interesse pela idéa dos professores de Illinois, que é considerada como de muita importancia para fazendas desprovidas de facilidades para se abastecerem de gaz e força electrica, abrindo, como abre, novas perspectivas de conforto para os moradores das zonas ruraes.

Bouba e diphteria das aves

VACCINAÇÃO CONTRA A BOUBA

A vaccina preparada pelo Instituto Biologico baseia-se em numerosas experiencias que mostram a possibilidade de proteger as aves contra a bouba dos gallinaceos por meio do virus da bouba dos pombos. Esta vaccina, sobre ser perfeitamente efficaz, é "inocua", isto é, incapaz de produzir a bouba nas aves em que se applica.

A vaccina contra a bouba é um pó acastanhado que se distribue em empolas de 60 doses. Empolas de 30 doses só se fornecem, uma de cada vez, a pequenos criadores.

Applica-se a vaccina do seguinte modo: — Emulsiona-se num pouco d'agua o conteudo da empola (2 colherinhas d'agua para uma empola de 60 doses) e tritura-se bem até que se obtenha uma especie de papa. Para a trituração do material usa-se um gral, ou, na falta deste, um pires e uma colher pequena.

Depenna-se cuidadosamente, afim de não ferir a pelle, uma das coxas do pinto ou da gallinha e sobre a pelle assim depennada, esfrega-se com a propria colher que serviu para a trituração, com a mão do gral, ou melhor, ainda, com a escovinha de dentes embebida na emulsão da vaccina, um pouco da emulsão preparada como se diz acima. Basta molhar a colher, a escova ou mesmo o dedo na emulsão e attrital-a contra a pelle.

Uma vez vaccinados, os animaes devem ser mantidos isolados de outras aves até que appareça nelles uma discreta "erupção", no logar de que se arrancaram pennas. A erupção começa por uma vermelhidão, apparecendo depois uma série de pipoquinhas, que ás vezes, se fundem numa só, formando crosta amarellada. Esta "reacção" indica que a vaccina pegou; apparece de 8 a 10 dias após a vaccinação e regride em poucos dias, caindo espontaneamente a crosta. Durante a reacção a ave não requer cuidados especiaes.

Quando a vaccina apenas não péga em alguns animaes, pegando na maioria, deve-se repetir a vaccinação e tornar a observar os animaes. Se ainda desta vez a vaccina não péga nestes animaes, não se deve insistir; isto quer dizer que os animaes possuem uma resistencia natural contra a bouba. Quando, entretanto a vaccina, embora bem applicada, não péga em nenhum dos animaes vaccinados, isto permitte admittir que a vaccina perdeu a actividade, e, neste caso, o criador reclamará immediatamente do Instituto Biologico, que lhe enviará nova dose em troco de qualquer porção de vaccina devolvida e verificada inefficaz no Instituto. A nossa experiencia tem mostrado que, na maioria, as reclamações sobre inactividade da vaccina (ausencia de reacção) decorrem apenas de má applicação da mesma, que não é convenientemente triturada n'agua.

Quando se deve vaccinar: — Pode-se vaccinar em qualquer idade. Na época da postura não se deve proceder á vaccinação das gallinhas, pois o Instituto já verificou que a vaccina faz baixar de certa porcentagem a postura durante cerca de um mez após a vaccinação.

Sendo a bouba, em nosso Estado, muito mais grave e frequente nas aves novas, é recommendavel fazer systematicamente a vaccinação dos pintos quando estes passam das criadeiras para os parques (2 a 3 semanas).

Toda a ave que, proveniente de logares isentos de bouba, tenha de ser collocada em gallinheiros contaminados, ou em regiões onde a molestia seja endemica, deverá, antes, ser vaccinada.

"Nas granjas modernas não deve existir ave alguma que não haja sido vaccinada contra a bouba".

Conservação da vaccina: — Mesmo á temperatura ambiente, a vaccina se conserva muito tempo (até 6 mezes), desde que se guarde em logar escuro e fresco. Depois de aberta a empola, a vaccina ainda se pode conservar durante 1 a 2 semanas, desde que se tape com um pouco de algodão o orificio feito na empola.

Havendo, tanto para o Instituto quanto para os criadores a maxima vantagem, no registro dos resultados obtidos e em suggestões delles tiradas no sentido de se modificar a vaccina ou seu acondicionamento, pedimos que em qualquer "reclamação" nos seja, antes de tudo, communicado "se houve na pelle" a reacção acima descripta e se alguns (ou quantos) dos animaes vaccinados vieram mais tarde a contrahir a doença, assim como tudo mais que observarem a esse respeito.

Chamamos a attenção dos criadores para dois pontos de importancia capital na pratica da vaccinação:

1.º) é necessario triturar bem as escamas que constituem a vaccina, até obter-se, pela addição de agua, uma papa bem homogenea; 2º) a vaccina deve ser applicada na pelle, pois que ella penetra nos folliculos de que se arrancaram as pennas. Recommendamos fazer a applicação da papa vaccinante com uma escovinha de dentes, afim de garantir boa penetração na pelle.

Como toda vaccina, tambem esta, ás vezes falha num ou noutro animal [illegible]. Não se deve, portanto, [illegible] vaccinados, ha sempre alguns em que a immunidade não é duradoura e que, por isso, podem adoecer mais tarde.

DEVE-SE REVACCINAR?

A immunidade conferida pela vaccina contra a bouba, dura um anno. Após este tempo, as aves, embora vaccinadas, estão sujeitas a contrahir bouba, que se tem mostrado, todavia, assás atenuada.

Aconselhamos a revaccinação systematica das aves de postura, devendo ser feita em épocas taes, que não prejudiquem a postura; [illegible] época da muda.

A prohibição da exportação de laranjas "caipiras" — Separação e brunimento mecanico de laranjas — Troca de correspondencias entre o Serviço de Citricultura do Estado e a Associação Citricola de São Paulo

Em data de 14 de fevereiro proximo passado, a Associação Citricola de São Paulo recebeu do doutor Carlos Wright, digno chefe do Serviço de Citricultura do Estado, o seguinte officio:

"E' intenção desta directoria vedar a exportação de laranjas provenientes de arvores do "pé franco" (caipiras). Estas fructas têm, em geral, alcançado preços não compensadores, prejudicando, ao mesmo tempo, os preços para laranjas de melhor qualidade, pelo facto de augmentar a quantidade de fructas offerecidas nos mercados. São diversas as firmas estrangeiras importadoras de fructas, que têm feito ver a conveniencia de não mais se exportarem laranjas "Seedlings", por se tratar em geral de fructas inferiores, pouco resistentes e que não têm boa acceitação.

Comtudo, antes de se estabelecer semelhante medida regulamentar, desejo ouvir a respeito a Sociedade da qual v. s. é digno presidente. Devido á proximidade da safra, muito estimaria se fôr dada uma resposta urgente.

Desejo, outrosim, se manifeste essa Sociedade sobre a conveniencia de se exigir a separação e brunimento mecanico de laranjas e "grape fruit". Sem a menor duvida, será essa uma medida tendente a melhorar a reputação de frutas citricas de São Paulo, [illegible].

Aproveito o ensejo para apresentar-vos minhas attenciosas saudações. — Carlos Wright, director."

Respondendo ao officio acima, a Associação Citricola de São Paulo transmittiu o seu ponto de vista sobre o assumpto, nos termos do officio abaixo:

"Presente sua estimada de 14 do corrente, cujos dizeres mereceram a nossa melhor attenção, agradecemos.

Em resposta, cumpre-nos informar a v. ex. que esta Associação está de pleno accordo com a suggestão de ser vedada a exportação de laranjas "caipiras", porém, em virtude da exiguidade de tempo, julga que a medida só poderá ser applicada para a proxima safra, pois, do contrario viria acarretar grandes prejuizos a um elevado numero de interessados, que já têm contratos de compra dessas laranjas.

Com referencia á separação e brunimento mecanico obrigatorios, a Associação tem a ponderar que, achando-se a industria citricola ainda na infancia, seria uma medida por ora prematura, vindo difficultar o trabalho de pequenos citricultores.

Achamos, porém, que esse melhoramento deverá ser aconselhado pela propaganda, até que os interesses em jogo se capacitem das vantagens do apparelhamento mecanico, o que poderá ser fomentado com a fiscalização que deverá ser mais intensificada nas "Casas de Embalagem" mal equipadas; fiscalização essa que poderá ser intensificada paulatinamente.

Aproveitamos a opportunidade para apresentar a v. ex. nossas cordeaes saudações. — Pela Associação Citricola de São Paulo — Raul Rezende de Carvalho, presidente — A. A. Monteiro de Barros Netto, secretario."

"CORREIO RURAL"

Chegou-nos ás mãos mais um numero da brilhante publicação "Correio Rural", orgão official da Assistencia Rural Brasileira, do Rio de Janeiro.

O presene numero, referente ao mez de março, traz além, do seu já conhecidissimo Curso de Agronomia, interessantes conselhos e proveitosas lições para o lavrador, como se deprehende do summario abaixo:

Formação do sólo agricola, Calendario agricola, Formulas uteis ao agricultor, A Laranja Fruto da Saude, O Tomateiro, A Accacia, Bom Humor, A Banana no Littoral do E. de São Paulo, Novos Methodos de Alimentação das Aves, Notas veterinarias, As vitaminas, A Industria da Electricidade em M. Geraes, Signalização Ferroviaria, o Nickel no Brasil, Como se formam os Laranjaes, Correio Social, Pagina Feminina, Pagina Infantil, Arte Culinaria.

"Correio Rural" é a revista que deve figurar em todo sitio e fazenda, porque ensina o lavrador divertindo-o.

Enfermidades das ervilhas

As ervilhas costumam ser prejudicadas pelas brumas. Depois dos frios, se as humidades [illegible] maiores damnos lhes causam, por dar logar á invasões de caracter cryptogamico, [illegible] folhas, fazendo que as plantas murchem e se percam as colheitas em proporções mais ou menos elevadas.

O parasita causante da enfermidade tem coincidencias com o oidium da vinha quanto á formação dos esporos ou sementes, se bem differe daquelle em quanto á sua dispersão. As folhas, que são atacadas, ficam cobertas de filamentos esbranquiçados, que se introduzem na epiderme, para extrair as materias alimenticias, que roubam das proprias folhas.

Convém prevenir o desenvolvimento do parasita, tão logo se notem as primeiras manchas da enfermidades, a qual é preciso deter, acudindo ao emprego de enxofre, que se fará espalhar por sobre as folhas, de modo analogo como se faz com a vinha, para impedir o oidium. As caldas cupricas são recommendaveis neste caso, se bem dão resultados quando contêm polisulfuros.

..Tambem merece especial menção um tratamento a base de permanganato de potassa, que se prepara dissolvendo 100 grammas de permanganato em 100 litros dagua; e com a mesma solução trata-se as plantas, utilizando um pulverizador e cuidando que fiquem completamente humedecidas.

O modo mais commodo de fazer a solução de permanganato, consiste em dissolvel-o em alguns litros dagua quente, e verter estes na agua fria, até completar os 100 litros.

Outra molestia propria das ervilhas e outras leguminosas, é devida á peronospora ou mildiu, que se combate com soluções cupro calcicas. Os sulfatos, nestes casos, devem ser applicados logo que se notem as primeiras manifestações das manchas caracteristicas nas folhas.

Mas, como dissemos, é a enfermidade do *branco* a que deve preoccupar sobre tudo; e contra ella, as pulverizações com a formula de permanganato annotada, em união com repetidas enxofradas, podem constituir os processos, para livrar as sementeiras de ervilhas da enfermidade mencionada.

O sulfato de ferro em pó, distribuido juntamente com as sementes costuma favorecer, em alto grão, a vegetação das ervilhas e preserval-as dos ataques do fungo parasita. Recommenda-se tambem o emprego de uma mistura de cal e enxofre, metade por metade.

Cuidando as sementeiras das ervilhas e estando attentos para poder tratal-as nas primeiras manifestações das doenças indicadas, poderá, a maioria das vezes, salvar-se a colheita.

NÃO E' DIFFICIL CULTIVAR MORANGOS

Ha diversas variedades de morangos, sendo a mais commum o morango das quatro estações, unica variedade que é possivel cultivar por meio de sementes.

As demais variedades reproduzem-se por estolhos, ou divisão das cepas.

Por semente é sempre difficil obter-se bons resultados com as demais variedades, quasi todos productos de cruzamentos.

O morangueiro das quatro estações é o que entre nós, em geral, se cultiva.

Semeia-se de fins de maio a fins de junho, em canteiros bem estrumados. Cada canteiro deve ter 1 1|3 metros de largo.

As mudas oriundas de sementes ou os estolhos são, então, plantados na distancia de 30 centimetros uma das outras.

Sachas, régas e limpesas constituem os cuidados culturaes: um morangal bem cuidado produz durante quatro annos.

As Pedras Falsas

(Conclusão da 1ª pag)

Após Guaratinguetá, após a subida dos primeiros fraldões da Mantiqueira, feita no atrio de Embahú, começa a incognita tormentosa do sertão virgem.

Os paulistas foram, na quadra espantosa das bandeiras, uma especie de infantes d. Henrique do sertão e São Paulo uma especie de promontorio de Sagres dos desertos brasileiros. Da terra paulista é que partiram os novos Diogos Cão, os novos Gil Eanes, os Bartholomeus Dias, os Vasco da Gama, os Cabraes, etc.

Assim como a escola do promontorio historico ampliou o mar pela coragem dos seus navegadores, S. Paulo, com os bandeirantes, fez a grandeza sertaneja do Brasil.

E a aventura dos descentes de Tibiriçá não foi menor que a aventura dos homens de d. Henrique.

O mar tenebroso, espumante de lendas, povoado de tempestades, sereias, genios diabolicos e Adamastores aggressivos, não era menos apavorante que as terras ermas do poente brasileiro, tambem emborrascado de lendas fragorosas, uivante de féras, com a morte escondida em cada valle, em cada grota, em cada moita, e em cada folha.

Ao transpôr as ribas do rio Verde e do Rio Grande, a vida da bandeira do caçador de esmeraldas transforma-se numa tragedia candente. Tinham-se esvasiado os alforges, já se havia comido o ultimo pedaço de carne da ultima rês abatida na jornada.

Até nisso o sertão da terra se parecia com o sertão do mar. A fome era a mesma, a mesma fome total, incrivel, irremediavel, aquella fome dramatica que fizera os navegadores do passado pôrem sola de molho para comer como se fosse manjar appetecivel.

As desgraças margeiam os caminhos que a bandeira vae abrindo e, sobre a bandeira, espalmam as suas negras azas eriçadas. E' o paludismo, é a dysenteria, são as inundações, os indios hostis, o cansaço.

Registam-se os primeiros obitos. E, na fulgurante desolação daquellas montanhas ergue-se pela primeira vez, á luz do sol, com os seus braços abertos para o segredo do infinito, a cruz do christianismo. Ergue-se, á beira da sepultura, para registar a morte.

Ao galgar os aclives da Serra Negra, vae quasi toda a gente tropega de fadiga, de fome e combalida de enfermidades.

E' preciso repousar para a restauração das forças, da saude e dos alforges exhauridos. E abarraca-se durante longos mezes entre montanhas hospitaleiras.

E' uma paragem risonha, cercada de florestas generosas, cortada de aguas limpas, rica de frutos, rica de caça, com a suavidade e a pureza dos ares paradisiacos. E' o pouso de Ibituruna, o primeiro arraial que se formou na terra montanheza, o mais antigo lar da patria mineira, na phrase de Diogo de Vasconcellos.

Fernão Dias palmilha os arredores, as beiradas dos rios, os grotões, as cristas das serras. Nada. Nem o mais vago signal das sonhadas esmeraldas.

Mezes depois, passada a quadra dos aguaceiros, a bandeira prosegue e marcha. Mas o germen do arraial ficou: duas, tres, cinco familias que ali plantam o esteio multiplicador de lares que se vão multiplicar.

Caminha-se para a serra da Borda. Atravessa-se a zona do Campo e penetra-se na região que as aguas do Paraopeba refrescam.

O que se fez em Ibituruna faz-se agora aqui. A bandeira acampa, repousa e um novo arraial, o de Sant'Anna, ergue para o céo os seus colmos proliferos.

Ahi já ha rasgões na bandeira. As desillusões, os soffrimentos, as calamidades da natureza, apagam naquelles homens o enthusiasmo da primeira arrancada.

A discordia eriça os corações.

Mathias Cardoso já não poude conter o seu bando e, desilludido, voltou para Piratininga. Antonio Gonçalves Outros, muito outros, seguem o exemplo dos chefes. Ninguem mais acredita na fortuna verde das esmeraldas. fez o mesmo. Antonio Prado tambem.

Sómente um coração está de pé — o de Fernão Dias. Na sua alma brilha a scentelha dos illuminados. Confia. As esmeraldas hão de apparecer!

Não lhe dóem os soffrimentos, não o abatem as catastrophes. Para a frente!

A fé abala montanhas. Só os illuminados têm a coragem de subir calvarios. Lá adeante, infallivelmente, a fortuna resplenderá!

E a bandeira desfralda-se a rumo de Sumidouro. Já não é mais um punhado flamante de aventureiros, correndo atraz da fortuna; agora, parece um rancho de condemnados, marchando tristemente para o supplicio. Todos os dias — deserções; instante a instante — mais effervescencia de discordias.

No Sumidouro, levantam-se os tectos do terceiro povoado daquella jornada penosa.

Os ares não têm a suavidade dos ares tonificantes de Ibituruna e, mais dolorosa que a enfermidade do corpo, é, naquella gente, a enfermidade da alma, onde não mais existe esperança alguma.

Querem todos, grandes e pequenos, que Fernão Dias desista das esmeraldas e volte para S. Paulo.

Nunca! Elle não sairá daquelle fim de mundo senão carregando mancheias das pedras verdes que fulgem na sua esperança. Um bandeirante de boa raça soffre, morre, mas não recua.

E sob aquellas choças improvisadas começa a ferver a conspiração.

Judas, que tem o roteiro de todos os paizes, aprende o caminho daquelles desertos longinquos e, com o seu sorriso torto, installa-se naquelles tectos rudes. Ferve a perfidia sob a virgindade azul dos céos remotos que a coragem bandeirante desvendava.

Ha sempre uma nuvem para empanar o sol. Ha sempre uma traição para inutilizar uma obra.

E Fernão é traido. Por quem? Por José Dias, seu proprio filho.

A miseria de filhos que traem paes é mais velho do que se pensa. No Brasil remonta a seculos. Judas não tem nacionalidade, não tem familia, não tem sangue. Vende a propria terra, o proprio pae, porque até a elle proprio é capaz de vender.

Aquelle episodio da traição do filho é a desgraça que mais fundo mergulha no peito de Fernão.

José conjura matal-o.

Para tão grande infamia, um grande castigo.

E Fernão Dias tem a coragem incrivel de mandar enforcar o filho.

E' com a alma sangrando que elle, depois, revolve as cercanias do Sumidouro, na caça das esmeraldas. E' preciso encontral-as o mais breve possivel. O mais breve possivel é preciso sair dali. Aquella gente, mais cedo ou mais tarde, explodirá em revolta. E' preciso satisfazer áquella gente.

E nunca teve elle tanto ardor nas pesquisas como naquelle momento. O trabalho como que lhe fazia esquecer o quadro sinistro do supplicio do filho...

E, dia e noite, ell-o a andar pelo fundo dos valles, pelos grotões, pela beirada dos rios, pelos paúes e pelos serros, revolvendo o matto, revolvendo as pedras, revolvendo a terra, á procura das esmeraldas.

Já o paludismo envenenara o seu sangue, já o seu corpo ardia, combalidamente, queimado pelas febres.

Mas nem isso abatia o seu animo de illuminado. Invadia os brejaes, com agua pela cintura, a cabeça escaldada, todo o corpo escaldado pelo accesso febril.

Um dia, maravilhosamente, surgem pedras verdes aos seus olhos. As esmeraldas, emfim! Emfim o thesouro ambicionado! A fortuna, finalmente!

E enche os surrões de pedras e envia-as a São Paulo e morre.

Ironia do destino. Em São Paulo examinaram-se as pedras. São falsas. Não são esmeraldas. Apenas pedras verdes, turmalinas de pequeno valor.

....

Perdeu o seu tempo o caçador de esmeraldas porque, em vez de esmeraldas, encontrou pedras desvaliosas?

Não perdeu.

Não ha esforço perdido.

Os soffrimentos foram muitos, os sacrificios foram sem conta e as pedras sem valor.

Mas Fernão Dias Paes Leme havia descoberto a immensa região das Minas Geraes.

Trabalho é trabalho. Nunca se torna inutil. Fica no tempo, germinando, como a semente no fundo da terra. Um dia rompe á luz, palpita ao sol, floresce, frutifica.

Não eram falsas as pedras de Fernão Dias.

Eram sementes do futuro, germens de uma grandeza que viria mais tarde.

A outra face da tragedia

(Conclusão da 1ª pag.)

mano e verdadeiro, sem historias de amor e sem pieguices inuteis. A vida, pura, simples e brutal.

FINALIDADE POLITICA E SOCIAL

O que caracteriza e torna empolgante a literatura da nossa época é sua finalidade eminentemente politica e social. Não interessam mais á ansia universal de libertação collectiva os assumptos privados os casos pessoaes da literatura individualista. O drama geral se sobrepõe ás tragedias particulares, que só interessam como consequencia do desequilibrio do conjunto. Já se foi a idade delirante das grandes eloquencias épicas. Passou a phase lyrica dos casos amorosos, das infecções sentimentaes, da obsessão feminina, da escada poetica de Romeu e das tranças romanticas de Julieta. Encerrou-se o periodo das dissecações psychologicas para estudo clinico de taras e paixões isoladas, que não existem senão em funcção das psychoses e das desordens collectivas. Não ha mais cadaveres humanos para a sala de autopsias do realismo de um Balzac. Ou então, se existe, não cabe num amphitheatro: é o cadaver de uma civilização.

O pensamento emancipador que vem de Dostoievsky, Tolstoy, Karl Marx, Engels, Lenine é a grande força motora e inspiradora da literatura proletaria dos nossos dias. Elle é o rio da dôr, cujas nascentes se conhecem, mas que ninguem sabe ainda onde irá desaguar. A critica cerrada, e cada vez mais penetrante, dos escriptores revolucionarios, revela a procura afflicta de fórmulas, deante dos regimens em decomposição. Domina o pensamento de destruir os quadros actuaes da vida universal, malhando e dynamitando os seus alicerces, tal como succedeu no arrazamento do regimen catholico-feudal, mesmo sem se saber para onde vamos. O que é certo é que a humanidade não pára, e que, no dizer de um pensador dos nossos dias, o abysmo da historia é grande bastante para tragar o mundo.

A REVOLUÇÃO

A principio, era o direito divino dos reis, os senhores feudaes, a nobreza, o clero.

Depois, reis e thronos, nobreza e clero, rolaram no pó dos seculos, de onde se elevou a burguezia, para falar em nome do povo, á custa da mystificação democratica, perdurando, modificado, mudando de nome, o privilegio de classes.

Mas já então se firmára o principio da revolução, base dos regimens democraticos, como lei natural.

O proletariado invoca, hoje, contra a burguezia, os mesmos argumentos de que esta usou contra os reis, a nobreza e o clero.

Já se não discute que o capital é social em sua origem e em seu destino. Essa convicção, e o abuso crescente que se tem feito da capitalização, determinam as investidas violentas contra a propriedade, a ordem social, a organização da familia, a religião e a patria. Ser escandalosamente rico, se não é um roubo, como affirmam os communistas, é uma affronta. Comprehende-se facilmente, como accentuou Teixeira Mendes, ainda em 1892, examinando o sentido das primeiras manifestações communistas no Brasil, que a burguezia, desfrutando os beneficios da propriedade, gozando as delicias da familia, usufruindo vantagens das industrias, da sciencia, das artes, seja defensora da propriedade, da familia, da religião. São do velho chefe positivista estas palavras:

"Mas o proletariado, que se sente opprimido pelos ricos, que se vê quasi sem lar, sem vestuario, sem familia, sem pão, sem instrucção, sem cultura moral; o proletariado que vê os governos sempre tomando a defesa da causa dos ricos, para quem as religiões que elle conhece só aconselham o soffrimento na terra como meio seguro de alcançar as venturas do céo, que apego pode ter a semelhantes instituições?"

Realmente, como pedir a quem não possue propriedade que defenda a propriedade; a quem não tem lar que defenda a familia; a quem não sente o apoio da sociedade, que lute pela sociedade; a quem não recebe protecção dos governos, que ampare os governos; a quem não conhece o auxilio divino, que se ajoelhe ante os altares?

O DRAMA PROLETARIO

Michael Gold fixou o seu drama proletario, feito da dôr, sempre resignada e quasi inconsciente, das massas humanas narcotisadas pelo incenso das religiões, receiosas do "cassetête" da policia e da espada da justiça, no centro fabuloso da riqueza mundial, a cidade espectacular, que parece nascida de um vulcão extincto cujas lavas de asphalto apagaram os ultimos vestigios da natureza, cidade onde não vicejam plantas nem ramalham arvores, e que é hoje o maior emporio de ouro do universo: Nova York.

Ali, o fanatismo das riquezas attingiu ao auge. E' o imperio do ferro e do cimento, das supremas forças capitalizadoras do mundo. Creara-se, para ella e para os Estados Unidos, sob a seducção do seu fantastico desenvolvimento, a lenda da fortuna generalizada, do bem estar integral, do conforto collectivo. Deante dos nossos olhos maravilhados, os Estados Unidos eram, numa visão cinematographica, a Broadway, Wall Street, a Quinta Avenida, Times Square, Hollywood.

Michael Gold nos mostra a outra face da tragedia: East Side. E' o bairro pobre, onde "uma multidão de famintos alimenta empaturrados". Aquelle alfaiate canceroso, que tálha e cóse sobretudos de alto luxo para os banqueiros da Quinta Avenida, é um symbolo das forças corrosivas da sociedade moderna.

Com a simplicidade poderosa dos escriptores de raça, sem preoccupação de improvisar theses, que existem por si, na vilecia dos contrastes, o romancista de "Judeus sem dinheiro" é apenas o possante narrador do outro lado da vida norte-americana. E o desnivelamento social apparece, então, sob as formas mais inquietantes. A promiscuidade, imposta pela miseria, vae minando a organização da familia, cuja admiravel e heroica resistencia Michael Gold revela. Ellas, a miseria e a promiscuidade, são os primeiros factores de desaggregação. As massas, ainda inconscientes na sua escravidão, aceitam-nas como um castigo do céo. Mas as crianças, crescidas num ambiente de dissolução de costumes, já se mostram instinctivamente revoltadas contra o meio, a sociedade, o poder publico e seus agentes, desconfiadas dos governos e dos deuses. Crescem, de preferencia, para o vicio e para o crime, cujas escalas vão subindo, desde a infancia, até á cadeira electrica. Iniciam-se no furto innocente, vão ao roubo, á prostituição, ao trafego de mulheres e de toxicos, ao assassinio. São os primeiros signaes de desmoronamento das classes instituições: familia, patria e religião.

CONTRASTES

Os filhos dos millionarios, porém, frequentam escolas de principios, universidades incriveis, e acabam jogando na Bolsa, promovendo "krachs" bancarios em todo o paiz, participando de "Panamás" de toda a ordem, á custa do sangue e da vida de milhões de miseraveis.

As "girls" usam vestidos deslumbrantes, ostentam pelles luxuosas, afundam-se em automoveis imperiaes, cobrem-se de joias que offuscam os candelabros dos salões e empallidecem a luz dos astros. Dansam a "rumba" nos bailes aristocraticos, banham-se em Palm Beach, raptam os noivos de avião, casam-se e descasam-se pelo telephone, correm rindo para a felicidade ou para a morte. Tudo é sport. Mesmo morrer.

East Side é o reverso sombrio da medalha. Ali, ao lado dos vencidos, dos humilhados, dos maltrapilhos, dos bandidos e dos santos, dos que fazem da bondade, como a viuva Rosenbaun, uma "forma de suicidio, num mundo baseado na lei da concorrencia", crescem os revoltados, desenvolvem-se correntes destruidoras, na lama das sargetas, na figura bravia de um Nigger, que acabou na cadeira electrica, como poderia ter acabado numa cadeira de senador; na de Luiz, o "Cadlho", com o seu "unico olho, enorme e acceso como uma lanterna"; e, principalmente, nesse Mike, que, adolescente, desilludido e triste, com tendencias suicidas, é despertado um dia, para a luta e para a vida, por um orador de praça publica, que promette fazer a felicidade humana com o desespero da desgraça universal.

Michael Gold é uma força de equilibrio, no arranco das vanguardas dos escriptores proletarios. Não se enfileirou entre os reformadores radicaes. Em "Judeus sem dinheiro", livro de immensa ternura humana, de um realismo vivo, intenso e absorvente, foi apenas o narrador surprehendente. Forneceu dados. Expoz. Revelou o drama intimo de seus personagens como consequencia do drama social collectivo. Não toma partido, senão o dos escravos. Não tira conclusões. E' evidente, entretanto, nas figuras commovedoras de Katie, de Herman, de Esther e de Lena, que indestructiveis forças moraes lhe controlam os impetos revolucionarios.

Elle ainda espera salvar alguma coisa, do naufragio da velha não da civilização que ahi está, desarvorada, partidos os mastros, quebrada a bussola, perdido o leme, sem roteiro, em plena cerração, fazendo agua em todos os porões, a afundar-se no "mare magnum" das inquietações humanas.

Nem tudo se perderá.

MLLE. CLOAREC

(Continuação da 2.ª pag.)

MME. BORDAGE, com despreso — Imagino.

BORDAGE, continuando — ... e nós a veremos tanto como vemos o proprietario actual, isto é uma ou duas vezes por anno, quando vamos reclamar algum concerto.

MME. BORDAGE — Que elle recusa systematicamente.

BORDAGE — E mesmo, pensando bem, não acho impossivel que esta idiota nos dê ordem de mudança!

MME. BORDAGE, com vivacidade — Mas ella não tem direito!...

BORDAGE — Perdão, não tem como residencia senão o quarto em que dorme agora, poderá reivindicar um dos apartamentos para seu uso pessoal...

MME. BORDAGE — E escolher o nosso!

BORDAGE — Sim, para se vingar das observações que lhe temos feito.

MME. BORDAGE — E de tu a teres chamado de bolchevista!... Escuta, ella deve estar arrumando o que é seu. Se tu a vires, retira a palavra bolchevista!...

BORDAGE — Tens razão. Vou tratar disto. Mas acho que já se deve ter ido e agora a primeira noticia, que tivermos della será uma intimação!

(A porta se abre e Melanie apparece).

MELANIE, annunciando — O jantar está prompto.

SCENA VIII

Bordage, Mme. Bordage e Melanie. (Bordage e sua mulher a consideram um momento com estupor).

BORDAGE, a Melanie — Como! Ainda quer nos servir?

MELANIE, desconfiada — E porque não?

MME. BORDAGE, com vivacidade — Pensámos que estivesse aborrecida, porque meu marido a chamou inadvertidamente, de bolchevista...

BORDAGE, mesmo jogo — Do que lhe peço desculpas, senhorita! De uns tempos para cá, ando com a cabeça fraca, e pronuncio as palavras umas pelas outras...

MME. BORDAGE, mesmo jogo — Espero que não nos queira mal por isto?

MELANIE — Nem um tiquinho!... (Descanfiada). Prospero não contou nada?

BORDAGE — Absolutamente nada.

MELANIE — Tanto melhor para elle. Havia de lhe acontecer bôa!... E então quem lhes disse que eu recebi uma herança?

BORDAGE, surprehendido — E como sabe que nós sabemos?

MELANIE — Ora... se não soubessem que eu sou rica, não me tratariam tão bem!

BORDAGE, rindo — Que graça... Decididamente, senhorita, a fortuna deu-lhe espirito!...

MELANIE, seccamente — Eu sempre tive. Mas quando era uma simples empregada para todo o serviço, ninguem reparava. (Com ar inquisidor). Mas afinal, ainda não sei quem lhes contou!

BORDAGE — Um banqueiro nosso amigo.

MELANIE, interessada — Ah! Então já se espalhou?...

BORDAGE — Não se fala de outra coisa em Paris... Pense bem: quatro milhões!

MME. BORDAGE — De modo que eu acredito que não queira mesmo continuar a nos servir.

BORDAGE — Com uma fortuna como a sua, senhorita, pode-se descansar! E de modo algum nós permittiriamos que uma pessoa da sua posição nos servisse á mesa.

MME. BORDAGE — E lavasse a nossa louça!

BORDAGE — Queremos que siga seu novo e brilhante destino.

MELANIE, desconfiada — Se não me engano, têm pressa de se verem livre de mim, não é?

BORDAGE — Oh! senhorita... Longe de nós a idéa de querermos nos separar de tão amavel pessoa! (Depois de um olhar á sua mulher, que approva com um gesto). Pedimos mesmo que nos dê o prazer de jantar comnosco!

MELANIE, estourando de rir — E quem serviria então? Seria Madame?

BORDAGE — De certo que não! Mas o porteiro, que já foi garçon, dará maravilhosamente conta do recado!

MELANIE, com ar condescendente — Já que é assim, aceito!

BORDAGE — Isto é que é! (encaminha-se para a porta). Vou telephonar a Prospero. (Sae).

SCENA IX

Mme. Bordage, Melanie.

MME. BORDAGE — Desculpe uma pergunta tão prosaica: mas o jan-

(Continua na 7ª pag.)

Melle. CLOAREC

(Conclusão da 6ª pag.)

tar... não ha perigo de haver alguma coisa queimando na cozinha?

MELANIE — Não, já apaguei o forno. Devo tirar o avental?

MME. BORDAGE, receiando offendel-a — Como queira, senhorita!

MELANIE — Então prefiro ficar com elle. Assim não sujo o meu vestido novo!

MME. BORDAGE — Seria realmente, uma pena sujal-o; é de tanto gosto! Mas sente-se...

MELANIE, admirada — Eu?

MME. BORDAGE — Naturalmente.

MELANIE, afundando-se na poltrona, onde fica em ar de beatitude — Ah! E' engraçado; agora que sou rica, posso sentar-me nas poltronas como Madame...

MME. BORDAGE E terá tambem o direito de muitas outras coisas! De outras coisas mais agradaveis que as minhas modestas poltronas. Por exemplo, poderá ir ao theatro.

MELANIE — Ao theatro? Para que?

MME. BORDAGE, admirada — Para ver as peças, é claro. Qual o genero que prefere! A opereta ou a comedia?

MELANIE — Oh, nada disso... A musica me dá somno e o comedia... eu não entendo nada!

MME. BORDAGE, mesmo jogo — Mas então, que fará do seu tempo e do seu dinheiro?

MELANIE — Eu me arranjarei. Primeiro, irei todos os dias ao parque de diversões dali da esquina e tomarei bebidas caras com aquelles canudinhos de palha! (Rindo). Verá como me divertirei!

MME. BORDAGE — Mas este parque não é frequentado quasi que exclusivamente por... gente de serviço?

MELANIE — Certamente que é. Mas é disso que eu gosto. A senhora queria que eu me mettesse com gente da alta? Que pasmaceira! Eu sei que não tenho estudo e elles haviam de me achar com cara de torta. Emquanto que no parque eu divertirei os camaradas, assombrarei o pessoal todo e gozarei á grande! (Ri a bandeiras despregadas).

MME. BORDAGE, á parte, sacudindo a cabeça — E' "isto" tem quatro milhões! (Quando Melanie pára de rir). Não tenciona viajar?

MELANIE — Viajar? Para que?

MME. BORDAGE — Para connecer paizes novos...

MELANIE — Agradeço. Quando já se conhece um, conhecem-se todos.

(Bordage entra pela esquerda e, vendo as duas mulheres conversando, pára um momento estupfacto).

SCENA X

Os mesmos, Bordage.

BORDAGE — Já arranjei tudo com Prospero. (Senta-se entre as duas mulheres e num tom de conversação mundana). De que falam as senhoras?

MME. BORDAGE, mesmo tom — A nossa excellente amiga dizia que tem horror ás viagens.

BORDAGE, curvando-se galantemente para Melanie — E entretanto, senhorita, a sua terra natal deu á França os mais intrepidos navegadores!

MELANIE — Ora! Pescar bacalhau, isto não é viagem, é trabalho!

BORDAGE — A senhorita tem, parece, a intenção de adquirir este movel?

MELANIE — Ah, tambem sabe disto? Falei hontem ao dono. Já estamos de trato feito. Meu notario, mestre Trebaol, de Plougastel, vem a Paris só por causa das assignaturas. Parece que é um bom negocio.

MME. BORDAGE, com um sorriso forçado — Ficaremos encantados de a termos como proprietaria...

MELANIE — Está muito bem, mas é preciso que tomem cuidado para não fazer barulho depois das onze horas e que digam á empregada para não deixar derramar o lixo na escada de serviço!

BORDAGE, á parte — Como ella mesma fazia! (Alto). Pode ficar descansada. Mas esperamos que tenha a bondade de mandar fazer certos reparos urgentes...

MELANIE — Qual, nem pense nisso... pode aguentar assim muito tempo ainda!

MME. BORDAGE — Mas queixava-se todos os dias...

MELANIE, com um sorriso grosseiro — E', mas não era eu que tinha que puaxr os capitaes...

O PORTEIRO, de preto, correcto, entra e faz um respeitoso cumprimento — Posso servir o jantar?

BORDAGE, fazendo com a cabeça um gesto affirmativo, levanta-se e offerece o braço a Melanie — Senhorita... (Melanie olha-o com ar assustado) dê-me a honra de a conduzir á mesa!

(Melanie, encantada, toma o braço de Bordage e se dirige majestosamente para a mesa, emquanto Bordage troca signaes com sua mulher).

MELANIE — Tem graça! A fortuna sempre serve de alguma coisa!

(Os tres se sentam. O porteiro vae servir, começando por Melanie, a quem demonstra o mais profundo respeito).

MELANIE, ao porteiro — E então, não serves primeiro á Madame?

MME. BORDAGE, com vivacidade — Não, absolutamente, a senhorita é nossa convidada!

MELANIE, á vontade — Ah! Sinto uma coisa exquisita, de jantar com os patrões! Se me tivessem dito isto ha oito dias!... Mas sabem? Eu já estava ficando cansada de trabalhar para os outros. Sempre chega o nosso dia, não é verdade? Anda, Prospero, passa-me as azeitonas.

O PORTEIRO, presesuroso e com respeito — Prompto, mademoiselle... Mademoiselle quer um pouco de manteiga? Enxovas?

MELANIE, com a boca cheia. A meia voz — Prospero, onde é que a gente põe os caroços das azeitonas? No prato ou no guardanapo?

O PORTEIRO, no mesmo tom, collocando um prato a seu lado — Mademoiselle pode pol-os aqui.

BORDAGE, um tanto constrangido — Então, meu velho, Madame e eu tambem não comemos qualquer coisa?

O PORTEIRO, impaciente — Um momento senhor, um momento!

MELANIE, passando-lhes o pratinho de rabanetes, sem parar de mastigar gulosamente — Prompto, vão se divertindo com isto emquanto esperam! (Erguendo o copo). A' sua!

(Neste momento a porta dos fundos se abre e Philippe apparece. Vendo Melanie installada na mesa com seus paes, pára como hypnotisado sobre a soleira).

SCENA XI

Os mesmos, Philippe, depois o porteiro.

PHILIPPE, os olhos muito abertos, gaguejando — Meu... meu tio não estava... Então eu... (Engole a saliva com difficuldade e mostra Melanie). Mas... eu não estou enganado... é bem...

BORDAGE, com jovialidade forçada — E', sim... E' Mela... E' mademoiselle Cloarec!

PHILIPPE, completamente espavorido — Mademoiselle?... Mas como?...

BORDAGE, com impaciencia — Mais tarde saberás! (A Prospero). Um logar para o sr. Philippe. (Emquanto Prospero arruma o logar, Bordage leva Philippe ao primeiro plano. Em voz alta). Teu tio não está doente? (Baixando o tom) Melanie herdou quatro milhões!

PHILIPPE, soffocado, no mesmo tom — Quanto? (Bordage mostra quatro dedos erguidos e separados). Tudo se explica!

BORDAGE, bem alto, voltando á mesa com o filho — A proposito, sabes que a situação de Mlle. Cloarec se modificou completamente?

MELANIE, com orgulho — E' mesmo, sr. Philippe! Estou podre de rica!

PHILIPPE, fingindo surpreza — Realmente?

MELANIE — A prova é que estou sentada onde o senhor me vê!

MME. BORDAGE, protestando — Perdão, não pense que seja por causa do seu dinheiro que lhe pedimos que nos fizesse companhia...

BORDAGE, mesmo jogo — Foi apenas a viva sympathia que a senhorita sempre nos inspirou!

MELANIE, sceptica e zombeteira — Nada de fitas, hein? Sei perfeitamente tudo que diziam de mim quando não passava de uma pobre empregada!... E até já teria pedido minhas contas ha muito tempo, se não fosse o sr. Philippe, que foi sempre muito amavel e delicado para commigo...

PHILIPPE, galante — Nada mais natural, senhorita!

MELANIE — Bom, á saude de seu filho!

BORDAGE, embaraçado — Ah!... Quer dizer...

MME. BORDAGE, que parece reflectir, olhando alternadamente seu filho e Melanie) — Então... (Ao marido). Ouviste, Alberto?

BORDAGE, que não comprehende no primeiro momento — Ouvi o que?

MME. BORDAGE — As coisas amaveis que Mlle. Cloarec disse a respeito do nosso querido Philippe? (Pisca o olho).

BORDAGE, comprehendendo — E' lisonjeiro, realmente! (A seu filho). E tu podes ficar orgulhoso, meu rapaz, de ter conquistado a amizade de uma moça como a nossa amiguinha...

MME. BORDAGE — ... Cujas intenções são limpidas!...

MELANIE, sem comprehender — Intenções, eu?

BORDAGE, animador — Vamos, vamos! Não dissimule... Isto só nos pode ser muito agradavel!

MME. BORDAGE, com enthusiasmo — E pode contar com a nossa approvação plena! (Voltando-se para o filho e ameaçando-o carinhosamente com o dedo). Eu bem notava que tinhas uma grande inclinação por Mlle. Cloarec!

MELANIE, voltando-se para Philippe, encantada — Gostava tanto assim de mim?

PHILIPPE, hesitante — Eu... (Vendo seu pae, que lhe mostra quatro dedos). Sim! Sentia-me invencivelmente attrahido!...

MELANIE, encantada, tomando a mão de Philippe — Verdade? Pois bem, por mim, "seu" Philippe, eu sempre o achei muito sympathico...

MME. BORDAGE, enternecida — Tudo se arranja ás mil maravilhas! Vae ser um casamento de amor!

MELANIE, sobresaltando — Um casamento? (Tendo reflectido um pouco, olha Philippe com ternura). Afinal, por que não?

(Philippe lança a seus paes olhares apavorados. Seu pae, de novo, lhe mostra quatro dedos. Suspira e guarda silencio).

MME. BORDAGE, ainda enternecida — Todas as garantiias de felicidade se acham assim reunidas!

MELANIE, no casal — Mas, e quanto lhe darão?

MME. BORDAGE, surpreza — Quanto lhe daremos? A quem?

MELANIE — A elle. Dizem por ahi que os senhores não têm o arame.

MME. BORDAGE, se levantando — Dizem isto?

BORDAGE — De facto, nós não temos os seus milhões! Mas Philippe teve uma educação perfeita, que vale mais que qualquer dote, uma solida instrucção...

MELANIE — Elle? Todo mundo diz que não sabe nada!

PHILIPPE — Que gentileza... (Com ser desprendido). Já que Mademoiselle não me acha bastante instruido para ser seu esposo, não falemos mais no assumpto!

MELANIE, segurando-lhe o queixo — Mas eu não disse isto, neguinho. De qualquer modo, sempre sabe mais que eu!

MME. BORDAGE, commovida — Que gracinha!...

BORDAGE, mesmo jogo — Beija a tua nova Philippe!

(Philippe hesita. Seu pae lhe mostra quatro dedos. Quando o rapaz se curva para Melanie, que espera de olhos pudicamente baixados, a porta se abre bruscamente).

O PORTEIRO, entrando, trazendo um telegramma sobre uma bandeja e com profundo respeito — Um telegramma para Mlle. Cloarec! (Estende a bandeja para Melanie).

MELANIE, pegando o telegramma e com ar importante — Deve ser do meu notario. Mas é que eu... (Dando o telegramma a Philippe). Sempre sabe ler?

PHILIPPE, com uma careta — Mais ou menos... (Abre o telegramma, que lê rapidamente). Céos... (Entrega-o ao pae).

BORDAGE, por sua vez, lê o telegramma, chega á frente da scena, onde lê de novo, a meia voz — "Engano lastimavel. A herdeira não é Melanie Cloarec, de Plougastel, mas Leonie Cloarec, de Landernau. Desculpas e sentimento. Yves Teboal". (Entre dentes, á parte). Esta idiota não herda coisa alguma! (Em voz alta á sua mulher). Clemencia, vem ver... (Mme. Boordage se approxima).

MELANIE, inpaciente, dirigindo-se a Bordage — Como? o senhor tambem não sabe ler?

BORDAGE, sem responder a Melanie, mostra o telegramma a sua mulher. — Lê isto, Clemencia!

MME. BORDAGE, depois de ter lido rapidamente — Com effeito!

BORDAGE E SUA MULHER, juntos, a Melanie, em tom brutal — Melanie!

BORDAGE, sempre no mesmo tom, fazendo signal para que ella se levante — Ande!

MME. BORDAGE, da mesma maneira — Apresse-se!

MELANIE, admirada, erguendo-se — Que aconteceu?

BORDAGE — Houve um engano, rapariga. A herança não é sua, mas de Leonie Cloarec, de Landernau!

MELANIE, não podendo acreditar — De Landernau? Impossivel!

BORDAGE, entregando-lhe o telegramma — Tome, dê para que alguem leia, se não acredita.

MELANIE, raivosamente — Sim, eu acredito! O senhor não me falaria desta maneira, se não fosse verdade!

BORDAGE — Guarde para si as suas reflexões.

MME. BORDAGE — E vá saindo, especie de espantalho.

MELANIE, furiosa — Espantalho! Faça o favor de ser mais delicada.

O PORTEIRO, ironico — E vá arejando, Mlle. Cloarec!

MELANIE — Cale-se! (A Philippe). Defenda-me, o senhor que ainda agora mesmo queria casar commigo!

PHILIPPE — Eu nunca disse isso... Eu...

MELANIE — Fingido!

BORDAGE, furioso — Deixe o sr. Philippe em paz e suma-se!...

MELANIE, com arrogancia — Pague antes o que me deve!

BORDAGE, indicando a porta — Vá já arrumar a trouxa! "Seu" Prospero vae lhe pagar!

MELANIE — Passem muito bem! Corja de sujos! Esganados!

(Sae batendo a porta).

SCENA XII

Os mesmos, menos Melanie.

MME. BORDAGE, deixando-se cair numa cadeira — Que complicação!

BORDAGE — Afinal de contas, foi melhor assim!

PHILIPPE — Eu que o diga!...

MME. BORDAGE — Os milhões valem muito, mas uma bôa educação é superior a tudo.

BORDAGE, ao porteiro — Tome, entregue-lhe este dinheiro.

(Ouve-se tocar a campainha). Quer fazer favor de ver o que é? (O porteiro sae. Bordage, suspirando, á sua mulher). E agora, temos que arranjar outra empregada!...

MME. BORDAGE, suspirando tambem — E quem haverá de ser?

O PORTEIRO, entrando e annunciando — Mestre Treboal, de Plougastel.

SCENA XIII

(Os mesmos, mestre Treboal).

MESTRE TREBOAL — O sr. Bordage?

BORDAGE, avançando — Sou eu.

TREBOAL — Muito prazer em conhecel-o... Não trabalha aqui uma moça chamada Melanie Cloarec?

BORDAGE — Sim, mas...

TREBOAL — Preciso vel-a, para tratar de um assumpto que lhe diz respeito...

MME. BORDAGE, se adeantando — Desculpe, mas se é para lhe dizer que não é a herdeira dos milhões ella já o sabe...

TREBOAL — Como? Que ella não é a herdeira? Mês se justamente ella é que é a herdeira!...

TODOS, assombrados, com um grito — Ella é que é a herdeira?

BORDAGE — De quatro milhões?

TREBOAL — De quatro milhões? certo?

MME. BORDAGE — Está bem'

TREBOAL — Certissimo! A prova é que trago justamente para que ella assigne os papeis relativos á herança!

BORDAGE, o olhar desvairado, apanhando do chão o telegramma — Mas... e o seu telegramma?

TREBAOL, observando o telegramma — Outra rata do meu novo empregado! (Sacudindo a cabeça). Houve, realmente, uma lamentavel confusão. Antes de sair, encarreguei o meu novo empregado de participar a Leonie que quem herdava era uma outra pessoa, de nome muito semelhante ao seu. E o trapalhão telegrapou a Melanie!

(Ouvindo estas palavras, toda a familia Bordage cae sobre as cadeiras).

BORDAGE, gaguejando — Então é mesmo a nossa empregada quem vae receber os milhões!

MME. BORDAGE, com desespero — Que fizemos nós, meu Deus?

TREBOAL — Que foi que fizeram?

BORDAGE, da mesma maneira — Acabamos de despedir, mimoseando-a com uma série de nomes!

TREBAOL — O mal não é grande. Podem estar certos de que ella não continuaria a seu serviço! (Em tom respeitoso). Mas onde está actualmente, Mlle. Cloarec?

(A porta do fundo se abre bruscamente).

MELANIE, entrando com ar importante, ao notario — Eil-a! (Aos Bordage, com um sorriso). Ouvi tudo atraz da porta!

TREBAOL, inclinando-se profundamente — Senhorita, os meus respeitos!

MME. BORDAGE, com voz tremula — Minha querida Melanie...

MELANIE, com ar altivo — Nada de chaleirismos. (Ao notario). Quanto a nós, senhor notario, vamos descer para assignar esta papelada no quarto deste camarada lá de baixo...

TREBAOL — A's suas ordens, senhorita.

(Os dois encaminharam-se para a saida).

MELANIE — E o senhor vae me arranjar a compra desta casa.

TREBAOL — Muito bem, senhorita. (Voltando-se para os Bordage e fazendo uma reverencia). Minha senhora, meus senhores... (Afasta-se para deixar Melanie passar).

MELANIE, voltando-se sobre a soleira e se dirigindo aos Bordage, com um gesto largo — E quanto aos senhores, daqui a uns dias, rua!

(Cae o panno).

Informações dos Estados

BAHIA

S. SALVADOR

Um convite ao prof. Clementino Fraga

S. SALVADOR, 30 (Do correspondente) — Na sessão da Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia, foi apresentada uma indicação, assignada pelos drs. Octavio Torres, Eduardo Araujo, Colombo Spinola, Martagão Gesteira e Aristides Maltez, representando a Sociedade de Medicina da Bahia, Sociedade Medica dos Hospitaes, Nucleo de Estados do Ambulatorio de Canella, Sociedade de Pediatria e Sociedade de Gynecologia, afim de que fosse dirigido ao eminente professor Clementino Fraga, bahiano, e professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um convite para o mesmo visitar a terra natal e realizar algumas conferencias scientificas. A indicação foi vivamente apoiada por todos os socios presentes e approvada por unanimidade.

O presidente da sessão, dr. Eduardo Araujo, enaltaceu os meritos do professor Fraga e pediu que a Sociedade de Medicina fosse a interprete do convite, por ser a Sociedade Medica mais velha da Bahia.

Candidatura presidencial

S. SALVADOR, 30 (Do correspondente) — O "Diario de Noticias" publicou a seguinte nota politica:

"Os elementos partidarios filiados ao Nucleo do Club 3 de Outubro, neste Estado, foram hontem surprehendidos com a informação particular, transmittida pelo Directorio Central do Rio de Janeiro, do breve lançamento da candidatura do general Góes Monteiro á presidencia constitucional do paiz.

A surpresa desta noticia não envolveu só aos outubristas bahianos que fazem parte daquelle club, mas tambem a todas as correntes politicas, que não esperavam, nem podiam prever, que aquella aggremiação, fundada aos primeiros dias da victoria da Revolução, á guiza de partido destinado a expressar e a sustentar o pensamento das forças politicas que se bateram contra o regimen golpeado e derrubado — se viessem a rebellar contra a candidatura do proprio chefe do Governo Provisorio. A extensão dos effeitos dessa novidade, verdadeiramente sensacional, é de tal ordem que, ainda agora, a crença geral, em torno daquelle passo do Club 3 de Outubro, não está firmada, aguardando-se que se converta em realidade a indicação do nome do commandante do Exercito de Léste, para succeder ao sr. Getulio Vargas, na direcção do governo do Brasil. E como as informações circulantes nesse sentido apraseu liberação do Club — aguardemos o manifesto a respeito promettido."

O MUNICIPIO DE SANTA CRUZ

S. SALVADOR, março (Da succursal) — O municipio de Santa Cruz, que abrange uma região fertilissima e futurosa, carece de melhoramentos, que são inexequiveis dentro das verbas da Prefeitura.

De facto, o orçamento da receita é diminuto. Não excedem de 30 contos as rendas municipaes. A escassez de recursos tem difficultado as iniciativas progressistas de prefeitos zelosos e esclarecidos.

São penosos os meios de transporte no interior de Santa Cruz. Os serviços publicos são prejudicados consideravelmente, taes os tropeços encontrados em sua marcha.

Nos limites com o municipio mineiro de São Miguel ha um povoado florescente, denominado Bom Jesus do Corrego Grande, em territorio do Municipio de Santa Cruz.

Suas communicações com a séde da circumscripção são difficilimas.

Todo o commercio local tem ligações com a zona mineira. E de S. Miguel vão agentes arrecadadores para o povoado bahiano e fazem ahi a collecta de impostos.

Bom Jesus do Corrego Grande ficou sendo um tributario do vizinho Estado de Minas. O abuso é clamoroso.

O actual prefeito de Santa Cruz, sr. Sidrach Carvalho, proprietario na mesma circumscripção, acatado e bemquisto por toda a população local, veiu á capital disposto a levar avante um emprehendimento de consideravel importancia.

Trata-se da abertura de uma grande estrada de penetração, que facilite as communicações com o povoado fronteiriço.

DESENVOLVE-SE O APRENDIZADO AGRICOLA

S. SALVADOR, março (Da succursal) — Parece que vae tomando grande desenvolvimento o nosso aprendizado agricola, até bem pouco tempo relegado pelos moços estudantes a um valor secundario, deante das outras escolas.

A Escola Agricola tem feito progressos consideraveis, desde que em boa hora se mudou da antiga installação de São Bento das Lages, onde estava localizada, com prejuizo evidente dos candidatos á carreira agronomica.

A prova se vê do augmento das matriculas, sensivelmente maior, com o pouco tempo em que se mudou a Escola.

Neste anno se inscreveram para mais de 80 alumnos da primeira série, o que attesta a attenção que já começam dar os moços ás coisas da agricultura.

A direcção e corpo docente da Escola tudo têm feito para melhoral-a, dando-lhe o apparelhamento necessario ao aprendizado moderno.

A agricultura do Estado já pode ter algumas esperanças; breve teremos agronomos para que ella se desenvolva technicamente como convem.

Não é outro, afinal, o fim da escola, que visa aperfeiçoar cada vez mais as antigas praxes rotineiras, por que se pratica ainda a agricultura no Estado.

A efficiencia da nossa producção, no futuro, vae depender dos methodos empregados; ahi nasce o papel dos nossos agronomos, responsaveis, em parte, pelo engrandecimento economico da Bahia.

O FUTURO EDIFICIO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

BAHIA, 30 — (Do correspondente) — Uma grande commissão tendo á frente o desembargador Pedro Ribeiro, presidente do Superior Tribunal de Justiça, está escolhendo o local onde será breve levantado o Palacio da Justiça. O local escolhido foi a ala esquerda da Praça 15 de Novembro. Possivelmente occupando todo o quarteirão que vae até a ponta ou entrada da rua Maciel de Cima, no Cruzeiro de São Francisco, abrangendo a Igreja de São Domingos e rua das Laranjeiras. Ha tempos, quando o valor locativo era outro, a avaliação total foi feita em pouco mais de quatrocentos contos de réis. Na actualidade, todos aquelles predios estarão valendo menos, consoante se crê. De maneira que, ao que soubemos, aventada a possibilidade de ir para ali a Casa da Justiça, uma commissão de desembargadores e juizes da capital, á frente o desembargador Pedro Ribeiro, procurou entender-se com o sr. interventor que se promptificou a conceder todos os auxilios de que ella necessite. E' pensamento da alludida commissão contrair um emprestimo de cinco mil contos de réis, na Caixa Economica Federal, offerecendo, em garantia, a cobrança das taxas judiciarias. Por sua vez, o Governo Bahiano creará um sello judicial, com applicação, especialmente, nos papeis de curso pela justiça, cujo producto, addicionado ao das taxas, cobrirá, no espaço provavel do referido emprestimo os juros, de cinco annos e debito provindo. Liquidado este, será suspenso, por sua vez, tambem, o uso de tal sello. O emprestimo em apreço será não sómente para acquisição e desapropriação de todo o dito quarteirão, como para a construcção do Palacio da Justiça.

A ULTIMA SESSÃO DO ROTARY CLUB

BAHIA, 30 — (Do correspondente) — A ultima sessão do Rotary Club foi bastante movimentada. Após a saudação ao pavilhão nacional deram entrada no recinto os dois novos socios, drs. Octavio Torres, classificação, Medicina, Laboratorio de Analyses e Frederico G. Edelweiss, socio addicional da classificação "Financiamento de Cacau", os quaes foram recebidos pelo presidente Pamphilo de Carvalho com palavras de amizade e reconhecimento dos seus meritos. O dr. Octavio Torres agradeceu.

Feita a leitura do expediente pelo secretario Canna Brasil, teve a palavra o dr. Saturnino de Britto que fez uma interessante palestra sobre os "novos Serviços de Agua da Capital da Bahia", traçando um ligeiro historico de problema desde

1850, o contracto entre o governo Góes Calmon e o dr. Saturnino de Britto para o levantamento dos planos, o inicio dos serviços no quadrienio Vital Soares e o proseguimento dos mesmos na administração actual da Bahia. Terminou dando esclarecimentos, devidamente illustrados por diagrammas plantas, das obras ora em execução e dos grandes resultados que dellas advirão para o saneamento da Capital e o bem estar de sua população dentro de mais um anno.

O MAIOR MILAGRE DE PADRE CICERO

SÃO SALVADOR, março (Da succursal) — Apreciando o gesto do Padre Cicero que fez importante donativo ao bispo do Crato para que fosse fundado um gymnasio em Joazeiro, no Ceará, "O Imparcial" publicou:

"Figura quasi legendaria e certamente historica, para os que amanhã a estudarem, o nome do padre Cicero é a oração do cearense...

Em torno do sacerdote revolucionario, revoltado ou revoltoso, como acreditaram muitos, gira um ambiente incerto de mysterio. Uns crêem-no milagroso, outros o dizem feiticeiro! O certo é que a fama dos seus feitos pouco definidos percorre todo o norte, até o nordeste, chegando ainda ao sul do Brasil...

Pouca gente tem outra idéa do prestigioso padre cearense; milagroso, adivinho, feiticeiro, eis as qualidades com que o ornam imaginações fantasistas. Como delle pouco se conhece, nada mais facil que inventar ao sabor da inspiração... são tão interessantes as lendas!

No emtanto, o padre Cicero é apenas um homem bom. Coração largo, onde cabem todos os sentimentos bons. Gosta da fazer a caridade; ahi está porque o crêem milagroso...

O padre Cicero acaba de doar os seus bens á diocese do Crato. Até ahi, nada extraordinario; foi um gesto de abandono sacerdotal. As condições, porém, dessa doação deixam entrever um grande espirito de caridade: exige a abertura de um collegio Salesiano e outro das Irmãs de Santa Therezinha.

Foi o milagre maior que o padre Cicero já fez pelo seu Joazeiro.

ALAGÔAS

FAZENDO A GREVE DA FOME

MACEIO', março (O JORNAL) — O sr. Cunha Mello, chefe da succursal do "Jornal do Recife", nesta capital, que ha pouco tentou suicidar-se, sendo recolhido a um hospital, tem recusado alimentar-se.

SAFRA

PENEDO, março (O JORNAL) — Reina entre os agricultores inteira confiança nos resultados do presente inverno, esperando que seja em muito superior á anterior a actual safra de cereaes, neste municipio, cujas plantações foram augmentadas consideravelmente.

PARA'

AS INCURSOES DOS INDIOS

BELEM, março (O JORNAL) — Noticias procedentes do municipio de Alcobaça, neste Estado, informam que os indios continuam a fazer successivas incursões nas cidades, villas e povoados daquella região, depredando as plantações e pequenas industrias locaes, com grandes prejuizos para os lavradores e o commercio.

Os moradores se mostram alarmados e não têm meios de se defender, pois os nucleos de população daquella região são geralmente pouco numerosos e os selvicolas os atacam sempre em grandes grupos.

Ainda ha poucos dias os indios atacaram, inesperadamente, o barracão de um commerciante, e, depois de pôr em fuga o proprietario, sua familia e os demais occupantes, apoderaram-se de todas as mercadorias que puderam carregar e que consideraram de utilidade, destruindo, a seguir, a casa.

O chefe de policia do Estado determinou o embarque de um contingente de soldados para Alcobaça, afim de reprimir os ataques dos selvagens.

CEARÁ

Presidencia constitucional

FORTALEZA, março (Do correspondente) — A indicação do nome do dr. Menezes Pimentel, director da Faculdade de Direito, para a presidencia constitucional do Estado vem despertando nos arraiaes politicos as mais accentuadas sympathias. Figura de grande projecção social, o emerito educador reune em torno da sua candidatura, que será lançada por amigos, a quasi totalidade do eleitorado cearense, por isso que o prestigiam as diversas facções.

RIO GRANDE DO NORTE

Cultura algodoeira

NATAL, março (Do correspondente) — Em topico sobre a cultura algodoeira no Estado e as providencias tomadas pelo governo para o seu desenvolvimento, um matutino local escreveu:

"O algodão, por ser para o Nordeste, e particularmente para o nosso Estado, o producto-eixo de sua economia, necessita da mesma attenção carinhosa que, em S. Paulo, merece o café, que um grande jornalista já denominou de general brasileiro."

Os nossos agricultores têm dado, nestes ultimos tempos, graças ao interesse e ás recommendações do governo, melhor orientação á cultura da preciosa malvacea que transforma os campos do sertão riograndense em um alvo estendal de ouro, quasi tão valioso como o metal amarello. A cultura seleccionada é mesmo uma das maiores preoccupações do actual governo, que tem interesse directo em melhorar o producto, tendo para isto iniciado forte campanha em favor do emprego de sementes escolhidas.

Para este fim, o interventor fez publicar, no intuito de receber suggestões dos entendidos, um projecto de decreto delimitando as zonas onde deverão ser cultivadas as tres especies de fibra, média, longa e curta. Os prefeitos dos municipios algodoeiros receberam instrucções afim de auscultarem as opiniões de seus municipes, para o que o governo se oriente seguramente em sua acção pela melhoria da especie."

MOSSORO'

Urbanismo

MOSSORO', março (Do correspondente) — Tem sido preoccupação constante da administração do municipio proceder a grandes reformas urbanas, dotando a cidade de diversos melhoramentos que se fazem inadiaveis. E' assim que vem de ser atacado com presteza o serviço de arborização e calçamento, que breve se concluirá.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

A cidade aguarda, impaciente, apremiere de "Footlight Parade" (Bellezas em Revista), porque sabe que se trata de uma féerie maior realizada no celluloide pela Companhia "Numero Um", a mesma productora que em 1933 deu as maravilhas inesqueciveis de "Rua 42" e de "Cavadoras de Ouro"! "Footlight Parade" teve a direcção de Lloyd Bacon para a parte do romence e de Busby Berkeley para os numeros de bailados e de revista. E o genio de Berkeley que tão alto vôou com os numeros de "Forty Second Street", Remember my Forgotten Man" e "Shadow Waltz", mais se firma entre as mais inspirados artistas com os numeros de "Footlight Parade", que vamos conhecer, dentro de poucos dias. Entre esses numeros, que por si sós, isoladamente, valeriam um espectaculo magnifico, são "Ah, The Moon Is Here!" — "Honeymoon" Hotel..." "Shanghai Lil" e "By Waterfall" (os numeros mais fantasticos que o cinema já produziu) e ainda "Sittin On a Backyard Fence...", todos da autoria de Al Dubin e Warren Harry e de Irving Kahal e Sammy Fain. O film relata as attribulações de um creador de prologos theatraes para cinemas e que tem de organizar entre maiores, verdadeiras maravilhas entre as perseguições de uma ex-esposa, os assaltos de outra, que desejava substituil-a e, ainda, das ciumadas de uma garôta... JOAN BLONDELL, é o maior e mais gostoso caramello entre trezentas pequenas bonitas! Dick Powell canta no film e, portanto, Rubby Keeler tambem está em "Footlight Parade", dansando coisas loucas.

Jimmy Durante canta tres "numeros" em "Hollywood Party": dois com Lupe Velez e um com Polly Moran. Imaginem Jimmy Durante fazendo loucuras com Luze Velez, e numa revista como essa da Metro!

John Barrymore e Mary Carlisle reassignaram contratos com a Metro. E' provavel que John tome parte no desempenho de "It Happened one day", novella cujos direitos de filmagem a Metro adquiriu.

Carmen Samaniego, irmã de Ramon Novarro, está decidida a tornar-se dansarina profissional, e é provavel que o faça através um dos proximos films musicados, já que fracassou na tentativa para ingressar nos films.

Richard Boleslavsky é um dos mais interessantes directores de Hollywood. Delle já tivemos "Rasputin e a Imperatriz", "Aurora de Duas Vidas" e "Belleza á venda". Proximamente teremos "Hollywood Party" e "Transcontinental Bus". Montgomery é o "astro" deste ultimo film.

Jeanette Mac Donald está maravilhosa de elegancia em "O Gato e o Violino" (The Cat and the Fiddle), a opereta que vem de interpretar ao lado de Ramon Novarro.

"Rainha Christina" marcará a setima apparição de Lewis Stone ao lado de Greta Garbo. Até aqui Stone secundou a grande "estrella" em "Mulher de Brio", "Orchideas Sylvestres", "Romance", "Inspiração", "Mata Hari" e "Grande Hotel".

Pobre de Adrian! Ha nada menos de dezoito grandes "numeros" em "Hollywood Party" — e para todos elles o figurinista famoso precisou desenhar modelos especiaes — e da maior originalidade.

Os irmãos Marx, ao que se noticia, dissolveram temporariamente o seu quarteto: Groucho e Chico estão trabalhando nos studios da Paramount, ao passo que Harpo está em Pasadena filmando em lotação para a mesma productora.

Assegura-se que os elephantes não toleram o cheiro do fumo. Mas ou isto não é exacto, ou é um phenomeno o elephante que apparece com Mae West nas scenas de circo de "I'm No Angel", pois esse não só aspira com delicia o cheiro do fumo, mas até come quantos charutos e cigarros se lhe derem.

SOFFRENDO PELA ARTE...

Francis Lederer é, por certo, o actor que se mostra mais partidario do realismo. Elle não admitte "trucs" senão excepcionalmente: nega obediencia a qualquer effeito convencional, a qualquer artificio de estudio. Por occasião da filmagem de "Man of Two Worlds" fez simplesmente isto: numa scena de festa de esquimáu, preferiu comer carne de peixe crú, ao envés de appellar para as imitações ou substituições que, em casos identicos, são usados. E' um authentico caso de artista "soffrendo" por sua arte. Para imprimir maior realidade e emoção ao movimento physionomico é capaz de se submetter aos peores supplicios. Em "Man of Two Worlds", elle encarna, com intensidade e brilho, o typo extranho de um esquimáu. Pois bem. Muito antes de se iniciar a filmagem, Lederer deixou de pentear ou cortar cabello. E eis como tomou, sem qualquer maquillagem, a apparencia de um homem rude e primitivo. Elissa Landi é a "leading woman".

Toda a troupe que tinha ido em locação ao lago de Malibu para a filmagem de "Tillie and Gus", inclusive o pequenino Baby Leroy, já se acha de regresso a Hollywood, em preparativos para filmar as restantes scenas do film.

Amanhã

Heather Angel e John Warburton em "O Ultimo Caso de Chan", da Fox Film

Brigitte Helm e Jean Gabin, os dois principaes interpretes de "Estrella de Valencia", da Ufa

AS SEIS ESPOSAS DE HENRIQUE VIII

O Soberano "Barba-Azul"

Henrique VIII conduziu, pela sua soberana mão, ao altar, nada menos de seis mulheres. Cada uma dellas, por maior ou menor espaço de tempo, poude considerar-se a rainha de Inglaterra, inclusive a que na mesma noite de nupcias combinou, entre uma partida de "vispora", com seu augusto esposo, o divorcio immediato mediante taes e taes condições materialissimas...

A historia de Inglaterra não é sobejamente diffundida no Brasil, e dahi muita gente surprehender-se com essa informação. Um rei "barba-azul"! Um rei que se desfazia das mulheres, quando o importunavam, muito laconicamente, mandando-as para o cutelo, com uma elegancia de maneiras e uma frieza bem proprias do glacial temperamento de um filho da Grã-Bretanha!

Como interpretaria a collectividade essa attitude de Henrique VIII — agora revivido magistralmente por Charles Laughton, no film "Os Amores de Henrique VIII"? Censurando-o ou approvando seu modo de agir na solução de tão melindrosos problemas conjugaes? Invejando-o, talvez...

Era o que nos preoccupava saber, e foi tambem o que procuramos conhecer, procedendo uma "enquête" onde a franqueza devia ser o predicado essencial, sob a promessa de não desvendar nenhum dos nomes dos nossos entrevistados.

O primeiro delles — aliás a primeira... — foi a virtuosa consorte de um eminente advogado do nosso fôro. Madadme ouviu a nossa consulta sem pestanejar. Tirou da carteira o lencinho perfumado, que levou aos labios, ficando, depois, com elle rodando entre os dedos. E a resposta veiu envolta na onda de fragrancia que o "Emeraude" desprendeu do lencinho de renda:

— Henrique VIII era um homem perfeitamente igual aos demais homens... Apenas mais resoluto, decerto por se tratar de um soberano que tinha a faca e o queijo na mão. Quanto marido para quem a esposa é um estorvo, se occupasse um throno, e possuisse um carrasco ás ordens, não o imitaria, meu amigo!

Era, afinal, uma resposta sincera e um desabafo. Mas não bastava para nos satisfazer. Procurámos um scientista. Que nos diria, por exemplo um lente da Faculdade de Medicina, sobre o sentimental rei inglez? Fomos interromper uma aula na Praia Vermelha. O professor limpou o "pince-nez", bafejou-lhe o vidro tres vezes seguidas, limpou novamente e falou sem meta-phoras:

— Simples caso de psychanalyse, meu velho! Aqui ao lado, no pavilhão dos alienados, nós poderiamos reservar-lhe, ao rei, uma cella de possantes grades de ferro... Seria bom, entretanto, que as pequenas, ao voltarem do Balneario da Urca, não o seduzissem, lá de fora, em trajes aggressivos Simples caso de psychanalyes, repito! Com um mez de observação e outro de tratamento especifico, seria outro homem, sem preoccupações de sensualismo, acredite!

Disse, o professor, e voltou á sua banca doutrinaria.

Voltámos á cidade. Fizemos uma parada ali na altura do Flamengo, para ouvir o conceito de um banhista, mas um banhista moço, "sportman", frequentador do Botafogo, do "O. K." e de outros logares congeneres...

— Não diga! — exclamou o rapaz, enxugando o rosto da agua salgada. Esse rei foi mesmo "bamba"! Fêz elle muito bem, já fiz o calculo de quantos mulheres existem no mundo, disponiveis e quantas me caberiam se eu, cada dia, me apaixonasse por uma dellas. Sabe do resultado? Teria de viver duzentos e vinte e cinco annos, tres mezes e cinco dias...

Era bastante. A entrevista com o ousado banhista do Flamengo resultaria impropria para menores. Outro omnibus acabou de nos devolver á cidade. Era hora do almoço nos escriptorios installados em "arranhacéos". Travamos, pelo braço, cerimoniosamente, uma gentil dactylographa das nossas relações. Vinte e seis annos muito sacudidos, mas sem noivo nem espectativa de semelhante coisa. Desillusão amorosa integral. Inncredulidade nos homens, portanto. Uma esperança que foi para não voltar nunca mais...

— Que lhe hei de dizer, de dentro da minha inexperiencia? — respondeu-nos. O casamento está cada vez mais difficil... Afinal, ser mulher, e de um rei, então, mesmo correndo o perigo da pena de morte, não é muito para desprezar. Sempre seria melhor a morrer solteirona...

Cruzes!

Deixamos a dactylographa no restaurante feminino do largo da Carioca, para segurar, agora, pela aba do casaco, um velho amigo, desses que são excellentes paes de familia, aos domingos, e mesmo nos dias uteis, quando estão em casa:

— Um indecente, esse senhor rei! —disse-nos fungando, brandindo um guarda-chuva que devia estar apposentado, e num gesto de incontida indignação que lhe assentava perfeitamente bem. Que deploravel exemplo para a sociedade! E' por essas e outras que o mundo anda pervertido... Semelhante film deveria ser prohibido... Sou pae de duas filhas moças, não consentirei que ellas vão assistir uma pouca-vergonha desse quilate...

E como nos retirassemos, já em outro tom, á meia voz, sorrindo, velhaco:

— Mas... escute cá! Quando é mesmo que vae esse film? Preciso assistil-o, cá por coisas... Não vê que o meu "carnet" de trucs domestico anda esgotado, desmoralizado...

* * *

Foi quando desistimos de concluir a nossa "enquête". Com as respostas obtidas, démo-nos por satisfeitos. Satisfeitos, mas sem uma conclusão logica. E continuamos, até agora, ignorando se Henrique VIII foi um anormal, um psychopatha, um monstro ou apenas um homem igual aos outros homens... Mas se prevaleca o ultimo argumento, convenhamos que, pelas leis da natureza, as mulheres que elle amou, hão de ter sido, por sua vez, iguaesinhas áquellas que os "Henrique VIII" contemporaneos, mesmo sem sceptro, nem corôa, nem carrasco, amam, de ordinario, pelos "boulevards" illuminados a gaz "neon"!

Merle Oberon é a Anna Bolena de "Amores de Henrique VIII", interpretado pelo artista inglez Charles Laughton

Um gostoso pretexto para os "coutumiers" dos studios...

Outr-ora — quando a filmogenia ainda não boycottára o prestigio da ribalta, centralizando o desejo artistico de quasi toda a humanidade — muito vivia a scena franceza da animação dos seus figurinos vivos.

Desde a alta comedia, onde se lançavam os valores maiores da intellectualidade da época, até ao genero de "music-hall", com o encanto alacre e brejeiro de seus corpos de baile; desde a expressão sublime de uma Cecile Sorel, até ao estouvamento cada vez mais juvenil de Mistinguett, o coração Theatral de Paris sempre reluziu com a faiscacão dos "strass", dos "pailletés" e das "toilettes su grand complet", vestido pelas tesouras mais sabias e atrevidas dos "boulevards"...

Com o advento, porém, de Hollywood a primazia da arte dos "azes" da alta costura resolveu embarcar em um dos aviões "Le Bourget-New York", indo se estabelecer melhor, mais dominadora que nunca em plena Broadway e em Los Angeles, em companhia dos Adrians...

Hoje, é o film que faz o codigo de novidades faceiras e femininas.

Eis por que cabe aqui um commentario de louvor á Bebe Daniels —a estrella que melhor se veste segundo a opinião dos technicos dos studios ou do seu marido Ben Lyont.

Kallock, o desenhista da Columbia Pictures, productora desse celluloide, affirmou mesmo a certa revista americana, que a "graça morena" dessa artista não tem, nem pode ter similar, para o exito das creações em "chiffons" e joias caras... Disse, ainda, que a série de modelos feitos sob medida, para o desfile de scenas da sua "Hora do Cocktail" representa "algo de nuevo" na legenda do "raffinement" cinematographico... E accrescentou que nem a propria Rainha de Sabá teria mais "glamour", ao levar todo esse pequeno-grande mundo de frivolidades necessarias e uteis aos destinos dos homens...

como

CHRISTINA DA SUECIA

Filmagem de uma época gloriosa

Marius SWENDERSON.

(Hollywood - Especial para O JORNAL)

O publico não póde calcular as difficuldades que enfrenta a productora cinematographica que se propuzer realizar, com apuro, com capricho, um film de reconstituição historica.

Foi por isso que a Metro-Goldwyn-Mayer, entregue á tarefa de realizar "Rainha Christina" para dar Greta Garbo de volta aos olhos dos seus "fans", lançou mão de recursos até agora desconhecidos.

Esse film é, como se sabe, uma nova creação de um glorioso periodo da Historia.

Foi necessario, por exemplo, muito e muito trabalho para o "research department" dos studios da Metro encontrar o globo terrestre junto ao qual a erudita rainha Christina fazia seus estudos geographicos em 1630, no antigo palacio de Stockolmo. Depois de enormes esforços, encontraram o globo na famosa collecção da livraria Huntington, de Pasadena, California. A base para fazer uma bôa comparação daquelle tempo era simplesmente encontrar um authentico e convincente modelo.

Para outra scena do film que reuniu Greta Garbo e John Gilbert, Rouben Mamoulian, o director, precisava de um tecido especial de damasco de seda. Procuraram-no em muitas lojas de antiguidades e infinidade de tecedores praticos, americanos, mas não foi possivel reproduzir o tecido de que se precisava. Felizmente se lembraram de um famoso tecedor de Florença, Italia, e delle conseguiram varias jardas de linhas — que aliás demoraram a chegar a Hollywood. E' realmente difficilima tarefa realizar a filmagem de um drama em que se tenha de reproduzir indumentaria antiga, pois é difficil quasi sempre obter dados concretos sobre a mesma.

Um dos problemas da filmagem de "Rainha Christina" foi a reconstituição dos ambientes em que aquella extraordinaria e intelligente mulher nasceu e viveu até abandonar a Suecia. Outro problema foi reconstituir o palacio que existira durante cinco seculos, e que se incendiou exactamente quatro annos após a abdicação de Christina. Todos os retratos e pinturas do castello parecem ter deixado de existir simultaneamente, razão pela qual os studios se viram obrigados a reconstituir o palacio por intermedio de planos encontrados em documentos e inscripções tomados de livros daquella época.

Um dos detalhes que apparecem no principio era o mais difficil de reproduzir — e foi feito com exactidão irreprehensivel. Consultando os dados do processo da coroação de Christina, encontraram uma informação completa nas publicações de 1650, onde se lia: "Que assombro causou o magnifico coche triumphal, o qual andava por si mesmo, sem que ninguem pudesse comprehender o segredo graças ao qual era movido".

Essas palavras lembram, naturalmente, qualquer primitivo antecessor do automovel, mas nenhum dos investigadores poude comprehender porque aquelle maravilhoso coche sem cavallos se movia.

A apresentação de Katherine Hepburn no radio custou 5.000 dollares

Katherine Hepburn percebeu, por uma unica apresentação no Radio, no espectaculo Hines, cinco mil dollares! E' essa a maior importancia concedida a uma estrella cinematographica por uma unica apresentação no Radio.

John Barrymore será o interprete de "The Devil's Disciple", de Bernard Shaw

Bernard Shaw foi finalmente apanhado nas malhas do cinema. A RKO-Radio vae filmar a sua peça "The Devil's Disciple", cujo principal papel foi confiado a John Barrymore.

A sua direcção foi entregue a Worthington Miner e George Nichols.

Conta-se que Claudette Colbert, nos principios da sua carreira, muitas vezes se maldisse pela sua belleza, quando via que o publico e criticos lhe admiravam mais a belleza das feições e das formas do que os seus requisitos de actriz.

Amanhã

George Arliss, Margaret Lindsay e Doris Kenyon, interpretes do "Voltaire", da Warner-First National

Joan Crawford nos braços de Clark Gable em "Amor de Dansarina", da Metro-Goldwyn-Mayer

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

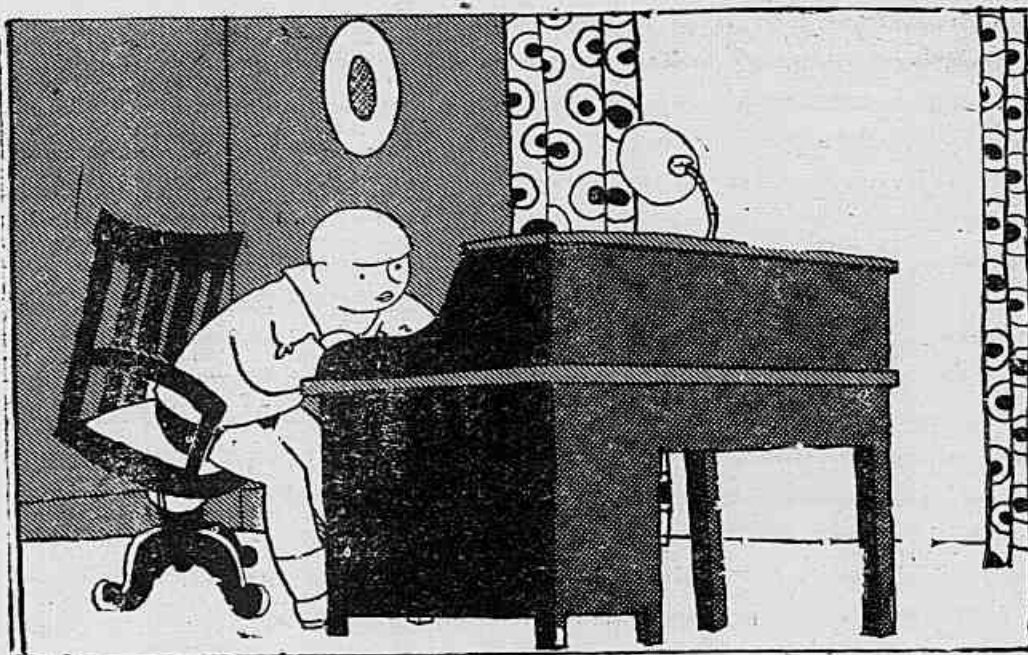
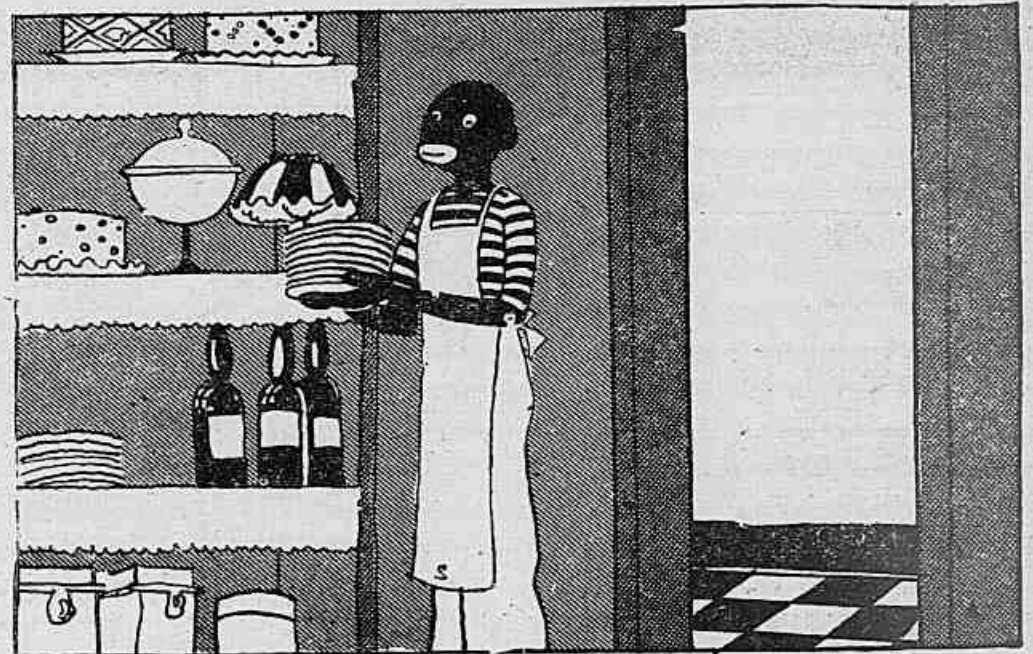
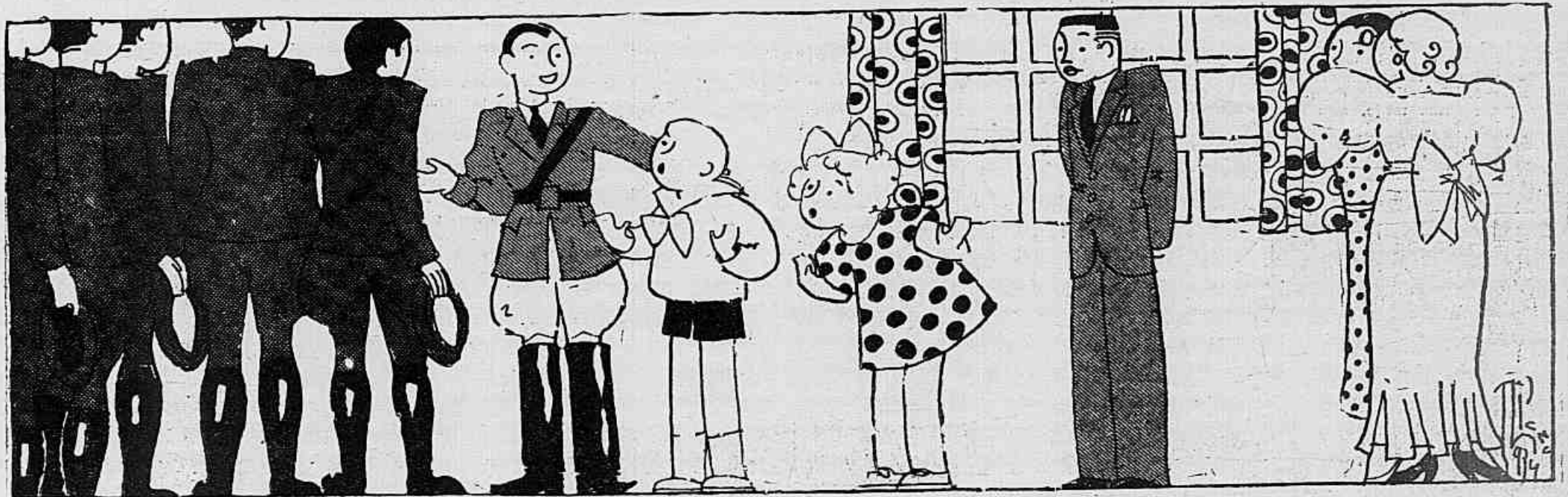
Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 1 DE ABRIL DE 1934 — NUMERO 73

O anniversario concorrido

1 — Pedrinho fez annos ante-hontem. Seus paes não podiam deixar de commemorar de uma fórma brilhante a data feliz do nascimento de seu unico filho, e para isso fizeram todos os necessarios preparativos.

2 — E o telephone funccionou a manhã toda, encommendando doces na Paschoal, sorvetes na Americana, frios no Heim. Quanto á musica, não houve duvida: o pae de Pedrinho contratou logo um "jazz" completo.

3 — Pedrinho desenvolvia uma actividade unica. Estava presente em todos os cantos. E quando foi por volta do meio dia, sentou-se á secretaria de papae e começou a redigir os convites para as pessoas de mais ceremonia.

4 — A' noite, pelas 20 horas, começaram a chegar os convidados. Para evitar qualquer bobagem do Gibi, este fôra destacado para a copa. O porteiro era um servente da repartição de pae de Pedrinho.

5 — A festa ia começando quando Pedrinho foi attraido por um rumor que vinha da porta de entrada. Foi vêr o que era, e deparou horrorisado, com uma porção de soldados, para mais de cem, que queriam entrar. O menino estava sem comprehender nada, quando o tenente Floriano, um amigo delle...

6— ... approximou-se e explicou: "No meu convite diz "espero que o senhor venha honrar a nossa festa com a sua companhia". Pois a minha companhia está aqui. São 20 homens". O tenente tinha razão, e a soldadesca entrou. Felizmente não aconteceu nada de mais, além de muito aperto.

A M A Z O N I A

DIDI SANTOS

Crianças do Sul!

Minha voz, chegando de tão longe, pelo pedido de um amigo e fazendo écoar a vossos ouvidos descuidados o nome da Amazonia, por certo que vos parecerá o sonido de syllabas estranhas senão barbaras e fará nascer em vossos pequeninos corações irriquietos uma infantil curiosidade que procurarei satisfazer, interrogando os labios de vossos paezinhos adorados. Que vos responderão elles?

Responder-vos-ão, estou bem certa, expondo-vos as proprias idéas, que a Amazonia é um logar fantastico e terrivel, de florestas impenetraveis e feras ameaçadoras, tres vezes peor do que a gruta de um dragão, onde o jacaré e a onça passeiam de permeio a seus habitantes, os quaes, tão ferozes como as feras, andam semi-nu's, abrigam-se em cabildas, alimentando-se da carne de seus semelhantes. E vós, no vosso natural medo de crianças, abrireis desmesuradamente os olhos innocentes, espelhos de vossos cerebros cheios de contos extraordinarios, e em vossa memoria dareis á Amazonia o mesmo logar que haveis dado aos paizes onde habitam os lobos terriveis e os gigantes comedores de crianças de que vos falam os contos da Carochinha.

Não, meus amiguinhos, pequeninos patricios meus, a Amazonia, maravilhoso pedaço da Patria que deveis adorar, não é logar de medo e de horror para os pequeninos brasileiros que vós sois. E' simplesmente um pouco desgraçada. Desgraçada porque, solo brasileiro, o maior e tambem o mais bello e o mais rico, vossos paes a desconhecem e far-vos-ão desconhecel-a.

Emtanto, eu vos asseguro, eu, amazonica e conhecedora da Amazonia palmo a palmo, que vossos corações elevar-se-iam se lhes fosse dado pulsar em meio de nossas mattas, onde vossos ouvidos escutariam o gorgeio dos passaros mais maviosos, vossos olhos contemplariam as plumagens mais raras, deslumbrar-se-iam ante os scenarios que excedem em belleza ás mais bellas creações de um pincel e vossas rubras bocas pequeninas deliciar-se-iam em tragar os mais saborosos frutos.

Na Amazonia encontrareis crianças como vós, que estudam e que trabalham na ansia de elevar, não somente a Amazonia, mas tambem o Brasil, ás alturas que lhe são devidas, e que aprendem da boca de seus paes e de seus mestres que a immensa região do Equador cinge e lhes serviu de berço, embora não precise do resto do mundo, deve-se ao Brasil porque é brasileira. Crianças estas que vos abririam os braços, não para vos engulir quaes pequeninos e gulosos papões, mas para vos abraçar, para vos acarinhar e, fraternalmente, repartir com vosco a pedraria de seus céos, o thesouro de sua região, thesouro mais fabuloso do que o encontrado por Ali-Babá na gruta dos ladrões e que daria para enriquecer todos os brasileiros.

Sim, na Amazonia encontrareis gigantes, porque na Amazonia tudo é grande, tudo é immenso, tudo é gigante: suas florestas immensas e vastas, seus vegetaes altissimos, seus rios caudalosos, seu solo fertil e uberrimo, sua natureza pujante e fecunda, suas idéas, sua intelligencia, seu grande coração. Seu proprio povo é gigante, porque, pequenino em meio da immensidão que o cerca, esquecido pelo resto do Brasil que o desconhece, luta e soffre, trabalha e frutifica.

Eu vos poderia dizer, á maneira dos contos com que vossos papaes entretêm vossos ouvidos para chamar a vossos olhos o somno arredio:

— Longe, muito longe de vós, numa distancia que para lá chegardes precisarieis muitos e muitos dias de viagem, existe uma região maravilhosa, paiz encantado onde o sol que o illumina é de ouro e as estrellas de seu céo são pedras preciosas. Suas mattas, verdadeiros templos de esmeralda, erguem-se em columnas de troncos gigantescos que quasi alcançam as nuvens; e em meio do rico verdor que ensombra as terras vagam genios miraculosos, djins de extraordinario poder, que tudo transformam em maravilhas, manitos que zelosamente guardam um thesouro precioso tão bello e tão vasto que chegaria para comprar o mundo. De seus vegetaes colossos pendem os galhaes pejados de incontavel quantidade de frutos, mais fulgentes do que os do jardim lendario onde fez o Mago descer Aladim. Passaros de plumagens scintillantes rompem a placidez de um céo de saphira, animaes de formas maravilhosas abrigam-se sob a immensa abobada de verdura e rios fabulosos, de gemmas liquefeitas, rasgam o solo dessa região famosa arrastando em seu seio de correntes luminosas, peixes de escamas reluzentes, coralineas e nacaradas, fulgentes como raios de sol, polichromas como o céo em horas de crepusculo.

Essa região que não conheceis é a Amazonia e é vossa porque pertence ao Brasil e della deveis vos orgulhar como brasileiros que sois e, quando fordes grandes, buscar estudal-a e comprehendel-a, pois seu solo de ouro, onde a semente cresce em milagres e reproducção, é o mais bello e o maior de todo o globo e será um dia o "celeiro do mundo", a fonte inesgotavel do Brasil.

E' essa Amazonia, a verdadeira Amazonia de palmaes farfalhantes, de igarapés crystalinos e silenciosos, Bella adormecida á espera de um principe que a desperte de seu lethargo, em cujo solo florescem cidades tão civilizadas quanto as do sul e em donde se agitam e elaboram populações que, embora avergadas sob o exhaustivo peso do sol do Equador, perdidas em meio do seu abandono, trabalham e lutam pela conquista de um sonho: — do engrandecimento do Amazonia — não em tornando-a mais vasta porque é a maior, não em fazendo-a mais rica porque sua riqueza é incomparavel, mas elevando-a ao logar de primeira região do Brasil.

Robin Hood

(Illustração de **ALCEU**)

Conto da União Brasileira Pró-Temperança

Talvez os meninos já conheçam de nome esse ladrão celebre, que assaltava com seu bando, ha longos annos passados, os viajantes ricos.

De facto, Robin Hood era um temivel salteador de estradas, de quem toda a gente tinha medo, mas era um ladrão differente dos outros. Roubava, sim, mas roubava só aos ricos para dar o dinheiro aos pobres

— Eu sou Robin Hood

Uma vez Robin Hood fez uma viagem e teve que atravessar um rio. Quando o ladrão se aproximava da ponte, que era apenas um tronco de arvore dando passagem a uma unica pessoa de cada vez, um outro homem, na outra extremidade, tambem tentava passar. Como os dois não quizessem ceder caminho um ao outro, ambos começaram a andar para deante, ficando Robin Hood muito admirado de encontrar alguem que o não temesse.

Encontraram-se bem no meio da ponte:

— Saia da frente, disse Robin.

— Saia você, respondeu o homem que tambem era fortissimo.

— Sabe quem sou eu? inquiriu o ladrão.

— Não me interessa, retrucou o estranho.

— Eu sou Robin Hood.

— Que me importa! falou ainda o outro. Eu sou o Joãozinho, e tenho o mesmo direito de passagem aqui.

E, insistindo ambos para passarem ao mesmo tempo, Joãozinho deu um empurrão em Robin, que cahiu dentro da agua.

Assim que voltou á tona, admiradissimo da coragem e ousadia daquelle sujeito, Robin gritou-lhe:

— Olá camarada! E's valente, e muito! queres pertencer ao meu bando? Eu te mandarei fazer tres ternos de casemira, terás sempre bôa comida e serás bem pago por teus serviços.

O homem, que tambem sympathizára com o ladrão, aceitou immediatamente a proposta e logo seguiram caminho juntos.

Chegando ao bando, os companheiros receberam o novo comparsa com muita alegria. Joãozinho era um verdadeiro Hercules e os bandidos desde logo o respeitaram, nutrindo até um certo temor por elle.

Aconteceu que certa vez Robin encarregou-o de fazer um pagamento na cidade proxima, levando Joãozinho comsigo uma bolsa cheia de moedas de ouro. Elle caminhou o dia inteiro pelas estradas até que desceu a noite e elle se sentiu um pouco fatigado.

Elle sabia que a estrada á sua direita ia dar numa taverna onde havia muita alegria, dansas, musica e onde se comia e bebia muito bem. Joãozinho pensou:

— Eu tenho bastante tempo para fazer o pagamento; não é lá muito agradavel viajar de noite. E' melhor talvez que eu vá até áquella taverna onde me divertirei, seguindo amanhã, cedo, a minha jornada.

E assim fez, desviando-se do caminho que devia tomar. Lá chegando, o nosso homem comeu e bebeu bastante, começando a dansar e a cantar, já meio tonto. Sem saber o que fazia, poz-se a gastar o dinheiro que levava para o pagamento, e os homens do bar, quando o viram com tanto ouro, convidaram-no para jogar á grande.

Finalmente, ás tantas da madrugada, Joãozinho caiu sobre uma mesa e adormeceu. Quando acordou, ainda sob a desagradavel sensação da bebedeira, é que viu o mal que tinha praticado. Envergonhado como estava pelo que acontecera, Joãozinho foi cambaleando pela estrada, com a vista muito turva.

Lá mais adeante vinha em sua direcção um homem enorme, parecendo muito forte. Como era costume naquelle tempo, os dois travaram logo uma luta corporal, na qual, de inicio, Joãozinho foi batido e atirado ao chão pelo adversario, não tendo resistido aos primeiros golpes.

Querendo ver melhor quem o tinha batido assim tão facilmente, Joãozinho abriu os olhos e qual não foi o seu espanto quando reconheceu Robin Hood, oseu chefe!

— E' assim que você cumpre as minhas ordens? perguntou o ladrão, pois o chefe o havia apanhado em flagrante. Este comprehendeu e falou:

— Eu sei qual foi a causa da sua desgraça. Você não sabia que as bebidas daquellla taberna contêm alcool, que é um veneno e um narcotico traiçoeiro? O alcool leva o homem á ruina physica e moral... e foi o que lhe aconteceu. Alcoolizado, você foi batido facilmente por mim, apesar de ser mais forte. Deixou o caminho do dever e commetteu más acções, como a de gastar o dinheiro que não lhe pertencia, jogando-o. Levante-se. Está perdoado por esta vez, por ser a primeira. Voltemos para o bando, mas trate de abandonar esse vicio. Olhe para mim: eu não bebo.

Foi o bastante. Joãozinho tinha uma grande admiração pelo chefe, por isso resolveu seguir-lhe o exemplo, podendo conservar sua saude por longos annos, sendo sempre o Hercules temido por todos.

Robin Hood roubava aos ricos para dar aos pobres, mas a bebida alcoolica rouba tanto os ricos como os pobres.

Robin Hood era um ladrão tão perigoso que o rei prometteu um premio a quem troxesse a sua cabeça.

Que castigo deve merecer então esse ladrão maior que Robin Hood — o Alcool?...

— Quando é que um pinto fica preto como o carvão?
— Quando se lambusa no carvão. Claro.

O FIO DA ARANHA

Malba TAHAN

OUVE-ME agora com attenção, ó meu amigo!, e esquece por um momento o mundo de ambições e peccados que se agita em torno de ti, pois quero contar-te a ultima e admiravel historia perpetuada, para gloria das criaturas de Budha, no Livro do Indizivel Saber, do grande Mahaduta:

— Tendo morrido sem arrependimento, um terrivel bandido chamado Kandata foi pela immutavel Justiça atirado á região sombria dos eternos supplicios.

Durante muitos seculos supportou os tormentos do inferno. Um dia, porém, o seu coração empedernido foi tocado por um tenue raio da luz do arrependimento. Ajoelhou-se e implorou, em préce fervorosa, a protecção e misericordia do Eterno Senhor da Compaixão.

Nesse mesmo instante surgiu-lhe a figura radiosa de um Anjo, que lhe disse:

— Kandata, o Senhor da Compaixão ouviu a préce humilde que acabas de proferir. E aqui estou para salvar-te dos castigos tenebrosos do inferno. O' Kandata!, no decorrer das tuas vidas anteriores, houve dia que tivesse assistido a uma boa acção tua, por mais pequena que fosse? Ella ajudar-te-ia agora a livrar-te dos tormentos que, sem treguas, te affligem. Mas nunca esperes ver cessados os soffrimentos actuaes, consequencia do teu passado, se conservares ainda sentimentos de egoismo e se tua alma guardar ainda a impureza da vaidade, da luxuria e da inveja. Dize-me ó Kandata!, se queres sair daqui, qual foi, acaso, o acto de bondade que em vida praticaste?

— Pelo Deus da Misericordia! — exclamou Kandata, cheio de profunda humildade e tristeza. — Jámais pratiquei em minha vida passada qualquer acto digno ou louvavel. A minha existencia foi um rosario interminavel de crimes e infamias de toda a especie!

— Kandata! — continuou o Anjo — Procura rememorar miudamente todas as acções do teu negro passado! Basta um acto verdadeiramente bom de tua parte, um só acto para que obtenhas o perdão de Deus! Alguma vez soccorreste com a esmola o desprotegido da sorte?

— Nunca! — murmurou Kandata, com voz succumbida.

— Algum dia — proseguiu o Anjo — tiveste uma palavra de consolo ou de bondade para os afflictos e desesperados?

— Nunca!

— Não te moveram, uma só vez, á piedade, os enfermos, nem dispensaste qualquer protecção aos fracos e infelizes?

— Nunca! — soluçava Kandata, com o desespero dos arrependidos.

— E para com os animaes, nossos irmãos inferiores? — insistiu ainda o Anjo — Foste, tambem, sempre cruel e impiedoso para todos os seres fracos do mundo!

— Deus seja louvado! — exclamou Kandata — lembro-me de que um dia, ao atravessar um bosque, vi uma pequeninha aranha que procurava esconder-se sob a relva. — "Não pisarei esse pobre animal — pensei — porque é fraco e não faz mal a ninguem". Desviei o passo afim de poupar a vida ao misero arachnideo das relvas. Teria sido este um acto agradavel á vontade divina?

— Feliz que és, Kandata — respondeu o Anjo — Esse pequeno acto de bondade que acabas de recordar é, sem duvida, sufficiente para salvar-te do Inferno; e é a propria aranha do bosque que, em breve, te proporcionará — pela vontade de Budha — o meio unico de salvação. Da altura infinita do Céo o animalzinho vae lançar-te um fio; por esse fio poderás subir até ao seio do Criador!

E, isto dizendo, o Anjo desappareceu.

Quasi no mesmo instante viu Kandata, com grande assombro, que um fio de aranha descia das alturas divinas até o fundo do abysmo negro que o torturava. Aquelle fio, de enganadora fraqueza, representava para elle a salvação, a tão sonhada Ventura! Estaria, para sempre, livre dos supplicios indiziveis do Inferno!

E Kandata, sem hesitar, agarrou-se a elle e começou a subir. Sentiu desde logo que o fio — pela vontade do Omnipotente — era forte e lhe sustentava perfeitamente o peso do corpo, que balouçava no espaço.

De repente, porém, em meio da subida, lembrou-se Kandata de olhar para baixo e notou que os seus companheiros de infortunios, em multidão, procuravam tambem á porfia, salvar-se da região dos tormentos, subindo pelo mesmo fio.

— Com certeza não poderá tão delgadofiosinho supportar o peso dessa gente! — pensou Kandata apavorado.

E movido pelo Egoismo, desejando apenas a sua salvação — sem lhe importar a alheia desgraça — gritou para os infelizes que já estavam agarrados, penca infernal, ao fio salvador!

— Larguem, ó miseraveis! Larguem, que este fio é só meu!

— No mesmo instante o fio da aranha partiu-se, e Kandata foi para sempre arrojado ás profundezas em que tanto tempo gemera tão feias punições!

O fio da salvação, que podia ter levado ao céo milhares de criaturas, partira-se ao peso do egoismo, que um coração acolheu!

Das "Lendas do Deserto").

HISTORIA DE UMA ARVORE

Maria Cecilia NIEMEYER,
(12 annos)

Junto a um canteiro de vivas flores uma grande arvore balouçava seus galhos, dando sombra ás flores amigas.

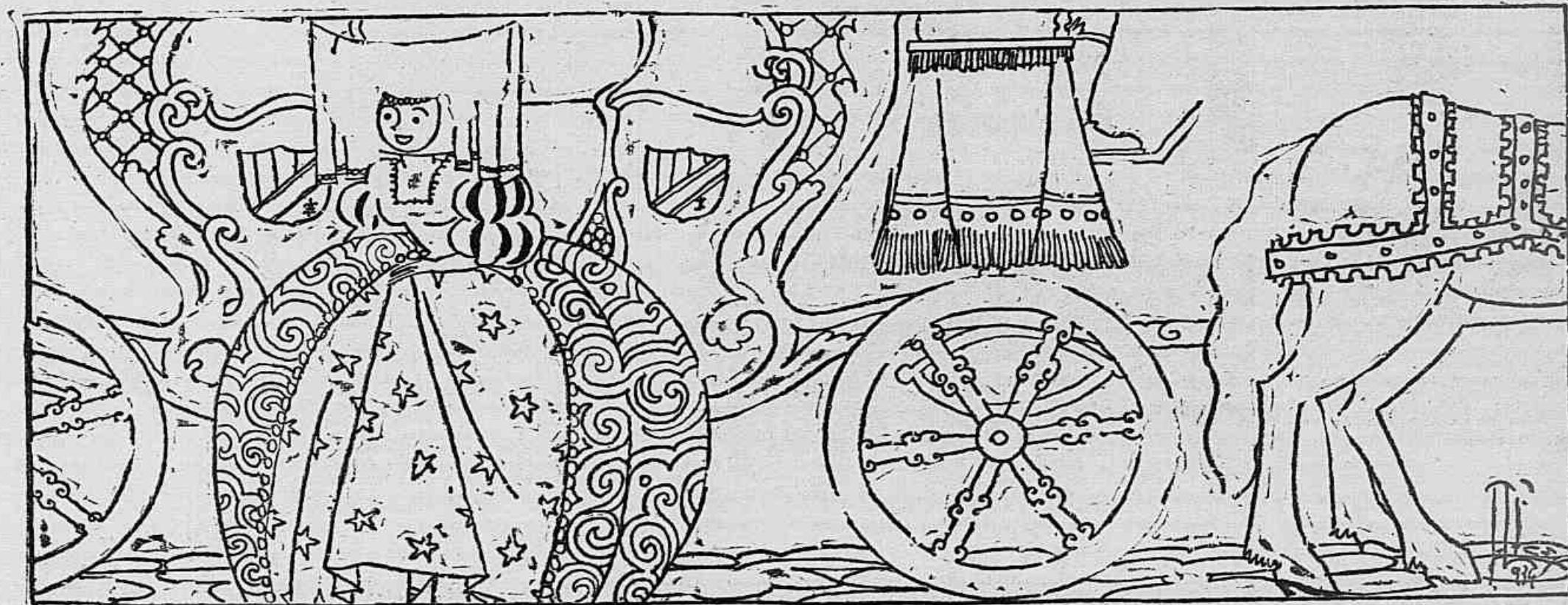
Zilda, uma menina de 7 annos, passeava pelo jardim com sua linda boneca Luci no collo. Repentinamente um raio solar bate em cheio na face rosada de Luci. Zilda, que tinha que apanhar sol, não podia desobedecer á ordem materna. Arranca sem dó um galho da arvore e põe em cima de Luci.

A pobre arvore jorrava triste o seu liquido leitoso, como se dissesses para a malfeitora: Gostarias que arrancassem um dos teus lindos braços? Não te lembras quantos descansos te dei, nos dias de sol ardente? Agora, por causa de uma boneca arrancaste-me o galho que de vez emquanto acariciava as tuas faces rosadas, quando estávas triste. Assim é que me pagas.

...Essas palavras a arvore diria se pudesse falar. E uma brisa passou pelas florinhas delicadas que cercavam a arvore infeliz, fazendo-as murchar, como dizendo que a arvore tinha razão.

Rio.

Desenho para colorir

A gata Borralheira

O Thesouro do Indigena

O JOVEN muito alto e sympathico, parou durante um momento, a contemplar a calma do mar. A sua pelle, muito queimada, era bem um indicio de que chegára de fóra. Realmente, Frederico, assim se chamava o moço, saira do seu paiz em busca de fortuna; viajára por logares desconhecidos e finalmente embrenhara-se pelo interior da Australia. Entretanto, só desillusões tivera até então; o seu dinheiro fôra-se aos poucos sumindo.

Parara distraido no cáes do porto, e examinava o estado de suas botas. Dous grandes buracos, na sola; diversos cortes no cano.

Delle se approximou um marinheiro, e querendo puxar conversa, pediu-lhe fogo para o cigarro, e depois começou a se informar do seu estado de vida.

Então perguntou-lhe :

— Entendes um pouco de navegação ?

— Estudei dous annos numa escola naval, e conheço portanto alguma cousa, respondeu Frederico.

— Muito bem, retrucou-lhe o marinheiro. Se aceitares a minha proposta, irás como contramestre do meu barco.

— Mas para onde te diriges ? indagou o rapaz.

— Não te preoccupes, pois em breve ficarás ao par de tudo. O barco chama-se o "Esperança", e tem 20 tripulantes. Oito brancos e doze indigenas.

A' vista do mysterio que queria guardar o marinheiro, Frederico não quiz mais insistir, pois na situação em que estava, era melhor aceitar o offerecimento, do que se ver na contingencia de passar fome.

E assim fez-se ao mar o "Esperança", levando Frederico.

Durante tres dias, navegaram com rumo desconhecido.

Rogerio, o dono do barco, era um verdadeiro lobo do mar, muito bom para os seus homens. Por Frederico, então, elle interessou-se particularmente.

Entre os indigenas havia um que se distinguia dos outros pela sua corpulencia; era um verdadeiro athleta.

Com a convivencia, Frederico, sagaz, foi ficando ao par da vida do seu commandante e soube, então que este fôra ha tempos, victima de um grande temporal. Ia num pequeno barco e arrastado para umas ilhotas ahi teve que permanecer varios dias.

Passado o máo tempo, aventurou-se num banho nas aguas crystalinas daquelllas paragens. Era tão transparente aquella agua que, elle quiz mergulhar até ao fundo. E então, com muita surpreza, viu que se encontrava entre bancos de coral e ostras valiosas, pois possuiam perolas lindissimas.

Era um verdadeiro thesouro. Subindo, elle avisou aos companheiros e juntos puzeram mãos á obra.

— O negro com certeiras punhaladas livrou-o do polvo...

E fizeram uma collecta magnifica.

Depois, proseguindo na sua narração, o commandante do "Esperança" contou que na volta foram victimas de novo temporal; naufragando. Somente elle e aquelle herculeo indigena, conseguiram escapar, sendo recolhidos por um navio japonez.

Vendeu as poucas perolas que conseguira salvar e comprou um barco menor.

Porém, estava sendo burlado pelo negro, que sendo o melhor mergulhador roubava-lhe as perolas maiores.

Frederico offereceu-se então para averiguar tal facto, pois possui a varios campeonatos de immersão, na escola naval.

Chegaram ás ilhas na manhã seguinte, e logo depois de ancorados, o selvagem, mergulhou.

Após alguns minutos, voltou á tona com algumas ostras.

Frederico e Rogerio, seguiram-lhe os movimentos, sem comtudo poderem distinguil-os perfeitamente.

Na terceira vez, Frederico mergulhou atraz do negro, sem que este suspeitasse de nada. Escondeu-se por entre as algas e viu, então, o indigena, metter alguma cousa na bocca.

Nesse momento, elle o avistou e precipitadamente subiu Frederico, já satisfeito, tentou fazer o mesmo, mas se viu embaraçado pelas algas. Fazendo um esforço maior, percebeu com grande pavor que estava tolhido pelos tentaculos de um grande polvo que cada vez mais o envolvia. O rapaz fez um esforço desesperado. Sentia a cabeça estalar e ia para perder os sentidos quando, sem saber como, notou que se afrouxavam aquelles tendões, que o prendiam e com a vista quasi embaciada viu o negro, que com certeiras punhaladas ia abatendo o polvo.

Quando voltou a si estava no seu camarote.

O commandante o animou e o felicitou por vel-o são e salvo, e fazendo signal ao indigena, ordenou-lhe que tratasse do rapaz.

Ficando só com elle, Frederico, perguntou-lhe :

— Por que me salvaste, sabendo que eu estava te espiando ?

— Porque o senhor é valente e eu respeito os valentes.

— Eu não roubo as perolas. Nós precisamos dellas para reconstituir o throno de meu povo.

— Como assim ? indagou Frederico.

— Eu sou principe, da tribu dos Tapuana

Com assombro elle viu o rapaz retirar de dentro do cabello um embrulho com cerca de vinte ou trinta formosissimas perolas.

— Dou-te metade do meu thesouro com a condição de não contares nada ao commandante.

— E por que roubas as perolas ?

E deixando na mão de Frederico, as perolas que promettera, saiu.

A' noite, quando já em viagem, o commandante veiu avisar que o negro havia desapparecido.

Frederico contou-lhe o succedido, e mostrando-lhe as perolas disse :

— São suas, e só lastimo não estarem todas. Porém, o pobre principe, bem merecia. Agora deve estar entre a sua côrte !

Rogerio não acceitou as perolas, dizendo que ellas pertenciam a Frederico, de todo o direito.

Entretanto, pediu a este que se associasse ao seu negocio.

E assim foi feito.

Em pouco tempo, graças a diligentes esforços, ambos estavam senhores de uma grande fortuna, sendo muito felizes.

ASSUCAR E CARVÃO

Você sabe, leitorzinho, que o assucar, decomposto pelo calor se reduz a apenas carvão e agua ?

Pois é assim mesmo, e não custa nada verifical-o. E' só collocar um pouco de assucar no interior de um tubo de ensaio e aquecel-o numa lampada de alcool. O assucar, primeiramente, transforma-se em um liquido amarellado, que cada vez se vae tornando mais expesso e mais escuro a proporção que a agua se vae evaporando. Por fim, assim que toda a agua tiver sido eliminada, a substancia se transformará em carvão muito negro.

SECÇÃO PHILATELICA

— VIII —

NOSSO PRIMEIRO CONCURSO

Conforme haviamos annunciado aos nossos bons leitores, philatelistas-mirins, aqui vae hoje o nosso primeiro concurso para os amadores do sello.

E' possivel, caso seja grande o numero de concurrentes, que passemos a realizar um concurso cada semana.

Para este primeiro certame, daremos ao vencedor um pacote contendo 200 sellos differentes. Caso haja mais de uma solução certa, faremos proceder a sorteio.

A solução é simples: basta observar os quatro sellos que illustram este "cliché" e dizer a que paizes os mesmos pertencem.

Para isso, os nossos leitores devem recortar os 4 sellos e collarem-nos sobre uma folha de papel, escrevendo, por baixo de cada um, a que paiz o mesmo pertence. As soluções devem ser endereçadas á "Secção Philatelica" do "Supplemento Infantil" do O JORNAL, rua Rodrigo Silva n. 12-A; e serão recebidas até ás 18 horas do proximo dia 4 do corrente (quarta-feira). O resultado do concurso será publicado no proximo "Supplemento".

SOBRECARGAS

(Collaboração de Alfredo Machado (11 annos) Rio)

"Sobrecargas" são palavras, algarismos ou signaes que se imprimem sobre as estampilhas postaes, para lhes modificar o valor ou para servir de qualquer indicação.

Quando principia a apparecer grande numero de sellos falsos, os Correios appellam para as "Sobrecargas".

No Brasil poucos são os sellos sobrecarregados, isto é, cerca de 90 differentes.

Eis a lista de alguns:

1º) Sellos para correspondencia ordinaria.

Os primeiros sellos sobrecarregados, para correspondencia ordinaria, appareceram em 1898, já no dominio republicano. Eram os sellos "para jornaes", de 1889, com sobrecargas diagonaes de diversas côres e cortados em linhas. No mesmo anno (1898) surgiram os sellos "para jornaes" de 1890 a 1894, com sobrecargas horizontaes, em côres varias.

Em 1899 appareceram os sellos "Cruzeiro do Sul" (1890), com sobrecargas violetas.

Só em 1928 é que se publicaram outros sellos sobrecarregados, e esses foram os officiaes de 1919, com sobrecargas vermelhas e pretas.

Tres annos depois (1931) appareceram os sellos de 1928 a 1930, com novo valor.

Varios desses sellos tiveram variedades; assim, um dos sellos n. 1 teve erro em alguns exemplares.

Existiram alguns dos sellos n. 4 sem filigrana.

Alguns dos sellos n. 5 tiveram filigranas "E. U. Brasil"; outros "Acrostica ou irregular" e ainda outros "Estados Unidos do Brasil".

2º) Sellos expressos.

1—Em 1930 appareceram os sellos "Commemorativos do 4º Congresso Pan-Americano e novo valor".

Ha desses sellos diversas variedades. Alguns com a sobrecarga invertida, outros com a mesma em traços duplos e outros com a mesma transparente.

3º) Sellos aereos.

1—Publicaram-se em 1927 a 1928 os sellos officiaes de 1913 com sobrecargas "Serviço aereo e novo valor".

2—1931—Sellos aereos de 1929 a 1930, com novo valor.

3—1931—Sellos aereos de 1929 a 1930 com "Zeppelin e novo valor".

4—1932—Sellos aereos de 1928 a 1929 com "Zeppelin e novo valor".

4º) Sellos aereos (semi-officiaes).

1—Sellos usados pela "Companhia Syndicato Condor" com "novo valor e R", para correspondencia registrada.

2—1930—Sellos aereos de 1927 a 1928, sobrecarregados com novo valor.

3—1927—Sellos da Companhia Condor, com sobrecarga Varig "Viação Aerea Rio-Grandense).

4—1930—Sellos usados pela Companhia Condor, não emittido sem inscripção "Syndicato Condor", com sobrecarga "Varig e novo valor".

5—1931—Sello igual ao n. 4. Só a sobrecara é que é differente (R e E, para correspondencia registrada e expressa).

(Alfredo C. Machado (11 annos) Rio)

AVISO

Pedimos aos nossos leitores que, qualquer correspondencia sobre philatelia contenha o nome desta secção no enveloppe, para facilitar nosso trabalho. Outrosim, solicitamos que qualquer collaboração enviada, traga juntamente os sellos para illustração, naturalmente referentes ao assumpto de que trata a collaboração.

O Castello das Nuvens

NUM palacio muito bonito morava um principe que, apesar de muito jovem ainda, estava sempre melancolico. Passava os dias todos taciturno, a maioria das vezes, debruçado sobre o pateo de seu palacio.

Chamava-se Guilherme. Seus paes não sabiam mais o que fazer. Inventavam passeios, davam festas, enchiam as salas de musica e de risos, porém, sempre a mesma tristeza vinha ensombrar a physionomia do infeliz principe.

Uma tarde, quando Guilherme se encontrava no pateo do palacio, contemplando, olhar distante, as nuvens que se aglomeravam, passando rapidamente ás vezes, outras vezes formando desenhos diversos, elle viu surprezo, surgir dellas um castello maravilhoso, de mil torres ponteagudas, que pareciam querer perfurar o céo..

O jogo de sombras e fulgores que formavam essa visão maravilhosa, conseguiu interessar o jovem principe, que se impressionou de tal modo que julgou estar ali a sua verdadeira felicidade. E não pensou mais em outra coisa.

Ao ouvirem a descripção do moço, seus paes tentaram dissuadil-o de taes idéas, pela impossibilidade — esclareciam elles — de se chegar até o castello das nuvens.

— Se é isto que desejas — disse, com um sorriso o rei — escolherás um dos castellos que possuimos no reino!

— Oh! Mas como o que eu vi não ha nenhum! — disse o principe.

— No reino ha tantos e tão formosos que, á vista delles, logo esquecerás esse que tanto te impressionou...

E os senhores que habitavam os castellos não tiveram outro remedio senão desalojarem-se dos seus palacios, para que o principe pudesse escolhel-os á vontade.

Formou-se um numeroso sequito, e lá se foi a comitiva real, conduzindo Guilherme.

Palacios bellissimos, de architectura apurada, foram examinados indifferentemente pelo principe, que os achava muito inferiores ao que sonhára.

E depois de uma visita a todos elles, voltaram os nobres para a capital, sem nada terem conseguido, e com o principe ainda mais triste.

O rei, então, depois de muitos estudos e de investigar o gosto do filho, pensou encontrar uma solução, e deu um grito de victoria: mandaria construir um novo palacio de accordo com as indicações e o gosto do filho.

E os mais famosos architectos foram chamados, e todos elles, em redor de Guilherme, colhiam as suas impressões para poderem fazer os seus projectos.

Começaram a construcção; feitos os alicerces, foram surgindo as paredes; mas o principe, que inspeccionava as obras de tres em tres dias, nunca achava nada bom e mandava pôr abaixo o que já estava feito.

Vendo a impossibilidade de poder fazer um castello igual ao que vira, entre as nuvens, Guilherme não queria mais pensar em nada; e só vivia dizendo:

— Eu quero é aquelle palacio!

Seus paes estavam cada vez mais afflictos, pois o jovem não queria mais nem comer, nem beber.

— Os pais de Guilherme não sabiam mais o que fazer

Um dia, appareceu no palacio um homem muito baixinho, e todo de preto, que se offereceu para conduzir o principe ao tal castello.

— Possuo um cavallo, unico na terra; elle tem azas, e em pouco escalará a distancia que nos separa das nuvens.

Todos ficaram receiosos da offerta, mas quando Guilherme soube della, não quiz ouvir mais nada, e tanto fez que, no dia seguinte, no pateo do palacio, desde cedo se encontrava o cavallo.

— Lá se foi o principe a caminho do castello...

Este era muito preto e possuia duas azas. Assim que Guilherme o avistou, montou-o, e numa rapidez fantastica, pôz-se em direcção ás nuvens o extranho animal.

Subiram muito. Guilherme, ao avistar o castello, exultava de contentamento. Porém, em pouco, elle começou a sentir frio e, em breve, um ruido ensurdecedor começou a rolar pelo espaço, que era illuminado por relampagos formidaveis. Era uma trovoada terrivel, que enxarcou completamente o exquisito principe, que só teve algum socego quando attingiu o castello das nuvens.

Este, porém, balouçava-se como uma casca de noz, e entre o barulho e o xig-zaguear dos relampagos, pôde então o jovem presenciar que o castello não passava de uma construcção mediocre, muito longe da belleza dos palacios do seu reino. Sua illusão fôra effeito da distancia e da luz. A trovoada continuava, e o pobre principe queria regressar; porém, era impossivel descer com semelhante tempo.

Só depois de muitas horas conseguiram elles safar-se, e apenas chegou em terra, Guilherme perdeu os sentidos.

Todos no seu castello accorreram, alarmados, mas só mais tarde o jovem voltou a si.

Levantou-se, então, exclamando:

— Meus paes! Meus queridos paes! Minha casa! Como não comprehendi que só aqui existe realmente a verdadeira felicidade!...

Desde esse dia, Guilherme passou a viver feliz e póde reconhecer que é difficil encontrar felicidade maior do que aquella que consiste em morar sob o mesmo tecto dos seus paes.

NO PAIZ DA HARMONIA

D. Rachel PRADO.

Num paiz estranho havia uma arvore curisosa — tangida pelo vento produzia uma harmonia tão suave que fazia adormecer os que a ouviam.

Em reino afastado vivia uma joven de rara belleza, filha de um rei magnanimo. Ella soffrera encantamento porque se recusára a aceitar como esposo o filho de uma fada feiticeira, que, para se vingar, transformara-se num lindo passaro azul, de rica plumagem e deixara-se arrebatar por um caçador que o levou de presente ao rei.

O monarcha mandou confeccionar com aquellas ricas pennas um leque para a sua bella filha, ignorando ser aquelle presente fatal para a princeza.

A joven recebeu-o com grande jubilo e procurando se abanar sentiu que os seus olhos iam crescendo, as palpebras como que se immobilisavam; comtudo, ella via perfeitamente.

Desceu a noite, o silencio envolveu a terra, todos repousavam no palacio. Só a linda Iêda não podia dormir, tendo os olhos desmedidamente abertos. Veiu a segunda noite e outras successivas e ella não mais dormiu.

A sua saude alterou-se, a sua belleza, como se fôra um lirio fanado, ia desapparecendo, uma neurasthenia terrivel a dominava.

O rei, apprehensivo, chamou os melhores medicos, mandaram-se arautos pedindo um remedio para a princeza dormir.

Em vão. Nada conseguiram !

Só uma estranha magia a faria adormecer: — diziam os magos, consultando os astros.

Um delles lembrou : a linda princeza dormirá se ouvir a symphonia mysteriosa da arvore — instrumento que existe nos jardins de Morpheu um joven rei, que preside ao Conselho dos deuses do somno e dos sonhos, porém, esse reino encantado está envolto em nuvens semelhante ás miragens do deserto que enganam ao forasteiro.

E' difficil a entrada em tal paiz! Só um joven audacioso e apaixonado poderá conduzil-a para ouvir a estranha harmonia.

Passaram-se mezes e um bello dia appareceu ali um joven chamado Zéfiro, que se metamorphoseára em colibri, um mimoso alado que beija enamorado as flores dos jardins.

O seu padrinho Helios, o deus-sol, transformára, com uma varinha magica, a linda Iêda, em um lirio, em cujo calice, o polem dourado attrahira Zéfiro, que, encantado, a transportára nas suas azas para o paiz da harmonia e lá, ambos enlaçados, ouviram a estranha symphonia, dormindo serenamente.

A joven recebeu-o com grande jubilo e procurando-se abanar...

Quando despertaram, no dia seguinte, tinha terminado o encantamento.

NARRANDO UM COMBATE

O capitão já velhinho, cabellos brancos, curvado pelos annos, sem uma das pernas, estava sentado numa poltrona, rodeado de tres lindas crianças, seus netinhos, que não cansavam de pedir:

— Vòvò, conte-nos uma das suas tantas aventuras.

O velho, com pausada voz, satisfazendo-lhes começou, como sempre:

— Vou lhes contar a minha ultima batalha. O encontro dos dois exercitos foi formidavel. Os canhões ribombavam acompanhados em côro pelos tiros das metralhadoras e carabinas, que não cansavam de expelir as suas balas devastadoras.

Cada lado fazia força terrivel para avançar um palmo, porém os soldados rivalizavam-se, e mantinham-se firmes.

Nesta emergencia só a astucia poderia vencer; a posição do outro exercito era muito mais vantajosa. Estava, sobre um morro aguardado por uma colina; o nosso batalhava numa extensa planicie, terminando por uma baixada; só tinhamos um recurso, recuarmos e resguardarmonos do inimigo nesta baixa de terra. Foi o que fizemos.

Porém neste recúo perdemos muitos homens e demos ensejo ao inimigo de avançar, o que nos poz em critica situação.

O combate ia cada vez mais desvantajoso para nós; se não nos retirassemos para logar mais seguro, com urgencia, em poucos minutos seriamos desbaratados.

Eu, nesta occasião, era 1º tenente, e tive então uma idéa. Dali a poucos minutos o nosso exercito seguia para o norte deixando-nos ás voltas com o inimigo que receioso de avançar conservava-se na mesma posição, dando tempo aos nossos retirarem-se e se possivel foses trazer reforço e continuar o combate.

Isto passava-se de dia, durante a noite cessou um pouco o combate o que nos deu um pouco de descanso.

De manhã cedo continuaram os canhões a cuspir fogo com mais intensidade; faziamos forças inauditas, porém viamos cair os nossos a pouco e pouco.

Só nos restava uns 40 homens, e nada de noticias do nosso exercito.

Para cumulo recebo uma bala na perna, faço uma força sobrehumana para conservar a carabina nos braços, mas é impossivel, e caio desmaiado, ouvindo ao longe o rufar amigo do tambor das nossas tropas de reforço.

Quando acordei estava deitado numa cama em nosso acampamento, tudo em silencio!

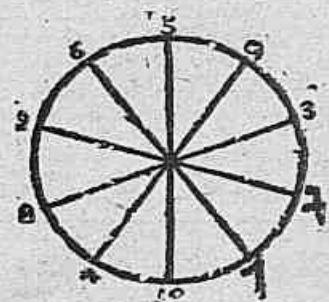
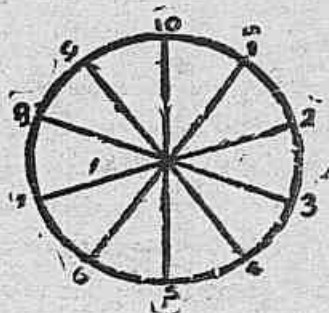
A nossa tropa recebera um grande reforço, voltara ainda em tempo, e conseguira vencer completamente o exercito inimigo!

Eu me restabeleci, e com tristeza soube que tinha que amputar uma perna; mas para me resignar recebi dali a dias o titulo de capitão!

— Viva o nosso vòvò capitão, gritaram as crianças, beijando o velho que com orgulho retribuia-lhes as caricias.

Idalino A. Mattar.

B. Aquino, 26-2-34.

O CIRCULO MAGICO

Olhem para o primeiro circulo na figura. Vocês verão uma roda com diversos raios, havendo um numero na extremidade de cada raio.

Agora, poderão vocês alterar esses numeros, de maneira que a somma dos numeros de dois raios seja igual á somma dos outros dois numeros na extremidade opposta desses mesmos raios?

Vocês terão que dispôr os numeros em tal fórma que sempre os numeros de dois raios juntos, sommados, serão iguaes á somma desses mesmos raios em suas extremidades oppostas.

Se não conseguirem resolver o problema olhem para a segunda figura e vejam como é facil dispôr os numeros para obter tal resultado.

A Sagrada Ceia — Composição de JERONYMO

Carmen Cattete Reis (Sapé de Ubá, Minas) — Então a querida sobrinha quer arranjar um "emprego" aqui no Rio para a sua bahiana ? Os cariocas apreciam muito os cuscús, o vatapá e outros petiscos da "bôa terra", de modo que não será nada difficil realizar a sua "pretensão". Tio Haroldo a ajudará publicando logo hoje o retrato enviado. Optima idéa tel-o feito a nankim.

Yolanda Vergara (Rio) — Suas duas figurinhas estavam muito interessantes e foram logo remettidas para a officina de gravura.

Maria Amelia Ferraz (Sanatorio Infantil, Nogueira) — Desculpe não termos respondido logo sua cartinha, sim? O desenho mesa com as frutas ,o copo e a moringa dagua sãem neste mesmo numero. Dê muitos abraços de Tio Haroldo ás demais companheirinhas. Sabe se chegou ahi um pacote de "Supplemento" que foi enviado para distribuição ?

Tarquinio Silva Teixeira (Santos) — O desenho da cabeça do cão serviu e o prezado sobrinho poderá vel-o na nossa secção de hoje.

Mario José Milward (Caxambú, Minas) — Tio Haroldo collocou o seu Zeppelin voando sobre o barquinho e assim mandou preparar o desenho recebido. Aqui estamos sempre ás ordens.

Maria Eliza Moraes Vieira (Rio) — Seu desenho foi recebido com toda a attenção que você merece, e deve sair nesse mesmo SUPPLEMENTO.

Laerte Cattete Reis (Sapé de Ubá, Minas) — O sobrinho faz uns desenhos complicados mas muito originaes. O que veiu por ultimo foi immediatamente remettido para a officina de fravura.

José Corrêa Guimarães (Bella Vista, Goyaz) — Escolhemos dois dos tres desenhos que o prezado collaborador enviou e os publicaremos, um de cada vez. Os versos não serviram.

Geraldo Baptista Arantes (Bella Vista, Goyaz) — Nesta casa o prezado sobrinho manda, não pede. Seus desenhos serão recebidos sempre com satisfação nossa.

O FIO DA MEADA

Para fazer este brinquedo, tome o leitor um novello de barbante ou de outro fio qualquer e colloque-o no bolso interno do casaco, tendo o cuidado de enfiar uma ponta do barbante pela casa do botão e deixar

um pedaço pendendo para o lado de fóra, tudo isso pela fórma que lhe mostra a figura.

Logo depois surgirá um companheiro e, vendo aquelle pedaço de fio apparecendo, irá puxal-o. Mas qual não será a sua surpreza ao vêr que o fio não acaba mais e que quanto mais elle puxa mais surge de dentro do bolso !

E ao cabo de alguns minutos, o companheiro estará com alguns metros de rolo na mão e sairá "encafifado" com o logro que sua curiosidade lhe causou...

Olavo Ferreira de Mello (Carmo do Parahyba) — O trabalho que teve a gentileza de remetter ao SUPPLEMENTO INFANTIL deve figurar na secção **Coisas das crianças** deste mesmo numero.

Penha Dayer (Muquy, E. Santo— Tio Haroldo tomou a liberdade de modificar o final do seu conto, para tornal-o menos triste, poz um titulo mais de accôrdo (Um susto), e assim o faz publicar hoje. Para outra vez não escreva mais a lapis nem mande conto e desenhos no mesmo papel. Os ultimos não foram apro veitados por esta razão.

Rosine Helena Loureiro · (Guaxupé) — Você é uma sobrinha muito intelligente e muito cuidadosa, que fez "O bom menino" com todas as qualidades para merecer o franco acolhimento das nossas columnas.

Aberides Loesch (Santa Isabel do Rio Preto, E. do Rio) — Você enganou Tio Haroldo mais de uma vez e elle ficou muito desconfiado das coisas que trazem a sua assignatura. Por isso, elle nem quiz saber de ler "A mentira", e jogou-a na cesta dos papeis velhos.

João Esteves da Silva (Ubá, Minas) — As indicações que o muito prezado e muito culto patricio nos mandou foram assás apreciada. O SUPPLEMENTO INFANTIL espera ter a honra de receber sempre o seu concurso valioso, não sómente em circumstancias identicas ás que motiveram as suas cartas recentes, mas tambem sob a fórma de collaborações e suggestões para melhor exito dos nossos fins.

Ernani de Souza Pinto — Como plagiador do conto "O Jaboti e a fruta", tirado do livro de Sylvio Romero, você recebe hoje o merecido castigo: fica excluido do numero dos nossos collaboradores. É preciso acabar com isto. É feio, e quando succede o papagaio sabido de Tio Haroldo ser tapeado, não faltam outros amigos do SUPPLEMENTO para darem com a coisa.

Zita Macedo (Itabira, Minas) — Se quizer que lhe mandemos um pacote com uns 20 ou mais SUPPLEMENTO INFANTIL para distribuir entre as suas colleguinhas, envie-nos seu endereço completo. Como pagamento, se quizer, póde mandar tambem um abraço para este seu velho tio e amigo.

Helcio de Araujo Lobo (Bomfim, Goyaz) — Muito obrigadinho pelos seus votos. Tio Haroldo gostou bem do passeio a São Paulo. Quanto á personalidade de Tio Haroldo, póde estar certo de que ella não tem nada com a do escriptor Humberto de Campos. Quer uma prova? Basta ler os jornaes. O apreciador autor das "Memorias", muito infelizmente, se acha internado num hospital, onde se foi submetter á delicada operação. E Tio Haroldo, graças a Deus, está de perfeita saude, pois nem rheumatismo tem sentido estes tempos.

Walter Meirelles, Rio — O desenho da laranja devia ter saido domingo passado. porém houve falta de espaço e elle sobrou para hoje, juntamente com alguns outros.

Dario Pitanga (Rio) — Muito bem, senhor poeta. Seus versinhos devem sair hoje mesmo.

Clayde Bahia Saldanha (Pitanguy, Minas) — Desenhos cobertos com papel de seda e copiados não são aceitos pelo nosso jornalzinho, que só admitte trabalhos originaes.

Edyl e Francisco Roberto dos Santos (S. João d'El Rey, Minas) — Tio Haroldo escolheu um desenho de cada um de vocês — os mais bonitos, já se vê, e faz publical-os na secção "Coisas das crianças" deste mesmo numero.

Aldo Felix (Triumpho, E. do Rio) — Seu desenho não appareceu domingo passado por falta de espaço, mas com certeza sáe neste mesmo numero.

Olga Soverso (São Paulo) — A querida sobrinha tem de mandar-nos um novo desenho, inteiramente original, isto é, que não seja coberto de denhum livro.

Lygia Freitas (Divinopolis, Minas) — Sua falta de noticias já tinha sido notada mesmo por este velhote caréca. Tio Haroldo vae bem, felizmente. Os sobrinhos dão-lhe muito trabalho, mas só mesmo aquelles que plagiam contos de livros é que lhe dão aborrecimentos. No mais são todos muito cortezes e pacientes. Sobre o SUPPLEMENTO que lhe falta, só mandando dizer de que domingo elle é.

Laura Ribeiro Brauns (Rio) — O desenho da pombinha, não serviu por ser cópia, mas a historiazinha foi logo aceita, e julgada bastante interessante.

Manoel Gomes Netto (Pouso Alegre, Minas) — O desenho da igrejinha no meio do arraial agradou-nos muito. Se continuar, você ha de fazer grandes coisas no genero. Aceite os parabens.

Gelsomina Alves Pacheco (Tombos de Carangola, Minas) — Recebemos e vamos publicar, provavelmente neste mesmo SUPPLEMENTO, "O bom menino".

José da Silva Carneiro (Bella Vista, Goyaz) — Os desenhos estavam todos bons, porém, sendo reduzido o nosso espaço, vimo-nos obrigados a escolher tres dos cinco, que publicaremos um de cada vez.

Agenor Nogueira de Moraes (Paraguassú, Minas) — Os novos desenhos remettidos já subiram para a officina de gravura.

Raul José de Sá Barbosa e Jorge Sá de Noronha (Caxambú, Minas) — "A orchidea da matta" foi aceita com toda a satisfação do velho encarregado deste jornalzinho, e os prezados collaboradores hão de vel-a neste ou no proximo SUPPLEMENTO.

Luiz Carlos de A. e Souza (Sobragy, Minas) — Sua historia "João Paulo e José" deu um pouco de trabalho a Tio Haroldo, por causa da confusão dos nomes dos personagens, mas foi approvada.

Adão de A. Godinho (Muriahé, Minas) — A "Historia da Gata Bichana" já está prompta. Havendo espaço, figurará ainda neste numero.

Daniel Smith (Leopoldina, Minas) — Você confessa que tem o nome na nossa lista negra de Tio Haroldo e pede complacencia para a historia com que concorre ao nosso ultimo concurso .Francamente, isto é não querer mais a amisade deste velhote. Pois saiba que elle não usará de complacencia para com ninguem ao julgar essa ou outras provas. Dará os premios aos que apresentarem os melhores trabalhos. Isto aliás é a unica coisa que será honesto.

Penha Farah (Triumpho, Minas) — O problema era facil de mais. Então aproveitamos só o desenho da casa.

Volney Nascimento Ribeiro (Muquy) — Com toda a certeza o bom sobrinho não tem visto direito o SUPPLEMENTO. Tio Haroldo tem plena certeza de que já mandou publicar desenhos seus. Mas, não fique zangado não, que os que vieram na sua carta de 18 sairão sem falta alguma, ou hoje mesmo ou no proximo domingo.

Delcinda Ferrarezi (A[illegible]burgo, Minas) — Muito agradecido pelas saudações do seu cartão. Elle não coube na edição de domingo passado, mas com certeza apparecerá nesta.

Marina de Lourdes Oliveira (Sanatorio Infantil, E. do Rio) — O desenho do gatinho não coube no SUPPLEMENTO de domingo ultimo, mas Tio Haroldo deu ordem para que elle não deixasse de sair hoje.

Antonio Abdo e Lila Feliz (Triumpho, E. do Rio) — Muito obrigado pelos desenhos. Já demos ordens para publical-os.

Paulo Farrese (Pains, Minas) — "O merito do trabalho" foi aceito. Parabens pelo achado dos sellos. Tio Haroldo, velho colleccionador, ficou com inveja. Sobre o modo de começar sua collecção, basta ler o que já escrevemos na **Secção Philatelica**. Veio tudo explicado direitinho.

TIO HAROLDO

NÃO SABEMOS RESPIRAR !

Aos espiritos leves, que se não preoccupm com os maiss rudimentare problemas vitaes, parecerá irrisoria e de pouca monta a proposição que encima estas linhas.

Aos espiritos investigadores, porém, que se já perguntaram, como se deve viver, assumirá aquella proposição vultuosa valia e será encarada como alicerce de uma vida alegre e feliz.

Alegria é o sorriso celular, o completo bem estar dessas microscopicas particulas que compõem nosso corpo; felicidade é o equilibrio organico resultante da perfeita distribuição nutritiva, sem sobras nem faltas.

Não sabemos respirar !

— Observa aquelle rapaz que se acha a teu lado !

— Seu thorax é estreito; sua espinha está abaulada na região dorsal; suas costellas movem-se mal.

— Qual é a causa ?

— A viciosa posição de trabalho nas escolas.

Os meninos, em geral, escrevem debruçados nas carteiras; escrevem pousando o cotovello esquerdo sobre a carteira, elevando demasiado o hombro do mesmo lado.

Taes viciosas posições fazem funccionar mal os pulmões.

Dahi a má respiração, causadora em geral da fraqueza e anemia dos escolares. Além disso, juntam-se muitas crianças em um espaço hygienicamente insufficiente.

As aulas devem realizar-se em salões amplos e arejados.

Deveriamos, tambem, durante o bom tempo, installar escolas ao ar livre. Sim. As crianças levarão para debaixo das arvores as suas leves carteiras e ali estudarão. Aprenderão mais e melhor; ficarão mais alegres **porque respirarão melhor.**

A escola ao ar livre é da maior vantagem para o organismo.

Levemos a nossa infancia para debaixo das arvores.

procuremos, pois, respirar bem. Como o conseguiremos ?

Segundo os methodos sueco e de **Muller.**

Aprendamos, pois a respirar.

Não sabemos respirar e, entretanto, respirar bem é viver.

OSCAR DE CARVALHO.

ANNIVERSARIO

Rachel P. Barbosa Lima

Lia hontem fez annos·
Ganhou um bello carrinho
Deste tamanho ! Enorme !
Cabendo dentro o maninho.

Ganhou balas, doces, frutas,
Bombons, e uma grande bola,
Apparelhos de brinquedo
E uma boneca de mola.

Teve uma festa bonita
E amigas p'ra brincar.
A vovó deu-lhe uma nota
Para um vestido comprar.

Dois dias depois da festa
Lia não tinha mais nada
Tinha quebrado a boneca
E as balas todas comido
Tinha amassado o carrinho
E estragado a peteca.
Agora para brincar.
Lia só tem o maninho.

O REI DAS SELVAS CHAMA SEUS SUBDITOS !

Ninguem é mais respeitado que o rei das selvas em seus dominios. A prova do que dizemos aqui está : o leão resolveu reunir um conselho dos bichos para tratar de importante assumpto. Lógo ao primeiro urro que elle soltou para avisal-os, appareceram a raposa, o lobo, o rato, a tartaruga, o rhinoceronte, o javali e a garça. Estão todos no desenho. Já os descobriu o leitor ?

COUSAS DAS CRIANÇAS

Laerte Cattete Reis
(6 annos)
Sapé de Ubá, Minas

O BOM MENINO

Samuel ia voltando da escola para casa, lendo um livro que tinha comprado. Para comprar esse livro, elle tinha gasto todo o seu dinheiro. Depois de andar muito tempo chegou a um logar onde havia uma porteira. Um pobre cego estava sentado. Quando o menino estava perto o cego disse-lhe:

— Faça o favor de me dar uma esmola para comprar pão.

Samuel então disse:

— Meu velho, hoje não te posso dar coisa alguma, porque o dinheiro que tinha gastei na compra deste livro, mas amanhã, se Deus quizer, trago-te uma esmola.

Samuel tinha muito bom coração e por isso teve pena do pobre.

Gelsomina Alves Pacheco.
12 annos
Tombos do Carangola, Minas.
2º anno.

Aurea Monteiro
14 annos)
Anchieta, E. do Rio

BOM EXEMPLO

Nancy era a menor da escola. Tinha apenas sete annos. E a professora a estimava muito.

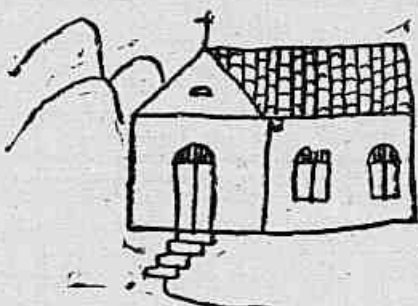
Quando ella deixava a aula a professora lhe dizia:

— Quando saires, não vae pelo meio da rua, procura sempre passar pelo passeio.

Um dia, a menina saiu do collegio com uma porção de collegas. Quando iam atravessando a rua vinha um autor á toda velocidade. A menina parou. As outras não quizeram attendel-a e atravessaram. O vehiculo pegou uma dellas, e o resultado foi a menina ficar mancando de uma perna. As outras vendo a collega machucada nunca mais atravessaram a rua sem olhar, para um lado e para o outro.

Devemos seguir os bons exemplos.

Laura Ribeiro Brauns.
12 annos

Rio, 13-?-9?4.

Lila Felix
(11 annos)
Triumpho, E. do Rio

VERÃO

Eis ahi o verão louro e risonho
com os bellos dias em flor
com as espigas todas de ouro
e os frutos do labor
Que calor! Que ardura!
procuram todos a verdura
doce sombra e o amplo mar.

Dario Pitanga
12 annos

Carmen Catete Reis
(9 annos)
Sapé de Ubá, Minas

O BOM MENINO

Paulo era um bom menino.

Um dia quando voltava da escola passou perto de uma confeitaria e viu um bombom muito bonito, que custava duzentos réis. Chegando em casa pediu á mamãe dinheiro para compral-o. A mamãe lhe deu o dinheiro, e elle saiu correndo para a confeitaria.

A' porta desta elle ouviu um velhinho dizendo:

— Ah! que vontade eu tinha de comprar esse pão; mais eu não tenho dinheiro.

Paulo entrou e pediu o bombom.

Emquanto esperava começou a pensar:

— Eu hoje já tomei café, leite e comi pão. Depois almocei tão bem; comi doces e este pobre velhinho até agora nada comeu...

Chegando para o empregado disse:

— Não quero mais o bombom e sim um pão.

Recebendo o pão, entregou-o ao velhinho, que foi embora muito contente.

Paulo voltou para casa ainda mais alegre do que se tivesse comprado e comido bombom.

Cecilia Alves da Silva
D. Ribeiro, Minas

O MERITO DO TRABALHO

Joaquim era um menino de 12 annos.

Antonio era seu irmão. Tinha mais idade do que elle.

A mãe dos dois meninos era muito pobre e mandava os dois buscarem lenha no matto para vendel-a no arraial e assim poderem comprar a comida e a roupa.

Joaquim ia de bôa vontade; porém Antonio não ia de geito nenhum.

Assim viveram muitos annos e os dois casaram-se.

Alguns annos depois, morreu-lhes a mãe. Joaquim viveu socegado o resto da vida porque trabalhou sempre. Antonio lutava com difficuldades para manter-se mal, mal.

Paulo Farnese
12 annos

Pains, Minas Geraes.

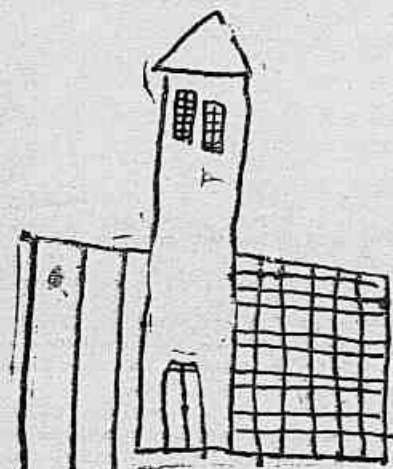
Yolanda Vergara
(8 annos)
Rio

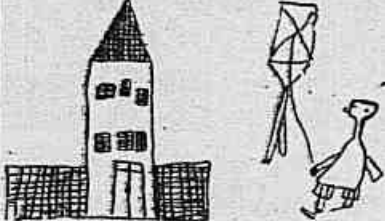
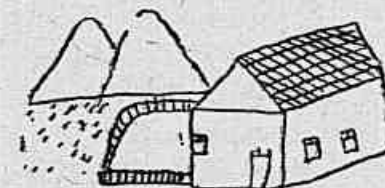
JOÃO, PAULO E JOSE'

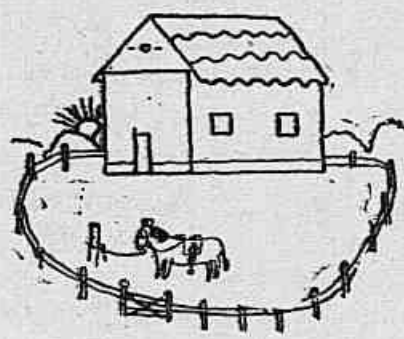
Paulo comprou em uma festa um pôte de saboroso doce de goiaba. Como sempre fazia, comeu-o ás escondidas, para não dar a João que gostava muito.

Mas o creoulo tanto fez que acabou descobrindo onde Paulo guardava o doce, e desde esse dia passou a fazer sociedade. João pensava que o gorducho do José não desconfiava de coisa alguma. Mas José descobriu o logro e foi contar a Paulo. E ambos resolveram ir buscar uma caixa de maribomdos, para pôr dentro do pôte.

A' noite, João foi roubar o doce. Abriu o pôte e metteu a mão dentro. Foi um desastre. Os maribondos cairam em cima delle a ferroadas. Aos gritos do preto, acudiram João e José, estes radiantes com o successo do seu plano. Mais os maribondos cairam tambem em cima de João e José.

Luiz Carlos de A. e Souza
Estacão de Sobragy, Santa Clara, E. F. C. B., Minas Geraes

Edyl
(6 annos)
S. João d'El Rey

Manoel Gomes Netto
10 annos)
Pouzo Alegre, Minas

Francisco Roberto
(6 annos)
S. João d'El Rey, Minas

Antonio Felix
(9 annos)
Triumpho, E. do Rio

Retrato de Ruy Barbosa por Antonio Seraphim
Piedade de Ponte Nova, Minas

Olavo Ferreira de Mello
(14 annos)
Carmo do Parnahyba

Zilá de Moura Santiago
(9 annos)
Paracatu', Minas

Historia da gata BICHANA

Havia nos suburbios da Cidade de Capharnaum uma gata chamada Bichana, casada com o Romão, um gato muito bem comportado e até juiz de paz da gatalhada daquella zona.

D. Bichana por ser desesperada na lingua, damnisca e mechedeira com a vida dos outros, arranjou, certa occasião, tanta intriga e tanta trapalhada, que o Romão, seu esposo, não teve remedio senão mudar de terra, lá para o fundo das mattas do sertão do Jacaré. E por lá morreu de uma doença que nem mesmo os doutores conheceram que doença era.

Ahi a senhora Bichana se vendo viuva, desamparada, carregada de uma porção de gatinhos para vestir e dar o que comer, tornou-se uma grande e descarada ladra.

Um dia o capitão Antonio Xuxú a encontrou dentro da despensa a roubar carne e tocou-lhe uma tremenda bordoada no alto da cabeça. Os miólos espirraram fóra e assim viajou d. Bichana para o outro mundo deixando os innocentes gatinhos, seus filhos, na maior penuria.

E como o povo da cidade de Cafarnaum é gente sem humanidade ou sem gatinidade nenhuma os infelizes gatinhos morreram todos de frio e de fome num estado de miseria de fazer mesmo dó, coitadinhos.

Bem diz o ditado — Pagam os innocentes pelos peccadores.

Adão de A. Godinho

PAE JOÃO

Joaquim Camargo Sobrinho

Quem chegou a conhecer o pae João, dirá que jamais existiu sêr tão amavel e carinhoso como elle.

Era um preto alto, meio calvo e suas faces já enrugadas e esqualidas mostravam a physionomia de quem tinha passado, por muitos tormentos nesta vida. Caminhava a passos lentos, e sempre tinha á bôca um pito, seu amigo inseparavel.

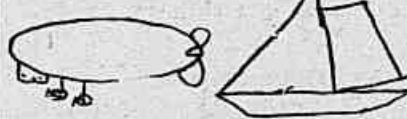
Mas além deste amigo, tinha elle muitos outros e um delles eu, que o estimava de coração.

O seu maior prazer, era estar cercado pelos meninos do logar, contando-nos as mais bellas historias do seu repertorio.

Tinhamos uma figueira, que nos accommodava para ouvil-o. Elle ficava de cócoras horas e horas, o pito acceso e pausadamente, narrava as mais impressionantes historias de fadas, principes, etc.

Certa vez, o dia todo não vimos o pae João, e á noite elle não apparecera como de costume, á nossa reunião. Esperançosos em ouvil-o, rumamos para a sua morada. Mas oh! fatalidade. Elle jazia no leito com uma cruel enfermidade, que o anniquillava de momento a momento. Já moribundo, sem forças nem para falar, lançou o seu derradeiro olhar, despedindo-se dos que o acompanhavam na sua profunda dôr. Cerrára os olhos para sempre, estava morto, parecia tranquillo e sereno.

Dez annos passaram, e ainda hoje quando passo pela figueira solitaria e desfolhada, lembro-me daquelles dias de infancia, vendo o pae João de quando em quando soltar uma baforada de seu pito.

Itajubá, Minas.

Mario José Milward
(5 annos)
Caxambu, Minas

UM SUSTO

Era uma bella tarde, o sol ia morrendo quando sai ao meu jardim acompanhada de galantes e formosas collegas. Olhando uma linda roseira, seguravamos de galho em galho quando de subito, vimos uma jararacussú. A Celina que é muito medrosa deu o alarme e saimos correndo. Feliz corrida, porque uma mocinha que passava neste momento foi mordida pela jararacussú e quasi morreu.

Penha Dayer
10 annos

E. E. Santo, Muquy.

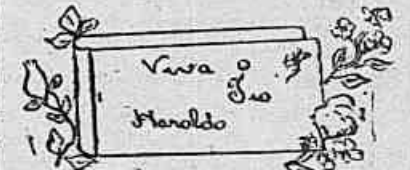
Alfredo C. Machado
Rio

Volney Nascimento Ribeiro
(4 annos)
Muquy

Walter Meirelles
Rio

José Corrêa Guimarães
(12 annos)
Bella Vista, Goyaz

Maria de Lourdes Oliveira
(12 annos)
Sanatorio Infantil, Estado do Rio

Tarquinio Silva Teixeira
(9 annos)
Santos, S. Paulo

Delcinda Ferrarezi
(13 annos)
Arceburgo, Minas

Maria Amelia Ferraz
(10 annos)
Sanatorio Infantil de Nogueira

Geraldo Baptista Arantes
(8 annos)
Bella Vista, Goyaz

Maria Elisa Moraes Vieira
(8 annos)
Rio

Penha Farah
(8 annos)
Triumpho, E. do Rio

Aledo Felix
(9 annos)
Triumpho, E. do Rio

DECEPÇÃO

Maria da Gloria VALVERDE

Ema fôra levar o noivo, que embarcára para o interior, afim de trabalhar.

Na sua ausencia, Ema esteve gravemente doente, passou dias e dias entre a vida e a morte, até que os medicos declararam-na fóra de perigo. Mas que desgosto!... Mudára muito. Os cabellos, tão sedosos e ondulados, ficaram crespos demais; a pelle, tão lisa, coberta de espinhas. Ficára surda! Nada mandou dizer ao noivo. Sempre procurando re haver a belleza perdida. Todo em vão!...

Como é triste, depois do pensamento de que se vae ser feliz, surgir de repente uma doença e a pessôa transformar-se completamente!

Um dia, ella recebeu a noticia de que Fabio chegaria em breve.

Instantes de ansiedade e incertezas...

E quando o resfolegar da machina se approximou, ella, tristemente impressionada, esperou com o coração a pulsar, a chegada do noivo querido.

Entre os passageiros, divisou Flavio, com um sorriso de felicidade nos labios... Ao deparar com Ema, espelhou-se em sua physionomia a impressão de surpreza e decepção.

Pobre moça! Foi com amargura na voz que ella disse:

— O' Flavio, sinto que mudei horrivelmente, não?

— O que eu achei sobretudo em ti foi a belleza moral, e por isso serás sempre a esposa muito querida, que me acompanhará pela estrada da vida.

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XXII —

1 — Um dos tres homens chegou-se á entrada do alpendre, e, esgueirando-se pela parede, perdeu-se na escuridão que havia no interior.

Os outros dois se dirigiram ao fim da casa, e ahi, occultos pela sombra, começaram um dialogo breve.

— Quantos são ? — perguntou o homem que chegara.

— Vinte, ao todo.

— Bem. E a senha, qual é ?

— Prata.

— E o fogo ?

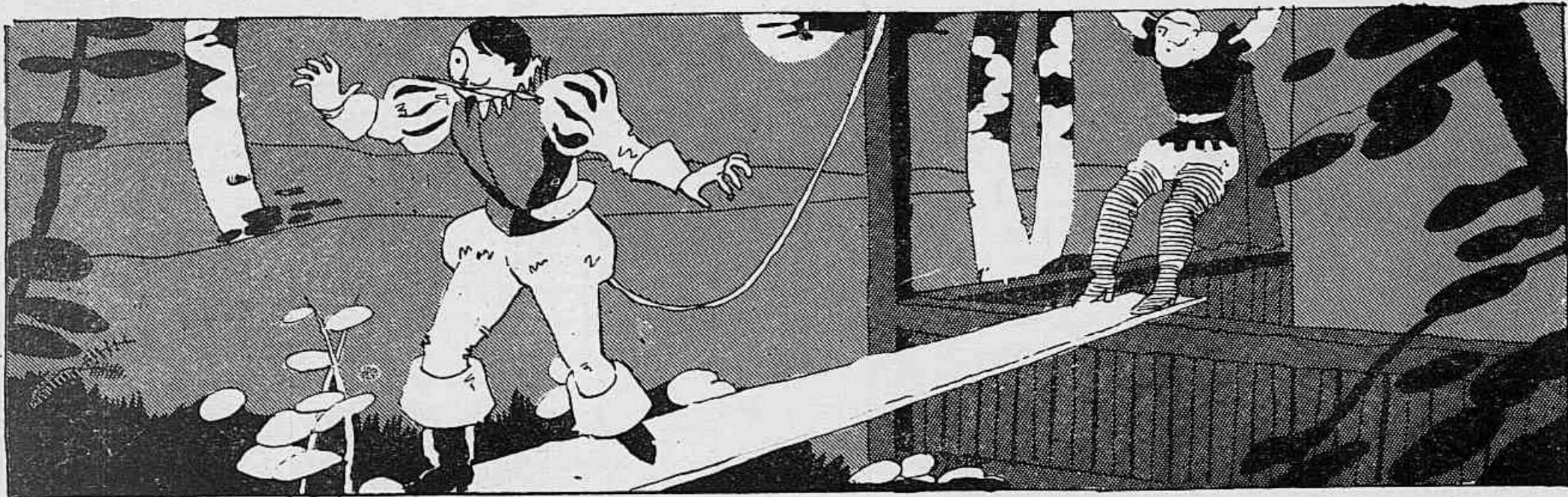
— Está preparado nos quatro cantos.

2 — Houve uma pequena pausa; por fim, o primeiro aventureiro ergueu a cabeça e falou:

— Ruy, vós me sois dedicado ? Preciso de um amigo fiel.

— Contae commigo.

O desconhecido apertou a mão de seu companheiro, e, em voz muito baixa, embargada pela commoção, confessou-lhe que era mais pelo amor de Cecilia do que pela ambição do thesouro fabuloso que concebera aquelle horrivel crime.

Loredano, após abrir a porta do seu cubiculo, saiu.

3 — Um instante depois, elle voltou trazendo uma taboa longa e estreita, que collocou sobre o despenhadeiro, como uma especie de ponte suspensa.

Ruy Soeiro collocou-se sobre a ponta da taboa, e segurando-se a um frechal do alpendre, manteve immovel sobre o precipicio essa ponte pensil em que o italiano ia arriscar-se.

Quanto a este, sem hesitar, tirou as suas armas para ficar mais leve; descalçou-se, segurou a longa faca entre os dentes, pôz o pé sobre a prancha, avançou alguns passos.

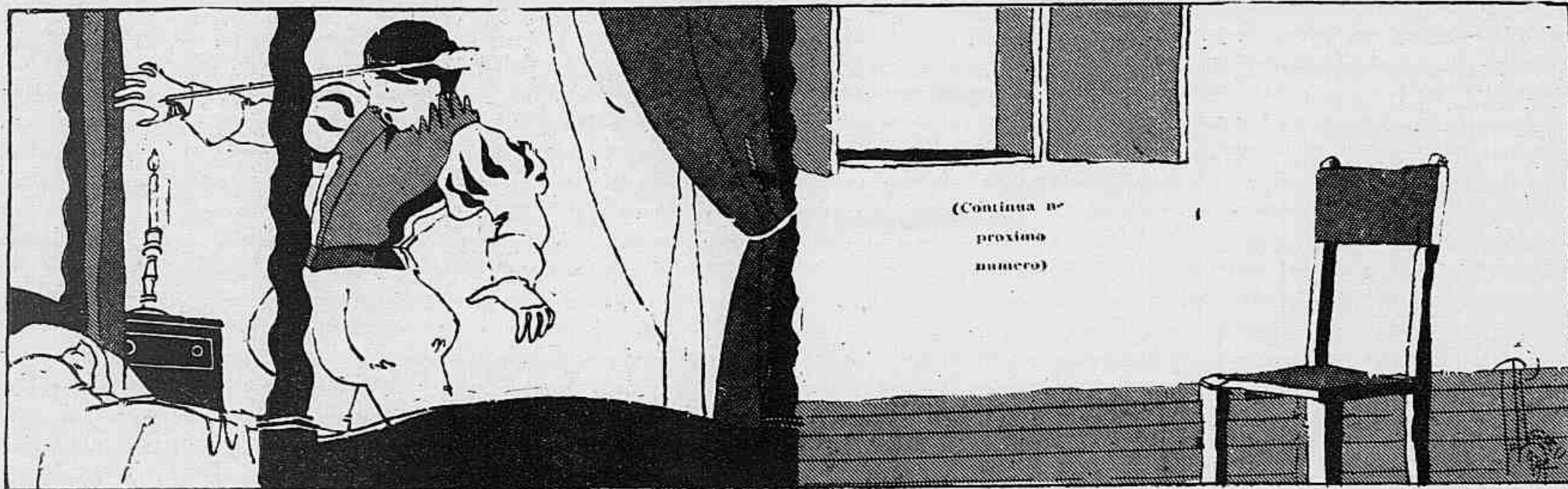
Ruy Soeiro teve um momento de desvario.

4 — Por duas ou tres vezes teve impeto de suspender-se ao frechal e deixar a taboa rolar no abysmo.

Venceu, afinal, a tentação.

Seus joelhos acurvaram-se; a taboa soffreu uma forte oscillação. Ruy, desesperado, ia soltar a prancha, quando lhe chegou aos ouvidos a voz de Loredano:

— Estaes, cansado, Ruy ? Podeis tirar a taboa. Não preciso mais della.

O aventureiro ficou espavorido; decididamente, esse homem era um espirito infernal, um ente superior, a quem a morte não podia tocar, que planiava sobre os abysmos.

(Continua no proximo numero)

5 — Elle ignorava que Loredano, com a sua previdencia ordinaria, tivera o cuidado de passar por um caibro do alpendre a ponta de uma longa corda, que, assim deu o primeiro passo sobre a ponte improvisada, elle agarrou e atou á cintura.

Foi por isso que os dois abalos produzidos pelo seu cumplice não tiveram o resultado esperado.

Loredano adeantou-se, tocou a janella da moça, e com a ponta da faca, conseguiu levantar a aldraba. As delosias abrindo-se, afastaram as cortinas que vedavam o quarto de Cecilia.

6 — A moça dormia envolta nas alvas roupas do seu leito, a cabecinha loura emergindo entre as rendas finissimas.

Loredano approximou-se tremendo, pallido e offegante. A paixão brutal o devorava. Elle encaminhou-se para um "bufete", accendeu uma vela côr de rosa, fez um embrulho com roupas de seda e linho da menina, e, por fim, approximou-se do leito.

Mas, no momento que sua mão direita se adeantava e ia tocar o corpo de Cecilia, uma setta atravessou o espaço e foi pregar a mão do italiano no muro do aposento.